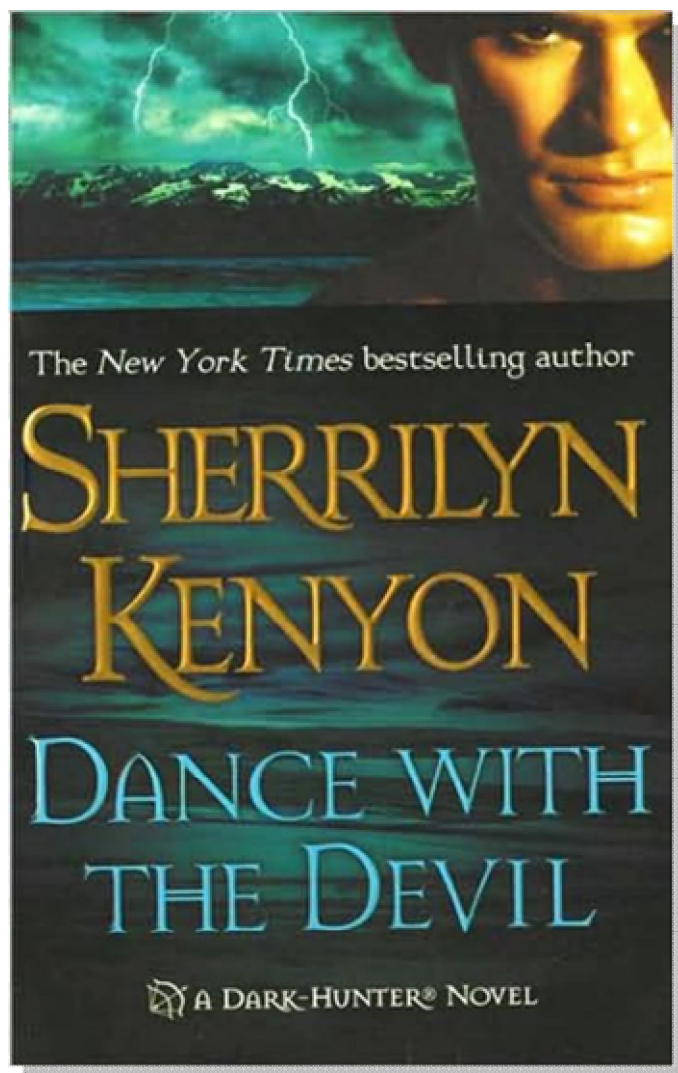


 Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon







Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Zarek é o mais perigoso de todos os Dark-Hunters. Ele suportou uma vida como um escravo bode expiatório na Roma Antiga e novecentos séculos como um Dark-Hunter no exílio. Zarek não confia em ninguém. Por causa de sua inabalável recusa em cumprir quaisquer ordens, ele é mantido em isolamento no Alasca onde sua atividade está seriamente limitada e é acompanhada de perto. Há muitos que temem que um dia ele vai soltar seus poderes contra os seres humanos, bem como os vampiros. Terão novecentos anos de exílio deixado Zarek demasiado longe de ser resgatado? Os deuses querem Zarek morto, mas concordam com relutância a permitir que a deusa da justiça Astrid o julgue. Astrid nunca julgou um homem inocente, e ainda há algo a respeito Zarek que estremece seu coração. Ele vê até mesmo os mais pequenos atos de bondade com choque e desconfiança. Astrid, quanto mais se esforça para manter a imparcialidade em face de sua crescente atração para Zarek, mais seu coração a traí. Mas um carrasco já foi chamado... será tarde demais para salvar Zarek?

Disponibilização/Tradução: Sarah Gomes

Revisão: Vanessa Straioto

Formatação: Meli Dumbledore

Arte/Logo: Mare

ZAREK DA MOESIA

Nascido: 155 AC

Lugar de nascimento: Viminacium, Moesia

Lema: dançaste alguma vez com o diabo à pálida luz da lua?

Canção Favorita para caçar por aí: O Cabelo Do Cão do Nazareth.

Lugar atual: Alaska

Entrevista do Night Embrace:

"Me deixe dar a descrição de meu trabalho. Eu, Caçador Escuro.

Você, Daimon. Eu golpeio. Você sangra. Eu Mato. Você morre."

Zarek era o filho não desejado de uma escrava grega e um senador romano. Um momento depois de seu nascimento, sua mãe o entregou a um criado com ordens de matá-lo. O criado teve misericórdia do menino e o levou a seu pai quem não lhe deu mais importância ao bebê que sua mãe, assim é que Zarek se converteu no bode expiatório de uma nobre família romana.

Ninguém sabe como morreu ou por que ele trocou sua alma - ele o mantém como um segredo bem guardado.

Ele não confia em ninguém. Rara vez interage com outros Caçadores Escuros e quando o faz, é sempre a contra gosto e com um desdém extremo para eles.

Por sua negativa fixa a seguir qualquer ordem (ainda mais as da Artemisa) e sua falta de avaliação por qualquer além de si mesmo, ele é mantido isolado no Alaska, onde sua atividade está seriamente limitada e estreitamente monitorada. Há muitos que têm medo que ele algum dia desate seus poderes contra a humanidade assim como também dos Daimons.

O ponto de vista do Zarek:

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Caçador Escuro: Um guardião sem alma que está entre os humanos e os que querem destruí-lo. Bravo, correto. A única parte desse código de honra que obtive foi eternidade e solidão.

Loucura: Uma condição que muitos dizem que sofro depois de ter estado sozinho, por tanto tempo. Mas não padeço de minha loucura, desfruto de cada minuto dela.

Confiança: Não posso confiar em ninguém... Nem sequer em mim mesmo. No único a quem confio é em minha habilidade para fazer a coisa equivocada em qualquer situação e machucar a qualquer que fique em meu caminho.

Verdade: Resisti toda uma vida como um escravo romano, e 900 anos como um Caçador Escuro exilado. Agora estou cansado de resistir. Quero a verdade a respeito do que aconteceu a noite que fui exilado, não tenho nada que perder e tudo que ganhar.

Astrid (em grego significa estrela): Uma mulher excepcional que pode ver diretamente a verdade. Valente e forte, ela é um ponto de luz na escuridão. Ela me toca e eu tremo. Ela sorri e meu frio coração se faz em pedaços.

Zarek: Dizem que ainda o homem mais condenado pode ser perdoado. Nunca acreditei isso até a noite em que Astrid abriu sua porta para mim e fez que esta besta quisesse ser humano outra vez. Fez que quisesse amar e ser amado. Mas como pode um ex-escravo, cuja alma é possuída por uma deusa grega, seguir sonhando que pode tocar e abraçar a uma estrela fogueira?

PREFACIO

NOVA ORLEÁNS

O DIA DEPOIS do MARDI GRAS

Zarek se reclinou em seu assento enquanto o helicóptero voava. Ia para casa, no Alaska.

Sem dúvida morreria ali.

Se Artemisa não o matasse, então estava seguro que Dioniso o faria.

O deus do vinho e o excesso tinham sido muito explícito em seu desagrado sobre a traição do Zarek, e no que tinha intenção de lhe fazer como castigo.

Pela felicidade da Sunshine Runningwolf, Zarek tinha cruzado no caminho do deus, quem se asseguraria de lhe fazer sofrer ainda piores horrores que aqueles vividos em seu passado humano.

Não que lhe importasse. Não havia muito na vida ou a morte pelo que Zarek alguma vez se preocupou.

Ainda não sabia por que tinha posto seu traseiro na linha pelo Talon e Sunshine, além do fato de que aborrecer as pessoas era quão único verdadeiramente lhe dava prazer.

Seu olhar caiu à mochila que estava a seus pés.

Antes de precaver que fazia, tirou a tigela, feito a mão, que Sunshine lhe tinha dado e o sustentou entre suas mãos.

Foi o único momento em sua vida que alguém lhe tinha dado algo sem que tivesse que pagá-lo.

Passou suas mãos sobre os desenhos intrincados que Sunshine tinha gravado. Ela provavelmente tinha passado horas com este tigela.

Tocando-o com mãos amorosas.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

-Perdem o tempo com um pulso de trapo e isso volta de suma importância para eles; e se alguém os tira, então choram...

A passagem do Pequeno Príncipe passou por sua mente. Sunshine tinha passado muito tempo nisto e Ihe tinha dado seu árduo trabalho sem nenhuma razão aparente. Ela provavelmente não tinha idéia quanto o tinha comovido seu singelo presente.

-Realmente é patético-suspirou agarrando firmemente a tigela em suas mãos enquanto torcia seu lábio em repugnância. -Não significou nada para ela, e por um pedaço de argila sem valor te consignou à morte eterna.

Fechando os olhos, ele tragou.

Era certo.

Uma vez mais, ia morrer por nada.

-E o que?

Deixem-no morrer. O que importava?

Se não o matavam na viagem, então seria em uma boa briga, e as boas brigas eram muito poucas e muito esporádicas no Alaska.

Esperava com ilusão o desafio.

Zangado consigo mesmo e com todo mundo, Zarek fez pedacinhos a tigela com seus pensamentos, logo sacudiu o pó de suas calças.

Tirando seu reproduutor de MP3, selecionou a canção do Nazareth Hair of the Dog, colocou os fones de ouvido, e esperou que Mike abrisse as janelas do helicóptero e deixasse entrar a luz do sol tão letal para ele.

Era, depois de tudo, o que Dioniso tinha pagado ao Escudeiro para que fizesse, e se o homem tinha um pinga de sentido comum obedeceria, porque se Mike não o fazia, ia desejar havê-lo feito.

Capítulo 1

Acheron Parthenopaeus era um homem de muitos segredos e poderes. Como Caçador Escuro primogênito e líder dos de sua classe, tinha proclamado ser, desde nove mil anos, o intermediário entre eles e Artemisa, a deusa da caça, quem os tinha criado.

Era um trabalho que rara vez desfrutava e uma situação que sempre tinha odiado. Como uma menina desencaminhada, a Artemisa não havia nada que gostasse mais que provocá-lo, só para ver até onde podia chegar antes que ele a repreendesse.

A relação deles era complicada que dependia de um balanço de poder. Somente ele possuía a habilidade para mantê-la calma e racional.

Ao menos a maioria das vezes.

Enquanto isso ela tinha a única fonte de alimento que ele necessitava para manter-se humano. Compassivo.

Sem ela, conveteria-se em um assassino sem espírito, pior ainda que os Daimons que atacavam aos humanos.

Sem ele, ela não teria coração ou consciência.

Na noite do Mardi Gras, tinha negociado com ela trocando duas semanas de servidão para que liberasse a alma do Talon e permitisse que o Caçador Escuro deixasse seu serviço e passasse sua imortalidade com a mulher que amava.

Talon foi liberado de caçar vampiros e outras criaturas demoníacas que vem a terra procurando vítimas desventuradas.

Agora Ash estava restringido a usar a maior parte de seus poderes enquanto estava encerrado dentro do templo da Artemisa, onde tinha que depender de seu capricho de mantê-lo informado sobre o progresso da caçada do Zarek.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Sabia quão traído que Zarek se sentia e isso o atormentava mentalmente. Melhor que qualquer um, ele entendia o que era ser deixado completamente sozinho, para sobreviver por instinto e ter só inimigos ao redor dele.

Ash não podia suportar pensar que um de seus homens se sentisse assim.

-Quero que chame o Thanatos-disse Ash enquanto se sentava sobre o piso de mármore aos pés da Artemisa. Ela jazia recostada em seu trono colorido em marfim, o qual sempre lhe tinha parecido uma cadeira de salão muito recarregada. Era decadente e suave, um estudo de puro deleite hedonista.

Artemisa não era nada a não ser uma criatura do conforto.

Ela sorriu languidamente enquanto se estendia sobre as costas. Seu branco e diáfano peplo exibia mais de seu corpo que o que cobria, e enquanto se movia, sua metade inferior ficou inteiramente nua para ele.

Desinteressado, levantou seu olhar a dela.

Ela arrastou um olhar quente, luxurioso sobre seu corpo, o qual estava nu exceto por um par de ajustadas calças de couro negro. A satisfação brilhava nos luminosos olhos verdes enquanto ela brincava com um fio de seu comprido cabelo loiro, que cobria a mordida em seu pescoço. Ela estava bem alimentada e contente por estar com ele.

Ele nenhuma das duas coisas.

-Ainda está débil, Acheron-disse ela quedamente, - e em nenhuma posição para me fazer demandas. Além disso, suas duas semanas comigo logo começaram. Onde esta a obediência que me prometeu?

Ash se levantou lentamente para elevar-se sobre ela. Afirmou seus braços a cada lado dela e se aproximou até que seus narizes quase se tocaram. Seus olhos se aumentaram um grau, só o suficiente para lhe deixar saber que apesar de suas palavras, ela sabia qual deles era o mais poderoso, ainda enquanto estivesse debilitado.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

-Chama a seu mascote, Artie. Digo-o a sério. Disse-te faz muito tempo que não havia necessidade que um Thanatos embosque meus Hunters e eu estou cansado deste jogo que joga. Quero-o enjaulado.

-Não - disse ela em um tom que era quase petulante. -Zarek deve morrer. Fim da sinfonia. No momento que sua foto saiu no noticiário noturno, enquanto matava Daimons, colocou a todos os Caçadores Escuros em perigo. Não podemos deixar que as autoridades humanas se inteirem deles. Se alguma vez encontrarem ao Zarek...

-Quem o vai encontrar? Está encerrado no meio de nenhum lugar por sua crueldade.

-Não o pus ali, você o fez. Eu queria matar e te recusou. É culpa tua que esta banido no Alaska, assim não me culpe.

Ash franziu seu lábio.

-Não ia dar morte a um homem porque você e seus irmãos estavam jogando com sua vida.

Ele queria outro destino para o Zarek. Mas até agora, nenhum dos deuses, nem Zarek, tinham cooperado.

Maldito livre-arbítrio, de qualquer maneira. Tinha-os metido a todos eles em mais problemas dos que necessitavam.

Ela entrecerrou os olhos.

-Por que te importa tanto, Acheron?

Começo a sentir ciúmes deste Caçador Escuro e do amor que tem por ele.

Ash se separou dela. Ela fazia que sua preocupação por um de seus homens soasse obscena.

É obvio, era boa nisso.

O que sentia pelo Zarek era um laço de amizade, como irmãos.

Melhor que qualquer, ele entendia a motivação do homem. Sabia por que Zarek atacava com irritação e frustração.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Havia só uma quantidade de golpes que um cão podia receber antes que se voltasse mordedor.

Ele mesmo estava tão perto de mudar que não podia culpar ao Zarek pelo fato de haver-se convertido em raivoso, séculos atrás.

Ainda assim, não podia deixar morrer ao Zarek. Não desta forma. Não sobre algo que não tinha sido sua culpa. O incidente no beco de Nova Orleans, onde Zarek tinha atacado aos policiais, tinha sido uma armadilha feita pelo Dioniso para expor ao Zarek aos humanos e assim causar que Artemisa chamasse uma caçada de sangue pela vida do homem.

Se Thanatos ou os Escudeiros o matavam, então Zarek se converteria em uma sombra imaterial que estava condenada a passar a eternidade na terra. Por sempre faminto e sofrendo.

Para sempre sofrendo.

Ash se sobressaltou ante o pensamento.

Incapaz de suportá-lo apressou-se à porta.

-Aonde vai? -perguntou Artemisa.

-Vou encontrar ao Themis e desfazer o que começaste.

Artemisa repentinamente apareceu diante dele, bloqueando seu caminho para a porta.

-Não vai a nenhum lado.

-Então chama a seu cão.

-Não.

-Bem -. Ash baixou o olhar a seu braço direito em que tinha uma tatuagem de dragão que ia do ombro até o pulso.

- Simi - ordenou ele. - Toma forma humana.

O dragão se levantou de sua pele, trocou sua forma a de uma demoníaca moça. Ela revooou sem esforço a sua direita.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Nesta encarnação, suas asas eram azul escura e negra, embora ela usualmente preferisse a cor vinho. A cor mais escura das asas combinadas com a cor de seus olhos lhe dizia claramente que tão desventurada estava Simi de encontrar-se aqui, no Olimpo.

Seus olhos eram brancos, rodeados em vermelho, e seu comprido cabelo loiro flutuava ao redor dela. Tinha chifres negros que eram mais belos que sinistros e longas e bicudas orelhas. Seu vestido vermelho se envolvia ao redor de seu corpo ágil e musculoso, o qual ela podia amoldar a qualquer tamanho desde três centímetros a dois metros quarenta de alto em forma humana ou tão grande como vinte e quatro metros como um dragão.

-Não! -disse Artemisa, tratando de usar seus poderes para conter ao demônio Charonte. Isto não perturbou ao Simi, quem só podia ser convocada ou controlada pelo Ash ou sua mãe.

-Que necessita Akri? -perguntou Simi ao Ash.

-Mata ao Thanatos.

Simi mostrou suas presas enquanto se esfregava as mãos alegremente e dirigia um malvado sorriso afetado a Artemisa.

-OH, sim! vou zangar a deusa ruiva!

Artemisa olhou desesperadamente ao Ash.

-Ponha a de retorno em seu braço.

-Esquece-o, Artemisa. Você não é única pode ordenar um assassinato. Pessoalmente, penso que seria interessante ver simplesmente quanto tempo seu Thanatos duraria contra meu Simi.

O rosto da Artemisa empalideceu.

-Ele não durará muito, akri - disse Simi ao Ash, usando o termo Atlante para "lorde e professor". Sua voz era serena, mas poderosa e tinha um tom musical. - Thanatos é churrasco.

Ela sorriu a Artemisa.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

- E eu gosto do churrasco. Só me diga como o quer, akri, receita normal ou bem passado. Sou partidária do bem passado. Fazem muito ruído ao mastigá-los quando estão fritos em muito azeite. Isso me recorda, necessito um pouco de pão.

Artemisa tragou em voz alta.

-Não a pode enviar atrás dele. É incontrolável sem ti.

-Ela faz só o que lhe digo que faça.

-Essa coisa é uma ameaça, com ou sem ti. Zeus proibiu que alguma vez fora só ao mundo humano.

Ash se mofou ante isso.

-Ela é menos ameaça do que você é e ela sai todo o tempo.

-Não posso acreditar que a solte tão descuidadamente. O que está pensando?

Enquanto discutiam, Simi flutuava ao redor do quarto, fazendo uma pronta em um pequeno livro coberto de couro.

-Ooo, vejamos, necessito meu molho especial de churrasco. Definitivamente algumas luvas para forno, porque vai estar quente por ter sido assado à churrasqueira. Preciso trazer um par de macieiras para assim ter madeira e que a carne fique com sabor a maçã. Terá que lhe dar esse sabor extra, porque eu não gosto do sabor ao Daimon. Ack!

-O que está fazendo? -perguntou Artemisa enquanto se precavia que Simi falava sozinha.

-Faz uma pronta do que necessita para matar ao Thanatos.

-Sonha como se fora a comê-lo.

-Provavelmente.

Os olhos da Artemisa se estreitaram.

-Não o pode comer. O proíbo.

Ash lhe dirigiu uma meia sorriso sinistro.

-Ela pode fazer o que quiser. Ensinei-a a não desperdiçar.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Simi fez uma pausa e levantou sua cabeça da pronta para dizer com um bufido a Artemisa.

-Simi tem muito cuidado com o meio ambiente. Come tudo exceto os cascos. Eu não gosto, machucam meus dentes -. Ela olhou ao Ash. -Thanatos não têm cascos, não?

-Não, Simi, ele não tem.

Simi deu um grito feliz.

-Ooo, boa comida esta noite. Trago para um Daimon para churrasco. Posso ir agora, akri? Posso? Posso? Posso, por favor? Simi dançou por todos os lados como um menino pequeno, feliz em uma festa de aniversário.

Ash cravou os olhos na Artemisa.

-Depende inteiramente de ti, Artie. Ele vive ou morre por sua palavra.

-Não, akri!- Simi choramingou depois de uma pausa breve, atordoada. Ela soou como se estivesse sofrendo. -Não pergunte a ela isso. Ela nunca me deixaria ter diversão. Ela é uma deusa mesquinha!

Ash sabia quanto odiava Artemisa que ganhasse uma discussão. Seus olhos arderam com fúria reprimida.

-O que quer que faça?

-Diz que Zarek é inadequado para viver, que representa uma ameaça para os outros. Tudo o que quero é que Themis o julgue. Se seu julgamento encontrar que Zarek é um perigo para os que estão a seu redor, então enviarei ao Simi atrás dele para lhe tirar a vida.

Simi descobriu suas presas a Artemisa enquanto trocavam brincadeiras venenosas.

Finalmente, Artemisa o olhou.

-Muito bem, mas não confio em seu demônio. Farei que Thanatos se retire, mas depois de que Zarek seja julgado culpado, enviarei ao Thanatos para lhe matar.

-Simi - disse Ash a sua companheira Charonte. -Retorna para mim.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Ela se viu desgostada pelo mero pensamento.

-Retorna para mim, Simi -. Simi se burlava enquanto trocava de forma. -Não saio a fritar a deusa. Não saio a fritar ao Thanatos -. Ela fez um bufido estranho.

-Não sou um eu-eu, akri. Sou um Simi. Odeio quando me excita sobre ir matar algo e logo me diz que não. Eu não gosto disso. É aborrecido. Já não deixa-me me divertir.

-Simi - disse ele, acentuando seu nome.

O demônio fez panelas e logo voou ao lado esquerdo de seu corpo e retornou a seu braço com a forma de um pássaro estilizado, em seu bíceps.

Ash esfregou sua mão sobre a pequena queimadura que sempre sentia cada vez que Simi saía ou retornava a sua pele.

Artemisa ficou com o olhar fixo, com malícia ante a forma nova do Simi. Logo, deu um passo ao redor dele e se apoiou contra suas costas enquanto passava uma mão sobre a imagem do Simi.

-Um dia vou encontrar a maneira de te liberar da besta que descansa em seu braço.

-Com certeza que sim - disse ele, obrigando-se a suportar o toque da Artemisa enquanto ela respirava sobre sua pele enquanto se apoiava contra suas costas. Era algo que Ash nunca tinha podido tolerar sem dificuldade, e era algo que ela sabia que ele odiava.

Olhou-a sobre seu ombro.

-E um dia vou encontrar a maneira de me desfazer da besta que descansa sobre minhas costas.

Astrid se sentou sozinha no átrio a ler seu livro favorito, O Príncipe do Antoine do Saint-Exupéry. Não importa quantas vezes o lesse, sempre encontrava algo novo nele.

E hoje ela precisava encontrar algo bom. Algo que lhe recordasse que havia beleza no mundo. Inocência. Alegria. Felicidade.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Sobre tudo, queria encontrar esperança.

Uma brisa suave com perfume a lilás flutuou fora do rio, através das colunas dóricas de mármore e do tálburi branco de vime onde ela estava sentada. Suas três irmãs tinham estado aqui por pouco tempo, mas as tinha enviado de volta.

Nem sequer elas a podiam confortar.

Cansada e desiludida, tinha procurado paz em seu livro. Neste, ela via bondade, uma bondade que faltava nas pessoas que tinha conhecido em sua vida.

Não havia decência? Nenhuma bondade?

A humanidade finalmente as tinha destruído a ambas?

Suas irmãs, tanto como ela as amava, eram tão desumanas como qualquer outro. Eram completamente indiferentes às suplicas e sofrimentos de qualquer não relacionado com elas.

Já nada as tocava mais.

Astrid não podia recordar a última vez que tinha chorado. A última vez que se riu.

Ela estava insensível agora.

O entorpecimento era a maldição das de seu tipo. Sua irmã Atty lhe tinha advertido fazia muito tempo que se preferia ser juiz este dia chegaria.

Jovem, vaidosa e estúpida, Astrid bobamente tinha ignorado a advertência, pensando que nunca lhe aconteceria.

Ela nunca seria indiferente às pessoas ou sua dor.

E agora eram só seus livros os que lhe traziam as emoções de outros. Embora realmente "não as podia sentir", as emoções irreais e mudas dos personagens a confortaram em algum nível.

E se ela era capaz disso, isso a faria chorar.

Astrid ouviu alguém se aproximando desde atrás. Não querendo que alguém visse o que estava lendo e menos que lhe perguntassem por que, e ela se visse forçada a admitir que tivesse perdido sua compaixão, Astrid o colocou sob a

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

almofada da cadeira. voltou-se para ver sua mãe cruzando a grama, tão bem cuidado, onde pastava um trio de pequenos cervos.

Sua mãe não estava sozinha.

Artemisa e Acheron estavam com ela.

O cabelo comprido, vermelho de sua mãe se frisava adequadamente ao redor de um rosto que não aparentava maior idade que tinha. Themis vestia uma camisa azul com mangas curtas, feita sob medida e calças frouxas caquis.

Ninguém alguma vez tomaria pela deusa grega da justiça.

Artemisa estava vestida com um dos peplos clássicos gregos enquanto Acheron trazia posto suas típicas calças de couro negro e uma regata negra. Seu cabelo loiro comprido estava solto ao redor de seus ombros.

Um calafrio desceu por sua coluna vertebral, mas claro, sempre lhe acontecia quando Acheron se aproximava. Havia algo a respeito dele que era premente e irresistível.

Aterrador também.

Ela nunca tinha conhecido a alguém como ele. Era atraente de um modo que desafiava suas melhores habilidades para explicá-lo. Era como se sua mesma presença enchesse a todo mundo de um desejo tão potente que era difícil olhá-lo sem querer lhe tirar suas roupas, atirá-lo ao chão, e fazer o amor com ele por inumeráveis séculos.

Mas havia mais dele que sua atração sexual. Havia também algo antigo e primitivo. Algo tão capitalista que ainda os deuses temiam.

As pessoas podia ver esse medo nos olhos da Artemisa enquanto caminhava a seu lado.

Ninguém sabia que relação havia entre eles. Nunca se tocavam, rara vez se olhavam. E mesmo assim Acheron vinha freqüentemente a ver a Artemisa a seu templo.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Quando Astrid tinha sido uma menina, ele estava acostumado a vir e visitá-la, também. Jogava com ela e lhe ensinava a dirigir seus poderes limitados. havia lhe trazido incontáveis livros tanto do passado como do futuro.

De fato, era Acheron quem lhe tinha dado O Príncipe.

Essas visitas se terminaram o dia que ela alcançou a puberdade e se precavesse justamente que tão desejável era Acheron como homem. Ele se tinha afastado, deixando uma parede tangível entre eles.

-A que devo a honra? - Astrid perguntou enquanto o três a rodeavam.

-Tenho um trabalho para ti, querida - disse sua mãe.

Astrid pôs um rosto cheia de dor.

-Pensei que ficamos de que poderia tomar um tempo.

-OH, vamos, Astrid - disse Artemisa. -Necessito-te, priminha -. Ela dirigiu um olhar malvado em direção ao Acheron. Há um Caçador Escuro que precisa ser reprimido.

O rosto do Acheron era impassível enquanto olhava Astrid sem comentário.

Astrid suspirou. Ela não queria fazer isto. Muitos séculos julgando a outros a tinham deixado emocionalmente quebrada. Ela tinha começado a suspeitar que já não fosse capaz de sentir a dor de ninguém.

Nem sequer o dela.

A falta de compaixão tinha arruinado a suas irmãs. Agora temia que também a arruinasse a ela.

-Há outros juízes.

Artemisa deixou escapar uma respiração altamente indignada.

-Não confio neles. São corações sanguinários que provavelmente possam encontrá-lo tanto inocente como culpado. Necessito um juiz pragmático, imparcial que não possa ser persuadido a fazer outra coisa que não seja o correto e necessário. Necessito você.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Os cabelos ao dorso de seu pescoço se levantaram. Astrid deslizou seu olhar da Artemisa ao Acheron, quem se manteve com os braços cruzados sobre seu peito. Seu olhar fixo inquebrável, olhava Astrid com seus estranhos olhos prateados.

Esta não era a primeira vez que ela tinha recebido instruções de avaliar um Caçador Escuro extraviado e mesmo assim hoje sentia algo diferente no Acheron.

- Acredita que é inocente? -perguntou ela.

Acheron assentiu.

-Ele não é inocente - se burlou Artemisa. -Ele mataria a qualquer ou algo sem pestanejar. Não tem princípios morais nem lhe importa alguém além de si mesmo.

Acheron dirigiu a Artemisa um olhar que dizia que essas palavras recordavam a outra pessoa que conhecia.

Quase teve êxito em trazer um sorriso aos lábios da Astrid.

Enquanto sua mãe se manteve atrás uns passos para lhes dar espaço,

Acheron se abaixou ao lado do tálburi d Astrid e encontrou seu olhar ao mesmo nível.

-Sei que está cansada, Astrid. Sei que quer renunciar, mas não confio em ninguém mais para lhe julgar.

Astrid franziu o cenho enquanto ele dizia essas coisas, as quais não lhe havia dito a ninguém. Ninguém sabia que ela queria renunciar.

Artemisa olhou ao Acheron com desconfiança.

-Por que está tão agradado com o juiz que escolhi? Ela nunca encontrou a alguém inocente em toda a história de mundo.

-Sei - disse ele com essa voz enriquecedora, profunda que era ainda mais sedutora que sua incrível boa aparência. -Mas confio nela para fazer o correto.

Artemisa entrecerrou seus olhos enquanto o olhava.

-Que truque está pensando?

Seu rosto era completamente impassível enquanto continuava olhando a Astrid, com uma intensidade que era inquietante.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

-Nada.

Astrid considerou tomar a missão só pelo Acheron. Nunca lhe tinha pedido algo e ela recordava muito bem quantas vezes ele a tinha confortado quando tinha sido uma menina. Tinha sido como um pai e um irmão para ela.

-Quanto tempo tenho que ficar? -perguntou-lhes ela. -Se o Caçador Escuro esta mais à frente do perdão, posso partir imediatamente?

-Sim - disse Artemisa. -De fato, quanto mais logo o julgue culpado será melhor para todos nós.

Astrid se voltou para homem a seu lado.

-Acheron?

Ele sob a cabeça em sinal de assentimento.

- Acatarei o que ditas.

Artemisa resplandeceu.

-Temos nosso pacto então, Acheron. Dei a um juiz.

Um sorriso pequeno jogou nas comissuras dos lábios do Acheron.

-Deste-o, certamente.

Artemisa ficou repentinamente nervosa. Olhava do Acheron a Astrid, logo para trás outra vez.

-O que sabe que eu não sei? -perguntou-lhe.

Esses pálidos, instáveis olhos olharam através d Astrid enquanto Acheron dizia quedamente

-Sei que Astrid sustenta uma verdade profunda dentro dela.

Artemisa pôs suas mãos nos quadris.

- E isso é?

-É só com o coração que alguém pode ver corretamente. O essencial é invisível aos olhos.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Outro calafrio desceu pela coluna vertebral d Astrid enquanto Acheron citava a linha exata do Pequeno Príncipe que ela tinha estado lendo quando se aproximavam.

Como sabia ele o que tinha estado lendo?

Olhou para baixo para estar segura que o livro estava completamente escondido de sua visão.

Estava.

OH, sim, Acheron Parthenopaeus era um homem atemorizante.

-Tem duas semanas, filha - disse sua mãe quedamente. -Se te levar menos tempo, então que assim seja. Mas ao final das duas semanas, de uma ou outra maneira, o destino do Zarek será selado por sua mão.

Capítulo 2

Zarek amaldiçoou enquanto as baterias do MP3 se acabavam. Sua maldita sorte.

Ainda faltava uma hora para aterrissar e o último queria era escutar ao Mike na cabine do piloto do helicóptero, lamentando-se e queixando baixo sobre ter que leva-lo de retorno ao Alaska. Embora trinta centímetros de negro aço sólido separasse o compartimento sem sol do Zarek, do Mike, ele podia ouvi-lo através das paredes tão facilmente como se Mike estivesse sentado a seu lado.

Pior, Zarek odiava estar metido nesse pequeno compartimento que parecia estar fechando-se sobre ele. Cada vez que se movia, golpeava um braço ou uma perna na parede. Mas já que tinham estado voando à luz do dia, era ou o cubo ou a morte.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Por alguma razão ele ainda não estava realmente seguro de por que tinha escolhido o cubo.

Tirou os fones e seus ouvidos foram assaltados imediatamente pelo rítmico tamborilar das hélices do helicóptero, rajadas de ventos invernais e a conversação, cheia de estática, do Mike por rádio.

-Hey..., tem-no feito?

Zarek arqueou uma sobrancelha ante a voz masculina tão ansiosa e pouco familiar.

Ah, a beleza de seus poderes. Sua audição daria ciúmes ao Superman. E ele sabia qual era o tema da conversação.

Ele.

Ou mas bem sua morte.

Ao Mike tinham devotado uma fortuna para lhe matar, e do momento que tinham deixado Nova Orleans, fazia umas doze horas aproximadamente, Zarek tinha estado esperando que o Escudeiro de meia idade abrisse as janelas seladas e o expusera à luz do sol ou que jogasse no mar seu compartimento e o deixasse cair sobre algo que garantisse terminar com sua imortalidade.

Em lugar disso, Mike estava confundindo ele e ainda lhe faltava devorar o interruptor. Não era que ao Zarek importasse. Ele tinha uns quantos truques para ensinar ao Escudeiro, se é que Mike tratava de fazer algo.

-Nah - disse Mike, enquanto o helicóptero virava sem prévio aviso bruscamente para a esquerda fazendo que Zarek se golpeasse ruidosamente contra a parede do compartimento. Começava a suspeitar que o piloto o fizesse justamente para aborrecê-lo e divertir-se.

O helicóptero se inclinou outra vez enquanto Zarek se preparava para isso.

-Pensei nisso, realmente o fiz, mas sabe, acredito que fritar a este bastardo é algo muito bom para ele. Preferiria deixá-lo na Cerimônia de Sangue dos Escudeiros e deixar que o tirassem devagar e dolorosamente.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Pessoalmente, eu gostaria de ouvir o grito do psicótico filho de puta pedindo misericórdia, especialmente depois do que fez a esses inocentes policiais.

Um músculo na mandíbula do Zarek começou ao pulsar a ritmo com os batimentos do coração rápidos e zangados de seu coração enquanto ouvia.

Sim, esses policiais tinham sido realmente inocentes, claro. Se Zarek tivesse sido mortal, então a surra que lhe tinham dado o teria matado ou estaria em coma agora mesmo.

A voz falou pelo rádio outra vez.

-Escutei dos Oráculos que Artemisa pagará o dobro ao Escudeiro que o mate. Se o adicionar ao que Dioniso ia pagar-te por matá-lo e pessoalmente penso que é um tolo se o deixa passar.

-Sem dúvida, mas tenho suficiente dinheiro para ficar tranquilo. Além disso, sou o que tem que tolerar sua atitude de merda e suas mofas. Ele pensa que é um tipo muito rude. Quero vê-los lhe baixar as fuças antes que lhe cortem a cabeça.

Zarek pôs seus olhos em branco ante as palavras do Mike. Ele não dava nem a cauda de um rato pelo que o homem pensava dele.

Tinha aprendido fazia muito tempo que não tinha caso tratar de chegar às pessoas.

Tudo o que conseguia era que o esbofeteassem.

Colocou o reproduutor do MP3 em sua bolsa negra e fez uma careta ante seu joelho pego à parede. Deuses me tirem deste lugar apertado e restringido. Sentia-se como se estivesse em um sarcófago.

-Estou assombrado que a Câmara de vereadores não ativasse o estado do Nick ao Blood Desafie para esta caçada - disse o outro. -Já que passou a última semana com o Zarek, pensei que estaria mais que disposto para isto.

Mike bufou.

-Tentaram-no, mas Gautier se recusou.

-por quê?

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

-Não tenho idéia. Sabe como é Gautier. Não aceita muito bem as ordens. Faz me perguntar por que sequer o iniciaram na irmandade dos Escudeiros, para começar. Não posso imaginar nenhum Caçador Escuro além do Acheron ou Kyrian que possam suportar essa boca.

-Sim, é um maldito sabichão. E falando disso, meu Caçador Escuro está me chamando assim melhor, vou trabalhar. cuide-te do Zarek e permanece fora de seu caminho.

-Não se preocupe. vou desfazer-me dele e deixá-lo para que outros o apanhem, logo tirarei meu traseiro do Alaska mais rápido do que possa dizer "Rumpelstiltskin".

O rádio se apagou.

Zarek ficou perfeitamente quieto na escuridão e escutou ao Mike respirando na cabine do piloto.

Então, o idiota tinha mudado de idéia a respeito de matá-lo.

Bem, bravo por isso. Ao Escudeiro finalmente lhe tinham crescido os testículos, e meio cérebro. Em algum ponto durante as últimas horas Mike tinha decidido que o suicídio não era a resposta.

Por isso, Zarek o deixaria viver.

Mas o faria angustiar-se pelo privilégio.

E que os deuses ajudassem ao resto que viesse atrás dele. Na terra congelada do interior do Alaska, Zarek era invencível. A diferença dos outros Caçadores Escuros e Escudeiros, ele tinha tido novecentos anos de treinamento em sobrevivência ártica. Novecentos anos de estar sozinho ele e a terra selvagem que não figurava no mapa.

Infalivelmente, Acheron o tinha visitado cada década ou pouco mais ou menos só para assegurar-se que ainda estava vivo, mas ninguém mais, sequer uma vez, tinha vindo.

E as pessoas se perguntavam por que estava demente.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Até dez anos atrás, não tinha tido contato absolutamente com o mundo exterior durante os meses largos do verão que o obrigavam a viver para dentro de sua remota cabana.

Nem telefone, nem computador, nem televisão.

Nada mais que a tranqüila solidão em que relia a mesma pilha de livros uma e outra vez até que os tinha aprendido de cor. Esperando com ansiosa antecipação que as noites se fizessem mais longas, o suficiente para lhe permitir viajar de sua cabana rural ao Fairbanks onde os negócios ainda estavam abertos e ele podia interagir com pessoas.

Para isso, só tinha passado um século e meio desde que a área se povoou o suficiente para que ele pudesse ter algum contato humano.

Antes disso, por incontáveis séculos, tinha vivido sozinho, sem outro ser humano perto dele. Ocasionalmente tinha divisado a nativos que estavam aterrorizados ao encontrar um homem estranho, a um homem alto, caucasiano, com presas e vivendo em um bosque remoto. Só jogavam um olhar a seus mais de dois metros de altura e seu parka de boi almíscar, e saíam correndo mal podiam em outra direção, dando gritos que o Iglaq os ia apanhar.

Supersticiosos até o extremo tinham criado uma lenda apoiada nele.

Isso deixava só as raras visitas dos Daimons no inverno, quem se aventurava em seu bosque a fim de poder dizer que tinham enfrentado ao lunático Caçador Escuro. Infelizmente, tinham estado mais interessados em brigar que em conversar e assim que sua relação com eles sempre tinha sido breve. Uns poucos minutos de combate para aliviar a monotonia e logo estava sozinho outra vez com a neve e os ursos.

E não eram nem sequer were-bears.

A carga magnética e elétrica da aurora boreal impossibilitava aos Were Hunter aventurar-se tão ao norte. Também causava estragos com a eletrônica e os

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

enlaces de via satélites, cortando suas comunicações periodicamente durante o ano, assim ainda neste mundo moderno, estava ainda dolorosamente sozinho.

Talvez devesse lhes deixar que o matassem depois de tudo.

E ainda, de algum jeito, sempre se encontrava continuando. Um ano mais, um verão mais.

Um mais de comunicações cortadas.

Sobrevivência básica era tudo o que Zarek sempre tinha conhecido.

Tragou enquanto recordava Nova Orleans.

Como tinha amado essa cidade. A animação. O calor. A mescla de aromas exóticos, vistas, e sons. Perguntava-se se as pessoas que viviam ali se precavam do bem que estavam. Que tão privilegiados eram por estar bentos com semelhante cidade.

Mas isso estava detrás dele agora. Tinha cometido um engano tão grande que não havia forma que nem Artemisa nem Acheron lhe permitissem retornar a uma área povoada onde pudesse interagir com um grande grupo de pessoas.

Eram ele e Alaska para a eternidade. Tudo o que podia esperar era uma maciça explosão demográfica, mas dada a severidade do clima, isso era tão provável quanto o destinassem ao Hawai.

Com esse pensamento, tirou da bolsa sua roupa para a neve e começou a colocar. Seria cedo na manhã, quando chegassem e ainda estaria escuro, mas o amanhecer não estaria muito longe. Teria que apressar-se para chegar a sua cabana antes da saída do sol.

Para tanto se esfregou vaselina sobre sua pele e se pôs suas cueca longas, um suéter negro com gola alta, o casaco comprido de boi almíscar e as isolantes botas de inverno, já podia sentir descer ao helicóptero.

Em um impulso, Zarek repassou rapidamente as armas em sua bolsa.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Tinha aprendido fazia muito tempo a levar um grande sortido de ferramentas. Alaska era um lugar rude para estar por conta própria e nunca sabia quando te foste encontrar com algo mortífero.

Séculos atrás, Zarek tinha tomado a decisão de ser a coisa mais mortífera na tundra.

Logo aterrissaram, Mike cortou o motor e esperou a que as pás deixassem de dar voltas antes de sair, amaldiçoando pela temperatura abaixo de zero, e abriu a porta traseira. Mike fez um repugnante gesto de desprezo enquanto ia para trás para dar o espaço suficiente ao Zarek para desocupar o helicóptero.

-Bem-vindo a casa - disse Mike com uma nota de veneno na voz. O estúpido estava desfrutando com o pensamento de que os Escudeiros lhe seguissem a pista e o desmembrassem.

Bom, também Zarek.

Mike soprou suas mãos enluvadas.

-Espero que tudo esteja como o recorda.

Estava-o. Aqui, nada trocava nunca.

Zarek se sobressaltou ante o brilho da neve ainda na escuridão do pre-amanhecer. Baixou os óculos sobre os olhos para protegê-los e saltou fora. Agarrou sua bolsa, lançou-o sobre o ombro, logo abriu caminho através da neve para o abrigo climatizado aonde, na semana anterior, tinha deixado seu Ski Doo MX Z Rev, feita sob medida.

OH, sim, esta era a temperatura abaixo de congelamento que recordava o ar ártico que mordia tão ferozmente. Cada pedaço de sua pele exposta ardia. Apertou seus dentes para evitar que tagarelassem, algo não muito agradável quando um homem tinha presas longas e afiadas em lugar de dentes.

Bem-vindo a casa...

Mike se dirigia para a cabine do piloto quando Zarek deu volta para olhá-lo.

-Ouça Mike - o chamou, sua voz soou através da fria quietude.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Mike se deteve.

-Rumpelstiltskin - disse antes de lançar uma granada debaixo do helicóptero.

Mike deixou escapar uma pestilenta maldição enquanto corria através da neve tão rápido como podia, tratando de alcançar algum refúgio.

Pela primeira vez em um comprido momento, Zarek sorriu ao ver o Escudeiro zangado e o som da neve rangendo ruidosamente sob os apurados passos do Mike.

O helicóptero explodiu no mesmo instante que Zarek alcançava seu veículo de neve. Passou uma longa perna vestida em couro sobre o assento negro e olhou para trás para ver como os pedaços de metal, do helicóptero Sikorsky de vinte e três milhões de dólares, choviam sobre a neve.

Ahh, foguetes. Como gostava. A visão era quase tão bela como a aurora boreal.

Mike ainda estava amaldiçoando e dando saltos, como um menino zangado, enquanto olhava seu brinquedo feito sob medida arder em chamas.

Zarek ligou o motor e conduziu para o Mike, mas não antes de deixar cair outra granada para arrebentar o abrigo, impedindo dessa forma que o Escudeiro a usasse.

Enquanto o veículo de neve vibrava baixo ele, baixou-se o cachecol o suficiente a fim de que Mike lhe pudesse entender quando lhe falasse.

-O povoado está a uns seis quilômetros por esse caminho - disse, assinalando para o sul. Lançou ao Mike um tubo de vaselina. -Mantém os lábios cobertos para que não sangrem.

-Deveria ter te matado - Mike grunhiu.

-Sim, deveria ter feito -. Zarek se cobriu o rosto, e acelerou ao máximo o motor. -Já que estamos falando, se der com lobos no bosque, recorda, realmente são lobos e não Were-Hunters à espreita. Eles viajam de matilhas assim se escutas a um, há mais detrás dele. Meu melhor conselho para isso é escalar uma árvore e esperar que se aborreçam antes que um urso venha e dita subir detrás de ti.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Zarek fez girar sua máquina e se dirigiu para o nordeste onde sua cabana o esperava no meio de cento e vinte hectares de bosque.

Provavelmente deveria sentir-se culpado pelo que tinha feito ao Mike, mas não o fazia. O Escudeiro só tinha aprendido uma valiosa lição. A próxima vez que Artemisa ou Dioniso lhe fizessem uma oferta, ele aceitaria.

Zarek rodou sua mão, dando ao veículo de neve mais potência enquanto corcoveava sobre o acidentado caminho nevado. Ainda tinha um comprido caminho a casa e seu tempo se acabava.

O amanhecer já chegava.

Maldição. Deveria ter levado a seu Mach Z. Era lustrosa e mais rápida que o MX Z Rev em que estava agora, mas muito menos divertida.

Zarek tinha frio, estava faminto, e cansado, e em uma forma rara tudo o que queria fazer era retornar às coisas que lhe eram familiares.

Se os outros Escudeiros queriam caçá-lo, então que assim fosse. Ao menos desta maneira ele estava prevenido.

E como o helicóptero e o abrigo o demonstraram, ele já estava preparado de antemão.

Se queriam enfrentá-lo, então lhes desejava sorte, iam necessitar também um montão de reforços.

Esperando com ilusão o desafio, fez voar sua máquina sobre o terreno congelado.

Faltava pouco para o amanhecer quando chegou a sua isolada cabana.

Mais neve tinha caído bloqueando sua porta, enquanto tinha estado ausente. Deslizou o veículo de neve em um abrigo pequeno que estava perto a sua cabana e a cobriu com uma lona impermeável. Enquanto conectava a calefação para o motor, precaveu-se que não havia suficiente poder na conexão nem para a MX nem a Mach que estava estacionada ao lado. Grunhiu zangado. Maldição. Sem dúvida o motor do



Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Mach quebrou pelas temperaturas baixo zero, e se não tinha o motor cuidado da MX também se quebraria.

Zarek se apressou a sair e comprovar os geradores antes que o sol se levantasse sobre as colinas, só para encontrar ambos congelados e sem funcionar.

Grunhiu outra vez enquanto golpeava um com o punho.

Bem, isso quanto à comodidade. Parecia que hoje foram ser ele e a pequena estufa a lenha. Não era a melhor fonte de calor, mas era o melhor que ia obter.

-Genial simplesmente genial - resmungou. Não era a primeira vez que se viu forçado a tolerar dormir com frio, no piso da cabana. Sem dúvida não seria a última vez.

Só parecia pior esta manhã porque tinha passado a última semana no clima temperado de Nova Orleans. Tinha estado tão quente quando esteve ali que nem sequer tinha necessitado usar a calefação.

Homem, como sentia saudades desse lugar.

Sabendo que seu tempo antes da saída do sol era criticamente pequeno, retornou com passo pesado a seu veículo de neve e envolveu o motor com sua parka, para ajudar a manter o calor, tanto como pudesse.

Logo resgatou sua bolsa do assento e foi espremer frente a sua porta a fim de poder entrar em sua cabana.

Agachou-se rapidamente enquanto atravessava a porta e manteve a cabeça inclinada. O teto era baixo, tão baixo, que se parava direito, a parte superior da cabeça o roçaria, e se não prestasse atenção, o ventilador de teto, no meio do quarto, decapitaria-lhe.

Mas o teto baixo era necessário. O calor no coração do inverno era uma comodidade valiosa e último que queria era que se dispersasse sob um teto de 3 metros. Um teto mais baixo significava um lugar mais quente.

Sem mencionar que novecentos anos atrás quando tinha sido banido aqui, não tinha tido muito tempo para construir seu refúgio. Passando a noite em uma

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

caverna durante a luz do dia, tinha trabalhado na cabana durante a noite até que finalmente tinha construído Lar Asqueroso Lar.

Sim, era bom estar de volta.

Zarek deixou cair sua bolsa de lona ao lado da estufa a lenha. Logo se voltou e colocou o antigo fecho de madeira dentro do vão sobre a porta para trancá-la, e assim manter afastada à fauna silvestre do Alaska que algumas vezes se aventurava muito perto de sua cabana.

Andando ao longo da parede, esculpida com suas mãos, encontrou a lanterna que pendia ali e a pequena caixa de fósforos Lúçifer que estava presa a ela. Embora sua visão de Caçador Escuro estivesse desenhada para a noite, não podia ver na escuridão total. Com a porta fechada, sua cabana estava selada tão ajustadamente que nenhuma luz absolutamente podia penetrar as grossas paredes de madeira.

Uma vez acesa a lanterna, tremeu de frio um tanto enquanto dava volta para olhar o interior de sua casa. Conhecia cada centímetro do lugar intimamente. Cada prateleira de livros que revestia as paredes, cada entalhe esculpido que a decorava.

Ele nunca tinha tido muitos móveis. Duas estantes altas; uma para seu punhado de roupas e outra para sua comida. Havia também uma mesa para o televisor e as prateleiras de livros, e isso era tudo. Como um ex-escravo romano, Zarek não estava acostumado a muito.

Estava tão frio dentro que podia ver sua respiração através do cachecol e quando olhou ao redor do estreito lugar, fez uma careta a seu computador e o televisor, os quais teriam que descongelar antes de poder usá-los.

Contanto que a umidade não os tivesse alcançado.

Resistente a preocupar-se por isso, dirigiu-se à despensa de comida na parte traseira onde não havia mais que produtos enlatados. Tinha aprendido para muito tempo que se os ursos e os lobos cheiravam comida, e rapidamente lhe fariam uma visita não desejada. Não tinha vontade de matá-los só porque estavam famintos e eram estúpidos.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Zarek agarrou uma lata de carne de porco com feijões e seu abridor de latas, e se sentou no piso. Mike se tinha recusado a alimentá-lo durante a viagem de treze horas de Nova Orleans ao Fairbanks. Mike tinha afirmado que não queria arriscar a expor Zarek à luz do sol para alimentá-lo.

Em realidade, o Escudeiro era um idiota, e a fome não era algo novo para o Zarek.

-Ah, grandioso - resmungou quando abriu a lata e encontrou os feijões solidamente congelados dentro. Considerou em tirar o picador de gelo, mas trocou de idéia. Não estava tão faminto para que um sorvete de carne de porco e feijões lhe atraísse.

Suspirou com repugnância, logo abriu a porta e lançou a lata tão longe no bosque como pôde.

Fechando de um golpe a porta antes que a luz do amanhecer se filtrasse, Zarek procurou em sua bolsa até que encontrou seu telefone celular, o reproduutor do MP3, e o laptop. Colocou o telefone e o reproduutor em suas calças a fim de que o calor do corpo evitasse que se congelassem.

Logo deixou a um lado seu laptop até que pudesse acender a estufa a lenha.

Foi ao canto frente à estufa e agarrou um molho de figurinhas de madeira esculpidas, que tinha amontoado ali e as colocou para dentro da estufa.

Logo abriu a pequena porta de ferro e fez uma pausa.

Havia um vison diminuto no interior com três recém-nascidos. A mãe, zangada ao ser perturbada, gemeu uma advertência para ele enquanto se olhavam aos olhos.

Zarek gemeu em resposta.

-Homem, não acredito nisto - resmungou Zarek colericamente.

O vison devia ter entrado pelo tubo da estufa e se mudado quando ele se foi. Provavelmente teria estado ainda cálida quando a encontrou e a estufa era um lugar extremamente seguro como toca.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

- O mínimo poderia ter feito era trazer uns cinquenta de seus amigos contigo.
E assim eu poderia usar um casaco novo. Lhe mostrou seus dentes.

Zarek exasperado fechou a porta e devolveu o montão à canto.

Era um imbecil, mas nem sequer ele os jogaria. Sendo imortal, sobreviveria o frio. A mãe e as crias não o fariam.

Recolheu seu laptop e o colocou dentro de seu casaco fechado para conservá-la quente e se foi ao canto longínquo onde estava seu colchão.

Enquanto se deitava, pensou em ir-se dormir clandestinamente onde estava mais quente, mas então, Para que incomodar-se?

Teria que mover a estufa para alcançar seu porão escondido e isso só contrariaria a mamãe vison outra vez.

Nesta época do ano a luz do dia era curta. Só seriam umas quantas horas mais até o pôr-do-sol, e ele estava mais que acostumado a seu páramo congelado.

Logo que pudesse, iria ao povoado comprar fornecimentos e um gerador novo. Devorando as colchas e as peles sobre ele, exalou um suspiro comprido e cansado.

Zarek fechou os olhos e deixou que sua mente vagasse sobre os acontecimentos da semana passada.

-Obrigado, Zarek.

Ele chiou os dentes enquanto recordava o rosto da Sunshine Runningwolf. Seus grandes olhos café escuros eram incrivelmente sedutores e ela estava muito longe do tipo de modelo fraca que a maioria dos homens preferiam; tinha um corpo exuberante, curvilíneo que o havia posto duro apenas por estar perto dela.

Homem deveria ter tomado uma dentada de seu pescoço quando tinha tido a oportunidade. Ainda não estava seguro por que não tinha saboreado seu sangue. Sem dúvida o teria mantido quente, ainda agora.

OH, pois bem. Devia apontá-lo como outro arrependimento total, ele tinha uma pronta infinita deles.

Seus pensamentos retornaram a ela...

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Sunshine tinha aparecido inesperadamente em sua casa de Nova Orleans enquanto tinha estado esperando que Nick o levasse a lugar de aterrissagem para ir.

Seu cabelo negro estava trançado e seus olhos café tinham mostrado uma amizade que nunca antes tinha visto quando alguém o olhava.

-Não posso ficar por muito tempo. Não quero que Talon desperte e não me encontre, mas antes que vá devia te agradecer o que fez por nós.

Ele ainda não sabia por que tinha ajudado a ela e ao Talon. Por que tinha desafiado ao Dionísio e tinha brigado contra o deus quando este tinha tratado de destruí-los.

Por sua felicidade, consignou-se a si mesmo a morrer.

Mas enquanto a olhava ontem, tinha parecido que, em certa forma, havia valido a pena.

E enquanto deixava que o sonho o alcançasse, perguntava-se se ainda pensaria que valeu a pena quando os Escudeiros encontrassem sua cabana e a queimassem até os alicerces com ele em seu interior.

Soprou ante o pensamento. Que diabos? Ao menos estaria quente uns poucos minutos antes de morrer.

Zarek não estava seguro quanto tempo tinha adormecido. Quando despertou, estava escuro outra vez.

Esperava que não tivesse sido por muito tempo já que seu veículo de neve corria a possibilidade de congelar-se. Se o fazia, então seria uma fria e longa caminhada ao povo.

Deu volta e enrugou o rosto de dor. Tinha estado descansando sobre seu laptop. Sem mencionar o telefone e reproduzidor do MP3 que estavam mordendo algo muito mais incômodo.

Tremendo por causa do frio glacial, obrigou-se a levantar-se e agarrar outra parka de seu armário. Uma vez que esteve vestido para o clima, saiu a sua garagem



Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

provisória. Pôs o laptop, o telefone, e reproduzidor do MP3 em sua mochila e a lançou sobre seus ombros, logo montou o veículo e desembulhou o motor.

Felizmente arrancou no primeiro intento. Aleluia! Talvez sua sorte estivesse trocando depois de tudo. Ninguém o tinha dourado enquanto dormia e realmente tinha suficiente combustível para chegar a Fairbanks onde podia obter alguma comida quente e degelar-se por uns minutos.

Agradecido pelos pequenos favores, dirigiu-se através de sua terra, dobrou ao sul para a comprida e acidentada viagem que o levaria a civilização.

Não lhe importava. Estava malditamente agradecido que agora houvesse uma civilização aonde dirigir-se.

Zarek chegou à cidade pouco depois das seis.

Estacionou seu veículo na casa da Sharon Parker, que estava a uma curta distância do centro do povo. Tinha conhecido a ex-garçonete dez anos atrás quando a tinha encontrado no interior de seu carro avariado, tarde na noite, a um lado de uma rua secundária que raramente era usada no Pólo Norte.

Tinha estado próximo a sessenta graus abaixo de zero e ela estava chorando, aconchegada sob mantas, assustada de que ela e seu bebê morreriam antes que lhe chegasse algum tipo de ajuda. Sua filha de sete meses estava doente de asma e Sharon ia levá-la ao hospital para tratá-la, mas tinham rechaçado seu ingresso já que ela não tinha seguro social nem dinheiro para pagar.

Tinham-lhe dado indicações de como chegar a uma clínica de caridade e se perdeu enquanto tratava de encontrá-la.

Zarek as tinha levado de retorno ao hospital e tinha pago pelo cuidado do bebê. Enquanto esperavam, tinha averiguado que Sharon tinha sido desalojada de seu apartamento e que não podia cobrir os gastos com o que ela ganhava.

Assim é que lhe tinha devotado a Sharon um negócio. Em troca de uma casa, o carro, e o dinheiro, lhe provia de alguém amigável para falar quando ele viesse ao

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Fairbanks, e uma poucas comidas caseiras ou sobras cozidas, o que for que ela tivesse nesse momento.

O melhor de tudo era que no verão quando ele estava completamente encerrado dentro de sua cabana durante as vinte e três horas e meias de luz do dia, ela passava pela agência de correios ou a loja e lhe trazia livros e fornecimentos e os deixava fora de sua porta.

Tinha sido o melhor trato que alguma vez tinha feito.

Nunca lhe tinha perguntado nada pessoal, nem ainda quando ele não deixava sua cabana nos meses do verão. Sem dúvida estava muito agradecida de ter seu apoio financeiro para preocupar-se com suas atitudes excêntricas.

Em troca, Zarek nunca tinha tomado seu sangue ou lhe perguntado algo pessoal. Eram simplesmente empregador e empregada.

-Zarek?

Ele levantou a visão do bloco quente que estava conectando em seu veículo de neve, para vê-la tirar a cabeça pela porta principal de sua casa rancho. Seu cabelo castanho escuro estava mais curto que um mês atrás quando ele a tinha visto a última vez, agora tinha um corte desmechado que se balançava sobre seus ombros.

Alta, magra, e extremamente atrativa, estava vestida com um suéter negro e jeans. Qualquer outro tipo a esta altura, provavelmente já teria feito um movimento com ela, e uma noite, quatro anos atrás, ela tinha insinuado que se alguma vez quisesse algo mais íntimo, ela gostosamente o daria, mas Zarek se recusou.

Não gostava que as pessoas se aproximassem muito, e as mulheres tinham uma horrorosa tendência de olhar ao sexo como um muito significativo.

Ele não. O sexo era sexo. Era básico e animal. Algo que o corpo necessitava como necessitava comida. Mas um tipo não tinha que oferecer um encontro a um bife antes de comê-lo.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Então por que as mulheres necessitavam um testamento de afeto antes de abrir suas pernas?

Ele não entendia.

E nunca se envolveria com a Sharon. O sexo com ela seria uma complicação que não necessitava.

-Zarek, é você?

Baixou o cachecol de seu rosto e respondeu a gritos. -Sim, sou eu.

-Entra?

-Retornarei em um momento. Tenho que ir comprar umas coisas.

Ela assentiu com a cabeça, logo retornou pra dentro e fechou a porta.

Zarek caminhou rua abaixo para a loja. O armazém geral do Frank tinha de tudo. O melhor é que tinha uma grande variedade de artigos eletrônicos e geradores. Infelizmente, não poderia usar a loja por muito tempo. Ele tinha sido um cliente regular pela respeito de quinze anos, e embora Frank fosse um pouco torpe, tinha começado a notar o fato que Zarek não tinha envelhecido em todo este tempo.

Cedo ou tarde, Sharon o notaria também e teria que deixar seu único contato com o mundo mortal.

Esse era o grande inconveniente da imortalidade. Ele não se atrevia a rondar por aí muito tempo mais ou se inteirariam quem e o que era ele. E a diferença de outros Caçadores Escuros, cada vez que tinha pedido a um Escudeiro que lhe servisse e protegesse sua identidade, o Câmara de vereadores o tinha negado.

Parecia que sua reputação era tal que ninguém queria a obrigação de ajudá-lo.

Bem. Nunca tinha necessitado a ninguém, de qualquer maneira.

Zarek entrou na loja e se tomou um minuto para tirar os óculos e luvas e desabotoar o casaco. Escutou ao Frank conversando com um de seus empregados na parte de atrás.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

-Agora disposta atenção, menino. É um homem estranho, mas melhor que seja amável com ele, escuta-me? Gasta uma tonelada de dinheiro nesta loja e não me importa que tão horripilante se veja, seja simpático.

Os dois saíram de trás. Frank se parou em seco para cravar os olhos nele.

Zarek lhe devolveu o olhar. Frank estava acostumado a lhe ver com uma cavanhaque ou com barba, seu brinco de espadas cruzadas, e a garra de prata que levava em sua mão esquerda. Três coisas que Acheron lhe tinha ordenado abandonar em Nova Orleans.

Sabia como se via sem barba e o odiava. Mas ao menos não tinha que olhar-se em um espelho. Os Dark-Hunters só podiam refletir-se quando queriam.

Zarek nunca tinha querido.

O homem mais velho sorriu com um sorriso que era mais costume que amistoso e caminhou para ele. Embora as pessoas do Fairbanks era em extremo amigável, a maioria deles ainda tendiam a deixar um espaço ao redor do Zarek.

Tinha esse efeito nas pessoas.

-O que posso te oferecer hoje? -perguntou Frank.

Zarek percorreu com o olhar o adolescente, quem o olhava curiosamente.

-Necessito um gerador novo.

Frank respirou entre dentes e Zarek esperou o que sabia viria.

-Poderia haver um problema.

Frank sempre dizia isso. Não importava o que Zarek necessitasse, ia ser um problema obtê-lo, portanto teria que pagar mais dólares por ele.

Frank arranhou os bigodes cinza de seu rosto.

-Só tenho um e supõe que deve ser entregue aos Wallabys amanhã.

-Sim, correto.

Zarek estava muito cansado para jogar regateio com o Frank esta noite. Neste ponto, estava disposto a pagar algo por recuperar a eletricidade dentro de sua casa.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

-Se me deixa ter, há seis grandes extras para ti.

Frank franziu o cenho e continuou arranhando sua barba.

-Agora bem, há outro problema. Os Wallabys o estarão esperando ansiosamente.

-Dez grandes, Frank, e outros dois se levar a casa da Sharon dentro de uma hora.

Frank resplandeceu.

-Tony, já escutou ao homem, carrega seu gerador neste momento -. Os olhos do velho eram claros e quase amigáveis.

-Necessita alguma outra coisa?

Zarek negou com a cabeça e saiu.

Abriu passo para casa da Sharon e fez o melhor que pôde para ignorar as chicotadas do vento.

Golpeou a porta antes de empurrá-la com o ombro para abrir e entrar. Por estranho que parecesse, a sala de estar estava vazia. A esta vez hora da noite, a filha da Sharon, Trixie usualmente corria de um lado a outro, jogando e gritando como um demônio ou fazendo uma tarefa debaixo de extremo protesto. Nem sequer a ouvia na parte de atrás.

Por um segundo, pensou que talvez os Escudeiros o tinham encontrado, mas isso era ridículo. Ninguém sabia da Sharon. Zarek não se dava exatamente bem com a Câmara de Escudeiros ou outros Caçadores Escuros.

-Ouça Sharon? -chamou. -Esta tudo bem?

Ela caminhou lentamente da cozinha.

-Retornou.

Um mau pressentimento lhe sobreveio. Algo não estava bem. Podia-o sentir. Ela parecia nervosa.

-Sim. Acontece algo? Não interrompi um encontro ou algo, não?

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

E logo o ouviu. Era o som de um homem respirando, de pegadas fortes deixando a cozinha.

O homem veio andando pelo vestíbulo, com uma forma lenta e metódica de caminhar, como um predador tomando-se seu tempo para situar a paisagem enquanto pacientemente observava a sua presa.

Zarek franziu o cenho ante o homem que se detinha no vestíbulo detrás da Sharon. Parado era só três centímetros mais baixo que Zarek, tinha o cabelo escuro comprido, posto em um rabo-de-cavalo e trazia posto um lenço ao estilo das novelas do oeste. Havia um aura mortal ao redor do homem e logo seus olhos se cruzaram, Zarek soube que tinha sido traído.

Este era outro Caçador Escuro.

E só havia um dos milhares de Caçadores Escuros que sabiam da Sharon e ele...

Zarek amaldiçoou sua estupidez.

O Caçador Escuro inclinou sua cabeça para ele.

-Z - pronunciou arrastando as palavras pesadamente em um acento sulino que Zarek conhecia muito bem. -Você e eu temos que falar.

Zarek não podia respirar enquanto cravava os olhos na Sharon e Sundown de uma vez. Sundown era a única pessoa em quem ele alguma vez se confiou em seus dois mil anos de vida.

E sabia por que Sundown estava aqui.

Só Sundown conhecia o Zarek. Conhecia os lugares que freqüentava e seus hábitos.

Quem melhor para lhe seguir a pista e lhe matar que seu melhor amigo?

-Falar sobre o que? -perguntou bruscamente, entrecerrando os olhos.

Sundown se moveu diante da Sharon para protegê-la. Que ele pensasse por um instante, que Zarek a ameaçaria, doeu-lhe mais que nada.

-Penso que sabe por que estou aqui, Z.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Sim, sabia bem. Sabia exatamente o que Sundown queria dele. Uma morte agradável, rápida a fim de que Sundown pudesse reportar a Artemisa e Acheron que tudo estava bem outra vez no mundo, e logo o vaqueiro retornaria a sua casa em Reno.

Mas Zarek tinha ido docilmente, uma vez, a sua execução. Esta vez tinha a intenção de lutar por sua vida, como fosse.

-Esquece-o, Jess - disse ele, usando o nome real do Sundown, deu-se volta e correu para a porta.

Zarek conseguiu retornar ao jardim antes que Sundown o apanhasse e devorasse para detê-lo. Ele deixou ao descoberta suas presas, mas Jess não pareceu notá-lo.

Zarek lhe deu um duro murro no estômago. Foi um golpe poderoso que fez que Jess se cambaleasse para trás e pôs de joelhos ao Zarek.

Sempre que um Caçador Escuro atacava a outro, o Caçador Escuro que atacava sentia o golpe dez vezes pior que o que o recebia. Havia uma única forma de evitar isto, que Artemisa levantasse sua proibição. Só esperava que não a tivesse levantado o Jess.

Zarek lutou por respirar ante a dor e se forçou a si mesmo a parar-se. A diferença do Jess, a dor física era algo ao que estava habituado.

Mas antes de poder afastar-se viu o Mike e a outros três Escudeiros nas sombras. Caminhavam para eles com passos determinados que diziam que estavam armados para o Caçador Escuro.

-Deixem-me isso - ordenou Sundown.

Ignoraram-no e seguiram avançando.

Dando-se volta, Zarek se dirigiu para seu veículo de neve só para encontrar o motor feito pedaços. Obviamente tinham estado ocupados enquanto estava no do Frank.

Maldita seja. Como pôde ser tão estúpido?

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Eles deviam ter destruído seus geradores para obrigá-lo a ir ao povo. Tinham-lhe feito sair do bosque como caçadores com um animal selvagem.

Bem. Se queriam caçar a um animal, então ele o seria.

Esticou seu braço com a mão aberta e usou seu telecinesia para derrubar aos Escudeiros.

Sem querer machucar-se outra vez, Zarek esquivou ao Jess e correu para o povo.

Não alcançou a chegar muito longe quando mais Escudeiros apareceram e abriram fogo sobre ele.

As balas atravessaram seu corpo, fazendo tiras sua pele. Zarek gemeu e se cambaleou ante a dor.

Ainda assim, continuou correndo.

Não tinha alternativa.

Se ficava quieto, então o desmembrariam, e embora sua vida é levada a sério, não tinha intenção de converter-se em uma Sombra.

Nem lhes daria a satisfação de havê-lo matado.

Zarek rodeou o lado de um edifício. Algo duro o golpeou em seu peito.

A agonia explodiu através dele enquanto era jogado de sobre a terra. Terminou de costas na neve sem poder respirar.

Uma sombra com olhos frios, desumanos se movia e o vigiava.

De pelo menos dois metros dez centímetros, o homem era dono de uma perfeição masculina sobrenatural. Tinha pálidos cabelos loiros e olhos escuros, e quando sorriu, revelou o mesmo par de presas do Zarek.

-O que é? -perguntou Zarek, sabendo que o desconhecido não era um Daimon ou um Apolita, embora se parecia com um.

-Sou Thanatos, Caçador Escuro -disse em grego clássico, usando o nome que significava "morte" -e estou aqui para te matar.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Agarrou ao Zarek pelo seu casaco e o atirou contra um edifício longínquo como se não fosse nada mais que um pedaço de trapo.

Zarek golpeou a dura parede e se deslizou para a rua. Seu corpo estava tão machucado que suas extremidades se estremeceram enquanto tratava de engatinhar longe da besta.

Zarek se deteve.

-Não morrerei desta forma outra vez - grunhiu.

Não sobre seu estômago como um animal assustado esperando sua morte.

Como um escravo sem valor sendo golpeado.

Com seu corpo fortificado pela fúria, forçou-se a si mesmo a ficar de pé e se deu meia volta para enfrentar ao Thanatos.

A criatura sorriu.

-A coluna vertebral. Como eu gosto. Mas não tanto como eu gosto de chupar a medula dela.

Zarek apanhou seu braço enquanto o tratava de alcançar.

-Sabe o que amo? -Zarek rompeu o braço da criatura e o agarrou pelo pescoço. -O som de um Daimon exalando seu último fôlego.

Thanatos riu. O som era diabólico e frio.

-Não pode me matar, Caçador Escuro. Sou ainda mais imortal que você.

Zarek respirou enquanto o braço do Thanatos cicatrizava instantaneamente.

-O que é? -perguntou Zarek outra vez.

-Disse-lhe isso. Sou A Morte e ninguém pode derrotar ou escapar da Morte.

OH, merda. Estava perdido agora.

Mas estava longe de estar derrotado. A Morte podia levá-lo, mas o bastardo ia ter que trabalhar para isso.

-Sabe - disse Zarek, caindo na calma surrealista que lhe tinha permitido, quando era um menino, sobreviver às inúmeras surras. - Estou certo que a maioria das pessoas caga suas calças quando diz essa linha.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

--Mas sabe o que, Senhor-quero-ser-horripilante-e-estou-falhando-miseravelmente? Não sou uma pessoa. Sou um Caçador Escuro e no grande esquema das coisas, não significa nenhuma merda para mim.

Ele concentrou todos seus poderes em sua mão, logo deu um golpe poderoso diretamente ao plexo solar do Thanatos. A criatura voou para trás.

-Agora posso me sentar aqui e jogar contigo -. Enviou outro golpe assombroso ao Thanatos. -Mas bem prefiro tirar a ambos de nossas misérias.

Antes que pudesse golpear outra vez, uma explosão de escopeta o golpeou diretamente nas costas. Zarek sentiu a metralha atravessando e lhe rasgando seu corpo, evitando por pouco ao coração.

As sirenes da polícia soaram ao longe.

Thanatos o agarrou pela garganta e o levantou até que ele se viu forçado a estar sobre as pontas do pé.

-Melhor ainda, por que não te tiro das tuas?

Lutando por respirar, Zarek sorriu desagradavelmente enquanto sentia um fio de sangue lhe correr pela canto dos lábios. O sabor metálico disso impregnou sua boca. Estava ferido, mas não atemorizado.

Sorrindo sarcástico ao Daimon, golpeou ao bastardo com o joelho em suas jóias.

O Daimon se encolheu. Zarek começou a correr outra vez, longe do Daimon, dos Escudeiros e dos policiais, só que não era tão rápido como estava acostumado a fazê-lo.

A dor fazia que sua visão estivesse imprecisa e quanto mais corria mais se machucava.

A agonia de seu corpo era insuportável.

Em nenhuma de todas as surras que tinha recebido quando menino o tinham ferido tanto. Não sabia como conseguia continuar. Só uma parte dele se recusava a cair e deixá-los lhe ter.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Não estava seguro quando os perdeu, ou talvez estavam atrás dele. Zarek não podia saber devido ao zumbido em seus ouvidos. Desorientado, desacelerou, tropeçando para frente até que não pôde ir mais longe.

Caiu na neve. Zarek jazeu ali esperando a outros para agarrá-lo. Esperando ao Thanatos para terminar o que tinham começado, mas como os segundos tiquetaquearam, precaveu-se que devia ter escapado deles. Aliviado, tratou de levantar-se.

Não podia. Seu corpo não cooperava mais. O único que podia fazer era engatinhar para frente, um metro mais, onde divisava uma grande casa tipo cabana em frente a ele.

Via-se cálida e acolhedora e no fundo de sua mente estava o pensamento que se podia chegar à porta a pessoa de dentro o poderia ajudar.

Riu amargamente ante o pensamento.

Ninguém nunca o tinha ajudado.

Nem sequer uma vez.

Não, este era seu destino. Não tinha sentido opor-se a ele, e na verdade, estava cansado de lutar sozinho no mundo.

Fechando os olhos, soltou uma comprida e trabalhosa pausa e esperou o que era inevitável.

Capítulo 3

Astrid estava sentada na borda da cama enquanto comprovava as feridas de seu "convidado". Fazia quatro dias que ele jazia inconsciente em sua cama, enquanto ela velava por ele.

Aper tando sabia que os músculos sob suas mãos eram firmes e fortes, mas não os podia ver.

Ela não o podia ver.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Perdia sua visão quando era enviada a julgar a alguém. Os olhos podiam enganar. Julgavam as coisas muito diferente dos outros sentidos.

Astrid sempre devia ser imparcial embora no momento não se sentia verdadeiramente assim.

Quantas vezes tinha ido com o coração aberto só para ser enganada?

O pior caso tinha sido Miles. Um Caçador Escuro extraviado tinha sido encantador e divertido. Tinha-a deslumbrado com sua vivacidade e sua habilidade para fazer de todo um jogo. Cada vez que tinha tratado de empurrá-lo a seus limites, ele tinha rido de suas provas e tinha demonstrado ser bom para tudo.

Ele tinha parecido o homem perfeito, equilibrado.

Por um tempo, imaginou-se apaixonada por ele.

Ao final, tinha tratado de matá-la. Tinha sido completamente amoral e cruel. Frio. Insensível. A única pessoa que podia amar era a si mesmo, e embora que não era nada mais que escória, em sua mente, ele tinha sido caluniado pelo gênero humano, assim estava bem que fizesse o que quisesse com eles.

E esse era o problema maior d Astrid com os Caçadores Escuros.

Eles eram humanos que usualmente eram recrutados dos esgotos. Açoitados pelos outros do nascimento até a morte, eram hostis com o mundo. Artemisa nunca tomou isso em consideração quando os converteram. Tudo o que queria era um soldado sob as ordens do Acheron. Uma vez que eram criados, Artemisa se lavava as mãos e os deixava para que outros os monitorassem e mantivessem.

Ao menos até que cruzavam qualquer linha que Artemisa tivesse esboçado. Então a deusa se apurava para que fossem julgados e justificados, e embora não o pudesse provar, Astrid suspeitava que Artemisa só seguia o protocolo para evitar que Acheron se zangasse com ela.

Assim Astrid tinha sido chamada múltiplas vezes durante os séculos para encontrar alguma razão que permitisse aos Caçadores Escuros viverem.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Ela nunca a encontrou. Nem sequer uma vez. Cada vez que tinha julgado tinham sido perigosos e toscos. Uma ameaça que ameaçavam à humanidade mais que os Daimons que perseguiram.

A justiça do Olimpo não operava como a justiça humana. Não havia hipótese de inocência. No Olimpo, uma vez que se era culpado, o acusado devia provar que era digno de compaixão.

Ninguém alguma vez a teve.

Que mais perto tinha estado alguma vez à clemência da Astrid, tinha sido Miles, e olhe como tinha acabado. Aterrorizava-a pensar que tão perto tinha estado de lhe julgar inocente e logo deixá-lo solto outra vez no mundo.

Essa experiência tinha passado da medida para ela. Após, separou-se de todo o mundo.

Não deixaria que a beleza de um homem ou o encanto a enfeitiçassem outra vez. Seu trabalho agora era chegar ao coração deste homem que estava em sua cama.

Artemisa havia dito que Zarek não tinha coração absolutamente.

Acheron não havia dito nada. Só lhe tinha jogado um olhar penetrante que dizia que ele dependia dela para fazer o correto.

Mas o que era correto?

-Desperta, Zarek - murmurou ela. -Só ficam dez dias para te salvar.

Zarek despertou com uma dor que era indescritível, o que dado seus antecedentes brutais como bode expiatório e escravo era difícil de acreditar. Especialmente desde que sendo um ser humano a dor tinha sido a única certeza em sua vida.

Sua cabeça lhe pulsava, trocou de posição, esperando sentir neve fria e terra debaixo dele. Em lugar disso, estava aceso de tanto calor que sentia.

Estou morto, pensou sarcasticamente.

Nem sequer em seus sonhos, tinham-no feito sentir alguma vez assim, quente.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Ainda enquanto piscava abrindo os, espiou um fogo ardendo em uma chaminé e uma montanha de mantas sobre ele, precaveu-se que estava muito vivo e deitado no dormitório de alguma pessoa.

Olhou ao redor do quarto, o qual estava decorado em tons terra: rosados pálidos, dourados, marrons, e verde escuro. As paredes da cabana de troncos eram de qualidade superior, o que denotava que alguém queria a aparência de uma cabana rústica, mas que tinha bastante dinheiro para assegurar-se que estivesse adequadamente resguardada do frio e que fosse acolhedora, e não tivesse correntes de ar.

Sua cama era uma reprodução de ferro das camas grandes do fim do século dezenove. A sua esquerda havia um criado mudo pequeno onde havia uma jarra e uma bacia passada de moda.

Quem quer que possuía este lugar estava rico.

Zarek odiava às pessoas enriquecidas.

-Sasha?

Zarek franziu o cenho ante a voz suave e melódica. A voz de uma mulher. Ela estava no vestíbulo, em outro quarto, mas ele realmente não podia precisar sua posição através da dor em seu crânio.

Escutou um suave gemido canino.

-OH, deixa isso - a mulher arreganhou com um terno tom. - Realmente não queria machucar seus sentimentos, Fiz?

O cenho franzido do Zarek se fez mais profundo enquanto tratava de dar sentido ao que tinha ocorrido. Jess e outros lhe estavam caçando e recordava haver caído diante de uma casa.

Alguém da casa devia tê-lo encontrado e posto para dentro, embora não pudesse imaginar por que alguém se deu ao trabalho.

Não é que tivesse importância. Jess e Thanatos estariam atrás dele, e não precisariam levar a um cientista espacial para saber em onde estava especialmente



Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

com todo o sangue que tinha perdido enquanto corria. Sem dúvida, havia um rastro dirigido direto à porta desta cabana.

O que significava que devia sair daqui quanto antes possível. Jess não faria nada para machucar a aqueles que o tivessem ajudado, mas não se podia dizer o que Thanatos era capaz de fazer.

Em sua mente passaram as imagens de um povoado ardendo em chamas. A horrível visão de pessoas jazendo mortas...

Zarek se sobressaltou ante a lembrança, perguntando-se por que o perseguia agora.

Decidiu que era um aviso do que ele era capaz, e um aviso do porque teria que escapar daqui. Não queria machucar a ninguém que tivesse sido amável com ele.

Não outra vez.

Obrigando-se a esquecer a dor de seu corpo, sentou-se lentamente.

O cão, instantaneamente, entrou correndo em seu quarto.

Só que não era um cão, viu enquanto se detinha diante da cama e lhe grunhia. Era um grande lobo branco americano. Um que parecia lhe odiar.

-Te afaste Scooby - ele estalou. -Tenho feito botas de lobos maiores e piores que você.

O lobo deixou ao descoberto seus dentes como se entendesse suas palavras e lhe desafiasse a que o provasse.

-Sasha?

Zarek se congelou quando uma mulher apareceu na porta.

Maldição...

Ela era incrível. Seu comprido cabelo loiro era da cor do mel, e caía em ondas suaves ao redor de seus magros ombros. Sua pele era pálida, com bochechas rosadas e lábios que obviamente tinham sido protegidos muito cuidadosamente, do clima rude do Alaska. Media perto de um metro oitenta e vestia um suéter branco tecido à mão e jeans.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Seus olhos eram de um azul muito pálido. Tão claros que a primeira visão, eram quase incolores. E enquanto entrava no quarto, com suas mãos estendidas, avançando lenta e metodicamente, tratando de localizar ao lobo, ele se deu conta de que era completamente cega.

O lobo ladrrou duas vezes a ele, logo voltou e foi com sua proprietária.

-Aí estas - murmurou ela, ajoelhando-se para acariciá-lo. -Não deveria latir, Sasha. Despertará a nosso convidado.

-Estou acordado e estou seguro que é por isso que está ladrando.

Ela volteou sua cabeça para ele como se pudesse lhe ver.

-Sinto muito. Não temos muita companhia e Sasha tende a ser um pouco anti-social com desconhecidos.

-Acredite, conheço o sentimento.

Ela caminhou para a cama, outra vez com sua mão estendida.

-Como se sente? -perguntou, tocando seu ombro enquanto o localizava.

Zarek se encolheu ante a sensação de sua mão quente em sua carne.

Era terna. Ardente. E fez que uma parte alheia a ele doesse. Mas o pior de tudo, fez que sua virilha se endurecesse. Fortemente.

Nunca tinha podido agüentar a alguém tocando-o.

-Preferiria que não fizesse isso.

-Fazer o que? -perguntou.

-Me tocar.

Ela se foi para trás lentamente e piscou metodicamente como se fosse mais um hábito que um reflexo.

-Vejo com o tato - disse ela brandamente. -Se não te tocar, então estou completamente cega.

-Bem, todos temos problemas -. Virou ao outro lado da cama e se levantou. Estava nu exceto por suas calças de couro e umas poucas bandagens. Ela devia tê-lo

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

despido e curado suas feridas. Esse pensamento o fez sentir um pouco estranho. Nunca ninguém se deu ao trabalho de cuidar dele quando estava ferido.

Por que faria ela?

Ainda Acheron e Nick o tinham deixado por sua conta depois de que tivesse sido ferido em Nova Orleans. O melhor que lhe ofereceram foi levá-lo até sua casa, assim ele podia curar em solidão.

É obvio, poderiam-lhe ter devotado mais se tivesse sido um pouco menos hostil com eles, mas ser hostil era o que melhor fazia.

Zarek encontrou suas roupas dobradas em uma cadeira de balanço ao lado da janela. Apesar dos dolorosos protestos de seus músculos, começou vestir-se. Seus poderes de Caçador Escuro lhe tinham permitido cicatrizar a maioria das feridas enquanto dormia, mas não estava em tão boa forma como deveria estar se um Dream Hunter o tivesse ajudado. Frequentemente estavam com os Caçadores Escuros feridos para curá-los durante seu sonho, mas não com Zarek.

Assustava-os tanto como assustava a todos outros.

Então, tinha aprendido a tomar seus golpes e ocupar da dor. O qual estava bem para ele. Não gostava das pessoas, imortais ou de outro tipo, perto dele.

A vida era melhor estando sozinho.

Fez uma careta quando divisou o oco na parte de atrás de sua camisa onde a explosão da escopeta o tinha golpeado.

Sim, a vida era definitivamente melhor estando sozinho. A diferença de seu "amigo" não podia pegar um tiro nas costas, ainda se o quisesse.

-Está levantando? - perguntou a mulher desconhecida, com voz assombrada. - te vestindo?

-Não - disse irritado. -Estou mijando no seu tapete. O que pensa que estou fazendo?



Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

-Sou cega. Por isso sei que, realmente pode estar mijando no meu tapete, que seja dito de passagem é muito bonito, assim tenho a esperança de que esteja brincando.

Sentiu uma rara pontada de diversão em sua resposta. Era rápida e pronta. Gostava disso.

Mas não tinha tempo que perder.

-Olhe senhorita, não sei como me trouxe aqui dentro, mas aprecio. Entretanto, tenho que empreender a marcha. Acredite, estará muito arrependida se não o fizesse.

Ela se obrigou a afastar-se da cama ante suas palavras hostis e foi nesse momento que ele se precaveu que tinha expressado com um grunhido.

-Há uma tempestade de neve muito forte lá fora - disse ela, com voz menos amigável que antes. -Ninguém vai ser capaz de sair a qualquer lado por um tempo.

Zarek não podia acreditá-lo até que afastou as cortinas da janela. A neve caía tão rápida e grossa que parecia uma densa parede branca.

Amaldiçoou baixo. Então mais forte perguntou:

-Por quanto tempo esteve assim?

-As últimas horas.

Aper tou os dentes quando percebeu que estava preso ali.

Com ela.

Isto não era realmente bom, mas ao menos evitaria que outros estivessem rastreando-o. Com sorte a neve esconderia seus rastros e sabia, de fato, que Jess odiava o frio.

Por isso respeitava ao Thanatos, bem, dado seu nome, sua linguagem, e seu aspecto geral, Zarek dava por feito que também era um mediterrâneo antigo, e isso dizia ao Zarek que ainda tinha uma vantagem sobre os dois.

Tinha aprendido fazia séculos, como mover-se rapidamente sobre a neve e que perigos evitar.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Quem poderia ter sabido que novecentos anos no Alaska, realmente lhe conviriam algum dia?

-Como pode estar parado e te movendo?

Sua pergunta o sobressaltou.

-Perdão?

-Estava gravemente ferido quando te trouxe faz uns dias. Como pode estar te movendo agora?

-Uns dias? -perguntou estupefato por suas palavras. Passou as mãos sobre seu rosto e sentiu sua barba grossa. Mierda. Tinham sido dias. -Quantos?

-Quase cinco.

Seu coração se acelerou. Tinha estado aqui por quatro dias e não o tinham encontrado? Como era isso possível?

Franziu o cenho. Algo a respeito disto não parecia estar bem.

-Pensei que senti uma ferida de bala em suas costas.

Ignorando o oco aberto na camisa, Zarek colocou sua camiseta negra. Estava seguro que tinha sido Jess quem lhe tinha disparado.

As escopetas eram a arma preferida do vaqueiro. Seu único consolo era pensar que Jess estaria tão dolorido como ele. A menos que Artemisa tivesse levantado sua proibição. Então o bastardo não sentiria nada mais que satisfação.

-Não era uma ferida de bala - mentiu. -Só cáí.

-Sem intenção de te ofender, mas teria que ter caído do Monte Everest para ter essas feridas.

-Sim, pode ser que a próxima vez recorde levar a equipe para escalar comigo.

Ela o olhou com cenho.

-Está te burlando de mim?

-Não - respondeu honestamente. -Só que não quero pensar no que aconteceu.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Astrid inclinou a cabeça assentindo, enquanto tratava de perceber mais a respeito deste homem zangado, que parecia não poder falar sem grunhi-la. Desperta, ele esta muito longe de ser agradável.

Tinha estado perto da morte quando Sasha o tinha encontrado.

Ninguém deveria ser golpeado e disparado em semelhante forma, para logo ser deixado morrer como ele o tinha sido.

O que tinham pensado os Escudeiros?

Ela estava assombrada que este Caçador Escuro extraviado pudesse estar parado de tudo ainda depois de quatro dias de descanso.

Semelhante tratamento era desumano e impróprio desses que tinham declarado sob juramento proteger ao gênero humano. Se um humano tivesse encontrado ao Zarek, então sua cobertura teria se arruinado pela imprudência deles, e os humanos teriam se informado de sua imortalidade.

Era algo que tinha a intenção de informar ao Acheron.

Mas isso viria mais tarde. Por agora, Zarek estava levantado e em movimento. Sua vida imortal ou sua morte estavam completamente em suas mãos e tinha a intenção de prová-lo para ver simplesmente que tipo de homem era.

Tinha um pouco de compaixão dentro dele ou estava tão vazio como ela estava?

Seu trabalho era ser o epítome das coisas que conduziam ao Zarek para a irritação. Empurraria-o a seu nível de tolerância e ainda mais à frente para ver que fazia ele.

Se pudesse controlar-se com ela, então o avaliaria inofensivo e cordato.

Se a sacudia com intenção de machucar a de alguma forma, então o julgaria culpado e morreria.

Que comecem as provas...

Rapidamente examinou em sua mente, o pouco que sabia dele. Ao Zarek não gostava de falar com as pessoas. Não gostava dos ricos.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Sobre tudo, aborrecia ser tocado ou que lhe dessem ordens.

Assim é que resolveu pressionar seu primeiro botão com conversaçoão despreocupada.

-De que cor é seu cabelo? -perguntou. Pergunta-a aparentemente inócua trouxe para sua memória, a forma em que o tinha sentido sob suas mãos enquanto lhe limpava o sangue.

Seu cabelo tinha sido suave, liso. Deslizou-se sensualmente por seus dedos, acariciando-os. Da percepção disso, soube que não era muito curto ou muito comprido, provavelmente caía sobre seus ombros quando o penteava.

-Perdão? -soou assombrado por sua pergunta e por uma vez não grunhiu as palavras.

Tinha uma bela voz. Rica e profunda. Ressonava com seu acento grego, e cada vez que falava, enviava um calafrio estranho através dela. Nunca tinha ouvido um homem ter uma voz tão inatamente masculina.

-Seu cabelo - repetiu ela. -Perguntava-me que cor é.

-Por que te importa? -perguntou belicosamente.

Ela deu de ombros. -Só curiosidade. Passo muito tempo só e embora realmente não recordo as cores, trato de descrever os de qualquer maneira. Minha irmã, Cloie, uma vez me deu um livro que dizia que cada cor tinha uma textura e uma sensação. O vermelho, por exemplo, dizia que era quente e agitado.

Zarek a olhou carrancudamente. Esta era uma conversaçoão rara, mas bom, ele tinha passado bastante tempo só para entender a necessidade de falar algo, com qualquer que estivesse o suficiente tempo para se incomodar.

-É negro.

-Pensei mesmo que fosse.

-Fez? -perguntou antes de poder se deter.

Ela inclinou a cabeça assentindo enquanto rodeava a cama e se aproximava dele. Parou tão perto que seus corpos quase se tocavam.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Sentiu um estranho impulso por tocá-la. Por ver se sua pele era tão suave como parecia.

Deuses, ela era bela.

Seu corpo era ágil e alto, seus peitos encheriam perfeitamente suas mãos. Tinha passado um comprido tempo da última vez que tinha tido sexo com uma mulher. Uma eternidade desde que tivesse estado assim perto de uma sem saborear seu sangue.

Jurava que podia saborear o dela agora. Sentir seu coração pulsando contra seus lábios enquanto bebia e ao mesmo tempo sentir que suas emoções e sentimentos se vertiam nele, enchendo-o com algo mais que intumescimento e dor.

Embora beber sangue humano estava proibido, era a única coisa que alguma vez lhe tinha dado prazer. O único que enterrava a dor dentro dele e lhe permitia experimentar esperanças, sonhos.

O único que lhe permitia sentir-se humano.

E ele queria sentir-se humano.

Queria senti-la a ela.

-Seu cabelo é fresco e sedoso - disse ela brandamente, - como veludo de meia-noite.

Suas palavras fizeram que sua ereção se esticasse de necessidade e desejo.

Fresco e sedoso.

Fez-lhe pensar em suas pernas deslizando-se contra ele. Na pele delicada, feminina que cobria seus quadris e coxas. A forma em que se sentiriam contra suas pernas enquanto penetrava nela.

Sua respiração se entrecortou, imaginou como seria deslizar esses descoloridos jeans apertados por suas longas pernas e as estender completamente. Correr sua mão através de seus curtos e crespos cabelos até tocá-la intimamente, acariciando-a até que seus doces sucos cobririam seus dedos enquanto ela murmurava em seu ouvido e se esfregava contra ele.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Como seria deitá-la na cama, ficar detrás dela e afundar-se profundamente em seu interior quente e molhado até que ambos chegassem ao clímax.

Sentir sua boca em seu corpo.

Suas mãos medindo-o.

Ela estendeu a mão para lhe tocar.

Incapaz de mover-se pela força de sua fantasia, Zarek ficou perfeitamente quieto enquanto ela colocava sua mão em seu ombro. O aroma de mulher, fumaça, e rosas o invadiu e sentiu uma necessidade se desesperada para baixar a cabeça e enterrar seu rosto em sua pele cremosa, e só inspirar seu doce perfume. Afundar as presas em seu suave, terno pescoço e provar a força vital dentro dela.

Inconscientemente, abriu seus lábios, descobrindo suas presas.

Sua necessidade por ela era quase irresistível. Mas nem de perto tão exigente como o desejo de tocar seu corpo.

-É mais alto do que pensei que seria -. Ela seguiu a curva de seus bíceps. Calafrios o percorreram enquanto se endurecia ainda mais.

Desejava-a. Mau.

Morda-a.

Seu lobo grunhiu.

Zarek o ignorou enquanto continuava olhando-a.

Seus assuntos com mulheres tinham sido sempre breves e apressados. Nunca tinha permitido a uma mulher olhá-lo à cara ou tocá-lo enquanto tinham relações sexuais.

Sempre tinha tomado a suas mulheres em todas as formas possíveis desde trás, furioso e rápido como um animal. Nunca tinha querido passar um tempo com elas à parte de que necessitava para saciar seu corpo.

Mas ele facilmente podia ver-se tomando a esta desconhecida em seus braços e penetrá-la rosto a rosto. Sentindo sua respiração em sua pele enquanto a montava devagar e duro, durante toda a noite, bebendo dela...

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Não falou enquanto ela roçava com a mão seu braço e não podia imaginar por que não a separava de um empurrão longe dele.

Por alguma razão, ela o mantinha imóvel com seu toque.

Sua pesada ereção ardia de cruel necessidade. Se não soubesse melhor, juraria que ela o animava de propósito.

Mas havia uma inocência em seu toque que lhe dizia que ela só queria "lhe ver". Não havia nada sexual nisto.

Ao menos não de seu lado.

Zarek se afastou e pôs um metro de distância entre eles.

Ele tinha que fazê-lo.

Um minuto mais e a teria nua nessa cama e a sua mercê...

Não é que ele tivesse compaixão por alguém.

Ela deixou cair sua mão e ficou quieta como se esperasse que a tocasse.

Não o fez. Um toque e seria o animal que todos pensavam que era.

-Qual é seu nome? - formulou a pergunta antes de poder deter-se.

Lhe ofereceu um sorriso amistoso que sacudiu sua ereção.

-Astrid. E o teu?

-Zarek.

Seu sorriso se ampliou.

-É grego. Pensei isso por seu sotaque.

Seu lobo girou em torno de seus pés e se sentou ao lado dela para esquadrinhá-lo. Relampejando seus dentes ameaçadoramente.

Realmente começava a odiar a esse animal.

-Quer algo, Zarek?

Sim, engatinha nua a essa cama e deixa que te viole até o amanhecer.

Tragou ante o pensamento e sua ereção se esticou ainda mais ao som de seu nome em seus lábios.

Não podia ter estado mais duro se lhe tivesse acariciado com sua mão.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Sua boca...

O que estava mal com ele? Estava correndo por sua vida e único podia pensar era em sexo?

Estava sendo um idiota total.

-Não, obrigado - disse. -Estou bem.

Seu estômago retumbou, traindo-o.

-Pareces faminto.

Morto de fome, para ser honesto, mas neste muito mesmo momento desejava ardentemente o sabor dela muito mais que o da comida.

- Sim. Suponho que estou.

-Vamos - disse ela, estendendo a mão. -Posso ser cega, mas posso cozinhar. Prometo que ao menos que Sasha tenha movido as coisas na cozinha, não envenenei meu guisado.

Zarek não tomou sua mão.

Ela tragou como se estivesse nervosa ou morta de calor, logo deixou cair à mão e saiu do quarto.

Sasha lhe grunhiu outra vez.

Zarek grunhiu em resposta e golpeou com o pé ao cão molesto, quem o olhava como se não quisesse nada mais que lhe arrancar sua perna.

Percebeu o gesto de censura no rosto d Astrid enquanto ela se detinha na porta e se devolia para eles.

-Está sendo mau com o Sasha?

-Não. So lhe devolvo a saudação -. As orelhas do lobo estavam erguidas para trás como lançando o da habitação. -Parece que não gosta muito de mim, esse Rin Tin Tin.

Ela deu de ombros.

-Não gosta de muito ninguém. Algumas vezes nem sequer a mim.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Astrid trocou de direção e se dirigiu para o vestíbulo com o Zarek atrás dela. Havia algo muito sinistro a respeito deste homem. Mortífero. E não era somente a força que ela tinha sentido em seu braço quando o tocou.

Exsudava uma escuridão antinatural que parecia alertar a todo mundo, ainda aos cegos, de manter-se afastados. Esse era mais que nada ao que Sasha reagia. Era extremamente desconcertante.

Ainda lhe aterrorizava.

Talvez Artemisa estava no correto. Talvez deveria julgá-lo culpado e retornar a casa...

Mas não a tinha atacado. Ao menos, não ainda.

Astrid o deixou diante da mesa aonde tinha três banquetas. Suas irmãs as tinham colocado ali mais cedo quando tinham vindo a visitá-la e adverti-la sobre sua última atribuição.

Todas suas irmãs, as três, tinham estado extremamente descontentes com sua decisão de julgar ao Zarek para sua mãe, mas ao final, não tinham tido mais escolha que deixá-la fazer seu trabalho.

Para a eterna consternação delas, havia algumas coisas que nem ainda as Destinos podiam controlar.

O livre-arbítrio era uma dessas.

-Você gosta do guisado de carne? -perguntou ao Zarek.

-Não sou muito exigente. Estou simplesmente agradecido por ter algo quente que não tenha que cozinhá-lo eu mesmo.

Ela notou a amargura em sua voz.

-Faz muito?

Ele não respondeu.

Astrid andou para a cozinha.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Como se aproximava muito à panela, Zarek repentinamente esteve ali, agarrando sua mão e fazendo-a ir para trás. Moveu-se tão rápido e silenciosamente que ela ficou sem fôlego, sobressaltada.

Sua velocidade e sua força a fizeram deter-se. Este homem realmente a podia machucar se assim o quisesse, e dado o que ela tinha planejado para ele, era algo a ter em conta.

-Me deixe fazer isso - disse ele agudamente.

Ela trouxe ante a cólera injustificada de seu tom.

-Não estou impossibilitada. Faço isto todo o tempo.

Ele a soltou.

-Estupendo queima sua mão então, não me importa - se afastou dela.

-Sasha? -chamou.

Seu lobo foi para seu lado e se apoiou contra sua perna para lhe fazer saber onde estava. Ajoelhando-se, tomou sua cabeça entre suas mãos e fechou os olhos.

Estendendo-se com sua mente, conectava-se com o Sasha para utilizar sua visão como própria. Viu o Zarek retornando ao balcão e teve que esforçar-se para não ficar sem fôlego.

Assustada que seu aspecto pudesse influir em sua opinião a respeito de seu caráter, antes de ter a possibilidade de interagir com ele, não tinha usado antes, Sasha para lhe ver.

Agora ela soube que tão correta tinha estado.

Zarek era incrivelmente bonito. Seu comprido cabelo negro e liso pendurava um pouco mais abaixo de seus ombros largos. O suéter de gola alta que trazia grudava a um corpo que ondeava com precisão os tonificados músculos. Seu rosto era magro e adequadamente esculpida. Suas feições, ainda coberta pela barba, eram de perfeitas proporções masculinas. Embora ele não fosse de uma beleza comum, era misteriosamente atraente. Quase de aparência sinistra, exceto por suas longas pestanas negras e seus lábios firmes que lhe suavizavam o rosto.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

E quando tomou assento, teve uma visão espetacular de um traseiro bem formado coberto por couro.

O homem era um deus!

Mas o que a golpeou mais quando se sentou na banquetta e cravou os olhos no balcão, foi à tristeza profunda que havia em seus olhos de meia-noite. A sombra obcecada que revoava ali.

Via-se cansado. Perdido.

Sobre tudo, via-se terrivelmente sozinho.

Ele os percorreu com o olhar e franziu o cenho.

Astrid aplaudiu a cabeça do Sasha e lhe deu um abraço como se nada em particular tivesse ocorrido. Esperava que Zarek não tivesse idéia sobre o que tinha feito.

Suas irmãs lhe tinham advertido que este Caçador Escuro em particular tinha poderes extremos como telecinesia e audição refinada, mas nenhuma delas sabia se podia sentir seus poderes limitados.

Ela estava agradecida que não fosse telepático. Isso lhe teria feito o trabalho imensamente mais complicado.

Ela ficou de pé e foi ao gabinete para tirar uma tigela para o Zarek, e muito cuidadosamente, serviu o guisado. Logo o levou o balcão, não longe de onde Zarek tinha estado.

Ele estendeu a mão e tomou a tigela dela.

-Vive sozinha?

-Só Sasha e eu - se perguntou por que lhe tinha perguntado isso.

Sua irmã Cloie lhe tinha advertido que Zarek podia ficar violento com pouca provocação. Que era conhecido por atacar ao Acheron e a qualquer outro que lhe aproximasse.

O rumor dos Dark-Hunters dizia que seu exílio na Alaska foi devido a que tinha destruído um povoado do qual tinha sido responsável.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Ninguém sabia por que. Só que uma noite tinha perdido a razão e tinha assassinado a todos dali e tinha derrubado as casas.

Suas irmãs se recusaram a explicar em detalhe o que tinha acontecido essa noite por medo de predispor seu ponto de vista.

Pelo delito cometido pelo Zarek, Artemisa o tinha banido à congelada terra selvagem.

Podia Zarek estar curioso a respeito de sua forma de vida ou havia ali uma razão mais sinistra para sua pergunta?

-Você gostaria de algo para beber? -perguntou-lhe.

-Sim.

-O que prefere?

-Não me importa.

Ela negou com a cabeça ante suas palavras.

-Não é muito exigente, não?

Ela o ouviu esclarecê-la voz.

-Não.

-Eu não gosto da forma que lhe olha.

Ela arqueou uma sobrancelha ante as zangadas palavras do Sasha em sua cabeça.

-Você não gosta da forma em que olhe qualquer homem.

O lobo se mofou.

-Te acalme, ele não afastou sua visão de ti, Astrid. Está-te olhando neste momento. Sua esta cabeça inclinada para baixo, mas há luxúria em seus olhos quando crava o olhar em ti. Como se já te pudesse sentir baixo ele. Não confio nele ou em seu olhar. Seu olhar é muito intensa. Posso-o morder?

Por alguma razão, ao saber que Zarek a estava olhando sentiu elevar a temperatura e estremeceu.

-Não, Sasha. Seja simpático.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

-Não quero ser simpático, Astrid. Cada instinto que tenho me diz que o morda. Se tiver algum respeito por minhas habilidades animais, me deixe pô-lo no chão agora e assim nos economizar dez dias mais neste frio lugar.

Ela negou com a cabeça.

-Acabamos de encontrá-lo, Sasha. Que teria ocorrido se Lera te tivesse estimado culpado em seu primeiro encontro contigo faz tantos séculos?

-Assim acredita na bondade outra vez?

Astrid fez uma pausa. Não, ela não o fazia. Provavelmente Zarek merecia morrer, especialmente se a metade do que lhe tinham sido dito era verdade.

E ainda assim a alusão do Acheron a perseguia.

-Devo ao Acheron mais que dez minutos de meu tempo.

Sasha se mofou.

Verteu chá quente em uma xícara e o levou ao Zarek.

-É chá de romeiro, esta bem?

-O que seja.

Quando o tirou de sua mão, sentiu o calor de seus dedos roçando os dela.

Uma incrível rajada a transpassou. Ela sentiu sua surpresa. Sua necessidade ardente. Sua fome não saciada.

Isso realmente a assustou. Este era um homem capaz de algo. Um com poderes como os deuses.

Podia lhe fazer algo que quisesse...

Precisava distraí-lo.

E a ela também.

-Então, o que te ocorreu realmente? -perguntou, perguntando-se se violaria o Código de Silêncio, lhe contando que era procurado por outros.

-Nada.

-Bom, espero nunca me atravessar com NADA se for capaz de fazer um buraco em minhas costas.



Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Escutou-o levantar seu chá, mas não falou.

-Deveria ser mais cuidadoso - lhe disse.

-me acredite, não sou o que precisa ser cuidadoso - sua voz foi sinistra quando disse essas palavras, reforçando seu letalidade.

-Está me ameaçando? -perguntou.

Outra vez não disse nada. O homem era uma parede total de silêncio.

Assim é que ela o pressionou outra vez. -Tem a alguém ao que precisemos chamar e deixá-los saber que está bem?

-Não - disse com tom vazio.

Ela assentiu enquanto pensava nisso. Ao Zarek nunca tinham concedido um Escudeiro.

Não podia imaginar ser banido na forma que Zarek o tinha sido. No tempo de seu encarceramento, esta área do mundo tinha estado muito escassamente povoada.

O clima áspero. Inóspito. Desolado. Frio e sombrio.

Ela só tinha estava vivendo aqui uns quantos dias e lhe havia lado acostumar-se. Mas ao menos tinha a sua mãe, irmãs, e o Sasha para ajudá-la a adaptar-se.

Ao Zarek lhe tinha negado ter a alguém.

Enquanto a outros Caçadores Escuros era permitido ter companheiros e serventes, Zarek se tinha visto forçado a resistir sua existência na solidão.

Completamente sozinho.

Não podia imaginar como devia ter sofrido durante os séculos, lutando através dos dias, sabendo que nunca teria um alívio temporário de qualquer tipo.

Não era estranho que estivesse demente.

Ainda assim, não era uma desculpa para seu comportamento. Como havia dito a ela mais cedo, todo mundo tinha seus problemas.

Zarek terminou a comida e logo levou os pratos a pia. Sem pensar, lavou-os e os enxaguou, logo os colocou ao lado.



Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

-Não tinha que fazer isso. Os teria limpo.

-Secou-se as mãos no pano para secar pratos que ela tinha na mesada.

-Hábito.

-Deve viver sozinho, também.

-Sim.

Zarek a viu aproximar-se. moveu-se a seu lado outra vez, invadindo seu espaço pessoal. Estava esmigalhado entre querer seguir parado ao lado dela e querer amaldiçoar sua cercania.

Optou por afastar-se. -Olhe, pode te manter longe de mim?

-Você molesta que me aproxime?

Mais do que ela podia imaginar. Quando estava junto a ele, era fácil esquecer o que era. Era fácil fingir que era um ser humano que podia ser normal.

Mas esse não era ele.

Nunca o tinha sido.

-Sim, incomoda-me - disse em tom baixo, ameaçador. -Eu não gosto que as pessoas me aproximem.

-Por quê?

-Isso não é de sua maldita incumbência, senhora - respondeu bruscamente. - Simplesmente eu não gosto que as pessoas me toque e eu não gosto que eles me aproximem. Assim retrocede e me deixe tranquilo antes que te machuque.

O lobo lhe grunhiu outra vez, mais ferozmente esta vez.

-E você, Kibbles -lhe grunhiu ao lobo -tenha uma melhor canção para mim. Um grunhido mais e juro que vou castrar-te com uma colher.

-Sasha, vêm aqui.

Ele observou como o lobo ia instantaneamente a seu lado.

-Sinto que nos encontre tão molestos - disse ela. -Mas já que vamos estar presos por um tempo, poderia fazer uma tentativa e ser um pouco mais sociável. Ao menos ser minimamente cortês.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Talvez ela tivesse razão. Mas o mau era que não sabia como ser sociável muito menos cortês. Ninguém, nunca, tinha querido conversar tanto com ele em sua vida humana ou de Caçador Escuro.

Ainda quando se havia inscrito no lugar Web CaçadorOscuro.com para chatear, dez anos atrás, o outro, um antigo Caçador Escuro se lançou e o tinha atacado.

Ele estava exilado. As regras de seu exílio requeriam que nenhum deles lhe falasse.

Tinha sido suprimido do correio dos anúncios, as salas de chat, ainda das conexões privadas.

Só tinha sido por acidente que tinha tropeçado com o Jess, que estava em uma das salas de jogo esperando que chegasse seu adversário Myst. Muito jovem para ser um Caçador Escuro, não sabia que não estava permitido falar com o Zarek, Jess o tinha saudado como um amigo.

A novidade disso tinha feito ao Zarek vulnerável e assim é que se encontrou falando com vaqueiro. Antes de dar-se conta, em certa forma se tornaram amigos.

E o que tinha obtido disso?

Nada menos que um buraco de bala nas costas.

Esquece. Não precisava falar. Não necessitava nada. E o último que queria era ser sociável com uma mulher humana que chamaria à polícia se alguma vez se inteirava quem e o que era ele.

-Olhe princesa, esta não é uma visita social. Logo o clima permita, irei daqui. Assim é que somente me deixe só às seguintes horas e finge que não estou aqui.

Astrid resolveu ir para atrás um pouco e deixá-lo que acostumassem a ela um pouco mais.

Ele não sabia, mas ia estar preso aqui mais que umas poucas horas. Esta tormenta não ia diminuir até que ela quisesse. Por agora, daria-lhe tempo para refletir e reagrupar-se.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Ainda havia outras provas que ele tinha que passar. Prova nas que ela não afrouxaria.

Mas haveria tempo para isso mais tarde. Agora mesmo ele ainda estava ferido e traído.

-Bem -disse ela, -estarei em meu dormitório se me necessitar.

Deixou o Sasha na cozinha para vigiá-lo.

-Não quero vigiá-lo - protestou Sasha.

-Sasha, obedece.

-O que ocorre se fizer algo repugnante?

-Sasha!

O lobo grunhiu.

-Bem. Mas posso morder uma parte pequena dele? Só para que tenha um saudável respeito por mim?

-Não.

-Por quê?

Ela fez uma pausa enquanto entrava em seu quarto.

-Porque algo me diz que se o atacar, então será você que respeitará saudavelmente seus poderes.

-Sim, claro.

-Sasha! Por favor.

-Bem, vigio. Mas se ele fizer algo asqueroso, vou daqui.

Ela suspirou ante seu incorrigível companheiro e se deitou na cama para tratar de descansar antes que começasse a seguinte batalha de vontades com o Zarek.

Astrid inspirou profundamente e fechou os olhos. Conectou-se outra vez com o Sasha a fim de poder ver Zarek. Estava de pé ante a janela de adiante, olhando para fora, a neve.

Ela viu o rasgo na parte de atrás da camisa. Viu o cansaço em seu rosto. Via-se desanimado e ao mesmo tempo determinado.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Seus traços pareciam não ter idade. Uma sabedoria que em certa forma se via contraditória com sua aparência sinistra.

-Quem é Zarek? perguntou-se silenciosamente.

Pergunta foi morbidamente seguida por outra. Nos seguintes dias, ela conheceria exatamente quem e o que era ele. E se Artemisa tinha razão e ele era realmente amoral e letal, então não duvidaria em deixar Sasha lhe matar.

Capítulo 4

-Desperta, Astrid. Seu criminal psicótico esta jogando com facas.

Astrid despertou imediatamente ao escutar a voz do Sasha em sua cabeça.

-O que? -perguntou ela em voz alta antes de dar-se conta. Sentou-se em sua cama.

Uma imagem mental de Sasha brilhou intermitentemente em sua mente. Viu o Zarek em sua cozinha, registrando a gaveta aonde tinha todas as facas.

Zarek tirou uma faca grande de açougueiro, logo provou a borda com seu polegar. Ela franziu o cenho ante a ação.

O que estava fazendo?

Deixou a um lado a faca e retornou a outras na gaveta.

Sasha grunhiu.

-Te cale, Scooby - Grunhiu Zarek. Jogou a Sasha um olhar feroz e cruel, que continha mais veneno que uma serpente de cascavel. - Te disse alguma vez quanto eu gosto de guisado de cão? Tem suficiente carne para que me dure uma semana.

Sasha avançou.

-Alto! Ela irrompeu mentalmente em seu companheiro.

-Vamos, Astrid. Me deixe mordê-lo. Uma só vez.

-Não, Sasha. Vá.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Fez, mas a contra gosto. Deu um passo atrás, seus olhos nunca deixando ao Zarek, quem tirou uma pequena faca de cortar. Zarek passou o dedo pela borda outra vez, olhando o Sasha. Podia ver o brilho nos olhos de meia-noite do Zarek, que diziam que ele realmente considerava usar a faca em seu companheiro.

Finalmente, devolveu a faca de açougueiro à gaveta, logo levou a faca de cortar a sala.

O cenho franzido d Astrid se fez mais fundo enquanto Zarek ia até a pilha de lenha ao lado da chaminé e extraía um pedaço grande de madeira. Levou-a a sofá e se sentou.

Ignorando Sasha, que o tinha seguido a cada passo e finalmente tinha terminado sentando-se perto de seus pés, Zarek começou a esculpir a madeira.

Astrid estava atravessada por suas ações inesperadas.

Sentou-se ali por incontáveis minutos, em silêncio total, trabalhando na madeira. Mas o que a assombrou ainda mais que sua conduta paciente e silenciosa, era ver como o lobo que estava esculpindo tomava forma real. Ia de um pedaço de madeira a um parecido notável do Sasha em muito pouco tempo.

Inclusive Sasha tinha levantado sua cabeça para observar.

As mãos do Zarek moviam a faca sobre a madeira com uma graça perita. Detinha-se só às vezes, quando levantava o olhar para comparar a peça com o Sasha.

O homem era um artista extremamente talentoso e seu talento parecia completamente contrário ao que sabia dele.

Astrid intrigada levantou-se e retornou à sala de estar. Seus movimentos romperam sua conexão mental com Sasha.

Caminhar sempre o fazia. Ela só podia usar sua visão sempre e quando estivesse perfeitamente quieta.

Zarek levantou o olhar ao sentir o ar detrás dele agitar-se.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Fez uma pausa enquanto contemplava Astrid e ela ficou sem respiração. Não acostumado a ter pessoas em uma casa com ele, não estava seguro se devia saudá-la ou devia guardar silêncio.

Optou por só olhá-la.

Ela era tão feminina e bela. Tinha o tipo da Sharon, só que havia uma sensação de vulnerabilidade nela da que Sharon carecia. Sharon possuía uma boca inteligente que podia rivalizar com a sua e seus anos como mãe solteira tinham deixado um fio muito duro nela. Mas não na Astrid. Ela tinha esse tipo de terna suavidade que causaria que algumas pessoas tirassem vantagem dela ou a prejudicassem.

O pensamento enviou uma sacudida inesperada de cólera através dele.

Astrid avançou em linha reta por volta do quarto, e se dirigiu direito por volta do pufe que ele tinha movido fora de seu lugar mais cedo.

Seu primeiro pensamento foi deixá-lo aí e deixá-la cair, mas logo conseguiu corrê-lo a tempo. Ela não tropeçou com a turca, mas, entretanto, sim o fez com ele, causando que a faca escorregasse.

Zarek gemeu enquanto a folha extremamente afiada cortava profundamente sua mão.

-Zarek?

Ignorou-a enquanto entrava precipitadamente na cozinha para atender a ferida palpitante antes que jorrasse sangue por todo o piso gentil de madeira e os caros tapetes.

Amaldiçoando, deixou cair a faca na pia e abriu a torneira para enxaguá-lo.

Ela o seguiu à cozinha.

-Zarek? Há algo mal?

-Não - grunhiu lavando o sangue de sua mão. Fez uma careta ao ver a profundidade da ferida. Se fosse humano, necessitaria pontos.

Astrid se parou a seu lado.

-Cheiro sangue. Está ferido?

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Antes de dar-se conta do que ela tentava, tomou sua mão com as dela. Seu toque era como uma pluma ligeira enquanto amavelmente tocava sua ferida, mas ainda assim a sensação de sua mão na dele o derrubou.

Sentiu como se alguém lhe tivesse dado no estômago com um martelo pesado.

Estava tão perto dele que tudo o que tinha que fazer era inclinar-se para frente e poderia beijá-la.

Saborear seu pescoço.

Seu sangue...

Nenhuma mulher, nunca, tinha-o tentado como esta.

Pela primeira vez em sua vida, queria saborear os lábios de alguém.

Sustentar seu rosto em suas mãos e violar sua boca com sua língua.

O que se sentiria ser abraçado? Que diabos está mal comigo?

Não era o tipo de homem ao que ninguém abraçasse, nem ele o queria.

Não realmente.

Ele só queria...

-Isto é profundo - disse ela quedamente, sua voz lhe encantando ainda mais.

Olhou para baixo, mas em lugar de sua mão, tudo o que podia ver era o vale profundo entre seus peitos que estavam ao descoberto pela V de seu suéter. Só tinha que mover sua mão uns poucos centímetros para afundá-la brandamente entre os suaves montículos. Para empurrar seu suéter a um lado até que pudesse pegá-los com sua mão.

-Que aconteceu? -perguntou ela.

Zarek piscou para dissipar a imagem que tinha causado que sua ereção doesse e pulsasse demandando satisfação.

-Nada.

-Essa é a única palavra que sabe? Ela fez uma careta enquanto sustentava sua mão com as dela e alcançava uma garrafa de peróxido do gabinete sobre a pia.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Estava assombrado que conhecesse qual vasilha era, mas bom, tudo no gabinete parecia estar deliberadamente e cuidadosamente colocado.

Gemeu outra vez enquanto ela vertia o líquido sobre seu corte. O frio do líquido ferroava tanto como o desinfetante.

Apesar disso, estava aturdido por suas ações compassivas, pela gentileza de sua mão na dele.

Ela deu tapinhas sobre a mesa procurando o pano para secar os pratos. Uma vez que o encontrou, envolveu-o ao redor de sua mão.

-Mantém em alto. Chamarei um doutor...

-Não - disse ele severamente, interrompendo-a. - Nenhum doutor.

-Mas está ferido.

-Acredite, não é nada.

Astrid notou a pressão em sua voz enquanto dizia isso. Mais que nunca, desejava poder vê-lo enquanto falava.

- Se cortou porque tropecei contigo?

Ele não respondeu.

Astrid tratou de alcançá-lo com seus sentidos e não encontrou nada.

Não podia dizer se estava com ela ou se estava completamente sozinha.

Seus sentidos nunca lhe tinham falhado antes.

Dava medo não ter nenhuma habilidade para "lhe sentir".

-Zarek?

-O que?

Ela realmente saltou ante o som de sua profunda voz com sotaque, tão perto de seu ouvido.

-Não respondeu minha pergunta.

-Sim, e que mais dá? Não é que te importe como me machuquei, de qualquer maneira.

Sua voz se desvaneceu como se estivesse afastando.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

-Sasha, onde esta?

-Se esta dirigindo para a sala.

Ela ouviu o Sasha grunhindo no vestíbulo.

-Para trás - disse Zarek com um grunhido.

-Sabe - disse ele mais forte. -escutei que os cães vivem mais tempo quando são castrados. E são mais amigáveis, também.

-OH, bravo, castramos a ti e veremos se isso lhe afeta, você...

-Sasha!

-O que? Ele é aborrecível. E não sou um cão.

Ela foi andando pelo vestíbulo para aplaudir a cabeça do Sasha.

-Sei.

Zarek ignorou ao lobo e à mulher dirigindo-se à janela e pondo as cortinas para trás. Era pouco depois da uma da manhã e a tempestade de neve era tão feroz como tinha sido antes.

Demônios. Nunca ia poder sair daqui. Só esperava que o clima se apaziguasse o tempo suficiente para permitir retornar a seu bosque. Sem dúvida os Escudeiros, Jess, e Thanatos estavam esperando-o em sua cabana, mas ele tinha muitas mais áreas "seguras" que nenhum deles conhecia.

Lugares aonde podia obter armas e fornecimentos.

Mas tinha que estar em sua terra para alcançá-los.

-Zarek?

Ele exalou irritadamente.

-O que? -disse bruscamente.

-Não use esse tom comigo - disse ela com uma nota afiada em sua voz que causou que ele arqueasse uma sobrancelha por sua audácia. -Eu gosto de saber onde estão as pessoas em minha casa. Seja simpático, ou te porei um guizo.

Ele sentiu um desejo estranho de rir. Mas a risada e ele eram desconhecidos.

-Eu gostaria de te ver tentar.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

-É sempre assim resmungão ou só te levantou do lado incorreto da cama?

-Assim sou carinho, te acostume.

Ela se parou a seu lado e ele teve o pressentimento que o fazia a propósito, justamente para chateá-lo.

-E se não querer me acostumar a isso?

Ele se girou para confrontá-la.

-Não me empurre princesa.

-Oooo - disse ela com voz pouco impressionada. -O próximo será que estará falando como o Incrível Hulk. 'Não me faça zangar, você não gostará quando me zangar' -. Ela lançou um olhar arrogante em sua direção.

-Não me assusta Senhor Zarek. Assim pode deixar sua atitude na porta e ser agradável comigo enquanto esteja aqui.

A incredulidade o atormentou. Ninguém em seus dois mil anos o tinha despachado tão facilmente e o zangou que ela se atrevesse agora.

Trouxe-lhe para a memória muitas más lembranças de pessoas que viam através dele. Pessoas que não o apreciavam no absoluto.

O primeiro voto que tinha feito a si mesmo como Caçador Escuro era que nunca mais se preocuparia com tratar de ganhar a bondade ou o respeito de outros.

O medo era uma ferramenta muito mais poderosa.

Empurrou-a para trás, contra a parede.

Astrid se aterrorizou enquanto sentia ao Zarek pressionando-a em tanto a parede detrás bloqueava sua escapada. Ela não tinha nenhuma parte aonde ir. Não podia respirar. Não podia mover-se.

Ele era tão grande, tão forte.

Tudo o que podia sentir era a ele. Rodeou-a poder e perigo. Com a promessa de reflexos letais. Tratava de lhe fazer sentir medo por ele, sabia.

Estava funcionando muito bem.

Não a tocou, mas bom, não tinha que fazê-lo. Sua só presença era aterradora.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Escura. Perigosa.

Letal.

Sentiu-lhe inclinar-se para lhe falar colericamente em seu ouvido.

-Se quiser algo agradável, carinho, joga com seu aborrecido cão. Quando estiver pronta para jogar com um homem, então me chame.

Antes que pudesse responder, Sasha atacou.

Zarek tropeçou, afastando-se dela com uma maldição, enquanto o ar ao redor dela se agitava cruelmente com os movimentos frenéticos do Sasha.

Encolhendo-se instintivamente, Astrid conteve seu fôlego enquanto ouvia o som de lobo e o homem brigando. Esforçou-se por olhar, mas ela estava rodeada de escuridão e dos entristecedores sons zangados.

-Sasha! -gritou, desejando poder ver o que ocorria entre eles.

Tudo o que escutou foi à mescla de gemidos, grunhidos, e maldições.

Logo algo sólido golpeou a parede a seu lado.

Sasha ladrou.

Aterrorizada do que Zarek lhe tinha feito a seu companheiro, Astrid se ajoelhou no piso e andou a provas para onde Sasha jazia, diante da chaminé.

-Sasha? -passou sua mão trememente através de sua pelagem, procurando feridas.

Não se movia.

Seu coração deixou de pulsar enquanto o terror a invadia. Se algo tivesse ocorrido o Sasha, então ela mataria ao Zarek por si mesmo!

Por favor, por favor, que esteja bem...

-Sasha? -manteve-a perto e estendeu seus pensamentos a ele.

-Matarei-o. Assim é que me ajude, farei.

Ela se estremeceu com alívio ante a cólera do Sasha. Graças ao Zeus que estava vivo!

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Zarek tirou a camisa rasgada e a usou para conter o sangue em seu braço direito, pescoço, e no ombro onde o cão tinha feito migalhas de sua pele com suas garras e dentes.

Mal podia conter sua fúria. Não tinha sido ferido tantas vezes em uma só hora desde dia que tinha morrido.

Grunhindo, cravou os olhos na carne vermelha ferida. Odiava estar ferido.

Era tudo o que podia fazer para não retornar à sala e assegurar-se que esse cão maldito nunca mais atacasse a outras coisas vivas em sua vida.

Queria sangue. Sangue de lobo.

Para o caso, queria sangue humano. Um beliscão rápido para acalmar sua fúria e lhe recordar o que ele era.

Só saboreá-la uma vez...

Astrid entrou em banheiro e topou com ele.

Ele grunhiu ante a sensação de seu corpo quente estrelando-se contra ele.

Sem comentários, separou-o da pia e se ajoelhou para tirar um estojo de primeiro socorro de primeiros auxílios.

-Poderia haver dito 'Permissão'.

-Não te dirijo a palavra - grunhiu ela.

-Também te quero, carinho.

Ela se congelou ante seu comentário sarcástico e olhou encolerizadamente em sua direção.

-É realmente um animal, não?

Zarek apertou os dentes ante suas palavras. Era assim como todos o tinham visto em sua vida. Estava muito velho, agora, para começar uma nova vida.

-Woof, woof.

Soprando de fúria, começou a sair mas logo se deteve. Voltou para ele com um grunhido.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

-Sabe, não tenho idéia de onde vem e realmente não me importa. Nada te dá o direito para machucar a outras pessoas ou o Sasha. Só me protegia, enquanto que você... não é mais que um valentão.

Zarek ficou imóvel enquanto imagens cruéis, horrorosas atravessavam sua memória. A visão de seu povoado em chamas.

De corpos dispersos por toda parte.

Os débeis sons de pessoas gritando.

A fúria dentro de seu coração que demandava sangue...

Sobressaltou-se enquanto a dor o rasgava. Odiava suas lembranças tanto como odiava a si mesmo.

-Um dia alguém deve te ensinar a ser civilizado -. Astrid girou e se voltou para a sala.

-Sim - disse ele, franzindo os lábios. -vá atender a seu cão, princesa. Ele te necessita.

Zarek, por outra parte, não necessitava de ninguém.

Nunca necessitou.

Com esse pensamento em mente, foi ao quarto onde se despertou.

Tormenta ou não tormenta, era hora de ir.

Colocou seu casaco sobre o peito nu e o abotoou. Também estava prejudicado pelo disparo e deixaria sua ferida nas costas exposta ao clima. Que assim fosse.

Não era como se ele pudesse congelar-se até morrer de qualquer maneira. Havia um pouco de vantagem em ser imortal.

O buraco só faria que uma linda brisa fresca percorresse sua coluna vertebral até que pudesse encontrar mais roupas.

Depois de que se vestiu, dirigiu-se para a porta e fez o melhor que pôde para não advertir a Astrid, quem estava de joelhos diante do fogo quente, serenando e consolando a seu mascote como o tinha atendido a ele.

A visão o fez sentir dor, em certo modo, como não teria acreditado possível.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Sim, era a maldita hora de que se fosse daqui.

-Ele esta indo.

Astrid se sobressaltou ante o som do Sasha em sua cabeça.

-Como que está indo?

-Está detrás de ti agora mesmo, vestido e dirigindo-se ao exterior.

-Zarek?

Respondeu-lhe o golpe da porta fechando-se.

Capítulo 5

Zarek se congelou fora da porta. Literal e figurativamente. O vento pegava tão rudemente que lhe tirou a respiração e lhe enviou um agudo tremor por todo seu corpo.

Estava tão frio fora, que mal podia mover-se. A neve caía rápida e furiosamente, e era tão densa que não podia ver mais de três centímetros desde seu próprio nariz. Inclusive seus óculos se congelaram.

Ninguém cordato estaria fora esta noite.

Assim era algo bom que estivesse demente.

Apertando os dentes, dirigiu-se para o norte. Demônios, ia ser uma longa e miserável caminhada para casa. Só esperava poder encontrar algum tipo de refúgio antes do amanhecer.

Em caso de que não, Artemisa e Dionísio iam ser dois deuses felizes em umas quantas horas e o velho Acheron teria uma dor de cabeça a menos em sua vida.

-Zarek?

Ele amaldiçoou ao escutar a voz d Astrid sobre o uivo do vento.

Não responda.

Não olhe.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Mas era compulsivo. Olhou para trás antes de poder deter-se e ali a viu saindo da cabana sem nenhum casaco em cima.

-Zarek! -ela tropeçou na neve e caiu.

Deixa-a. Ela deveria haver ficado dentro onde estava a salvo.

Ele não podia.

Só estava indefesa e não a deixaria fora para morrer.

Resmungando uma pestilenta maldição que teria feito a um marinheiro encolher-se, foi para seu lado. Levantou-a rudemente e a empurrou para a casa.

-Entra antes que morra de frio.

-E você?

-O que tem eu?

-Não pode ficar aqui fora, tampouco.

-Acredite, princesa, dormi em piores condições que esta.

-Morrerá aqui fora.

-Não me importa.

-Bom, a mim sim.

Zarek teria ficado muito menos estupefato se ela o tivesse esbofeteado. Ao menos isso o tivesse esperado.

Por um minuto completo não pôde mover-se enquanto essas palavras soavam em seus ouvidos. A idéia que a alguém importasse se vivia ou morria era tão rara para ele que não estava seguro de como responder.

-Entra - grunhiu, empurrando-a amavelmente para a porta.

O lobo lhe grunhiu.

-Te cale, Sasha - soprou ela antes que ele tivesse a possibilidade.

-Um som mais teu e você ficará lá fora.

O lobo inalou pelo nariz indignado, como se a entendesse, logo se dirigiu rapidamente para a casa.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Zarek fechou a porta enquanto Astrid tremia do frio. A neve que lhe tinha cansado se derreteu, molhando-a instantaneamente. Ele estava molhado também, não é que lhe importasse. Estava acostumado ao desconforto físico.

Ela não.

-O que estava pensando? -gritou a ela, sentando-a no sofá.

-Não te atreva a usar esse tom de voz comigo.

Assim é que em lugar disso lhe grunhiu e caminhou de volta do banheiro onde pôde agarrar uma toalha do cabide. Logo se encaminhou a seu dormitório e agarrou uma manta.

Retornou a ela.

-Está ensopada.

-Dei-me conta.

Astrid se surpreendeu pelo calor repentino e inesperado de uma manta cobrindo-a, especialmente dadas suas palavras furiosas, cheias de irritação que lhe diziam que era uma idiota por ir atrás dele.

Zarek a envolveu apertadamente, logo se ajoelhou ante ela. Tirou-lhe as sapatilhas revestidas de pele e esfregou os congelados dedos do pé até que outra vez pôde sentir algo além da queimadura dolorosa do frio.

Ela nunca tinha experimentado um frio como este antes e se perguntou quantas vezes Zarek devia havê-lo padecido sem ninguém ali para lhe esquentar.

-O que fez foi uma coisa estúpida - disse severamente.

-Então por que o fez você?

Ele não respondeu. Em lugar disso, deixou cair seu pé e se moveu ao redor dela.

Não sabia que ia fazer até que sentiu uma toalha lhe cobrindo a cabeça. Esticando-se, esperou que ele fosse rude.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Não foi. De fato, seu toque era assombrosamente terno enquanto lhe secava o cabelo com a toalha. Estranho. Quem tivesse pensado que a cuidaria tão meigamente?

Era completamente inesperado.

Possivelmente havia mais nele do que demonstrava...

Zarek chiou os dentes ante a suavidade de cabelo úmido enquanto caía contra suas mãos. Tratou de manter a toalha entre ela e sua pele, mas não funcionou. Os fios de seu cabelo continuamente roçavam sua pele, fazendo-o arder.

Como seria beijar a uma mulher?

Como seria beijá-la?

Nunca antes teve vontade. Cada vez que uma mulher tinha feito uma tentativa, tinha movido os lábios longe dela. Era uma intimidade que não tinha desejos de experimentar com qualquer uma delas.

Mas sentia o desejo agora. Sentiu fome por provar os lábios úmidos e rosados da Astrid.

O que é? Um demente?

Sim, era.

Não havia lugar em sua vida para uma mulher, nenhum lugar para um amigo ou um companheiro. Tinha aprendido desde de seu nascimento que só tinha um destino.

A solidão.

Mesmo quando tratou de ter um lugar, não sortiu efeito. Ele era um estranho. Isso era tudo o que sabia.

Afastou a toalha de seu cabelo e cravou os olhos nela, querendo passar sua mão através desses úmidos fios e as pentear. Sua pele ainda estava cinzenta e úmida do frio. Mas ela não estava menos preciosa. Não menos atrativa.

Antes de poder deter-se, colocou sua mão nua contra sua bochecha gelada e deixou que a suavidade dela o transpassasse.

Deuses sentia-se tão bem em tocá-la.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Ela não se separou de seu toque ou se encolheu de medo. Sentou-se ali e o deixou tocá-la como um homem.

Como um amante...

-Zarek? -sua voz estava cheia de incerteza.

-Está gelada - grunhiu e a deixou. Tinha que escapar dela e dos estranhos sentimentos que removia dentro dele. Não queria estar a seu redor.

Não queria ser dobrado.

Cada vez que se permitiu estar preso a outro humano, tinha sido traído.

Por todo mundo.

Ainda Jess, quem tinha parecido seguro porque vivia muito afastado.

Um eco da dor apunhalou suas costas.

Aparentemente Jess não tinha vivido o suficientemente longe.

Zarek olhou fora da janela da cozinha onde a neve continuava caindo. Cedo ou tarde, Astrid dormiria e então se iria.

Então ela não poderia detê-lo.

Astrid começou a ir detrás do Zarek, mas se deteve. Queria ver o que faria. O que pretendia.

-Sasha, o que esta fazendo?

Ficou quieta e usou a visão do Sasha. Zarek desabotoava seu casaco.

Sua respiração ficou apanhada ante a visão de seu peito nu. Cada músculo em seu corpo ondeava enquanto se tirava o casaco e o pendurava detrás da cadeira escada.

O homem era simplesmente muito belo. Seus ombros largos, dourados e nus eram tentadores. Deliciosos.

Mas o que a deixou estupefata, foi seu braço direito e seu ombro, os quais eram um desastre total pelo ataque de Sasha.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Astrid ficou sem fôlego ante a visão do que tinha feito seu companheiro. Zarek por outro lado não parecia ter um mínimo de moléstia pelas mordidas. Ocupou-se de seus assuntos com a maior naturalidade.

-Tenho que olhar isto? -Sasha choramingou em sua cabeça. -Vou ficar cego olhando a um homem nu.

-Não te vais ficar cego e ele não está nu - *Infelizmente.*

Astrid ficou desconcertada por esse pensamento incomum. Ela nunca tinha olhado fixamente a um homem antes, mas se encontrou encantada pelo Zarek.

-Sim vou, e sim esta. O suficientemente nu para me fazer perder meu almoço de qualquer maneira. -Sasha começou a sair da cozinha.

-Sasha, fique.

-Não sou um cão, Astrid, e não me preocupo com esse tom imperativo. Fico contigo por minha escolha, não pela tua.

-Sei Sasha. Sinto muito. Por favor, fica por mim -. Grunhindo em um modo muito parecido ao do Zarek, Sasha retornou à cozinha e se sentou para vigiá-lo.

Zarek emprestou pouca atenção a Sasha enquanto se movia pela cozinha procurando algo.

Ela franziu o cenho ao vê-lo tirar uma caçarola pequena. Enquanto se movia para a geladeira, sua respiração ficou falha ante a visão de um estilizado dragão tatuado na parte baixa de suas costas. E bem por cima deste, estava à horrível ferida em onde alguém lhe tinha disparado.

Ela se encolheu com uma simpatia inesperada. Pela primeira vez em muito tempo realmente sentiu pena por alguém. Via-se cruel e dolorosa.

Zarek se moveu como se apenas o advertisse.

Foi à geladeira e tirou o leite e uma barra grande de chocolate Hershey que ela tinha comprado por um impulso. Verteu o leite na caçarola e logo lhe acrescentou pedaços de chocolate.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Que estranho. Quase lhe tinha arrancado a cabeça e intimidado, a tinha atendido, e agora o fazia chocolate quente.

- Não é para ti- lhe disse Sasha.

-Silêncio, Sasha.

-Não o é. Quer apostar a que trata de me envenenar com o chocolate?

-Então, não tome.

Zarek se deu a volta e dirigiu uma brincadeira sinistra o Sasha.

-Aqui, Lassie, quer sair a procurar o Timmy no poço? Vamos, garota, inclusive abrirei a porta e te lançarei uma bolacha.

-Vamos psicopata-Hunter, quer descobrir meus dentes em vocês... ?

-Sasha!

-Não posso evitar. Ele me incomoda. Bastante.

Zarek olhou a água e os pratos com comida que Astrid tinha colocado em uma bandeja pequena, que estava aproximadamente a dez centímetros do piso, para o Sasha.

Sasha descobriu seus dentes.

-Não minha comida, homem. Contamina-a e te morderei até tirar toda a merda de ti.

-Sasha, por favor.

Zarek se aproximou dos recipientes de aço inoxidável.

-Disse-lhe isso, Astrid, o bastardo vai envenenar-me. Vai cuspir em minha água ou vai fazer algo pior.

Zarek fez a coisa mais inesperada de todas. Inclinou-se, recolheu o recipiente quase vazio de água, lavou-o na pia e o preencheu com água, logo cuidadosamente o devolveu à bandeja.

Astrid não estava segura qual dos dois estava mais impressionado por suas ações. Ela ou Sasha.

Sasha se dirigiu a seu recipiente e o farejou suspeitosamente.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Zarek retornou a pia para lavar as mãos. Uma vez que o leite com chocolate esteve quente, verteu em um jarro e o levou a ela.

-Aqui -lhe disse ele, sua voz soando com seu usual nota arruda, hostil. Tomou sua mão e a levou para a xícara.

-O que é? -perguntou-lhe.

-Arsênico e vômito.

Ela retorceu seu rosto com repugnância ante o pensamento.

-Sério?

E conseguiu fazê-lo muito silenciosamente.

-Quem diria? Obrigado. Nunca tomei vômito antes. Estou seguro que é extra especial.

Bem, isso passava por pensar que Zarek tinha um lado mais amável, mais suave.

-Bebe ou não -grunhiu. - Não me importa.

Escutou-o deixar o quarto outra vez.

Astrid sustentou a xícara. Embora ela o tinha visto fazê-lo através dos olhos do Sasha e sabia que não tinha feito nada para contaminá-lo, estava ainda relutante a saboreá-lo depois de seu comentário antipático.

-Está te olhando - disse Sasha.

Levantou a cabeça muito lentamente.

-De que forma?

-Como se te estivesse desafiando a saboreá-lo.

Astrid conteve sua respiração, debatendo o que fazer. Era uma prova dele? Estava perguntando se ela confiava nele?

Aspirando profundamente, bebeu o chocolate, o qual estava à temperatura perfeita e muito saboroso.

Zarek estava assombrado de sua valentia. Então, ela não tinha acreditado em sua fanfarronada e tinha acreditado nele. Ele nunca tivesse bebido algo que lhe desse um desconhecido e o surpreendia que ela o tivesse feito.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Sentiu um grande respeito por ela. A mulher tinha um montão de coragem, concederia-lhe isso.

Mas ao final do dia, a coragem não contava para muito, e tudo o que conseguiriam fazer seria que fosse assassinada pelo Thanatos se os encontrava antes que ele tivesse a possibilidade de sair.

Seu olhar ficou pesado ao recordar ao demônio ou Daimon ou o que for que tinha sido enviado para matá-lo.

Todo este tempo, os Caçadores Escuros tinham assumido que Acheron era o cão de caça que Artemisa estava acostumada usar para rastrear e matar Caçadores Escuros desonestos.

Todos os homens que sabiam a verdade agora estavam vagando pela terra como Shades. Entidades sem espírito, imateriais que podiam sentir fome e sede e nunca teriam permissão para saciá-lo.

Podiam sentir e perceber o mundo, mas ninguém poderia senti-los ou percebê-los.

Ele entendia essa existência. Por que os vinte e seis anos que tinha vivido como um humano mortal, tinha sido um deles.

Só então, um mundo que não sabia que ele existia tinha sido preferível. Porque quando as pessoas se precaveram que estava por aí, faziam um esforço extraordinário para aumentar sua dor.

Faziam um esforço extraordinário para machucá-lo e humilhá-lo.

A fúria o alagou enquanto seu olhar se acentuava outra vez. Olhou ao redor da cabana imaculada onde cada detalhe mostrava a riqueza da Astrid.

Em sua existência humana uma mulher como ela teria cuspidido em seu rosto por nenhum outra razão mais que o fato de que se atreveu a cruzar-se em seu caminho. Teria estado tão por baixo dela que teria sido golpeado ainda por atrever-se a levantar seu olhar a seu rosto.

Olhá-la nos olhos teria sido sua morte.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

-Está o escravo incomodando-a, senhora?

Sobressaltou-se ante a lembrança que corria por sua mente.

À idade de doze tinha sido o suficientemente tolo para escutar a seus irmãos ao lhe assinalar a uma mulher que estava no mercado.

-Ela é sua mãe, escravo. Não sabia? O tio a libertou o ano passado. Por que não vai com ela, Zarek? Talvez tenha piedade de ti e te liberte, também.

Muito jovem e muito estúpido, tinha parecido os olhos na mulher que lhe tinham famoso. Ela tinha cabelo negro como o seu e perfeitos olhos azuis. Nunca antes tinha visto sua mãe. Nunca tinha sabido que ela era tão bela.

Mas em seu coração, sempre tinha sido mais bela que Vênus. Tinha-a visualizado como uma escrava como ele que não tinha mais alternativa que fazer o que seu amo dissesse. Tinha criado um sonho de como tinha sido afastado de seus braços depois do nascimento. Como tinha chorado para que o devolvessem.

Como tinha sofrido cada dia por seu filho perdido.

Enquanto isso, ele tinha sido dado a seu pai desumano, que vingativamente o tinha mantido longe de seus braços compassivos.

Zarek estava seguro que o amaria. Todas as mães amavam a seus meninos. Era por isso pelo que as outras escravas não se ocupavam dele.

Estavam guardando todas suas rações e afetos para eles.

Mas esta mulher... era a sua.

E ela o amaria.

Zarek tinha deslocado para ela e a tinha abraçado, lhe dizendo quem era e quanto a amava.

Mas não tinha havido nenhuma boa-vinda cálida. Nenhum afeto maternal.

Tinha-o olhado com desgosto e horror. Seus lábios se torceram cruelmente enquanto sussurrava a ele.

-Paguei a essa puta bastante dinheiro para te ver morto.

Seus irmãos se riram dele.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Zarek tinha estado muito esmagado por seu rechaço para mover-se ou respirar. Tinha estado desolado ao inteirar-se que sua mãe tinha subornado a outro escravo para matá-lo.

Quando um soldado se aproximou deles para lhe perguntar se estava sendo incomodada, então ela havia disse friamente.

-Este escravo sem valor me tocou. Quero que o golpeiem por isso.

Inclusive depois de dois mil anos essas palavras ressoavam através dele. Igual à aparência desumana de seu rosto enquanto trocava de direção e o deixava com os soldados, que alegremente tinham levado a cabo sua ordem.

-Não vale nada, escravo. Não é bom para nada. Nem sequer vale as migalhas que lhe mantêm vivo. Se tivermos sorte talvez morra, e nos economize as rações do inverno para um escravo que tenha mais valor.

Zarek grunhiu como se suas lembranças o sujeitassem. Incapaz de enfrentar a dor que causavam, seus poderes exploraram. Cada lâmpada na sala se fez pedacinhos, o fogo crepitou na chaminé, esquivando por pouco por Sasha, que tinha estado jogado ali. Os quadros caíram das paredes.

Tudo o que queria era que a dor parasse...

Astrid gritou ante os sons estranhos que assaltavam a seus ouvidos.

-Sasha, o que está ocorrendo?

-O bastardo tratou de me matar.

-Como?

-Disparou uma bola de fogo da chaminé a meu traseiro.

Homem, minha esta pelagem chamuscada. Está tendo um ataque de algum tipo e usando seus poderes.

-Zarek?

A cabana inteira tremeu com tal ferocidade que ela meio esperava que esta estalasse.

-Zarek!

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

O silêncio era total.

Tudo o que Astrid podia ouvir era o batimento do seu coração.

-O que está ocorrendo? -perguntou o Sasha.

-Não sei. O fogo se apagou e não posso ver nada. Esta completamente escuro.

Ele fez pedacinhos das luzes.

-Zarek? -tentou outra vez.

Outra vez ninguém respondeu. Seu pânico se triplicou. Podia matá-la e nem ela nem Sasha o veriam vir.

Podia lhe fazer algo.

-Por que me salvou?

Saltou ante o som de sua voz justo ao lado de sua orelha enquanto se sentava no sofá. Estava tão perto dela que podia sentir sua respiração quente em sua pele.

-Estava ferido.

-Como soube que estava ferido?

-Não soube até depois de que te trouxe para dentro. Eu... pensei que estivesse bêbado.

-Só um tolo exímio colocaria a um homem estranho em sua casa quando é cego e vive sozinho. Não me trate como a um idiota.

Ela tragou. Era bastante mais preparado do que ela tinha acreditado.

E bastante mais horripilante.

-Por que estou aqui? -demandou.

-Disse-lhe isso.

Ele separou de um empurrão do sofá com tanta força que patinou para frente vários centímetros. Logo estava diante dela, imobilizando-a contra as almofadas. Fazendo-a tremer por sua presença feroz.

-Como me colocou?

-Arrastei-te.

-Sozinha?

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

-É obvio.

-Não parece o suficientemente forte.

Ela balbuciou com medo. O que ia fazer lhe? O que tentava lhe fazer?

-Sou mais forte do que pareço.

-Prova-o -agarrrou seus pulsos.

Ela lutou com ele para vários segundos.

-Deixe ir.

-Por quê? Sou-te repulsivo?

Sasha grunhiu. Ruidosamente.

Ela se congelou e olhou encolerizadamente para onde esperava que seu rosto estivesse.

-Zarek -disse ela disse. -está me machucando. Deixe ir.

Para sua surpresa, fez. Moveu-se para trás muito ligeiramente mas sua presença zangada era ainda tangível. Opressiva. Aterradora.

-Há algo inteligente, princesa - grunhiu ele em sua orelha. -Fique longe de mim.

Ouviu-o afastar-se.

-Ele é culpado -lançou Sasha. -Astrid lhe julgue.

Não podia. Ainda não. Ainda quando Zarek a tinha assustado. Ainda quando neste momento se via desequilibrado e aterrador.

Ele realmente não a tinha machucado. Só a tinha assustado, e isso não era algo pelo que alguém devia morrer.

Depois disto, ela podia entender perfeitamente como pôde ter explodido e matado a todas as pessoas no povo que lhe tinha sido confiado para defender.

Explodiria assim com ela?

Já que ela era imortal, não a podia matar, mas sim a podia machucar.

Um juiz menor poderia ter seguido adiante e dar o veredicto apoiado somente nas ações de esta noite. Ela estava tentada, mas não o faria. Ainda não.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

-Está bem? -perguntou Sasha depois de que ela se recusasse a responder sua demanda de um veredicto.

-Sim.

Mas ela mentia e tinha o pressentimento que Sasha sabia. Zarek a tinha aterrorizado de uma forma que ninguém antes tinha feito.

Por muitos séculos, tinha julgado a incontáveis mulheres e homens.

Assassinos, traidores, blasfemadores. Todos nomeados.

Mas nenhum deles a tinha assustado alguma vez. Nenhum deles alguma vez a tinha feito querer sair correndo para o amparo de suas irmãs.

Zarek o fazia.

Havia algo a respeito dele que realmente não estava são. Ela era capaz de tratar com pessoas que tratavam de esconder sua loucura. Homens que podiam jogar a ser heróis galantes enquanto por dentro eram frios e cruéis.

Zarek tinha explodido e mesmo assim não a tinha machucado.

Ao menos ainda não.

Mas seus métodos intimidantes tinham que ir-se.

Recordou as palavras do Acheron para ela: "É só com o coração que alguém pode ver corretamente..."

O que havia dentro do coração do Zarek?

Exalando longamente, Astrid estendeu seus sentidos e tratou de localizar ao Zarek.

Como antes, não o pôde localizá-lo para nada. Era como se ele estivesse tão acostumado a manter-se oculto que não se registrava no radar de ninguém. Nem mesmo no seu intensificado.

-Onde está? -perguntou o Sasha.

-Em seu quarto, penso.

-Onde estas?

Sasha veio e se sentou a seus pés.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

-Artemisa tem razão. Pelo bem da humanidade, ele deve ser eliminado. Há algo seriamente mal com este homem.

Astrid esfregou suas orelhas enquanto considerava isso.

-Não sei.

Acheron negociou com a Artemisa a fim de que eu pudesse julgar ao Zarek.

Ele não teria feito isso sem uma razão. Só um tolo faz permuta com a Artemisa por nada. E Acheron está muito longe de ser um tolo.

Deve haver algo bom no Zarek ou se não...

-Acheron sempre se sacrifica por seus homens. É o que ele faz - se mofou Sasha.

-Talvez...

Mas ela o conhecia melhor. Acheron sempre faria o que fosse melhor para todos os envoltos. Ele nunca antes tinha interferido na hora de julgar ou executar um Caçador Escuro rebelde, e ainda assim, tinha-lhe pedido pessoalmente que julgasse a este

Ele não tinha permitido que assassinassem ao Zarek novecentos anos atrás por destruir seu povo e aos inocentes humanos.

Se Zarek verdadeiramente era um perigo, então Acheron nunca teria negociado com eles por uma audiência ou para lhe permitir ao Caçador Escuro viver. Ali tinha que haver algo mais.

Ela tinha que acreditar no Acheron.

Tinha que fazê-lo.

Zarek se sentou sozinho em seu quarto, observando à neve cair fora, através das cortinas abertas. Estava sentado na cadeira de balanço, mas a mantinha imóvel. depois de sua "sobrecarga", tinha ido através da casa substituindo lâmpadas e recolhendo os quadros quebrados.

Agora tudo estava misteriosamente quieto.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Tinha que sair dali antes que explodisse outra vez. Por que a tormenta não se detinha?

A luz do vestíbulo se ascendeu, cegando-o por um momento.

Ele olhou carrancudamente. Por que Astrid acendia luzes quando era cega?

Escutou-a pisar brandamente pelo vestíbulo para a sala. Parte dele queria unir-se o falar com ela. Mas ele nunca tinha sido dado à conversação banal.

Não sabia como conversar. Nunca ninguém tinha estado interessado em algo que ele tivesse para dizer.

Assim é que o mantinha para si mesmo e isso estava bem para ele.

-Sasha?

O som de sua melódica voz o transpassou como um copo fazendo-se pedacinhos.

-Sente-se aqui enquanto faço outro fogo.

Quase se levantou para ajudá-la, mas se forçou a permanecer em sua cadeira. Seus dias como criado para os ricos tinham terminado. Se ela queria um fogo, então ela era tão capaz para fazer um como o era ele.

É obvio que ele podia ver para atizar o fogo e suas mãos eram ásperas pelo árduo trabalho.

As dela eram suaves. Delicadas.

Mãos frágeis que podiam apaziguar...

Antes de dar-se conta, dirigia-se para a sala.

Encontrou Astrid ajoelhada frente ao lar, tratando de empurrar novos lenhos sobre a churrasqueira de ferro. Estava lutando contra isso e fazendo o melhor para não queimar-se durante o processo.

Sem dizer uma palavra, fez ir para trás.

Ela ficou sem fôlego, alarmada.

-Te mova de meu caminho -grunhiu ele.

-Não estava em seu caminho. Você te meteu no meu.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Quando se recusou a mover-se, elevou-a e a deixou cair na poltrona verde escura.

-O que estas fazendo? -perguntou com expressão sobressaltada.

-Nada -. Retornou ao lar e prendeu o fogo. -Não posso acreditar que com todo o dinheiro que tem, não tenha a ninguém aqui para te ajudar.

-Não necessito a ninguém que me ajude.

Ele fez uma pausa ante suas palavras.

-Não? Como faz para estar por sua conta?

-Simplesmente o faço. Não posso suportar a alguém me tratando como se estivesse inválida. Resulta que sou tão capaz como qualquer outro.

-Muito bem pra ti, princesa -. Mas ele sentiu outra onda de respeito por ela. No mundo em que tinha crescido, as mulheres como ela nunca faziam nada por elas mesmas. Tinham comprado a pessoas como ele para servir a todos seus desejos.

-Por que me chama princesa todo o tempo?

-É o que é, não? O querido brilhante de seus pais.

Ela franziu o cenho.

-Como sabe isso?

-Posso-o cheirar em ti. É uma dessas pessoas que nunca tiveram um momento de preocupação em sua vida. Tudo o que alguma vez quiseste, tiveste-o.

-Não tudo.

-Não? O que é o que te faltou alguma vez?

-Minha visão.

Zarek ficou calado enquanto suas palavras soavam em seus ouvidos.

-Sim, ser cego é ruim.

-Como sabe?

-Estando aí, sendo um.

Capítulo 6

-Foi cego? -perguntou Astrid.

Zarek não respondeu. Não podia acreditar que lhe escapasse. Era algo do que nunca tinha falado, nem sequer com o Jess.

Só Acheron sabia e Acheron, agradecidamente, tinha guardado o segredo.

Resistente a visitar seu passado outra vez esta noite e a dor que o esperava ali, Zarek deixou a sala e retornou a seu quarto onde fechou a porta e assim, em paz, ficou a esperar a que passasse a tormenta.

Ao menos estando sozinho não tinha que preocupar-se com trair-se ou machucar a alguém.

Mas enquanto se sentava na cadeira, não eram as imagens do passado as que o perseguiram.

Era o perfume de rosas e madeira, os pálidos olhos claros de uma mulher.

A lembrança de sua bochecha suave e fria sob seus dedos. Seu úmido e desordenado cabelo que emoldurava uns traços que eram femininos e atraentes.

Uma mulher que não se sobressaltava com ele ou se acovardava.

Era assombrosa e surpreendente. Se ele fosse outra pessoa, então retornaria à sala onde estava sentada com seu lobo e a faria rir. Mas não sabia como fazer rir às pessoas. Podia reconhecer o humor, mais especialmente a ironia, mas não era o tipo de homem que fazia falar ou produzia sorrisos em outras pessoas. Especialmente não em uma mulher.

Isso não o tinha incomodado antes.

Esta noite sim.

-É culpado?

Astrid escutou a voz da Artemisa em sua cabeça. Todas as noites desde que Zarek tinha chegado a casa, Artemisa a tinha vexado com aquela pergunta uma e outra vez, até que se sentiu como Joana D'Arc sendo atormentada por vozes.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

-Ainda Não, Artemisa. Acaba-se de despertar.

-Bem, o que é o que te leva tanto tempo? Enquanto ele vive, Acheron tem os nervos de ponta e eu positivamente odeio quando ele esta inquieto. Julga-o como má pessoa já.

-Por que quer tanto que Zarek morra?

O silêncio desceu. Ao princípio pensou que Artemisa a tinha deixado, assim quando a resposta veio, surpreendeu-a.

-Ao Acheron não gosta de ver sofrer a ninguém. Especialmente não a um de seus Caçadores Escuros. O tanto que Zarek viva, Acheron sofre, e apesar do que Acheron pensa, eu não gosto de vê-lo sofrer.

Astrid nunca se imaginou que Artemisa pudesse dizer tal coisa. A deusa não era exatamente conhecida por sua bondade ou compaixão, ou por pensar em alguém além de si mesmo.

-Ama ao Acheron?

A voz da Artemisa era cortante quando lhe respondeu:

-Acheron não é de sua incumbência, Astrid. Só Zarek o é, e juro que se perder mais da lealdade do Acheron por isso, sofrerá as conseqüências.

Astrid ficou rígida ante a ameaça e o tom hostil. Faria falta mais que uma Artemisa para machucá-la, e se a deusa queria uma briga, então era melhor que estivesse preparada.

Não poderia gostar de seu trabalho, mas Astrid tomava a sério e ninguém, especialmente Artemisa, ia intimidar a para dar um veredicto prematuro.

-Se julgar ao Zarek antes de tempo, não pensa que Acheron se zangará e demandará um re-julgamento?

Artemisa fez um ruído grosseiro.

-Além disso, disse ao Acheron que não interferiria, Artemisa. Fez-lhe jurar que ele não me contataria para tratar de influenciar meu veredicto e ainda assim estas aqui, tratando de fazer isso. Como pensa que reagirá se conto de suas ações?



Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

-Bem -soprou ela. -Não te incomodarei outra vez. Mas te encarregue já!

Sozinha finalmente, Astrid se sentou na sala, considerando o próximo que devia fazer, como podia empurrar ao Zarek para ver se explodia outra vez e se voltasse mais violento.

Tinha atacado a sua casa, mas não a ela. Sasha o tinha atacado, e embora ele tivesse machucado ao lobo, o lobo o tinha machucado muito mais.

Tinha sido uma briga justa entre eles e Zarek não tinha tratado de matar o Sasha por atacá-lo. tirou o lobo de cima e logo o tinha deixado sozinho.

Em lugar de procurar vingança no Sasha, Zarek lhe tinha dada água.

O pior delito do Zarek até agora era sua atitude hostil e o fato de que tinha uma presença verdadeiramente aterrorizante. Mas fazia coisas amáveis que eram contrárias a seu mau caráter.

Seu sentido comum lhe dizia que fizesse o que dizia Artemisa, declará-lo culpado e partir.

Seu instinto lhe dizia que esperasse.

Sempre que não se encolerizasse com ela ou Sasha, seguiria adiante.

Mas se alguma vez os atacasse então ela estaria fora da porta e ele estaria frito.

-Os homens inocentes não existem.

Astrid deixou escapar um suspiro de cansaço. Havia-lhe dito isso a sua irmã Atty a última vez que tinha falado com ela. Parte sua honestamente acreditava nisso. Nenhuma vez, em todos estes séculos, tinha encontrado a alguém inocente. Cada homem que alguma vez tinha julgado lhe tinha mentido.

Todos eles tinham tratado de enganá-la.

Alguns tinham tratado de suborná-la.

Alguns tinham tratado de escapar.

Alguns tinham tratado de golpeá-la.

E gente tinha tratado de matá-la.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Ela se perguntava em qual categoria cairia Zarek.

Inspirando profundamente para fortificar-se, Astrid se levantou e foi a sua habitação para procurar entre as roupas que Sasha trazia postas quando estava em sua forma humana.

-O que estas fazendo? -perguntou Sasha enquanto se unia a ela.

-Zarek necessita roupas -disse ela em voz alta sem pensar.

Sasha mordeu suas mãos, e com seu nariz colocou suas roupas na cesta ao fundo do armário.

-Ele pode ficar com as suas. Estas são minhas.

Astrid as tirou.

-Vamos, Sasha, seja amável. Não tem roupas aqui e as que leva postas estão esfarrapadas.

-E?

Ela procurou entre as calças e as camisas, desejando poder ver.

-Foi você o que se queixava de ter que olhar a um homem nu. Pensei que preferiria ver alguma roupa sobre ele.

-Também me queixo sobre o fato que tenho que urinar fora e comer em recipientes, mas não te vejo me deixando usar o banheiro ou a baixela estando ele ao redor.

Ela negou com a cabeça.

-Poderia parar? Queixa-te como uma velha - Recolheu um suéter pesado.

-Não -protestou Sasha. -Não o suéter Borgonha. Esse é meu favorito.

-Sasha, juro isso. É tão caprichoso!

-E esse é meu suéter. Devolve-o.

Ela se levantou para levar-lhe ao Zarek.

Sasha a seguiu, queixando todo o caminho.

-Comprarei-te um novo, -prometeu ela.

-Não quero um novo. Quero "esse".

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

-Não o danificará.

-Sim o fará. Olhe suas roupas. Estão arruinadas. E não quero que seu corpo toque algo que eu uso. Contaminará-o.

-OH, Meu deus, Sasha. Não seja menino. Tem quatrocentos anos de idade e está atuando como um filhote. Não é como se tivesse piolhos ou algo.

-Sim os tem!

Ela olhou encolerizadamente para sua perna onde o podia sentir. Ele agarrou o suéter com seus dentes e o tirou das mãos.

-Sasha! -ela estalou em voz alta, correndo atrás dele. -me dê esse suéter ou juro que te verei castrado.

O lobo correu através da casa.

Astrid foi atrás dele tão rápido como podia. Confiava em sua memória respeito de onde estavam as coisas.

Alguém tinha movido a mesa de café. Gemeu quando sua perna se golpeou com a canto desta e perdeu o equilíbrio. Estendeu a mão para refrear-se, mas só sentiu a toalha deslizar-se. Inclinou-se sob seu peso.

A parte superior de vidro caiu de lado, pondotudo a voar.

Algo golpeou sua cabeça e se fez pedaços.

Astrid se congelou, assustada de mover-se.

Não sabia o que tinha quebrado, mas o som tinha sido inconfundível.

Onde estava o vidro?

Seu coração martelava, amaldiçoou sua cegueira. Não se atrevia a mover-se por medo de cortar-se.

-Sasha? -perguntou.

Ele não respondeu.

-Não te mova -. A voz dominante, profunda do Zarek tremeu por sua coluna vertebral.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

A seguinte coisa que soube foi que dois braços fortes a levantavam do piso com uma facilidade que era verdadeiramente aterradora. Embalou-a contra um corpo que era rocha dura e carne fibrosa. Um que se ondeava com cada movimento que ele fazia para enquanto a guiava fora da sala.

Lhe pôs os braços ao redor de seus largos e masculinos ombros, que se endureceram em reação a seu contato. Sua respiração caiu contra sua cara, fazendo que seu corpo inteiro se derretesse.

-Zarek? -perguntou tentativamente.

-Há alguém mais nesta casa que te possa carregar, do qual preciso saber sua existência?

Ignorou seu comentário sarcástico enquanto a levava a cozinha e a colocava sobre uma cadeira.

Ela perdeu seu calor instantaneamente. Produziu-lhe uma dor rara no peito que nem esperava nem entendia.

-Obrigado -disse ela quedamente.

Ele não respondeu. Em lugar disso, ouviu-o sair do quarto.

Uns minutos mais tarde, retornou e jogou algo no lixo.

-Não sei que fez ao Scooby - disse com tom quase normal, -mas esta em um canto jogado sobre um suéter e não deixa de me grunhir.

Ela afogou o desejo de rir ante essa imagem.

-Está sendo mau.

-Sim, pois bem, de onde venho, pegamos às coisas que são más.

Astrid franziu o cenho ante as palavras e a emoção subjacente que deixava transparecer.

-Algumas vezes entender é mais importante que castigar.

-E algumas vezes não é.

-Talvez - murmurou ela.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Zarek deixou sair à água na pia. Soou como se estivesse lavando as mãos outra vez.

Estranho, parecia fazer isso bastante seguido.

-Recolhi todo os vidros que pude encontrar - disse por sobre o som da água correndo, -mas o floreiro de cristal sobre sua mesa se fez em pedacinhos. Deveria usar sapatos ali por uns dias.

Astrid estava raramente tocada por suas ações e sua advertência. levantou-se da cadeira e cruzou o piso para parasse ao lado dele. Embora não o pudesse ver, podia-o sentir. Sentir seu calor, sua força.

Sentir a crua sensualidade do homem.

Um tremor a atravessou e desceu por seu corpo, seduzindo-a com desejo e necessidade.

Uma parte rara sua ardia por alcançar e tocar a pele suave e torrada que a chamava com a promessa de um calor primitivo. Ainda agora recordava como se via sua pele. A forma em que a luz jogava nela.

Ela queria atrair seus lábios para os dela e ver que sabor tinham.

Ver se ele podia ser terno.

Ou seria rude e violento?

Astrid deveria scandalizar-se por seus pensamentos. Como juiz, supunha-se que não podia ter este tipo de curiosidade, mas como mulher, não podia evitá-lo.

Tinha passado bastante tempo desde que ela tivesse sentido desejo por um homem. No mais profundo havia ainda uma parte dela que queria encontrar a bondade em que Acheron acreditava.

Isso não era algo que ela tampouco tinha querido fazer por séculos.

A bondade do Zarek não tinha sentido.

-Como soube que te necessitava?

-Ouvi o vidro romper-se e imaginei que estivesse presa.

Ela sorriu. -Isso foi muito doce de tua parte.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Pressentia que ele a estava olhando. Sua carne se esquentou grandemente ante o pensamento. Seus peitos se endureceram.

-Não sou doce, princesa. Confia em mim.

Não, ele não era doce. Era duro. Espinhoso e raramente fascinante. Como uma besta selvagem que precisava ser domesticada.

Se alguém alguma vez pudesse domesticar algo como ele.

-Tratava de te dar algumas roupas -disse ela brandamente, tratando de recuperar o controle de seu corpo, o qual parecia não querer responder ao sentido comum.

-Há mais suéteres no fundo de meu armário se quiser emprestado.

Ele se mofou enquanto fechava a água e arrancava uma toalha de papel para secar as mãos.

-Suas roupas não servirão, princesa.

Ela riu.

-Não são minhas. Pertencem a um amigo.

Zarek não podia respirar com ela tão perto dele. Tudo o que tinha que fazer era reclinar-se para baixo muito ligeiramente e poderia beijar os lábios ligeiramente separados.

Estirar-se e a tocaria.

O que verdadeiramente o assustou era quanto ele queria tocá-la.

Quanto queria pressionar seu corpo contra o dela e sentir suas curvas suaves contra as duras linhas masculinas dele.

Não podia recordar em toda a vida ter desejado algo assim.

Fechando os olhos, torturou-se com uma imagem do dois nus. dele pondo-a e diante dele a fim de poder transá-la até lhe fazer estalar de desejo. De deslizar-se dentro e para fora de seu calor até estar muito cansado para manter-se de pé.

Muito sensível para mover-se.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Queria sentir o calor de sua pele deslizando-se contra a dele. Sua respiração em sua carne.

Sobre tudo, queria seu perfume em sua pele. Para saber o como se sentiria ter uma mulher que não mostrasse medo ou desprezo por ele.

Em todos estes séculos, nunca tinha tido sexo com uma mulher a que não tivesse tido que pagar. A maioria das vezes nem sequer tinha tido isso.

Tinha estado sozinho portanto tempo...

-Onde esta esse teu amigo? -perguntou com voz raramente grave enquanto pensava nela com outro homem. Doía-lhe de um modo que não deveria.

Sasha entrou no quarto para cravar os olhos neles e ladrar.

-Meu amigo está morto -disse Astrid sem titubear.

Zarek arqueou uma sobrancelha.

-Como morreu?

-Mmm, ele tinha tolovirose.

-Não é uma enfermidade que dá nos cães?

-Sim. Foi trágico.

-Ouça! -disse Sasha a Astrid. -Estou ressentido por isso.

-Te comporte ou te darei tolo.

Zarek se afastou dela.

-Jura?

Ela olhou na direção do latido do Sasha.

-Não, não realmente. Era uma moléstia.

-Mostrarei-te o que é uma moléstia, ninfa. Só espera.

Astrid refreou um sorriso.

-Então, estas interessado nas roupas? -perguntou ao Zarek.

-Certamente.

Ela o conduziu a seu quarto.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

-É tão malvada -Sasha grunhiu. -Só espera. Farei que te arrependas disto. Sabe desse conforto ao que estás aficionada? Está frito. E eu não voltaria a usar minhas sapatilhas se fosse você.

Ela o ignorou.

Zarek não falou enquanto o levava a sua habitação, a qual estava decorada com suaves tons de rosa. Era tudo feminino e suave. Mas era o perfume no ar o que o fez arder.

Rosas e madeira defumada.

Cheirava como ela.

Esse perfume o pôs tão duro e rígido, que o fez doer. Seu pênis se esticou contra o áspero zíper, lhe rogando que fizesse algo além de olhá-la.

Contra sua vontade, seu olhar permaneceu fixo na cama. Podia imaginá-la jazendo adormecida ali. Seus lábios separados, seu corpo relaxado e nu...

O cobertor rosa pálido envolto ao redor de suas pernas nuas.

-Aqui tem.

Teve que arrastar seu olhar da cama ao armário.

Ela se fez para trás para lhe dar acesso às roupas de homem, que estavam dobradas com esmero, em uma cesta de lavanderia.

-Pode tomar o que quiser.

Agora havia um dobro sentido nessa declaração, se é que ele alguma vez ouviu um. O único problema era que o que mais queria, definitivamente não estava no cesto.

Zarek lhe agradeceu, logo tirou um suéter negro de gola alta cinza que não deveria ser muito pequeno para ele.

-Mudarei-me em meu quarto -disse, perguntando-se para que se tomava a moléstia. Não lhe importaria se ele deixava o quarto ou não. Não era como se ela pudesse vê-lo ou algo.

Em casa ele andava meio nu a maioria das vezes.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Mas isso não era civilizado, não?

Desde quando é civilizado?

Desde esta noite, parecia.

Sasha lhe ladrou enquanto saía do quarto, logo o lobo entrou correndo ao quarto para ladrar A Astrid.

-Silêncio, Sasha -disse ela, -ou te farei dormir na garagem.

Ignorando-os, Zarek se encaminhou a seu quarto para colocar as novas roupas.

Fechou a porta e deixou a um lado a roupa enquanto ficava parado sentindo-se muito estranho. Era simplesmente roupa o que lhe oferecia. E refúgio.

Uma cama.

Comida.

Olhou ao redor do elegante quarto, dispendiosamente provido. Sentia-se perdido aqui. Inseguro de si mesmo. Nunca em sua vida tinha experimentado algo como isto.

Sentia-se humano neste lugar.

Sobre tudo, sentia-se bem-vindo. Algo que ele nunca sentiu com a Sharon.

Como todos outros que ele tinha conhecido durante os séculos, Sharon fazia o que lhe pagava para fazer. Nada mais, nada menos. Sempre sentiu como se estivesse intrometendo cada vez que se aproximava dela.

Sharon era formal e distante, especialmente depois de que tinha ignorado o avanço que lhe fez. Sempre sentiu que havia uma parte dela que estava assustada dele. Um parte dela que o vigiava, especialmente quando sua filha estava ao redor, como se ela esperasse que se saísse de controle com elas ou algo pelo estilo.

Sempre se havia sentido insultado por isso, mas bom, ele estava tão acostumado aos insultos que se esqueceu do assunto.

Mas não se sentia assim com a Astrid.

Ela o tratava como se fosse normal. Lhe fazendo esquecer facilmente que não o era.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Zarek se vestiu rapidamente e retornou à sala onde Astrid estava sentada, lateralmente sobre o sofá, lendo um livro em Braile. Sasha estava descansando no sofá a seus pés. O lobo levantou a cabeça e cravou os olhos nele com o que parecia ser odio em seus olhos cinza lupino.

Zarek, tinha resgatado a faca da cozinha, e agarrou outro pedaço de madeira.

-Como terminou com um lobo como mascote? -perguntou, sentando-se na cadeira próxima ao fogo a fim de que pudesse lançar as aparas de madeira na chaminé.

Não sabia por que lhe falou. Normalmente, não teria tomado tal atitude, mas se sentia raramente curioso a respeito de sua vida.

Astrid se esticou para acariciar ao lobo a seus pés.

-Não estou realmente segura. Muito parecido a ti, encontrei-o ferido, peguei-o e o cuidei até que curou-se, esteve comigo após.

-Estou surpreso que te deixasse domesticá-lo.

Ela sorriu ante isso.

-Eu, também. Não foi fácil fazê-lo que confiasse em mim.

Zarek pensou nisso por um minuto.

-"Deve ter muita paciência. Sentará-se ao princípio um pouco longe de mim, assim, no chão".

A boca d Astrid se abriu surpreendida enquanto Zarek continuava citando uma de suas passagens favoritas. Ela não podia ter estado mais estupefata se lhe tivesse jogado algo.

-Conhece o Pequeno Príncipe?

-Tenho-o lido uma ou duas vezes.

Mais que isso para poder citá-lo tão infalivelmente. Astrid se reclinou outra vez para tocar o Sasha a fim de poder olhar ao Zarek.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Estava sentado em diagonal a ela enquanto esculpia. A luz do fogo jogava em seus olhos de meia-noite. O suéter negro abraçava seu corpo, e embora uma barba negra cobria seu rosto, estava outra vez atônita da aparência agradável.

Havia algo quase relaxante nele enquanto trabalhava. Uma graça poética que guerreava com a torção cínica de sua boca. Uma aura mortífera que o envolvia mais apertado que seus jeans negros.

-Amo a esse livro -disse ela quedamente. -Sempre foi um de meus favoritos.

Ele não falou. Estava sentado ali com seu pedaço de madeira sustentado cuidadosamente em sua mão em tanto seus longos dedos se moviam com graça sobre ele. Esta era a primeira vez que o ar ao redor dele não parecia tão escuro. Tão perigoso.

Não o chamaria tranquilo exatamente, mas não era tão sinistro como tinha sido antes.

-O leu quando menino? -perguntou-lhe.

-Não -disse ele quedamente.

Ela levantou a cabeça, observando-o enquanto trabalhava.

Fez uma pausa, logo se girou para olhá-la com cenho franzido.

Astrid soltou o Sasha e se recostou.

Zarek não se moveu enquanto os observava a ela e seu cão. Havia algo muito estranho aqui: Cada instinto que tinha, o dizia. Cravou os olhos no Sasha.

Se ele não o conhecesse melhor...

Mas por que um were-wolf estaria na Alaska com uma mulher cega?

Os campos magnéticos seriam muito duros tanto para um Arcadio como para um Katagari, os quais teriam momentos difíceis tratando de manter uma forma consistente enquanto os elétrons no ar destruíam sua magia.

Não, não era provável.

E ainda assim...

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Correu o olhar deles para o relógio pequeno sobre o suporte da chaminé. Era quase quatro da manhã. Para ele ainda era cedo, mas não muitos humanos tinham seu horário.

-Sempre fica levantada até tão tarde, princesa?

-Algumas vezes.

-Não tem um trabalho para o que precisa levantar?

-Não. Tenho dinheiro da família. O que há a respeito de ti, Príncipe Azul?

A mão do Zarek se afrouxou ante suas palavras. Dinheiro familiar.

Ela estava ainda mais forrada do que tinha suspeitado.

-Deve ser agradável não ter que trabalhar para viver.

Astrid ouviu a amargura em sua voz.

-Você não gosta das pessoas que têm dinheiro, não?

-Não tenho prejuízos contra ninguém, princesa. Odeio a todo mundo por igual.

Ela tinha ouvido isso a respeito dele. Ouvido da Artemisa que ele era grosseiro, rude, não refinado, e que era o idiota mais insuportável que Artemisa alguma vez tivesse conhecido.

Vindo da Rainha dos Insuportáveis, era bastante que dizer.

-Não respondeu minha pergunta, Zarek. O que faz para ganhar a vida?

-Isto e aquilo.

-Isto e aquilo, huh? É um vagabundo então?

-Se te dissesse que sim, faria-me ir?

Embora seu tom era parecido e sem emoção, ela sentia que ele esperava sua resposta. Que havia uma parte dele que queria que ela o arrojasse fora.

Uma parte dele que o esperava.

-Não, Zarek. Disse-lhe isso, é bem-vindo aqui.

Zarek deixou de esculpir e cravou os olhos no fogo, suas palavras o fizeram tremer inesperadamente. Mas não eram as chamas o que ele via, era seu rosto. Sua



Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

voz doce ressonava profundamente em seu coração, o qual ele pensava que tinha morrido fazia muito tempo.

Ninguém alguma vez lhe tinha dado a bem-vinda a nenhum lugar.

-Poderia te matar e ninguém saberia.

-Me vais matar, Zarek?

Zarek se sobressaltou enquanto as lembranças o rasgavam. Viu-se si mesmo caminhando entre os corpos em seu povo devastado. A visão deles com suas gargantas sangrando, suas casas ardendo...

Supunha-se que os tinha que proteger.

Em lugar disso, tinha-os matado a todos.

E incluso não sabia por que. Não recordou nada exceto a fúria que o havia possuído. A necessidade que tinha sentido por sangue e expiação.

-Espero que não, princesa -ele murmurou.

Levantando-se, retornou a seu quarto e fechou a porta.

Só esperava que ela fizesse o mesmo.

Horas mais tarde, Astrid escutou a respiração pesada do Zarek quando ficou adormecido. A casa estava quieta agora, a salvo de sua fúria. O ar tinha perdido sua aura diabólica e tudo estava calmo, tranqüilo, exceto para o homem, quem parecia estar na angústia de um pesadelo.

Ela estava exausta, mas não tinha vontades de dormir. Tinha muitas perguntas em sua cabeça.

Como desejava poder falar com o Acheron a respeito do Zarek e lhe

perguntar sobre o homem que ele acreditava que valia a pena salvar. Mas Artemisa tinha estado de acordo com esta prova só se Acheron permanecia completamente fora dela e não fazia nada para influenciar o veredicto. Se Astrid tratava de falar com o Acheron, então Artemisa terminaria a prova e mataria ao Zarek imediatamente.

Devia haver outra maneira para inteirar-se de algo de seu convidado.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Ela olhou o Sasha que estava dormindo como um lobo sobre sua cama. Os dois se conheciam desde fazia séculos. Era apenas um filhote quando sua pátria tinha assinado brigar com a deusa egípcia Bast contra Artemisa.

Uma vez que a guerra entre as deusas terminou, Artemisa tinha demandado que se julgasse a todos os que tinham brigado contra ela. Lera, a meia irmã da Astrid, tinha sido enviada e tinha declarado a todos culpados, exceto o Sasha, quem tinha sido muito jovem para ser responsabilizado por seguir a liderança dos outros.

Sua própria manada se tornou contra ele instantaneamente, pensando que os tinha traído pela absolvição, embora só tivesse quatorze anos. No mundo Katagaria, os instintos animais e as regras eram supremos.

A manada era um tudo unificado e qualquer que ameaçava à manada era sacrificado, ainda se era um deles.

Quase o tinham matado. Mas felizmente, Astrid o tinha encontrado e o tinha cuidado até saná-lo, e embora ele verdadeiramente odiava aos deuses olímpicos, era usualmente tolerante, a não ser carinhoso com ela.

Ele podia ir-se em qualquer momento, mas não tinha nenhum lugar aonde ir. Os Arcadios Were-Hunters o queriam morto porque ele uma vez tinha estado com os Caçadores Katagaria que se tornaram contra os deuses olímpicos, e os Caçadores o queriam morto porque pensavam que os tinha traído.

Sua vida era precária no melhor dos casos, inclusive agora.

Naquele tempo, naquele tempo, tinha sido uma fera e tinha estado aterrorizado de ser feito pedaços por suas pessoas.

Assim séculos atrás, os dois tinham formado uma aliança que os beneficiava a ambos. Ela evitava que outros o matassem enquanto era um filhote e ele a ajudava cada vez que ela estava sem ver.

Com o passado do tempo, feito amigos e agora Sasha permanecia com total lealdade para ela.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Seus poderes mágicos Katagari eram por longe mais fortes que os dela e ele freqüentemente os usava a seu pedido.

Considerou isso agora. Os Katagaria podiam viajar através do tempo...

Mas só com limitações. Não, ela necessitava algo que garantisse que ela estaria aqui antes que Zarek despertasse.

Em momentos como este, desejava ser uma deusa plena e não uma ninfa. Os deuses tinham poderes que podiam...

Ela sorriu ante o golpe de uma idéia.

-M'Adoc -disse ela brandamente, convocando a um dos Oneroi.

Eram os deuses dos sonhos que mantinham domínio sobre o Phantosis, o reino de sombra entre o consciente e o subconsciente.

O ar ao redor dela titilou com energia invisível, poderosa, que ela podia sentir enquanto o Oneroi aparecia.

Medindo perto de 2 metros dez, M'Adoc a deixava como uma anã, algo que sabia por experiência. Embora ela não o pudesse ver agora mesmo, sabia exatamente que aspecto tinha. Seu cabelo negro seria tão escuro que logo refletiria a luz e seus olhos eram de um azul tão pálido que se veriam quase incolores e pareceriam que resplandeciam.

Como todos os de seu tipo, ele tinha aparência tão agradável que para aqueles que podiam ver, que era difícil até poder olhá-lo.

-Priminha - disse ele com voz carregada de eletricidade e sedução e falta de emoção já que as emoções estavam proibidas para os Oneroi. -Passou tempo. Ao menos trezentos ou quatrocentos anos.

Ela inclinou a cabeça assentindo.

-Estive ocupada.

Ele se esticou para tocar seu braço a fim de que ela soubesse onde estava parado. -O que necessita?

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

-Sabe algo sobre o Caçador Escuro Zarek? -. Os Oneroi eram freqüentemente os que curavam aos Caçadores Escuros, tão fisicamente como mentalmente. Já que os Caçadores Escuros eram criados de pessoas que tinham sido abusadas ou violadas, um Dream Hunter era freqüentemente atribuído para os recém criados Caçadores Escuros para ajudá-los a cicatrizar mentalmente a fim de que pudessem funcionar no mundo sem machucar a outros.

Uma vez que o Caçador Escuro estava são mentalmente, o Dream Hunter o levava através do tempo e o ajudava a cicatrizar fisicamente em qualquer lugar que estivessem feridos. Esse era o motivo pelo que os Caçadores Escuros sentiam uma necessidade sobrenatural de dormir quando estavam feridos.

Só nos sonhos era onde os Oneroi eram efetivos.

-Sei dele.

Ela esperou uma explicação, mas quando não a deu, perguntou,

-O que sabe?

-Que esta além da ajuda que algum dos nossos possa lhe dar.

Ela nunca tinha escutado uma coisa assim antes.

-Alguma vez?

-Algumas vezes um Skotos foi a ele enquanto dormia, mas só vão a fim de poder tomar uma parte de sua fúria para eles. É tão intensa que nenhum deles a pode agüentar por muito tempo antes de ter que partir.

Astrid ficou aturdida. Os Skoti eram apenas mais que demônios.

Eram os irmãos e as irmãs dos Oneroi, caçavam emoções humanas e as usavam a fim de poder sentir emoções outra vez. Se os deixava inverificado, o Skoti era extremamente perigoso e podia matar a pessoa que "tratavam".

Em lugar de apaziguar ao Zarek, uma visita de um deles só incrementaria sua loucura.

-Por que é ele assim? O que prendeu sua fúria?

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

-Que importância tem? -M'Adoc perguntou. -Informaram-me que foi marcado para morrer.

-Prometi ao Acheron que o julgaria primeiro. Só morrerá se disser isso.

-Então deveria te economizar o trabalho e ordenar sua morte.

Por que todo mundo queria que Zarek morresse? Ela não podia entender tal animosidade para ele. Não importa que o homem atuasse na forma que o fazia.

A alguém alguma vez tinha caído bem?

Nem sequer uma vez em toda a eternidade M'Adoc tinha falado tão severamente a respeito de alguém.

-Não é como você.

Lhe ouviu inspirar profundamente enquanto esticava a mão em seu ombro.

-Um cão raivoso não pode ser salvo, Astrid. É melhor para todos, incluído o cão, que seja eliminado.

-Shadedom seria preferível para viver? Estas demente?

-No caso do Zarek, seria.

Ela estava consternada.

-Se isso fosse certo, então Acheron não seria compassivo com ele e não me teria pedido que o julgasse.

-Acheron não o mata porque seria muito parecido a suicidar-se.

Ela pensou nisso por um minuto.

-Que quer dizer? Não vejo nada parecido entre eles.

Ela tinha a impressão que M'Adoc indagava sua mente com a dele.

-Têm muito em comum, Acheron e Zarek. Coisas que a maioria das pessoas não pode ver ou pode entender. Penso que Acheron sente que se Zarek não pode salvar-se, então tampouco pode ele.

-Salvar-se do que?

-Dele mesmo. Ambos têm tendência a escolher sua dor.

Eles não o escolhem sabiamente.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Astrid sentiu algo estranho para ouvir essas palavras. Uma punhalada diminuta em seu estômago. Algo que não tinha sentido em muito tempo. Ela realmente sofria por ambos os homens.

Sobre tudo, sofria pelo Zarek.

-Como escolhem sua dor?

M'Adoc se recusou a explicar-se. Mas bom, o fazia freqüentemente.

Tratar com os deuses do sonho era só menos difícil do que tratar com um Oráculo.

-M'Adoc, me mostre por que Zarek foi abandonado por todo mundo.

-Não acredito que queira...

-Me mostre -ela insistiu. Ela tinha que saber, e no mais profundo suspeitava que não tinha muito que ver com seu trabalho como queria pensar. Sua necessidade de saber se sentia mais pessoal que profissional.

Sua voz era completamente sem emoção.

-Vai contra as regras.

-Qualquer seja a repercussão, suportarei-a. Agora me mostre. Por favor.

M'Adoc a fez sentar-se sobre a cama.

Astrid se recostou e lhe deu permissão ao Dream Hunter que a seduzira para dormir. Havia vários soros que eles podiam usar para adormecer a alguém ou podiam usar a névoa do Wink, que era um deus menor do sonho.

O Oneroi assim como também os outros deuses do sonho, por muito tempo tinham usado ao Wink e sua névoa para controlar aos humanos.

Não importa que método escolhiam, os efeitos destes eram quase imediatos para quem quer que serviam.

Astrid não estava segura de que método usou M'Adoc com ela, mas antes de fechar seus olhos se encontrou flutuando para o reino do Morfeu.

Aqui ela tinha visão ainda enquanto estivesse julgando. Era o porquê sempre lhe tinha gostado de sonhar durante suas atribuições.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

M'Adoc apareceu a seu lado. Sua beleza masculina era inclusive mais notável neste reino.

-Está segura disto?

Ela inclinou a cabeça, assentindo.

M'Adoc a dirigiu através de uma série de portas no hall do Phantosis. Aqui uns kallitechnis, ou professores do sonho, podiam mover-se através dos sonhos de qualquer. Podiam entrar no passado, no futuro, ou peregrinar a reino mais à frente do entendimento humano.

M'Adoc alcançou uma porta e fez uma pausa.

-Ele sonha com seu passado.

-Quero vê-lo.

Ele vacilou como se debatesse consigo mesmo. Finalmente, abriu a porta.

Astrid entrou primeiro. Ela e M'Adoc deram um passo para trás da cena, longe de qualquer que pudesse vê-los ou senti-los.

Não era que realmente o necessitassem, mas ela queria assegurar-se de não interferir no sonho do Zarek.

As pessoas que estavam sonhando só podiam ver o Oneroi ou ao Skoti em seus sonhos quando os deuses do sonho os permitiam. Ela não estava segura se ela, como uma ninfa, era invisível para o Zarek ou não.

Ela olhou ao redor no sonho.

O que mais a golpeou foi vívido tudo era. A maioria das pessoas sonhava com detalhes imprecisos. Mas este era claro como o cristal e tão real como o mundo que tinha deixado atrás.

Ela viu três garotinhos congregados em um antigo átrio romano.

Suas idades foram dos quatro aos oito anos, e todos tinham varas em suas mãos e estavam rindo e gritando.

-Saboreia-o, saboreia-o, saboreia-o.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Um quarto menino de ao redor de doze anos passou correndo diante dela. Seus olhos azuis e cabelos negros eram espetaculares, e tinha um parecido notável com o homem a quem ela tinha visto através os olhos da Sasha.

-É esse Zarek?

M'Adoc negou com a cabeça.

-Esse é seu meio irmão, Marius.

Marius correu para outros.

-Ele não o fará, Marius -disse outro menino antes de golpear com sua vara o que fosse que estivesse na terra.

Marius tomou a vara da mão de seu irmão e atirou o vulto sobre a terra.

-O que ocorre, escravo? É muito bom para comer refugos?

Astrid ficou sem fôlego ao precaver-se que havia outro menino sobre o terreno. Um que estava vestido com roupa feita farrapos ao qual estavam tratando de forçar a comer alimento podre. O menino estava dobrado em posição fetal, cobrindo-se sua cabeça ao ponto que apenas se via humano.

Os que tinham as varas seguiram atirando-o e golpeando-o.

Chutando-o quando não respondia a seus golpes ou a seus insultos.

-Quem são todos estes meninos? -perguntou ela.

-Os meios irmãos do Zarek -. M'Adoc os assinalou.

-Marius, conhece-o. Marcus é o que esta vestido de azul com olhos café. Ele tem nove anos de idade, acredito. Lucius é o bebê, quem logo tem cinco anos e está vestido de vermelho. O de oito anos é Aesculus.

-Onde esta Zarek?

-É o que está sobre a terra com a cabeça coberta.

Ela se sobressaltou, embora tinha suspeitado algo assim. Para ser honestos, não podia tirar seu olhar dele. Ainda não se moveu. Não importa duro o golpeavam, não importa o que lhe diziam. Ele jazeu ali como uma rocha imóvel.

-Por que o torturam?

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Os olhos de M'Adoc estavam tristes, deixando-a saber que ele estava extraindo algumas das emoções do Zarek enquanto observava aos meninos.

-Porque podem. Seu pai era Gaius Magnus. Ele governava a todo mundo, incluía sua família, com punho severo. Ele era tão mau que matou a mãe deles porque sorriu a outro homem.

Astrid estava horrorizada pelas notícias.

-Magnus usava a seus escravos para ajudar a treinar a seus filhos para a crueldade. Zarek teve a desgraça de ser um de seus bodes expiatórios e, a diferença de outros, não teve a suficiente sorte para morrer.

Ela mal podia entender o que M'Adoc lhe dizia. Tinha visto bastante crueldade em seu tempo, mas nunca algo como isto.

Era inimaginável que tivessem permissão de tratá-lo assim, especialmente quando era da família.

-Disse que eram os meio irmãos do Zarek. Como é que ele é um escravo quando eles não o são? Eles eram familiares através de sua mãe morta?

-Não. Seu pai georru brutalmente ao Zarek com uma das escravas gregas de seu tio. Quando Zarek nasceu, sua mãe subornou a um dos serventes para tirar o Zarek e expô-lo a fim de que morresse. O criado teve piedade do menino, e em lugar de matá-lo, assegurou-se que o bebê fora com seu pai.

Astrid olhou para trás ao menino sobre o terreno.

-Seu pai não o quis, tampouco -era uma afirmação dos fatos.

Não havia nenhuma dúvida que ninguém neste lugar queria ao menino.

-Não. Para ele Zarek era sujo. Débil. Zarek podia ter seu sangue nele, mas também carregava o sangue de uma escrava sem valor. Assim Gadus entregou ao Zarek a seus escravos, quem derrubou o odio por seu pai sobre ele.

Cada vez que um dos escravos ou os serventes estavam zangados com o pai do Zarek ou seus irmãos, o menino sofria por isso. Cresceu como o bode expiatório de todo o mundo.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Ela observou como Marius agarrava ao Zarek pelo cabelo, e o levantava. Sua respiração ficou apanhada na garganta ao ver a condição da belo rosto. Não tinha mais de dez anos, estava cheio de cicatrizes tão feias que mal parecia humano.

-O que ocorre, escravo? Não tem fome?

Zarek não respondeu. Atirou da mão do Marius, tratando de escapar. Mas não pronunciou uma só palavra de protesto. Era como se soubesse que era o melhor ou estivesse tão acostumado ao abuso que não se deu ao trabalho.

-Deixa-o ir!

Ela girou ao ver outro menino da idade do Zarek. Como Zarek, tinha olhos azuis e cabelos negros, e tinha um porte parecido com seus irmãos.

O recém-chegado se precipitou sobre o Marius e o forçou a soltar ao Zarek. Retorceu a mão do menino maior detrás de suas costas.

-Esse é Valerius -lhe informou M'Adoc. -Outro dos irmãos do Zarek.

-Qual é seu problema, Marius? -demandou Valerius. -Não deveria atacar aos fracos. Olha-o. Mal pode estar parado.

Marius se contorceu para liberar-se do Valerius, e o golpeou atirando-o ao piso.

-Não tem valor, Valerius. Não posso acreditar que leve o nome do avô. Não faz mais que desonrá-lo.

Marius riu sarcasticamente como se rechaçasse a presença do menino.

-É débil. Covarde. O mundo pertence só a aqueles que são o suficientemente fortes para tomá-lo. Não obstante te compadeceria também dos que são fracos para brigar. Não posso acreditar que venhamos do mesmo ventre.

Os outros meninos atacaram Valerius enquanto Marius retornava ao Zarek.

-Tem razão, escravo -disse ele, agarrando ao Zarek pelo cabelo. -Não merece um repolho. O esterco é tudo o que merece de comida.

Marius o atirou para...

Astrid se saiu do sonho, incapaz de suportar o que sabia que ia ocorrer.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Acostumada a não sentir nada por outras pessoas, agora estava afligida por suas emoções. Ela realmente se estremeceu de fúria e dor por ele.

Como isto podia ter acontecido?

Como pôde agüentar Zarek viver a vida que tinha recebido?

Neste momento, ela odiou a suas irmãs por sua parte durante a infância dele.

Mas claro, nem ainda as Destinos podiam controlar tudo. Ela sabia isso. Ainda assim, não aliviou a dor em seu coração por um menino que deveria ter sido mimada.

Um menino que se converteu em um homem zangado, amargurado.

Podia-se esperar que ele não fora tão rude? Como alguém podia esperar que fora de outra maneira quando tudo o que alguma vez lhe tinham mostrado era desprezo?

-Lhe adverti -disse isso M'Adoc enquanto se unia com ela. -Por isso inclusive os Skoti se negam a visitar seus sonhos. Tomando em consideração, que estas é uma de suas lembranças mais aprazíveis.

-Não entendo como sobreviveu - murmurou ela, tratando de fazer que tivesse sentido. - Por que não se suicidou?

M'Adoc a olhou cuidadosamente.

-Só Zarek pode responder a isso.

Lhe deu um frasco pequeno.

Astrid cravou os olhos no líquido vermelho escuro que tinha um grande parecido com o sangue. Idios. É um soro incomum que era feito pelos Oneroi, que possibilitava a eles ou alguém mais, por um curto período de tempo, converter em um com o sonhador.

Podia ser usado nos sonhos para guiar e dirigir, para permitir que uma pessoa que dorme pudesse experimentar a vida de outra pessoa a fim de podê-lo entender melhor.

Só três dos Oneroi o possuíam. M'Adoc, M'Ordant, e D'Alerian.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Mais freqüentemente o usavam com os humanos para dispensar compreensão e compaixão.

Um sorvo e ela poderia estar nos sonhos do Zarek. Teria total compreensão dele.

Ela seria dele.

E sentiria todas suas emoções...

Era um enorme passo a dar. No mais profundo sabia que se tomava, então nunca seria a mesma.

E outra vez, poderia encontrar que não havia nada mais no Zarek que a fúria e o ódio. Ele muito bem poderia ser o animal que os outros o acusavam ser.

Um sorvo e ela saberia a verdade...

Astrid tirou o plugue e bebeu do frasco.

Ela não sabia o que estava sonhando Zarek neste momento, só esperava que ele tivesse seguido adiante do sonho de que tinha sido testemunha.

Ele tinha seguido.

Zarek agora tinha quatorze anos.

Ao princípio, Astrid pensou que sua cegueira tinha retornado até que se deu conta de que via através dos olhos do Zarek. O lado esquerdo do rosto doía cada vez que tratava de piscar. Uma cicatriz tinha fundido a crosta com sua bochecha, fazendo que os músculos faciais doessem.

Seu olho direito, ainda funcionando, tinha uma rara neblina parecida com uma catarata e tomou uns minutos antes que suas lembranças se convertessem e assim poder entender o que lhe tinha acontecido.

Tinha sido golpeado tão brutalmente dois anos antes por um soldado no mercado, que o revestimento da córnea de seu olho direito tinha sido gravemente prejudicado. Seu olho esquerdo tinha sido cegado vários anos antes, por outra surra, obra de seu irmão Valerius.

Zarek não era capaz de ver muito mais que sombras e borrões.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Não é que lhe importasse. Ao menos assim, não tinha que ver seu próprio reflexo.

Nem se preocupava mais pelo desprezo nos olhares das pessoas.

Zarek caminhou arrastando os pés através de uma velha rua, abarrotada no mercado. Sua perna direita estava rígida, apenas capaz de dobrar-se de todas as vezes que tinha estado quebrada e não tinha sido acomodada.

Por isso, era algo mais curta que sua perna esquerda. Tinha um modo de andar irritante que não lhe permitia mover-se tão velozmente como a maioria das pessoas. Seu braço direito estava quase da mesma forma. Tinha pouco ou nenhum movimento nele e seu braço direito estava virtualmente inútil.

Em sua mão esquerda, agarrava firmemente três quadrans. Moedas que não tinham valor para a maioria dos romanos, mas que eram preciosas para ele.

Valerius tinha estado zangado com o Marius e tinha jogado a bolsa do Marius pela janela. Marius tinha obrigado a outro escravo às recolher, mas três quadrans tinham ficado sem recolher. A única razão pelo que tinha sabido a respeito disso era porque o tinham golpeado nas costas.

Zarek deveria ter entregue as moedas, mas se tivesse feito o intento, Marius o tivesse golpeado por isso. O maior de seus irmãos não podia agüentar vê-lo e Zarek tinha aprendido fazia muito tempo a ficar tão longe do Marius como podia.

Por isso respeitava ao Valerius...

Zarek o odiava mais que a todos. A diferença de outros, Valerius tratou de ajudá-lo mas cada vez que Valerius tinha tratado de fazer isso, tinham sido presos e o castigo do Zarek se incrementou.

Como o resto de sua família, odiava o coração brando do Valerius.

Era melhor que Valerius o insultasse como faziam outros. Por que ao final, Valerius se via forçado a machucá-lo mais ainda para provar a todos que não era débil.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Zarek, seguiu o perfume de pão assado, coxeou até a padaria. O perfume era maravilhoso. Quente. Doce. O pensamento de degustar um pedaço fazia que seus batimentos do coração se acelerassem e sua boca se fizesse água.

Ele ouviu as pessoas amaldiçoá-lo enquanto se aproximava. Viu suas sombras afastar-se a toda pressa dele.

Não lhe importava. Zarek sabia que tão repulsivo era. O haviam dito da hora de seu nascimento.

Se tivesse alguma vez uma opção, teria se deixado a si mesmo também. Mas como era, ele estava parecido neste corpo agarro e cheio de cicatrizes.

Só desejava ser surdo além de cego. Então assim não teria que ouvir os insultos.

Zarek se aproximou do que pensou poderia ser um jovem, parado com uma cesta de pão.

-Sal daqui! -grunhiu-lhe o jovem.

-Por favor, senhor, -disse Zarek, assegurando-se de manter seu impreciso olhar sobre o chão. -vim comprar uma fatia de pão.

-Não temos nada para ti, miserável.

Algo duro o golpeou na cabeça.

Zarek estava tão acostumado à dor que nem sequer se sobressaltou.

Tratou de dar suas moedas ao homem, mas algo golpeou seu braço e soltou as preciosas moedas de seu agarre.

Desesperado por uma parte de pão que fora fresco, Zarek caiu de joelhos para juntar o dinheiro. Seu coração martelava. Olhou de esguelha como melhor pôde, tratando das encontrar.

Por favor! Tinha que ter suas moedas! Nunca ninguém lhe daria algo mais e não havia forma de saber quando Marius e Valerius brigariam outra vez.

Procurou freneticamente entre a sujeira.

Onde estava seu dinheiro?

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Onde?

Só tinha encontrado uma das moedas quando alguém o golpeou nas costas com o que parecia ser uma vassoura.

-Vá daqui! -gritou uma mulher. -Afugenta a nossos clientes.

Muito acostumado às surras para advertir os golpes da vassoura, Zarek seguiu procurando suas outras duas moedas.

Antes que as pudesse encontrar, foi chutado duramente nas costelas.

-É surdo? -perguntou um homem. -Vá daqui, mendigo desprezível, ou chamarei os soldados.

Essa era uma ameaça que Zarek tomou a sério. Seu último encontro com um soldado lhe havia lado seu olho direito. Não queria perder a pouca visão que lhe tinham deixado.

Seu coração deu inclinações bruscas enquanto recordava a sua mãe e seu desprezo.

Mas mais que isso, recordava como tinha reagido seu pai uma vez que o haviam devolvido a casa depois de que os soldados tiveram terminado de golpeá-lo.

O castigo de seu pai tinha feito que o deles parecesse compassivo.

Se era descoberto na cidade outra vez, não havia palavras para dizer o que seu pai faria. Não estava autorizado para estar fora dos terrenos da vila. E muito menos o fato que tinha três moedas roubadas.

Bom, só uma agora.

Agarrando sua moeda apertadamente, perambulou longe do padeiro tão rápido como seu corpo destroçado o permitia.

Enquanto atravessava a multidão, sentiu um pouco molhado em sua bochecha. Afastou-o só para descobrir sangue ali.

Zarek suspirou cansadamente enquanto se tocava a cabeça até que encontrou a ferida por cima da frente. Não era muito profunda. Só o suficiente para estar machucado.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Resignado por seu lugar na vida, passou a mão sobre isso.

Tudo o que queria era pão terno. Só um pedaço. Era pedir muito?

Ele olhou ao redor, tratando de usar seu nariz e vista pouco definida para encontrar a outro padeiro.

-Zarek?

Ele se aterrorizou ante o som da voz do Valerius.

Zarek tratou de correr através da multidão, para a vila, mas não chegou muito longe antes que seu irmão o apanhasse.

O agarre forte do Valerius o imobilizou.

-O que faz aqui? -demandou, sacudindo o braço prejudicado do Zarek rudemente. -Tem idéia do que te ocorreria se um dos outros te encontrasse aqui?

É obvio que a tinha.

Mas Zarek estava muito assustado para responder. Seu corpo inteiro se estremecia pelo peso de seu terror. Tudo o que podia fazer era defender seu rosto dos golpes que estava seguro começariam de um momento a outro.

-Zarek, -disse Valerius com a voz espessa de aversão. -por que não pode fazer alguma vez o que te diz? Juro que deve desfrutar ser golpeado. por que se não faria as coisas que faz?

Valerius o agarrou apenas por seu ombro prejudicado e o empurrou para a vila.

Zarek tropeçou e recife.

Sua última moeda saltou de seu agarre e rodou por rua.

-Não! -disse Zarek ofegando, engatinhando atrás dela.

Valerius o apanhou e atirou dele para pará-lo sobre seus pés.

-O que está mal contigo?

Zarek observou a um menino pouco definido recolher sua moeda e escapular-se. Seu estômago se fechou com força ante a dor da fome; estava completamente derrotado.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

-Só queria uma fatia de pão, -disse ele, seu coração estava quebrado, seus lábios estremecendo-se.

-Tem pão em casa.

Não. Valerius e seus irmãos tinham pão. Zarek era alimentado com os resíduos que nem ainda os outros escravos ou os cães comiam.

Por uma só vez em sua vida, queria comer algo que fora fresco e sem ter sido saboreado por alguém mais.

Algo que ninguém tivesse cuspidos.

-O que é isto?

Zarek se encolheu de medo ante a voz que retumbava e que sempre o transpassava como vidros fazendo-se pedaços. tornou-se atrás, tratando de fazer-se invisível a comandante que estava sentado no cavalo, sabendo que era impossível.

O homem via tudo.

Valerius se via tão aterrorizado como Zarek. como sempre ao dirigir a palavra a seu pai, o jovem gaguejou.

-Eu-eu e-estava...

-O que faz o escravo aqui?

Zarek deu um passo para trás enquanto os olhos do Valerius se aumentavam e tragava saliva. Era óbvio que Valerius procurava uma mentira.

-Não-nos-nós íamos mer-negociado -disse Valerius rapidamente.

-Você e o escravo? -o comandante perguntou incredulamente. -Para Que? Queria comprar um látigo novo com o que golpeá-lo?

Zarek orou para que Valerius não mentisse. Sempre era pior para ele quando Valerius mentia para protegê-lo.

Se só se atrevesse a dizer a verdade, mas ele tinha aprendido fazia muito tempo que os escravos nunca falavam com seus superiores.

E ele, mais que outros, nunca teve permissão para dirigir a palavra a seu pai.

-B-B-bem...

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Seu pai grunhiu uma maldição e deu uma patada à cara do Valerius. A força do golpe derrubou ao Valerius, ao lado do Zarek, com o nariz vertendo sangue.

-Estou farto da forma que o protege -. Seu pai desmontou do cavalo e saltou para o Zarek, quem ficou de joelhos e cobriu sua cabeça, em espera da surra que devia vir.

Seu pai lhe deu uma patada nas costelas machucadas.

-Te levante, cão.

Zarek não podia respirar da dor em seu lado e do terror que o consumia.

Seu pai o chutou outra vez.

-Vamos, maldito.

Zarek se forçou a si mesmo a parar-se embora tudo o que queria fazer era correr. Mas tinha aprendido fazia muito tempo a não fazê-lo.

Correr só piorava o castigo.

Assim é que se parou ali, afirmando-se para os golpes.

Seu pai o agarrou pelo pescoço, logo girou para o Valerius, quem estava agora de pé. Agarrou ao Valerius por suas roupas e lhe grunhiu. -Desgosta-me. Sua mãe era tão puta que me faz me perguntar que covarde te engendrou. Sei que não vem de mim.

Zarek viu um brilho de dor nos olhos do Valerius, mas rapidamente o camuflou. Era uma mentira comum que seu pai pronunciava sempre que estava zangado com o Valerius. As pessoas só tinha que olhar a ambos para saber que Valerius era tanto seu filho como o era Zarek.

Seu pai lançou ao Valerius longe dele e arrastou ao Zarek pelo cabelo para um posto.

Zarek queria colocar suas mãos em cima da de seu pai para que seu agarre não o machucasse tanto, mas não se atreveu.

Seu pai não podia suportar que o tocasse.

-É um vendedor de escravos? -perguntou seu pai.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Um homem maior se parou frente a eles.

-Sim, Sua Senhoria.

Posso-lhe interessar em um escravo hoje?

-Não. Quero lhe vender um.

Zarek abriu a boca ao entender o que ocorria. O pensamento de partir de sua casa o aterrorizava. Tão malotes como eram as coisas, tinha ouvido muitas histórias de outros escravos para saber que a vida poderia piorar-se o significativamente.

O velho vendedor de escravos olhou ao Valerius alegremente.

Valerius deu um passo atrás, seu rosto estava pálido.

-É um menino de aparência agradável, Sua Senhoria. Posso obter uma boa tarifa por ele.

-Não ele -grunhiu o comandante. -Este.

Ele deu um empurrão ao Zarek para o negociante de escravos que curvou seu lábio com repugnância. O homem se cobriu o nariz.

-É isto uma brincadeira?

-Não.

-Pai...

-Mantém sua língua, Valerius, ou tomarei a oferta que faz por ti.

Valerius deu um olhar compassivo ao Zarek, mas sabiamente ficou em silêncio.

O vendedor de escravos negou com a cabeça.

-Este não tem valor.

-Para que o usa você?

-Como Bode Expiatório.

-Ele é muito velho para isso, agora. Meus clientes querem meninos menores, atraentes. Este miserável não é adequado para nada exceto para rogar.

-Leve-lhe e lhe darei dois denarios.

Zarek ficou boquiaberto ante as palavras de seu pai. Ele pagava a um negociante de escravos por tomá-lo? Tal coisa não tinha precedente.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

-Tomarei por quatro.

-Três.

O negociante de escravos inclinou a cabeça.

-Então por três.

Zarek não podia respirar enquanto suas palavras ressonavam dentro dele. Valia tão pouco que seu pai se viu forçado a pagar para liberar-se dele? Ainda o mais barato dos escravos valia dois mil denarios.

Mas não ele.

Ele era tão sem valor como todo mundo havia dito.

Não era estranho que todos o odiassem.

Observou como seu pai pagava ao homem. Sem outro olhar para ele, seu pai agarrou ao Valerius pelo braço e o arrastou fora.

Uma versão menor do negociante de escravos entrou em sua visão pouco definida e exalou repulsivamente.

-O que faremos com ele, Pai?

O vendedor de escravos provou as moedas com seus dentes.

-Envia-o dentro a limpar o poço cego para os outros escravos. Se ele morrer de alguma enfermidade, a quem lhe importa? Melhor que ele limpe, em vez de algum outro que realmente poderíamos vender e obter um ganho.

O homem jovem sorriu ante isso.

Usando uma vara, aguilhoou ao Zarek para o estábulo.

-Vamos, rato. Me deixe te mostrar suas novas obrigações.

Astrid despertou do sonho com seu coração martelando. Ela jazia em sua cama, rodeada pela escuridão a que estava acostumada, enquanto a dor do Zarek a alagava.

Nunca havia sentido tanto desespero. Tal necessidade.

Tal repugnância.

Zarek odiava a todo mundo, mas sobre tudo, odiava-se a si mesmo.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Não era estranho que o homem estivesse demente. Como podia ter vivido com tal sofrimento?

-M'Adoc? -murmurou.

-Aqui -se sentou a seu lado.

-Me deixe algo mais do soro para mim e soro de Lótus, também.

-Está segura?

-Sim.

Capítulo 7

Zarek despertou pouco depois do meio-dia. Ele muito poucas vezes dormia durante o dia. Era mais como uma sesta. No verão fazia muito calor em sua cabana para dormir comodamente e no inverno fazia muito frio.

Mas em sua major parte era porque seus sonhos nunca o deixavam dormir muito tempo. O passado o perseguia em demasia para ter paz, e enquanto estava inconsciente, não podia manter essas lembranças afastadas.

Mas enquanto abria os olhos e ouvia o vento rugindo fora, recordou onde estava.

A cabana da Astrid.

Tinha deslocado as cortinas a noite anterior assim não podia saber se ainda estava nevando fora ou não. Não é que tivesse importância. Durante a luz do dia, estava preso aqui.

Preso com Ela.

Saiu da cama e caminhou pelo vestíbulo, para a cozinha. Como desejava estar em sua casa. Realmente necessitava uma bebida substancial. Não era que o vodka realmente espantasse os sonhos que consumiam sua mente. Mas a queimação que produzia o distraía um pouco.

-Zarek?

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Girou ante a voz suave, que descendeu por ele como uma carícia sedosa. Seu corpo reagiu instantaneamente a isso.

Tudo o que tinha que fazer era pensar em seu nome e isso o fazia pôr duro, como uma pedra, de necessidade.

-O que? -não soube por que lhe respondeu quando normalmente não o teria feito.

-Está bem?

Ele bufou ante isso. Nunca em sua vida o tinha estado. -Tem algo para beber neste lugar?

-Tenho suco e chá.

-Licor, Princesa. Tem algo neste lugar que morda um pouco?

-Só Sasha e você, é obvio.

Zarek percorreu com o olhar os cortes cruéis em seu braço onde seu mascote o tinha atacado. Se ele fosse qualquer outro Caçador Escuro essas feridas já não estariam. Mas com sorte só estariam aí por uns poucos dias mais.

Assim como o buraco em suas costas.

Suspirando, alcançou a geladeira e tirou o suco de laranja. Abriu a parte superior e quase tinha a vasilha em seus lábios quando recordou que não era dele e este não era seu lugar.

Seu lado cruel lhe disse que continuasse e bebesse, ela nunca saberia, mas não escutou essa voz.

Foi ao aparador e tirou um copo, logo o encheu.

Astrid só podia ouvir débeis signos que lhe diziam que Zarek ainda estava na cozinha. Estava tão quieto que teve que esforçar-se para estar segura.

Caminhando para diante, ela se dirigiu para a pia.

-Tem fome?

Fora de costume, estendeu suas mãos e roçou um quadril quente e nu.

Era suave, convidadora.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Cheia de vida.

Atordoada pela inesperada sensação de sua mão sobre sua carne nua, baixou a mão por sua perna antes de precaver-se que Zarek não levava roupas postas.

O homem estava completamente nu em sua cozinha.

Seu coração martelava.

Ele se afastou dela.

-Não me toque.

Ela tremeu ante a cólera em sua voz.

-Onde estão suas roupas?

-Não durmo com jeans.

Sua mão ardeu ante a lembrança de sua pele baixo ela.

-Bem, lhe deveria pôr isso antes de vir aqui.

-Por quê? Estas cega. Não é como se me pudesse ver.

Verdade, mas se Sasha estivesse acordado, teria tido um ataque por isso.

-Não necessito que me recorde meus defeitos, Príncipe Encantado. me acredite, sou muito consciente do fato que não posso te ver.

-Bem, então, conta suas benções.

-por quê?

-Porque não vale a pena me olhar.

Sua mandíbula se afrouxou ante a sinceridade que ouviu em sua voz.

O homem que ela tinha visto através dos olhos do Sasha bem valia a pena de ser cuidadoso. Ele era muito belo.

Tão de aparência agradável como nenhum outro homem que alguma vez tivesse visto.

Logo recordou seu sonho. Na forma que as outras pessoas o tinham cuidadoso.

Em sua mente, ele ainda era o desgraçado ferido que outras pessoas tinham golpeado e tinham amaldiçoado.

E isso a fazia querer chorar por ele.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

-Em certa forma o duvido -seu murmúrio conseguiu acontecer o nó que tinha na garganta.

-Não o duvide.

Escutou-o caminhar colericamente diante dela, pelo vestíbulo.

Fechou de um golpe a porta.

Astrid ficou parada na cozinha, debatendo o que fazer.

Ele estava tão perdido.

Ela entendia isso agora.

Não, ela se corrigiu a si mesmo. Realmente não o entendia para nada.

Como poderia?

Ninguém nunca se atreveu a tratar a da forma em que o tinham tratado a ele. Sua mãe e suas irmãs teriam matado a qualquer que se atrevesse a olhá-la por debaixo do nariz. Sempre a tinham protegido do mundo, ainda enquanto ela lutava para escapar deles.

Zarek nunca tinha conhecido um contato carinhoso.

Nunca conhecido o calor de uma família.

Sempre tinha estado sozinho em uma forma que ela nem sequer podia começar a entender.

Afligida pelas novas emoções que sentia, não estava segura do que devia fazer. Mas queria ajudá-lo.

Ela caminhou pelo vestíbulo só para descobrir que tinha fechado a porta.

-Zarek?

Ele se recusou a lhe responder outra vez.

Suspirando, pressionou sua cabeça contra a porta e se perguntou se haveria alguma forma com a que ela pudesse alcançá-lo alguma vez.

Alguma forma de salvar a um homem que não queria ser salvo.

Thanatos estava furioso com a ordem da Artemisa.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

-Te retire, meu traseiro -não tinha intenção de retirar-se. Por novecentos anos tinha esperado esta diretriz.

Esperando a oportunidade para igualar os tantos com o Zarek da Moesia.

Ninguém, e mais especialmente não Artemisa, atravessaria em seu caminho agora.

Teria ao Zarek ou morreria fazendo o intento.

Thanatos sorriu por isso. Artemisa não tinha tanto poder como ela pensava. Ao fim, seria sua vontade a que ganharia o dia.

Não a dela.

Ela não era nada para ele. Nada menos que um meio para conseguir um fim que ele reclamava.

A vingança finalmente seria dela.

Thanatos golpeou a porta da remota cabana. Ao outro lado da porta, pôde ouvir vozes baixas enche de pânico. Apolitas, apressando-se a esconder a suas mulheres e seus meninos.

Apolitas que viviam com o medo de qualquer que viesse buscando-os.

-Sou a luz da lira -disse Thanatos, dizendo palavras que só os Apolitas ou Daimon conheceriam. Palavras que eram usadas quando um Daimon ou Apolita procurava a outro dos seus para refugiar-se. A frase era uma referência a seu parentesco com o Apolo, o deus do sol, quem os tinha amaldiçoado e abandonado.

-Como é que pode caminhar sob a luz do dia? -era a voz de uma mulher. Uma cheia de medo.

-Sou o Dayslayer. Abre a porta.

-Como sabemos isso? -esta vez foi um homem o que falou.

Thanatos grunhiu pelo baixo.

Por que queria ajudar a estas pessoas?

Eram desprezíveis.

Mas claro, ele sabia. Uma vez, fazia muito, tinha sido um deles.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Também tinha estado escondendo-se, assustado dos Escudeiros e os Caçadores Escuros. Assustado da lastimosa humanidade que vinha por eles à luz do dia...

Como os odiava a todos eles.

-Vou abrir esta porta -lhes advertiu Thanatos. -A única razão pela que golpeei era a fim de que vocês a destravassem e se saíssem do caminho da luz do dia antes que entrasse. Agora destravem-na ou a chutarei até atirá-la.

Ouviu o estalo do ferrolho.

Fazendo uma respiração profunda, tranquilizadora, empurrou a porta lentamente. Logo entrou e fechou a porta, uma pá chegou a sua cabeça.

Thanatos a agarrou e a sacudi com força, arrancando a uma mulher das sombras.

-Não deixarei que machuque a meus meninos!

Ele tomou a pá e a olhou ressentidamente.

-Confia em mim, se queria machucá-los, não me poderia deter. Ninguém poderia. Mas não estou aqui para isso. Estou aqui para matar ao Caçador Escuro que caçou a seus parentes.

O alívio alagou sua belo rosto enquanto o olhava como se ele fosse um anjo.

-Então realmente é o Dayslayer -a voz era masculina.

Thanatos volteou sua cabeça para ver um Daimon masculino deixando as sombras. O Daimon não aparentava ser maior de vinte anos.

Como todos os de sua raça, o Daimon era um modelo de excelência em perfeição física. Belo em sua juventude e sua postura física, seu comprido cabelo loiro estava trancado a suas costas. Sua bochecha direita estava marcada com três lágrimas vermelhas como o sangue que tinham sido tatuadas ali.

Thanatos soube qual era sua raça instantaneamente.

O Daimon era um dos estranhos guerreiros Spathi que Thanatos tinha vindo procurando.



Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

-São lágrimas por seus meninos?

O Daimon fez uma brusca inclinação de cabeça.

-Cada um foi morto por um Dark Hunter. E eu a minha vez matei ao Hunter.

Thanatos sentiu dor pelo homem. Os Apolitas não tinham uma oportunidade real e mesmo assim eram castigados porque eles escolhiam a vida sobre a morte. perguntou-se o que a humanidade e os Caçadores Escuros fariam se lhes dissessem que tinham uma de duas eleições: morrer dolorosamente em meio de sua jovem vida, ou tomar almas humanas e viver.

Como um mero Apolita, Thanatos tinha estado preparado para morrer.

Como sua esposa...

Zarek lhe tinha tirado inclusive essa opção a sua família.

Demente, ele tinha vindo a seu povo, arrasando a todos os que estavam ali. O homem logo tinha podido esconder à mulher e aos meninos antes que Zarek os tivesse destruído a todos eles.

Ninguém que se cruzou no caminho do Zarek tinha permanecido vivo.

Ninguém.

Zarek tinha matado ao Apolitas e Daimons indiscriminadamente. E por esse delito seu único castigo tinha sido o exílio.

Banido!

A fúria se estendeu nele. Como demônios Zarek continuou vivendo com comodidade durante todos estes séculos enquanto a lembrança dessa noite supuraria eternamente no coração do Thanatos.

Mas se forçou a deixar esse ódio a um lado. Não era o momento de deixar que sua cólera o dirigisse. Era o momento de ser tão frio e calculador como seu inimigo.

-Que idade tem, Daimon? -perguntou Thanatos ao Spathi.

-Noventa e quatro.

Thanatos arqueou uma sobrancelha.

-Tem-no feito bem.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

-Sim, tenho feito. Cansei de me ocultar.

Ele conhecia o sentimento. Não havia nada pior que ver-se forçado a viver na escuridão. Viver a vida confinado.

-Não tenha medo. Nenhum Caçador Escuro irá atrás de ti. Estou aqui para me assegurar disso.

O homem sorriu.

-Pensamos que foi um mito.

-Todos os bons mitos têm suas raízes na realidade e a verdade.

Não te ensinou sua mãe?

Os olhos do Spathi ficaram escuros, enfeitiçados.

-Tinha só três anos quando ela cumpriu vinte e sete. Não teve tempo de me ensinar nada de nada.

Thanatos colocou uma mão reconfortante sobre o ombro do homem.

-Retomaremos este planeta, irmão. Tenha cuidado, nosso dia chegou outra vez. Convocarei a outros de sua espécie e uniremos a nossos exércitos. A humanidade não terá a ninguém que os possa proteger.

-O que tem que os Caçadores Escuros? -perguntou a mulher.

Thanatos sorriu.

-Estão confinados a noite. Eu não o estou. Posso emboscar quando queira -riu.

-Sou imune a suas feridas. Sou A Morte para todos eles e agora estou em casa outra vez, com minhas pessoas.

Juntos, regeremos esta terra e tudo o que habita nela.

Zarek despertou com o aroma do paraíso. Teria pensado que estava sonhando, mas seus sonhos nunca eram tão agradáveis.

Ficando na cama, teve medo de mover-se. Assustado de que o aroma delicioso resultasse ser uma invenção de sua imaginação.

Seu estômago rugiu.

Ele ouviu o latido do lobo.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

-Silêncio, Sasha. Despertará a nosso convidado.

Zarek abriu seus olhos. Convidado. Nunca, ninguém mais Astrid o tinha chamado assim.

Seus pensamentos se dirigiram à semana que tinha passado em Nova Orleans.

-Estou ficando contigo e Kyrian ou com o Nick?

-Pensamos que era melhor que tivesse seu próprio lugar.

As palavras do Acheron tinham chutado algo dentro dele que não sabia que ainda tinha.

Nunca ninguém o tinha querido perto.

Ele pensou que tinha aprendido a que não lhe importasse.

E ainda assim as palavras simples d Astrid tocaram a mesma parte rara que Acheron havia tocado.

Saindo da cama, vestiu-se e foi procura-la.

Zarek parou na entrada, observando como fazia panquecas no forno a microondas. Ela era assombrosamente auto-suficiente apesar de sua cegueira.

O lobo o olhou e grunhiu.

Astrid levantou a cabeça como tratando de ver se podia ouvi-lo.

-Zarek? Está na habitação?

-Na porta -. Não soube por que lhe respondeu. Não sabia por que ele estava ainda aqui.

Concedido, a tormenta era ainda feroz, mas tinha viajado através de muitas tormentas durante os séculos quando tinha vivido aqui sem as comodidades modernas. Houve uma época, não fazia muito tempo, que ele tinha tido que procurar comida no mais robusto do inverno. Derreter neve a fim de ter algo que beber.

-Fiz panquecas. Não sei se você gosta, mas tenho xarope de bordo e mirtilo ou morangos frescos se preferir.

Ele foi à mesada e alcançou um prato.

-Sente-se, trarei-te isso.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

-Não, Princesa - disse ele agudamente. Tendo sido forçado a servir a outros, recusava-se a ter a alguém servindo a ele. -Posso me arrumar sozinho.

Ela levantou as mãos em sinal de rendição.

-Muito Bem, Príncipe Encantado. Se houver algo que respeito, são aqueles que podem cuidar-se sozinhos.

-Por que segue me chamando assim? Está burlando de mim?

Ela deu de ombros.

-Me chama "Princesa", eu te chamo "Príncipe Encantado". Imagino que é justo.

Lhe concedendo uma maior quantidade de respeito, alcançou o toucinho que havia em um prato sobre a cozinha.

-Como frita isto quando não pode ver?

-Forno de microondas. Só marco o tempo para fritos.

O lobo se aproximou e começou a cheirar sua perna. Contemplou-o como se estivesse ofendido e começou a lhe ladrar.

-Te cale, Benji - grunhiu. -Não quero escutar sobre minha higiene de alguém que lambe seu próprios testículos.

-Zarek! -Astrid ficou boquiaberta. -Não posso acreditar haja dito isso.

Ele apertou seus dentes. Bem, já não falaria mais. O silêncio era o mais conveniente de qualquer maneira.

O lobo choramingou e ladrou.

-Shh -o serenou ela. -Se ele não quer tomar um banho, então não é nosso assunto.

Seu apetite se foi, Zarek colocou seu prato na mesa e retornou a seu quarto onde não os poderia ofender mais.

Astrid andou a provas para a mesa, esperando encontrar ao Zarek ali. Tudo o que encontrou foi seu prato com comida sem tocar.

-Que aconteceu? -perguntou o Sasha.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

- Se ele tivesse sentimentos, então diria que o feriu. Como não os tem, ele se retornou ao quarto para encontrar uma arma e assim poder nos matar.

-Sasha! me diga o que aconteceu agora mesmo.

-OK, baixou o prato e saiu.

-Como parecia estar?

-Nada. Não exteriorizou nenhum tipo de emoção.

Isso não a ajudou para nada.

Ela foi detrás do Zarek.

-Vá -grunhiu ele depois que ela golpeasse a porta e a empurrasse para abri-la.

Astrid se parou na entrada, desejando poder vê-lo.

-O que quer, Zarek?

-Eu... -sua voz se apagou.

-Você o que?

Zarek não podia dizer a verdade. Ele queria ter calor. Uma só vez em sua vida, queria calidez. Não só física mas também calidez mental.

-Quero ir.

Ela suspirou ante suas palavras.

-Morrerá se sair ali.

-E o que se o fizer?

-Sua vida verdadeiramente não tem valor ou importância para ti?

-Não, não a tem.

-Então por que não te suicidou?

Ele bufou.

-Por que deveria? O único desfrute que tenho em minha vida é saber que desgosto muito a todo mundo ao redor. Se estivesse morto, então os faria felizes a todos eles. Deus proíba que alguma vez faça isso.

Para sua surpresa, ela riu.

-Desejaria poder ver seu rosto para saber se está brincando ou não.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

-Confia em mim, não o estou.

-Então o sinto por ti. Desejaria que tivesse algo que te fizesse feliz.

Zarek afastou a visão dela. Feliz. Ele nem sequer podia entender essa palavra. Era tão rara como bondade. Compaixão.

Amor.

Essa era uma palavra que nunca entrou em seu vocabulário. Ele não podia imaginar o que deviam sentir os outros.

Por amor, Talon quase tinha morrido a fim de que Sunshine pudesse viver. Por amor, Sunshine tinha mudado sua alma para liberar o Talon.

Tudo o que ele conhecia era ódio, cólera. Era o único que o mantinha quente. Único o mantinha vivendo.

Sempre que odiasse, teria uma razão para viver.

-Por que quer viver aqui só nesta cabana?

Ela deu de ombros.

-Eu gosto de ter meu lugar. Minha família me visita frequentemente, por isso raramente estou sozinha.

-Por quê?

-Porque odeio ser mimada. Minha mãe e minhas irmãs atuam como se estivesse necessitada. Querem fazer tudo por mim.

Astrid esperou que lhe dissesse algo mais.

Não o fez.

-Você gostaria de tomar um banho? -perguntou depois de uma curta espera.

-Incomodo-te?

Ela negou com a cabeça.

-Para nada. Depende inteiramente de ti.

Zarek nunca tinha tido que preocupar-se com coisas como banhar-se. Quando era um escravo, a ninguém importava se estava limpo ou não, e na verdade se ficou sujo a fim de que ninguém quisesse aproximar-se mais do que era necessário.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Como Dark Hunter, tinha estado completamente só inclusive antes de seu exílio no Alaska. E uma vez aqui tinha sido tão difícil fazer algo tão simples como banhar-se, que quase o tinha abandonado.

Só tinha sido depois de que Fairbanks se estabeleceu, que decidiu comprar uma tina grande, que usava só quando ia ao povo.

Sua curta estadia em Nova Orleans tinha sido uma entesourada delícia de fazer correr água quente e fria e duchas que podiam durar uma hora inteira antes que a água se voltasse fria.

Se Astrid lhe tivesse ordenado tomar um banho, então não o teria considerado. Como ela o tinha devotado como uma opção, dirigiu-se por volta do banheiro.

-As toalhas estão no armário do vestíbulo.

Zarek se deteve ante o armário fora do banheiro e abriu a porta. Como tudo na casa, estava adequadamente ordenado. Todas as toalhas estavam dobradas perfeitamente. Demônios, eram de cores que faziam jogo com o resto da casa.

Agarrou uma grande de cor verde e bem amaciada e foi tomar um banho.

Astrid ouviu correr a água. Tomou uma respiração profunda e revigorante.

Estranho, até que Sasha o tinha mencionado, não se tinha precavido que Zarek não se banhou. Ele não tinha cheirado nem nada e se lavava as mãos tão seguido que assumiu que o resto dele também estava limpo.

Retornou à cozinha para encontrar o Sasha comendo os panquecas do Zarek.

-O que faz?

-Ele não os quis. esfriavam-se.

-Sasha!

-O que? Não esta bem desperdiçar a comida.

Sacudiu a cabeça ao lobo enquanto se dispunha a fazer outra quantidade para o Zarek. Talvez ele estivesse mais sociável quando deixasse a ducha.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Não o esteve. Se algo esteve foi muito mais mal-humorado enquanto engolia os panquecas.

-Ele é asqueroso -lhe disse Sasha. -Come como um animal. Agradece que estas cega.

-Sasha, deixa-o tranqüilo.

-Deixá-lo, meu traseiro. Ele usa o garfo como uma pá e juro que se meteu uma panqueca inteira em sua boca de uma vez.

Astrid teria estado desgostada se não tivesse estado em seus sonhos. Ninguém nunca lhe tinha ensinado as formas ou as maneiras mais básicos. Tinha sido relegado a uma canto no piso, como o animal que Sasha o chamava.

Em sua vida humana, a comida tinha sido escassa. E nos talões desse pensamento vinha outro descobrimento surpreendente. A comida quando era um Caçador Escuro tinha sido escassa, também.

A diferença dos outros de seu tipo, Zarek não tinha a um Escudeiro para plantar e fazer crescer a comida durante o dia. Para atender aos animais e fazer suas comidas. Por séculos, tinha vivido no rude ambiente do Alaska onde, no inverno, as fontes de comida estavam seriamente limitadas.

Ela se sentiu repentinamente chateada ante o pensamento. Sem dúvida se teria morrido de fome se tivesse sido um humano.

Os Caçadores Escuros não podiam morrer de desnutrição. Mas podiam padecê-lo igual a um ser humano.

Fez outro prato de panquecas para ele.

-O que é isto? -perguntou enquanto ela colocava outro turno perto dele.

-Em caso de que ainda tenha fome.

Não disse nada, mas o escutou deslizar o prato através da mesa um instante antes de ouvi-lo abrir de repente a tampa do xarope.

-Não suporto vê-lo fazer sopa de panqueca com o xarope, outra vez -disse Sasha. -Estarei na sala se me necessitar.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Astrid o ignorou enquanto escutava ao Zarek comer. Como desejava poder vê-lo.

-Não, não o deseja - disse Sasha.

Tinha o pressentimento que Sasha estava sobre-reagindo. Conhecia lobo bastante bem para saber que Zarek podia ter maneiras impecáveis e Sasha até se queixaria.

Depois de que Zarek terminou de comer, levantou-se da mesa e enxaguou o prato.

Não, ele não era um porco. Era um homem solitário, ferido, que não sabia como fazer frente a um mundo que lhe tinha dado as costas.

Viu nele o que Acheron via e seu respeito pelo Atlante cresceu imensamente ao dar-se conta de que podia ver o que ninguém mais podia.

Agora só tinha que encontrar a forma de salvar ao Zarek de uma deusa que não queria saber nada mais dele.

Se não o fazia, Artemisa ordenaria que o matassem.

Escutou-o cortar uma toalha de papel da prateleira.

-Ouvi nas notícias que continuará a tormenta. Não têm idéia quando terminará. Disseram que era a pior tormenta de neve em séculos.

Zarek deixou escapar uma respiração bastante cansada.

-Tenho que ir esta noite.

-Não pode.

-Não tenho alternativa.

-Todos temos alternativa.

-Não, não todos a temos, princesa. Só as pessoas com dinheiro e influência têm opções. Para o resto de nós, as necessidades básicas ordenam o que temos que fazer para sobreviver -. Cruzou o piso. -Tenho que ir.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Astrid se aterrorizou. Já que era um Caçador Escuro realmente podia sair. A diferença de humanos tinha julgado, a vida do Zarek não estaria em perigo se deixava a cabana esta noite. Seria frio e cruel, mas ele estava acostumado a isso.

O que ia fazer?

Se o seguia, então se daria conta rapidamente que ela também era imortal.

Por um segundo considerou em chamar a suas irmãs, mas se conteve.

Se fazia isso, nunca a deixariam esquecê-lo. Precisava dirigir isto ela sozinha.

Mas como mantê-lo aqui quando estava tão determinado a ir-se?

Girou para a porta e tombou algo na mesada. Recolhendo-o, sentiu uma garrafa pequena de especiarias que lhe recordaram o soro que M'Adoc lhe tinha dado.

Uma dose bastante grande de Lótus manteria ao Zarek inconsciente por uns poucos dias...

Mas então ele estaria preso em seus pesadelos sem nenhuma forma de poder despertar.

Tal coisa poderia voltá-lo demente.

Ou ela podia dirigir seus sonhos como um Skoti o faria.

Atreveria-se a tentá-lo?

Antes de poder reconsiderá-lo, foi a sua habitação para tirar a garrafa que tinha escondido na criado mudo.

Agora só tinha que encontrar a maneira de dar o soro ao Zarek.

Capítulo 8

Zarek precisava sair, apesar da tormenta. Levantou o capuz do casaco e começou a caminhar pelo vestíbulo.

Astrid o encontrou a meio caminho da porta. Fez uma pausa ao vê-la esperando-o ali. O desejo o percorreu, pondo-o duro e dolorido. Seu rosto rendesse

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

ao Acheron e Artemisa, ele sabia a verdade. Dois mil anos mais tarde, ainda era um escravo. Um possuído por uma deusa grega que o queria morto.

Podia negar seu destino tudo o que quisesse, mas ao final, sabia qual era seu lugar neste mundo.

As mulheres com Astrid não eram para homens como ele. Estavam destinadas aos homens decentes e civilizados. Homens que conheciam o significado de palavras simples como "bondade", "calidez", "compaixão", "amizade".

Amor.

Ele começou a passá-la.

-Toma - disse ela, lhe tendendo uma xícara de chá quente.

O aroma era doce, agradável, mas não o esquentava nem a metade da visão do rubor leve em suas bochechas.

-O que é?

-Diria arsênico e vomito, mas confia em mim tão pouco, de qualquer maneira, que não me atrevo. É chá quente de romeiro com um pouco de mel. Quero que o beba antes de ir. Ajudará a te manter quente em sua viagem.

De alguma forma divertido por que ela repetisse sua rudeza, Zarek ao princípio quis jogá-lo. Mas realmente não podia fazê-lo. Era um presente muito considerado e os presentes considerados era uma experiência extremamente rara para ele.

Odiava admitir que tão profundamente esse simples ato o tinha afetado. Endureceu-se ainda mais com o pensamento.

Agradecendo-lhe tomou cravando os olhos nela todo o tempo sobre a borda da xícara. Deuses, como ia sentir saudades, mas isso tinha ainda menos sentido que qualquer outra coisa.

Enquanto bebia o chá, seus olhos bebiam a imagem dela.

Seus jeans apertados, suas pernas torneadas, das que um homem não podia evitar sonhar de ter ao redor de sua cintura.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Seus ombros.

Mas era seu traseiro o que queria mais. Implorava ser pego por suas mãos enquanto ele apertava sua suavidade com sua virilha a fim de que pudesse sentir quanto ardia por ela.

Contra sua vontade, imaginou nua em seus braços. Seus lábios nos dele, seus peitos em suas mãos, enquanto se perdia dentro de seu corpo quente e molhado.

Tenho que sair daqui.

Zarek trouxe o que ficava do chá, logo lhe devolveu a xícara vazia.

Ela se afastou um passo, agarrando firmemente a xícara com suas mãos, seu rosto até mais triste que antes.

-Desejaria que ficasse, Zarek.

Ele saboreou o som dessas raras palavras. Ainda se ela não as dissesse de verdade, ainda o faziam doer.

-Com certeza que sim, princesa.

-Desejo-o - a sinceridade em seu rosto ardeu através dele.

Mas era cólera o que mais sentia por seu comentário.

-Não me minta. Não posso suportar as mentiras.

Ele a empurrou para passá-la, resolvido a chegar à porta, mas enquanto a alcançava, sua cabeça começou a nublarse.

Sua visão se obscureceu.

Zarek fez uma pausa ao tratar de focar seu olhar. Suas pernas se sentiam pesadas de repente. De chumbo. Era uma luta poder respirar.

O que era isto?

Tratou de alcançar a porta só para encontrar seus joelhos dobrando-se. Logo todo se voltou negro.

Astrid se encolheu ante o som do Zarek golpeando o piso. Como desejou ter podido sustentá-lo antes que caísse. Mas sem sua visão, não havia nada que pudesse fazer.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Indo a ele, revisou-o para assegurar-se que estivesse bem.

Felizmente, não parecia estar muito pior, por seu engano.

-Sasha? - chamou, necessitando sua ajuda para levantar o Zarek do piso.

-Que aconteceu? -Sasha perguntou enquanto se parava a seu lado.

-Droguei-o

Sentiu que Sasha trocava a sua forma humana.

Ela sabia por experiência, que seu companheiro estaria nu agora, sempre o estava quando trocava de forma.

Só o tinha visto cintilar poucas vezes. Como um Katagari Lykos, sua condição natural e preferida era a do lobo, mas suas habilidades mágicas inerentes lhe permitiam tomar forma humana de vez em quando, se o necessitava ou queria. Seus poderes e força eram mais fracos em sua forma humana que em sua forma de lobo, pelo qual preferia seu corpo animal.

Não obstante, havia certas coisas que preferia fazer como humano.

Coisas como formar um casal e comer.

Como um humano, Sasha tinha comprido cabelo loiro, tão pálido que era virtualmente tão branco como a pelagem de seu lobo. Seus olhos de um intenso azul brilhante eram penetrantes em ambas as encarnações. E seu rosto...

Cativante e cinzelada. Os planos de seu rosto eram perfeitos e duros.

Masculinos.

Era uma lástima que ela nunca se houvesse sentido sexualmente atraída por ele, porque tinha um corpo tão em forma e musculoso como Zarek.

Mas Sasha com toda sua beleza e seu encanto era só um amigo para ela. Um que freqüentemente atuava como um irmão maior sobre protetor.

-O que estava pensando? -perguntou em um grave tom de barítono que levava o peso feiticeiro de seu poder. Dizia-se que os Katagaria podiam seduzir a qualquer mulher viva simplesmente pronunciando seu nome.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Suas proezas sexuais e resistência eram temas de lenda, inclusive entre os deuses.

E ainda assim tudo o que ela podia fazer era apreciar o sedutor atraente do Sasha. Nem sequer uma vez tinha sucumbido a isso.

-Não pode deixar esta cabana até que a prova tenha terminado, sabe isso.

Sasha deixou escapar um vaio irritado.

-Que usou para drogá-lo?

-Soro de lótus.

-Astrid, tem idéia de quão perigoso é? matou incontáveis mortais. Um sorvo e podem voltar-se loucos. Ou pior, voltar-se tão viciado nisso que se recusam a despertar de seus sonhos.

-Zarek não é mortal.

Sasha suspirou.

-Não, não o é.

Ela se sentou sobre seus calcanhares.

-Leva-o a sua cama, Sasha.

O ar ao redor dele crepitou com ira.

- Onde está meu por favor?

Ela girou à direita e esperou estar olhando-o ferozmente.

-Por que está sendo tão impossível ultimamente?

-Por que está sendo tão mandona? Penso que este homem lhe esta afetando e não me agrada -fez uma pausa antes de falar outra vez. -Nunca esqueça, Astrid, que estou aqui por minha própria escolha. A única coisa que mantém me a seu lado é que não quero te ver machucada.

Ela estendeu a mão e colocou sua mão em seu braço.

-Sei, Sasha.

Obrigado.

Ele cobriu sua mão com a dele e deu um apertão ligeiro.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

-Não o deixe dentro de ti, ninfa. Há tanto nele que é tão escuro que poderia exterminar completamente toda a bondade que tem.

Ela pensou nisso por um minuto. Não se tinha considerado boa desde fazia muito tempo. O intumescimento a tinha regido por muitos séculos.

-Há pessoas que diriam o mesmo de ti.

-Não me conhecem.

-E não conhecemos o Zarek.

-Conheço os de seu tipo melhor que você, ninfa. Passei minha vida brigando com homens como ele. Quão mesmos vêem o mundo como um inimigo e que odeiam a todo mundo ao redor deles.

Sasha a soltou e soprou enquanto levantava o Zarek do piso.

- Protege a seu coração, Astrid. Não quero te ver ferida outra vez.

Astrid estava sentada sobre o piso enquanto ele levava ao Zarek a sua cama, e pensou na advertência do Sasha. Tinha razão. Tinha sido tão seduzida por Miles que, ainda cega, tinha falhado em ver o que realmente ele era.

Mas bom, Miles tinha sido um homem arrogante. Vaidoso.

Zarek não era nenhuma das duas coisas.

Miles tinha fingido preocupar-se com outros enquanto só se preocupava com ninguém mais que si mesmo.

Zarek não se preocupava com ninguém, muito menos dele.

Mas havia uma só maneira se soubesse com segurança.

Levantando-se, encheu um copo de suco para o Sasha.

-O que vais fazer com ele agora? -Sasha perguntou minutos mais tarde quando se reuniu com ela.

-Deixarei-o dormir um pouco -ela disse evasivamente.

Se Sasha sabia o que tinha em mente, então teria um ataque e ela não estava de humor para tratar com um irritado homem lobo.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Tendeu-lhe o copo, o qual ele tomou sem comentário. Escutou-o abrir a geladeira e logo se moveu para esperar ao lado da encimera enquanto procurava um pouco de comida.

Enquanto Sasha tinha estado atendendo ao Zarek, ela tinha colocado um pouco de soro de Lótus dentro da bebida do Sasha.

Tomou um pouco mais de tempo que o soro operasse nele. Por seu metabolismo, os Were-Hunters eram mais difíceis de drogar que os humanos.

-Astrid, me diga que não o fez? -disse Sasha pouco tempo depois que a droga começasse a fazer efeito. Ela ouviu o débil estalido elétrico que pressagiava uma mudança em sua forma.

Astrid andou a provas para ele. Era um lobo outra vez e dormia como um tronco.

Sozinha agora, atravessou sua casa assegurando-se que as luzes e a estufa estivessem apagadas e que a calefação estivesse a um nível confortável.

Foi a sua habitação e tirou o soro Idios. Sustentando-o na mão, foi ao quarto do Zarek.

Tomou um sorvo, logo se aconchegou para dormir a seu lado, e assim aprender mais a respeito deste homem e sobre que segredos escondia seu coração...

Zarek estava em Nova Orleans. A música distante se filtrava através do ar fresco da noite enquanto ele se detinha perto do Velho Convento das Ursulinas, no French Quarter.

Um grupo de turistas estavam reunidos ao redor de um guia de excursão que estava vestido como Lestat da Anne Frise, enquanto um segundo "vampiro", vestido em uma longa capa negra e presas falsas dava um passo para trás, vigiando-o.

Os turistas ouviam atentamente como o guia relatava um assassinato famoso na cidade. Dois corpos tinham sido encontrados nos degraus do convento, completamente drenados de sangue. As antigas lendas diziam que o convento, acreditava-se, alojava aos vampiros que saíam na noite para caçar na cidade.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Zarek bufou ante o absurdo.

O guia, quem alegava ser um vampiro de trezentos anos de idade chamado Andre, olhou para ele.

-Olhem -disse Andre disse a seu grupo e apontou para o Zarek. -Há um autêntico vampiro, ali mesmo.

O grupo se deu volta como se fora um para olhar ao Zarek que os olhava com maldade.

Antes de pensá-lo melhor, Zarek deixou ao descoberto suas presas e gemeu.

Os turistas gritaram e correram.

Também os guias do tour.

Se Zarek risse, então tivesse rido da visão deles deslocando-se pela rua logo que podiam correr. Mas como era, só podia apreciar o caos total que tinha causado com uma contorção cínica de seus lábios.

-Não posso acreditar que tenha feito isso.

Olhou sobre seu ombro para ver o Acheron parado nas sombras como um espectro escuro, vestido tudo de negro e luzindo seu cabelo comprido de cor púrpura.

Zarek deu de ombros.

-Quando deixarem de correr e refletam sobre isso, pensarão que era parte do show.

-O guia do tour, não.

-Pensará que era uma travessura. Os humanos sempre se dão razões convincentes.

Acheron suspirou pesadamente.

-Juro, Z que esperava que utilizasse este tempo aqui para demonstrar a Artemisa que pode te misturar com pessoas outra vez.

Ele olhou ao Acheron jocosamente.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

-Com certeza que sim. Por que não me cobre em merda e me diz que é barro enquanto o faz?

Ele começou a caminhar, afastando-se.

-Não te afaste de mim, Z.

Ele não se deteve.

Acheron usou seus poderes para imobilizá-lo contra a parede de pedra. Zarek tinha que dar crédito ao Dark Hunter. Ao menos Acheron tinha melhor critério que tocá-lo. Nem uma vez em dois mil anos Acheron lhe tinha colocado uma mão em cima. Era como se o Atlante entendesse quanta angústia mental esse contato lhe causava.

Em uma forma rara, sentia como se Acheron o respeitasse.

Acheron encontrou seu olhar e a sustentou.

-O passado está morto, Z. O amanhã se converterá em qualquer decisão que tome aqui, esta semana. Levou-me quinhentos anos de negociações com a Artemisa te dar esta oportunidade para lhe provar que pode te comportar. Pelo bem de sua prudência e sua vida, não falta.

Acheron o soltou e se dirigiu depois dos turistas.

Zarek não se moveu até que esteve sozinho outra vez. Deixou que as palavras o Acheron o alagassem enquanto ficava parado silenciosamente contemplando as coisas.

Não queria deixar esta cidade. Do momento em que tinha visto a multidão reunida no Jackson Square, tinha estado encantado com Nova Orleans.

Sobre tudo, ele tinha estado alegre.

Não, ele não arruinaria isto. Cumpriria com o dever e protegeria a humanos viviam aqui.

Não importa o que fora, faria o que se necessitasse para que Artemisa o deixasse ficar.

Nunca mataria a outro humano...

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Zarek tinha começado a caminhar pela rua quando um grupo de quatro homens apanharam sua visão. Por sua altura extrema, o cabelo loiro, e a boa aparência, era seguro que eram Daimons.

Murmuravam entre eles, mas ainda assim os podia ouvir claramente.

-Bossman disse que ela vive acima do Clube Runningwolf em um loft.

Um dos Daimons riu. -Um Caçador Escuro com uma noiva. Não pensei que tal coisa existisse.

-OH, sim. A cena será um inferno. Imagina como se sentirá quando encontre seu corpo nu, sem sangue, jazendo na cama esperando-o a ele.

Zarek começou a atacá-los nesse muito mesmo momento, mas se deteve enquanto um grupo de humanos tropeçavam saindo do bar, à rua.

Atentos a seu alvo, os Daimons nem sequer os olharam.

Os turistas ficaram na rua, renda-se e brincando, sem suspeitar que de não ser por um compromisso prévio, os Daimons se estariam dirigindo diretamente a eles.

A vida era uma coisa muito frágil.

Apertando os dentes, Zarek soube que teria que esperar até que pudesse enfrentar aos Daimons em um beco onde não seriam vistos.

Fez-se para trás nas sombras onde ainda os podia observar e ouvir, e seguir para o loft da Sunshine.

A cabeça d Astrid doía enquanto seguia ao Zarek através de seus sonhos e deixava que sua cólera e dor se filtrassem nela. Estava com ele no beco onde tinha brigado com os Daimons e logo tinha sido atacado pelos policiais.

E ela esteve com ele no telhado quando chamou o Talon para lhe advertir que cuidasse da Sunshine. Sentiu a fúria do Zarek. Seu desejo por ajudar às pessoas que só podia desprezá-lo e recriminá-lo.

Julgando-o erroneamente.

Não sabia como chegar a eles.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Assim é que os atacava em lugar disso. Atacava-os com palavras antes que o atacassem a ele.

Ao final, foi muito para que ela o dirigisse. Teve que separar-se dele ou poderia voltar-se demente pela crua intensidade de suas emoções.

Era um esforço separar-se dele. O soro os atava muito forte querendo-os manter unidos, mas como uma ninfa, ela era mais forte.

Convocando a todos seus poderes, rasgou o fio com ele até que não foi parte do Zarek e suas lembranças.

Agora só era uma observadora do sonho, assim é que podia observar, mas não sentir suas emoções.

Mas podia sentir as dela e ela sofria por este homem em um modo que nunca tinha pensado possível. A crueldade de suas emoções recuperadas, afligiram-na. Seu passado e suas cicatrizes a atravessaram, fazendo explorar o casulo insensível que a tinha encaixotado portanto tempo.

Pela primeira vez em séculos, sentiu a agonia de outra pessoa. Mais que isso, queria serená-lo. Sustentar a este homem que não podia escapar do que era.

Enquanto observava, o sonho do Zarek se obscureceu. Viu-o lutar através de uma tempestade de neve feroz. Estava vestido só com um par de calças de couro negros, sem camisa nem sapatos. Seus braços envoltos a seu redor, estremecia-se do frio e caminhava com dificuldade, amaldiçoando ao uivador vento enquanto tropeçava e caía na profunda neve geadada.

Cada vez que caía, obrigava-se a levantar-se e continuava. Sua força a assombrou.

Os ventos açoitavam seus ombros largos, morenos, afastando seu cabelo negro de suas bem barbeadas bochechas. Entrecerrava os olhos ao tratar de ver através da tormenta.

Mas não havia nada ao redor. Nada mais que a paisagem branca e inóspita.

Intumescido pelo frio que o assediava, Astrid o seguiu.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

-Não morrerei -grunhiu Zarek, ganhando velocidade enquanto caminhava. Contemplou o escuro céu sem estrelas. -Escuta-me, Artemisa?

Acheron? Não darei a nenhum dos duas a satisfação.

Começou a correr, andando com passo pesado através da neve que triturava, como um menino correndo depois de um brinquedo. Seus pés estavam vermelhos do frio, sua pele nua salpicada.

Astrid lutou por continuar.

Até que ele caiu.

Zarek jazeu muito quieto na neve, de barriga para baixo com um braço por cima de sua cabeça e outro adiante dele, ofegando por sua carreira. Ela cravou os olhos na tatuagem na base de sua coluna vertebral, que se movia com suas respirações.

Dando-se volta sobre suas costas, contemplou o céu negro enquanto os flocos de neve caíam sobre seu corpo e as calças de couro. Seu cabelo negro molhado estava pego a sua cabeça. Ele continuou respirando pesadamente enquanto seus dentes tagarelavam do frio.

Ainda assim não se moveu.

-Só quero estar quente -murmurou. -Uma só vez me deixe sentir calor. Há alguma estrela capaz de compartilhar seu fogo comigo?

Ela franziu o cenho ante a rara pergunta, mas claro, nos sonhos, as frases e acontecimentos estranhos eram bastante comuns.

Zarek se deu volta outra vez e se levantou, logo continuou através da tempestade de neve.

Conduziu-a para uma cabana pequena, isolada na metade do bosque.

Só tinha uma janela, mas a luz do interior era um farol brilhante na desolação fria da tormenta ártica.

Via-se tão acolhedora.

Astrid ouviu risada e conversações vindo do interior.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Zarek tropeçou para a única janela. Respirando pesadamente, estendeu sua mão contra o vidro cristalizado, enquanto olhava dentro como um menino pequeno e faminto parado fora de um restaurante de luxo onde sabia que nunca seria bem-vindo.

Ela se localizou detrás dele a fim de poder ver dentro, também.

A cabana estava cheia de Caçadores Escuros. Celebravam algo enquanto um fogo resplandecente troava na chaminé. Havia abundante comida e bebida enquanto riam, bebiam, e falavam entre eles como irmãos e irmãs. Uma família.

Astrid não reconheceu a nenhum deles, exceto ao Acheron. Mas era óbvio que Zarek os conhecia todos.

Apertando o punho, separou-se da janela e se encaminhou à porta principal da cabana.

Zarek golpeou ferozmente.

-Me deixem entrar -demandou.

Um homem loiro alto abriu a porta. Vestia uma jaqueta negra de motociclista de couro, com símbolos celtas vermelhos nela e um par de calças de couro negros. Seus olhos café escuros eram desdenhosos e sustentavam um olhar extremamente desagradável em seu rosto formosa.

-Ninguém te quer aqui, Zarek.

O loiro tratou de fechar a porta.

Zarek afirmou uma mão contra o marco da porta e a outra contra a porta a fim de poder evitar que o homem o deixasse fora.

-Maldição Celta. Me deixe entrar.

O celta deu um passo atrás enquanto Acheron se oferecia a bloquear ao Zarek.

-O que quer, Z?

O rosto do Zarek estava angustiada enquanto encontrava o olhar do Acheron.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

-Quero entrar -ele vacilou e quando disse as seguintes palavras, seus olhos estavam brilhantes de humilhação e necessidade. -Por favor, Acheron. Por favor me deixe entrar.

Não havia emoções no rosto do Acheron. Nenhuma.

-Não é bem-vindo aqui, Z. Nunca será bem-vindo entre nós.

Fechou a porta.

Zarek golpeou contra a madeira e amaldiçoou.

-Maldito seja, Acheron! Malditos todos vocês! -logo chutou a porta e provou o cabo outra vez. -Por que não me matou, bastardo! por quê?

Esta vez quando Zarek falou, a cólera se foi de sua voz. Era vazia e necessitada, dolorosa, e a afetou ainda mais que quando tinha pedido morrer.

-Me deixe entrar, Ash, juro que me comportarei, juro-o. Por favor não me deixe aqui sozinho. Não quero ter frio nunca mais. Por favor!

Lágrimas caíam pelo rosto d Astrid enquanto olhava ao Zarek golpeando contra a porta, demandando que lhe abrissem.

Ninguém veio.

A risada continuou dentro como se ele não existisse.

Nesse momento, Astrid entendeu completamente a desconsolada solidão que sentia. A solidão e o abandono.

-Vão-se a merda! -rugiu Zarek. -Não necessito a nenhum de vocês.

Não necessito nada.

Finalmente, Zarek lançou suas costas contra a porta e logo se deslizou para ajoelhar-se no meio do frio e dos redemoinhos do vento. Seu cabelo e pestanas estavam brancos e congelados da neve, sua pele exposta estava vermelha.

Fechou os olhos como se o som de sua alegria fora mais que o que podia suportar.

-Não necessito nada ou a ninguém, - murmurou.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

E logo tudo no sonho trocou. A cabana trocou de forma até que estava em sua casa temporária no Alaska.

Não havia mais Caçadores Escuros em seu sonho. Nenhuma tormenta. Era uma noite perfeita, tranqüila.

-Astrid -sussurrou seu nome como um suave rogo. -Desejaria poder estar contigo.

Ela não pôde mover-se enquanto lhe ouvia dizer essas delicadas palavras.

Nunca havia dito seu nome antes e o som dele em seus lábios era como uma canção melódica.

Contemplou o céu escuro onde um milhão de estrelas brilhavam intermitentemente através das nuvens.

-Eu me pergunto -disse quedamente, citando outra vez O Pequeno Príncipe, -se as estrelas estão acesas para que cada qual possa um dia encontrar a sua.

Zarek tragou e enrolou seus musculosos braços ao redor das pernas enquanto continuava observando o céu.

-Encontrei minha Estrela. Ela é beleza e graça. Elegância e bondade. Minha risada no inverno. Valente e forte. Atrevida e tentadora. A diferença de qualquer outro no universo..., e não a posso tocar. Não me atrevo nem sequer a tentá-lo.

Astrid não podia respirar enquanto ele falava tão poeticamente. Ela nunca realmente tinha pensado o fato de que seu nome queria dizer "estrela" em grego.

Mas Zarek sim.

Certamente nenhum assassino podia ter tal beleza dentro dele.

-Astrid ou Afrodita -disse ele brandamente, -ela é meu Cerque.

Só que em lugar de conte vera um homem em animal ela humanizou ao animal.

Logo a cólera caiu sobre ele e deu uma patada à neve frente a ele. riu amargamente.

-Sou um estúpido idiota, querendo uma estrela que não posso ter.

Ele olhou para cima tristemente.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

-Mas claro, todas as estrelas estão mais à frente do alcance humano e eu não sou nem sequer humano.

Zarek enterrou a cabeça em seus braços e chorou.

Astrid não o podia suportar mais. Saiu-se deste sonho, mas sem ajuda de M'Adoc, não podia despertar de um sonho.

Tudo o que podia fazer era observar ao Zarek. Ver sua angústia e sua pena que a atravessavam como a glicerina ao cristal.

Era tão forte na vida. Uma forja de ferro que podia resistir qualquer golpe. Um que a empreendia a golpes contra outras pessoas para mantê-los a distância dele.

Só em seus sonhos viu o que havia dentro dele. A vulnerabilidade.

Só aqui verdadeiramente entendeu ao homem que não se atrevia a mostrar-se a ninguém.

O coração terno que estava ferido pelo desprezo.

Astrid queria aliviar seu sofrimento. Queria tomar a mão e lhe mostrar um mundo do que não estava excluído. Lhe mostrar o que era alcançar a alguém e não ser golpeado em troca.

Nem sequer um em todos os séculos que ela tinha julgado, fazia sentir Astrid desta maneira. Zarek tocava uma parte dela que nem sequer sabia que existia.

Sobre tudo, tocava seu coração. Um coração que tinha temido que já não funcionasse.

Mas pulsava por ele.

Ela não podia ficar parada aqui, olhando-o enquanto sofria em solidão.

Antes de pensá-lo melhor, enviou-se a si mesmo para dentro de sua vazia cabana e abriu a porta

O coração do Zarek deixou de pulsar enquanto levantava a cabeça e via o rosto do céu. Não, ela não era o céu.

Ela era melhor. muito melhor.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Nunca neste sonho ninguém tinha aberto a porta uma vez que ele ficou fora.

Mas Astrid a abriu.

Ela se parou na entrada, seu rosto terno. Seus olhos azul claro já não estavam cegos. Eram quentes e acolhedores.

-Vêem dentro, Zarek. Me deixe te esquentar.

Antes de poder deter-se si mesmo, levantou-se e tomou sua mão estendida. Era algo que ele nunca teria feito na vida real. Só em um sonho se atreveria a tocá-la.

Sua pele era tão cálida que o queimou.

Ela o empurrou a seus braços e o manteve perto. Zarek se estremeceu ante a novidade de um abraço, à sensação de seus peitos contra seu peito. Sua respiração em sua pele congelada.

Então assim é como se sentia um abraço. Quente. Reconfortante.

Assombroso. Milagroso.

Seu contato humano tinha sido tão limitado em sua vida que tudo o que podia fazer era fechar os olhos e sentir a calidez de seu corpo rodeando-o.

A suavidade dela.

Inspirou seu perfume cáldo, doce e desfrutou das novas emoções que se derramavam através dele.

Era isto aceitação?

Era isto o nirvana?

Ele não sabia com segurança. Mas por uma vez, não queria despertar deste sonho.

Repentinamente uma manta quente estava envolta ao redor de seus ombros. Seus braços ainda o mantinham apertado.

Zarek pegou seu rosto na mão e pressionou sua bochecha contra a dela. OH, a sensação de sua carne tocando a dele...

Ela era tão suave.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Nunca tinha imaginado a alguém sendo assim de suave. Tão terna e atrativa.

O calor de sua bochecha contra a dele tirou o picor queimante do frio. Avançou a rastros através de seu corpo até que se degelou completamente. Inclusive seu coração, que tinha estado coberto de gelo por séculos.

Astrid tremeu ao sentir a bochecha Barbuda do Zarek contra a dela. Sua respiração caindo amavelmente contra sua pele.

Sua ternura inesperada a atravessou.

Ela havia visto suficiente de sua vida para saber que a gentileza não era algo com o que ele tinha experiência e ainda assim a sustentava tão cuidadosamente.

-É tão cálida -sussurrou ele em seu ouvido. Sua respiração quente lhe fez cócegas na nuca, e enviou calafrios por todo ela.

Fez-se para trás e lhe cravou os olhos como se ela fora inexplicavelmente preciosa para ele. Passou-lhe seus nódulos sobre a mandíbula. Seus olhos eram tão escuros e atormentados enquanto a olhava, como se fora incapaz de acreditar que ela estivesse com ele.

Com olhar inseguro tocou seus lábios com a ponta de seu indicador.

-Nunca beijei a ninguém.

Sua confissão a deixou estupefata. Como um homem tão atraente nunca tinha beijado a ninguém?

O fogo faiscou em seus olhos.

-Quero te saborear, Astrid. Quero te sentir, ardente e molhada debaixo de mim. Me olhar em seus olhos enquanto lhe transo.

Ela tremeu ante sua crueldade. Era o que esperava do Zarek consciente, mas se recusava a aceitar o de este.

Ela o conhecia melhor que isso.

O que sugeria ele estava proibido. Ela não tinha permitido cruzar a linha física com os acusados.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

O único que alguma vez a tinha tentado a romper essa regra tinha sido Milhares. Mas se tinha responsabilizado ante essa tentação e sabiamente se manteve a distância.

Com o Zarek não era tão fácil. Algo sobre este homem a tocava de um modo como nunca antes.

Levantando o olhar a seus atormentados olhos negros, viu seu coração ferido...

Ele nunca tinha conhecido a bondade.

Nunca tinha conhecido o calor de uma carícia.

Não o podia explicar, mas ela queria ser seu primeira e queria que ele fora seu primeiro. Queria abraçá-lo e lhe mostrar o que era ser bem-vindo por alguém.

Se fizer isto pode perder seu trabalho como juiz.

Era tudo o que ela alguma vez tinha querido ser.

Se não fazia isto, então Zarek poderia perder a vida. Se estendia a mão por volta dele agora, então talvez lhe poderia ensinar que estava bem o confiar em alguém.

Talvez poderia tocar o poeta dentro dele e lhe mostrar um mundo onde estaria em liberdade para mostrar a outras pessoas seu lado mais gentil. Lhe mostrar que estava bem fazer-se de amigos.

Finalmente entendeu o que tinha querido dizer Acheron.

Mas como podia salvar ao Zarek? tornou-se contra as pessoas que lhe tinham enviado a proteger e os tinha matado.

Precisava provar que nunca faria isso outra vez.

Poderia prová-lo?

Tinha que fazê-lo. Não havia alternativa. Último queria era vê-lo sofrer mais.

Defenderia a este homem custasse o que custasse.

-Não transarei contigo, Zarek -murmurou ela. -Nunca. Mas farei o amor contigo.

Ele se via perplexo e inseguro.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

-Nunca tenho feito o amor a alguém.

Ela levantou sua mão fria a seus lábios e beijou seus dedos.

-Se quer aprender, vêm comigo.

Zarek não podia respirar enquanto se afastava dele. Sua cabeça dava voltas com sentimentos estranhos, alheios e emoções. Tinha medo do que lhe oferecia.

Se ela o tocava, mudaria-o?

Ele não esperava bondade dela ou de qualquer. Como escravo lastimoso e horripilante, tinha morrido virgem e como Caçador Escuro só havia transado com mulheres poucas vezes. Nem uma vez em dois mil anos tinha olhado os olhos de uma amante enquanto tomava. Nunca tinha permitido que o sustentassem ou o tocassem.

Deveria seguir A Astrid, todo isso mudaria.

Em seu sonho, ela via e podia vê-lo...

Ele seria dobrado. Pela primeira vez em sua vida, teria um laço com alguém. Físico. Emocional.

Embora isto era um sonho, mudaria-o por volta dela para sempre porque isto era o que queria no mais profundo dentro dele, enterrado em um lugar onde não se atrevia a olhar. Sepultado em um coração que tinha sido esmagado com crueldade.

-Zarek?

Elevou o olhar para vê-la parada na porta de seu dormitório. Seu loiro cabelo comprido desdobrado ao redor de seus ombros e ela sozinho vestia uma magra camisa com botões. Suas pernas longas estavam nuas, tentando-o.

A luz atrás dela mostrava o tecido magro, perfilando cada preciosa curva de seu corpo...

Zarek tragou. Se fazia isto, então Astrid só seria única para ele em todo mundo. Ela seria dela.

Ele seria dela.

Ele seria dobrado.

É só um sonho...

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Mas nem mesmo em seus sonhos ninguém alguma vez o tinha dobrado.

Até agora.

Seu coração martelava, foi para ela e a levantou entre seus braços.

Não, ele não seria dobrado. Não por isso e não por ela. Mas ela seria sua neste sonho.

Toda dele.

Astrid tremeu ante a aparência feroz, determinada no rosto do Zarek enquanto a levava a cama. A fome flamejava em seus olhos de obsidiana. Tinha a rara sensação que Zarek estaria bem depois de tudo.

Um homem tão selvagem que nunca tinha feito o amor com uma mulher.

A parte mais cordata sua lhe dizia que se separasse dele. Que detivesse isto antes que fora muito tarde.

Mas outra parte sua se recusava. Isto diria a ela da verdadeira têmpera do homem.

Deitou-a na cama e roçou seus lábios com as pontas dos dedos como se os estivesse memorizando. Saboreando-os. Logo brandamente separou os lábios e os cobriu com os seus.

Astrid estava completamente despreparada para a paixão de seu beijo. A ferocidade deste. Eram ambos, rude e terno. Demandante. Quente. Doce. Ele grunhiu ferozmente enquanto sua língua roçava contra a sua, saboreando-a antes de explorar cada centímetro de sua boca.

Para um homem que nunca antes tinha beijado, ele era incrível.

Tremeu enquanto ele saboreava seu paladar, enquanto sua língua lançava através dela dardos de prazer.

Ela enterrou suas mãos em seu cabelo suave e gemeu enquanto a lambia e mordiscava até que esteve quase inconsciente de êxtase. Nunca tinha conhecido algo como isto.

Alguém como Zarek.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Tinha passado muito tempo desde que ela tinha beijado a um homem, e nunca nenhum homem tinha sabido melhor que ele. Ela se assustou agora.

Não só dele, mas também de si mesmo.

Nenhum homem nunca a tocou. Nunca tinha violado seu juramento para não tocar seu encargo.

O toque do Zarek lhe podia custar tudo e mesmo assim não podia encontrar dentro de si mesmo a força para afastá-lo.

Por uma vez em sua vida, queria algo para si mesmo. Queria tocar o inalcançável. Lhe dar ao Zarek algo especial. Um estranho momento de calma com alguém que queria estar com ele.

Ninguém mais apreciaria isto tanto como ele o faria.

Só ele entenderia...

Zarek foi para trás para lhe desabotoar a camisa. Mas o que queria fazer era rasgá-la. Queria perder-se dentro dela, esmagá-la contra ele enquanto a possuía com toda a paixão furiosa que sentia.

Mas até em seu sonho, não a trataria desse modo.

Por alguma rara razão queria ser terno com ela. Queria ter sexo com ela como um homem, não como um animal selvagem.

Não queria penetrá-la furiosamente, procurando um momento passageiro de prazer. Queria que esta noite durasse. Queria passar toda a noite sustentando-a.

Por uma vez em sua vida, queria que alguém o tratasse como se lhe importasse. Como se ela o cuidasse.

Nem sequer uma vez tinha permitido a suas fantasias ou sonhos levá-lo até aqui.

Esta noite o fez.

Ela pegou seu rosto entre suas mãos e inclinou sua cabeça até que pôde ver em seus olhos pálidos, que o olhavam como se ele fora humano.

Olhos que viam algo bom nele.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

-É tão bonito, Zarek.

Suas palavras calmas, doces o rasgaram. Não havia nada atraente nele. Nunca o tinha havido.

Ele não era nada.

Mas enquanto olhava sua precioso rosto, ali por um instante sentiu como se ele fora algo mais.

Certamente uma mulher como esta não o tocara se ele fosse verdadeiramente nada.

Nem mesmo em seus sonhos...

Abriu a camisa a fim de poder olhar seu corpo. Seus peitos eram de tamanho médio, os mamilos rosados e duros e dilatados, simplesmente lhe rogando que os saboreasse. Seu estômago estava arredondado muito ligeiramente, sua pele pálida e tentadora. Mas o que apanhou sua respiração foi à vista de suas pernas ligeiramente separadas. A visão dos cachos úmidos entre suas pernas que tinham a promessa do paraíso verdadeiro. Ou ao menos tão perto a isso como um homem como ele alguma vez podia esperar chegar.

Astrid conteve seu fôlego enquanto observava ao Zarek contemplando seu corpo. Seu olhar selvagem era tão ardente que a sentia como um toque real.

Ele se moveu da cama para tirar as calças.

Tragou enquanto o via ereto e duro por ela. Sua pele torrada polvilhada com pêlo negro e era a visão mais incrivelmente masculina que ela alguma vez tinha contemplado. Ele era formoso. Seu guerreiro escuro. A diferença dele, sabia que esta noite era real. Sabia que não deveria estar fazendo isto quando ambos o recordariam ao despertar.

Seu trabalho era permanecer imparcial. Mas não era imparcial com este homem, ou com sua dor.

Ela queria reconfortar o de qualquer forma que pudesse.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Ninguém merecia a vida que ele tinha tido que resistir. As degradações e as hostilidades.

Colocou seu corpo através do dela e a recolheu entre seus braços.

Seu peso era delicioso. Ela fechou os olhos e só deixou que o poder e a força a alagassem enquanto sentia seu corpo duro, masculino com cada centímetro do dele.

Zarek lutou por respirar. A sensação de seu corpo quente contra o dele era a sensação mais incrível que alguma vez tinha conhecido.

As mãos dela vagaram por suas costas nuas enquanto ele olhava esses olhos que o esquentavam.

Não havia desprezo. Nenhuma cólera.

Eram olhos belos.

Beijou-a brandamente, tomando seu lábio superior e chupando-o meigamente enquanto saboreava o mel de sua boca.

Durante sua vida humana, as mulheres se encolheram de medo quando lhes tinha aproximado. Tinham gritado e até lhe tinham jogado coisas.

Ele tinha jazido acordado muitas noites tratando de imaginar como seria tocar a uma. Tratando de imaginar a sensação de seus braços ao redor dele.

A realidade disso era muito maior que algo que sua mente alguma vez tivesse invocado. Antes que este sonho acabasse, tinha a intenção de reclamá-la uma e outra vez até que ambos suplicassem por misericórdia.

Astrid gemeu enquanto Zarek rompia seu beijo e seguia com seus lábios e sua língua o caminho desde sua garganta até seu peito. Ela sentia sua dura ereção e suave escroto contra sua coxa, ardente e íntimo, e a fez tremer.

Ele pegou seu peito brandamente em sua mão enquanto envolvia sua língua ao redor de seu mamilo endurecido, chupando e beliscando delicadamente.

Ela embalou sua cabeça em suas mãos e o observou enquanto gemia com sorte. Olhava-a como se seu corpo fora ambrosia para ele. tomou tempo para saboreá-la. Cada centímetro de sua pele foi gasto e tentada.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Saboreada e saciada. Era como se não pudesse obter o suficiente dela.

A nenhum homem tinha permitido lhe fazer isto e agora estava aterrorizada do que viria. Embora sabia o que era o sexo, a sensação deste era alheia a ela.

Mas claro, também assim eram os sentimentos que removia Zarek.

Supunha-se que todas as ninfas da justiça eram virginais e castas.

Nenhum homem alguma vez podia lhe pôr a mão em cima.

Astrid já não importava. Certamente sua mãe entenderia sua paixão. depois de tudo, Themis tinha tido muitos meninos. O pai d Astrid tinha sido um homem mortal de quem sua mãe se recusava a falar, e ninguém alguma vez soube o nome do pai das Destinos.

Certamente sua mãe lhe perdoaria esta única transgressão.

Era uma noite muito pedir?

E ainda enquanto pensava isso, perguntava-se se uma noite com ele seria suficiente.

A cabeça do Zarek se inundou em sua doce essência e sentiu Astrid em seus braços. Grunhiu enquanto lambia e mordia cada centímetro de carne deliciosa e escutava seus murmúrios de prazer. Ela era o sustento que necessitava para viver.

Tinha que ter mais dela.

Astrid gritou enquanto Zarek separava suas coxas e tomava em sua boca.

Ela não podia falar ou respirar enquanto o prazer supremo atormentava todo seu corpo. Cada lambida, cada terna chupada, enviava uma onda de agudo êxtase através dela.

Tal coisa era inimaginável para ela.

Deveria estar envergonhada do que estavam fazendo.

Mas não o estava. De fato, queria mais disto, mais dele.

Seu coração pulsava a grande velocidade, baixou o olhar para vê-lo ali entre suas coxas. Ele mantinha os olhos fechados e seu rosto mostrava que ele obtinha tanto prazer em saboreá-la como ela em ser saboreada.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Abriu mais as pernas, lhe outorgando mais acesso enquanto enterrava a mão em seu cabelo sedoso. Zarek riu misteriosamente contra ela, enviando outro estremecimento de prazer através dela, logo ele esfregou sua barba incipiente contra sua vagina.

Ela gemeu profundamente em sua garganta.

Ele deslizou seus dedos dentro dela, rodeando o lugar onde ela palpitava com dolorosa necessidade dele.

Tomou seu tempo com ela, e em todo momento seu corpo ardeu com pequenos tremores de prazer.

Quem tivesse pensado que alguém podia sentir-se assim?

O êxtase aumentava e aumentava até que ela não o pôde agüentar mais. Seu nome se derramou de seus lábios enquanto ela gozava pela primeira vez.

Ainda ele não se aplacava. Só grunhiu ante o som de seu prazer e continuou atormentando-a até que lhe rogou que se detivera.

-Por favor, Zarek. Por favor tenha piedade de mim.

Foi para trás para olhá-la. Seus olhos abrasaram os dela em tanto elevava uma canto de sua boca.

-Piedade, princesa? Logo comecei.

Caiu sobre seu corpo como uma besta gigante e feroz, lambendo e mordendo a seu caminho enquanto seu corpo se ruborizava com o dela.

Pegou seu rosto entre suas mãos e logo a beijou profundamente.

Apaixonadamente.

Astrid gemeu enquanto ele colocava o joelho entre suas coxas. Os crespos pêlos acariciavam sua pele, fazendo-a tremer com espera.

A cabeça do Zarek zumbia com o perfume e o sabor da Astrid. A suavidade de suas extremidades sedosas acariciava as dele. Nada alguma vez poderia sentir-se melhor que suas mãos deslizando-se por suas costas até as pegar em seu traseiro e pressionando-o mais perto dela.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Nada soava melhor que seu nome em seus lábios enquanto gozava por ele outra vez.

Pela primeira vez em dois mil anos, sentiu-se humano.

Sobre tudo, sentiu-se desejado.

Tornou-se para trás ligeiramente a fim de poder olhá-la enquanto lhe separava mais as pernas.

Isto era o que ele queria. A ela, selvagem e molhada debaixo dele.

Sentir sua cremosidade cobrindo-o até ficar cego de êxtase.

Queria lhe ver o rosto enquanto a penetrava. Queria ver se lamentava em lhe permitir fazer isso.

Preparando-se para o pior, sustentou seu olhar e se deslizou profundamente no calor aveludado de seu corpo.

Sua cabeça se cambaleou ante o prazer que lhe produziu. Pelo prazer dela.

Ela gemeu, arqueando as costas enquanto se agarrava firmemente a seus ombros.

Mas não havia desprezo, nem arrependimento.

Seus olhos estavam acesos com paixão e com outras emoções ternas que ainda não podia começar a compreender.

Sorriu apesar de si mesmo, deleitando-se no milagre desta mulher e o que lhe tinha dado a ele.

Astrid não podia respirar enquanto o sentia duro e palpitante dentro dela. Tinha tratado de imaginar como seria ter a um homem em seu interior incontáveis vezes, mas nada a tinha preparado para esta realidade.

Para a sensação da dureza do Zarek.

Cavalcou-a devagar e brandamente como se quisesse que este momento durasse, como se estar dentro dela fosse suficiente para ele. Ela envolveu suas pernas ao redor de seus quadris e levantou o olhar para contemplá-lo enquanto ele baixava a sua para ela.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Era tão incrível, senti-lo dentro e ainda por cima dela. Adorava o prazer de seu peso. A expressão de seu rosto ao olhá-la.

-Olá -disse ela, sentindo-se repentinamente morta de calor de vê-lo ali enquanto estavam tão intimamente unidos.

Seu rosto era uma mescla de desconcerto e diversão.

-Olá, Princesa.

Ela se esticou e tomou suas bochechas entre suas mãos enquanto a penetrava dura e profundamente, uma e outra vez. OH, senti-lo a ele ali. Ele estava tão profundo em seu interior que quase podia jurar sentir a cabeça de seu pênis esfregando o interior de seu umbigo.

Zarek fechou seus olhos enquanto saboreava senti-la debaixo dele enquanto suas mãos tocavam seu rosto.

Não era de sentir saudades que os homens matassem pelas mulheres. Entendia isso agora. Soube por que Talon tinha estado disposto a morrer pela Sunshine.

Astrid tocou partes dele que nunca tinha sabido que existiam. Seu coração. Sua alma. Levou-o a alturas inimagináveis.

Aqui em seus braços, pela primeira vez, sentiu paz.

Havia uma parte dele tão calma agora, tão tranqüila, e outra parte que estava em fogo, morrendo por tocá-la.

Zarek descendeu sobre ela para poder morder a carne branca de seu pescoço. Sua orelha. Sentiu os calafrios que baixavam lhe percorrendo o corpo.

Raspou sua pele com as presas, tentando a afundá-los.

Que sabor teria ela?

O que outras emoções lhe faria sentir?

-Vais morder me, Zarek? -perguntou, fazendo vibrar a garganta sob seus lábios.

Ele percorreu com a língua a veia que pulsava em seu pescoço.

-Quer que o faça?

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

-Não. Isso me assusta. Não quero ser como as outras mulheres para ti.

-Princesa, nunca poderia ser. Você é única para mim.

-Sou sua rosa?

Ele riu ao pensar na lição do Pequeno Príncipe. -Sim, você é minha rosa. Há só uma de ti em todos os milhões de planetas e estrelas.

Lhe respondeu com um abraço.

Esse abraço o transpassou de uma forma como nunca antes. Algo dentro dele pareceu romper-se e explorou, aflagindo-o com ternura e calor.

Enterrou-se profundamente em seu interior enquanto gozava por ela.

Astrid se mordeu os lábios enquanto sentia seu clímax. Ele se estremeceu entre seus braços. Ela sorriu enquanto o aproximava mais e beijava seu ombro.

Ele estava tão quieto. Tão tranquilo.

Quem tivesse pensado que seria capaz de tal coisa? Sempre era tão feroz e violento.

Sua mera presença fazia que o ar a seu redor estalasse e crepitasse.

Mas não agora. Agora só havia silêncio.

Zarek jazia sobre ela, débil e esgotado, seu corpo ainda unido ao dela. Ele não queria mover-se.

Não podia.

Seu contato era sublime. Mas mais que isso, sentiu-se conectado com ela. E ele nunca havia sentido isso antes.

Era isto realmente um sonho? Por favor deuses, não. Por favor deixem que isto seja real.

Necessitava que fosse real, desesperadamente.

Astrid fechou os olhos enquanto Zarek acariciava com o nariz seu pescoço outra vez. Por alguma razão sentia como se ela acabasse de domesticar uma besta selvagem, incontrolável.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Ela moveu suas pernas acima e abaixo das dele, embalando-o com seu corpo enquanto penteava com sua mão seu cabelo de ébano. Ele se fez para trás ligeiramente para cravar os olhos nela com assombro.

Estava tão contente que tivesse feito isto esta noite.

Baixou a cabeça para beijá-la outra vez.

Ela inspirou seu perfume, bebeu da ternura de seus lábios. -OH, Zarek - suspirou ela.

Zarek fechou os olhos com força ante o som de seu nome em seus lábios. Era tão feroz, que a dor agridoce o atravessava.

Mordiscou a pele delicada em seu pescoço, deixando suas presas roçar sua carne. Na vida real, já a teria mordido.

Nunca teria tomado seu corpo com o dele.

Teria compartilhado suas emoções enquanto bebia dela e se perguntou como saberia em seu sonho...

Abrindo a boca, sentiu o sangue pulsando nas veias contra sua língua.

Ela seria doce, isso sabia.

-Zarek?

Sua garganta vibrada com suas palavras.

-Sim?

-Eu gosto mais quando é assim de terno.

Separou-se dela e franziu o cenho enquanto algo fazia cócegas em seu estomago.

-Passa algo mau?

Tudo. Este não era seu sonho. Este era um momento surrealista.

Seus sonhos nunca eram agradáveis. Nem sequer uma vez teve a uma amante neles.

Nunca ninguém lhe tinha falado na forma que ela o fazia.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Ninguém alguma vez tinha aberto a porta e o tinha deixado entrar na cabana uma vez que Acheron o tinha banido.

Saiu da cama e ficou as calças. Tinha que afastar-se. Algo estava mau. Sabia profundamente em seu interior. Aqui não era onde ele deveria estar.

Não tinha nenhuma relação com ela.

Nem sequer em seus sonhos.

Astrid olhou como o pânico atravessava o rosto do Zarek enquanto se vestia. Ela envolveu a manta a seu redor e foi até ele.

-Não tem que fugir de mim.

-Não fujo de ti -grunhiu ele. -Não fujo de ninguém.

Astrid esteve de acordo. Não, ele não o fazia. Ele era mais forte do que qualquer homem tinha direito a ser. Tinha recebido golpes e golpes que ninguém deveria ter que suportar.

-Fica comigo, Zarek.

-Por quê? Não sou nada para ti.

Ela tocou seu braço. -Não tem que afastar a todo mundo.

Grunhindo, encolheu-se de ombros para separar-se de seu contato.

-Não sabe do que falas.

-Sei, Zarek, -disse ela, desejando que houvesse uma forma para lhe fazer ver o que ela queria lhe mostrar. -Sei. Entendo que queira machucar a outras pessoas antes que lhe machuquem.

-Com certeza que sim, princesa. Quando machucou a alguém?

Quando alguém machucou a ti?

-Me mostre à bondade dentro de ti, Zarek. Sei que está ali. Sei que em alguma parte debaixo dessa dor há alguém que sabe como amar. Alguém que sabe como cuidar e proteger.

Estremeceu-a com uma risada fria enquanto se abotoava as calças.

-Você não sabe uma merda -fez um grunhido feroz e se dirigiu à porta.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Astrid começou a segui-lo, logo trocou de opinião.

Ela não sabia o que fazer. Como alcançá-lo.

Queria que suas palavras os confortassem, não que o encolerizassem. Mas Zarek nunca reagia na forma que esperava.

Frustrada, vestiu-se e foi atrás dele.

Aparentemente, a delicadeza não funcionava com o Zarek.

Assim é que optou por uma rota diferente.

Passou-o roçando no vestíbulo, e lhe abriu a porta principal.

Zarek se deteve, havia luz solar para fora da porta e ele não se gostou muito em chamas.

Talvez este era um sonho.

Tinha que sê-lo e ainda...

-O que faz? -perguntou.

-Abrindo a porta assim não te golpeia o traseiro enquanto passa através dela.

-Por quê?

-Disse que te queria ir. Assim é que vá. Fora. Não quero te ter aqui quando é óbvio que te sou repulsiva.

Sua lógica o desconcertou.

-Do que está falando?

-O que quer dizer... sobre o que estou falando? Não é óbvio?

Deito-me contigo e não pode me deixar o suficientemente rápido. Sinto-o se não fui o suficientemente boa para ti. Ao menos fiz uma tentativa.

Não bastante boa para ele? Estava brincando?

Cravou-lhe os olhos com incredulidade. Dividido entre querer amaldiçoá-la por sua estupidez e querê-la reconfortar.

Sua cólera saiu vitoriosa.

-Que não vale à pena? Então eu o que sou? Soube que antes que morrera, estava por debaixo, ainda de ter sexo por compaixão? Ninguém me haveria tocado



Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

com qualquer parte de seu corpo. Tinha sorte se usavam uma vara para me tirar do meio. Assim é que não lhe pares aí e atue como se estivesse toda doída e me fale de não ter valor. Ninguém nunca teve que pagar a alguém para te tirar de sua visão.

Zarek se congelou ao dar-se conta do que acabava de lhe dizer.

Essas eram coisas que ele tinha mantido profundamente escondidas em seu interior por séculos. Coisas das que nunca tinha falado com ninguém.

Verdades dolorosas que tinham adoecido em seu coração, comendo-o século detrás século.

Ninguém nunca o tinha querido perto.

Não até a Astrid.

Era pelo que não podia ficar. Ela o esquentava, e o aterrorizava porque sabia que não podia ser real.

Este era outro tortura cruel que o destino lhe tinha infligido.

Quando despertasse, estaria com ela e não teria necessidade dele.

Ele não tinha um lugar com Astrid real.

Nunca o teria.

-Então eles eram cegos se não podiam ver o que é, Zarek. Eles são os perdedores, não você.

Deuses, como queria lhe acreditar.

Como precisava lhe acreditar.

-Por que é tão agradável comigo?

-Disse-lhe isso, Zarek. Eu gosto.

-por quê? Nunca gostei a ninguém.

-Isso não é certo. tiveste amigos todo o tempo, mas nunca lhes permitiste que lhe ajudassem.

-Acheron -disse ele, murmurando a palavra. -Jess -franziu seus lábios ao pensar no Sundown.

-Tem que aprender a te estender para as pessoas.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

-Por quê? Assim podem me disparar nas costas?

-Não, assim eles podem te amar.

-Amor? -riu ante o pensamento. -Quem diabo necessita isso? vivi toda minha vida sem isso. Não necessito isso e estou malditamente seguro que não o quero de ninguém.

Ela se parou firmemente ante ele. Inquebrável. -Pode te mentir tudo o que queira, mas eu sei a verdade -sustentou sua mão frente a ele. -Tem que aprender a confiar em alguém, Zarek. foste valente toda sua vida.

Agora me mostre essa coragem. Toma minha mão. Confia em mim e juro que não te trairei.

Ficou parado ali indeciso, seu coração martelando. Nunca tinha estado mais aterrorizado.

Nem sequer o dia que o tinham matado.

-Confia em mim, Por favor. Nunca te machucarei.

Ele cravou os olhos em sua mão. Era longa e agraciada. Delicada. Uma mão diminuta.

A mão de uma amante.

Queria correr.

Em lugar disso, encontrou-se levantando sua mão e enlaçando seus dedos com os dela.

Capítulo 9

As lágrimas caíam pelas bochechas da Astrid, enquanto sentia a força quente de sua mão, ao ver seus largos dedos entrelaçados com os dela.

Sua mão era grande, masculina e envolvia a sua podendo.

Essas mãos tinham matado, mas também tinham protegido. Tinham-na cuidado e lhe tinham dado prazer.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Por esse simples ato, soube que finalmente tinha feito contato com ele.

Tinha alcançado o inalcançável.

Logo o contato se perdeu.

O rosto do Zarek se endureceu ao soltar com força sua mão. -Não quero ser mudado. Nem por ti. Nem por ninguém.

Grunhindo com ira, roçou-a ao passar e caminhou para a porta.

Astrid fez algo que nunca antes tinha feito.

Amaldiçoou.

Maldito ele por não ficar. Maldito por ser tão estúpido.

-Disse-lhe isso, é um culo-duro.

Girou-se para ver m'Adoc parado atrás dela, olhando fixamente para a porta enquanto Zarek se afastava caminhando com passo pesado sobre a neve.

-Quanto tempo estiveste escutando às escondidas? -perguntou ao Oneroi.

-Não por muito. Sei quando não me entremeter em um sonho.

Ela entrecerrou seus olhos significativamente.

-Melhor que seja assim.

Fazendo caso omissos dela e de sua ameaça tácita, moveu-se para olhar ao Zarek abrindo-se caminho através da neve.

-O que vais fazer agora? -perguntou.

-Golpeá-lo com uma vara até que entre em razões.

-Não seria primeira em tentá-lo -disse M'Adoc secamente. -O problema é que é imune a isso.

Ela deixou um comprido suspiro, rendida. Era certo.

-Não sei o que fazer -confessou -me sinto tão indefesa, necessitada respeito a ele.

Algo assim sábio brilhou detrás dos brilhantes olhos pálidos de M'Adoc. -Não deveria havê-lo preso aqui ou a ti mesma, em todo caso.

É perigoso permanecer neste reino muito tempo.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

-Sei, mas que outra coisa podia fazer? Ele não permanece quieto e estava decidido a deixar minha cabana. Sabe que não posso permitir isso -. Fez uma pausa e lhe dirigiu ao Dream Hunter um olhar suplicante. -Necessito uma guia, M'Adoc. Desejaria poder falar com o Acheron. Ele é o único que sei que me poderia contar sobre o Zarek.

-Não. Zarek pode te contar.

-Mas não o fará.

Ele sustentou seu olhar. -Então te dá por vencida?

-Nunca.

Lhe dirigiu um estranho sorriso lhe deixando saber que estava lendo suas emoções. -Não imaginei tanto. Alegra-me saber que já não está desanimada.

-Mas como o alcanço? Estou aberta a todas as idéias e sugestões neste ponto.

M'Adoc estendeu a mão e um pequeno livro, azul escuro, apareceu em sua palma. O deu a ela.

Astrid olhou a cópia do Pequeno Príncipe em suas mãos.

-Também é o livro favorito do Zarek -disse M'Adoc.

Não era estranho que Zarek tivesse podido citar-lhe. M'Adoc deu um passo atrás.

-É um livro de desengano e sobrevivência. Um livro de magia, esperança e promessa. Insólito que lhe chegasse ao coração, não?

M'Adoc saiu do sonho brilhando intermitentemente e a deixou folheando o livro. Ela viu que M'Adoc tinha marcada certas passagens e parágrafos.

Astrid fechou a porta e o levou a confortável poltrona que repentinamente tinha aparecido na cabana.

Ela sorriu. A todos os deuses do sonho gostava de falar em adivinhações e metáforas. Rara vez diziam algo categoricamente, mas sim faziam às pessoas processar suas respostas.

M'Adoc, o chefe dos Oneroi, tinha deixado suas pistas neste livro.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Se isto podia ajudá-la a compreender ao Zarek, então leria o que lhe tinha marcado.

Talvez então pudesse ter a esperança de salvá-lo.

Jess se mergulhou na pequena loja de artigos vários e se sacudiu como um cão molhado saindo da chuva. Estava tão malditamente frio aqui que não o podia agüentar.

Como tinha sobrevivido Zarek na Alaska antes da calefação central?

Tinha que lhe dar crédito a seu amigo. Um homem tinha que ser duro e perigoso para viver aqui sem ajuda de amigos ou Escudeiros.

Pessoalmente, preferia ser açoitado por pistolas e atirado nu em um ninho de serpentes cascavel.

Havia um senhor maior atrás do mostrador que lhe dirigiu um sorriso conhecedor, como se entendesse por que Jess tinha amaldiçoado logo entrou. O homem tinha a cabeça coberta de grosas cãs e uma barba colorida tipo sal e pimenta. Seu velho suéter verde tinha remendos, mas tinha bom aspecto e se via abrigado.

-Posso-o ajudar?

Jess baixou o cachecol de seu rosto e assentiu brusca e amigavelmente ao homem. Os maneiras ditavam que tinha que tirar-se seu Stetson negro enquanto estava dentro, mas maldição se o fazia e deixava escapar uma onça de calor de seu corpo.

Necessitava cada pinga disso.

-Olá, senhor -disse arrastando as palavras em forma educada. -Estou em busca de café negro ou qualquer outra coisa que tenha, que esteja quente. Realmente quente.

O homem riu e apontou para uma cafeteira na parte traseira.

-Você não deve ser de por aqui.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Jess se dirigiu para o café.

-Não, senhor, e graças a Deus por isso.

O velho riu outra vez.

-Ah, fique por aqui um tempo e seu sangue se espessará o suficientemente até que nem sequer o advirta.

Duvidava-o. Seu sangue teria que estar petrificada para não sentir este frio.

Queria retornar seu traseiro a Rena antes de converter-se no primeiro Caçador Escuro na história que morresse de frio.

Jess verteu café até o batente em um copo térmico e se dirigiu ao mostrador. Apoiou-o e procurou através dos cinco milhões de capas de casaco, da camisa de flanela, suéter, e cueca longas de lã, até tirar a carteira de seu bolso traseiro, para pagar. Seu olhar caiu a uma caixa de vidro, aonde alguém tinha colocado uma figura de madeira, esculpida à mão, de um cowboy sobre um potro selvagem.

Jess franziu o cenho ao reconhecer ao cavalo e logo ao homem.

Era ele.

Tinha-lhe enviado ao Zarek, por correio eletrônico, uma foto do verão passado, dele montando seu último semental. Maldição se essa não era uma cópia exata da foto.

-Ouça -disse o velho cavalheiro ao adverti-lo também. -Você se parece com minha estátua.

-Sim, senhor, adverti isso. Onde a conseguiu?

O homem olhava da figura a ele para comparar seus parecidos.

-O leilão anual de Natal que tivemos em novembro passado.

Jess franziu o cenho. -O leilão de Natal?

-Cada ano o Clube Ouso Polar se reúne para juntar dinheiro para os pobres e doentes. Temos um leilão anual, e pelos últimos, não sei bem, vinte anos ou assim, Santa esteve deixando um par de bolsas imensas com peças como esta, esculpidas em madeira, que vendemos. Pensamos que é um artista local ou algo pelo estilo quem



Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

não quer fazer saber onde vive. Todos os meses uma ordem de pagamento de bastante dinheiro chega anonimamente a nossa caixa postal, também. A maior parte de nós acredita que é o mesmo tipo.

-Santa, como Santa Claus?

O homem assentiu com a cabeça.

-Sei que é um nome estúpido, mas não sabemos como chamá-lo. É simplesmente um tipo que vem no inverno e faz boas ações. A polícia o viu uma ou duas vezes levando as bolsas a nosso centro, mas o deixam sozinho. Ele arruma os caminhos de acesso das pessoas de idade e talha um montão dessas esculturas de gelo que você provavelmente viu ao redor do povo.

Jess sentiu que sua mandíbula se afrouxava, logo rapidamente mordeu para fechá-la antes de mostrar suas presas. Sim. Ele tinha visto essas esculturas.

Mas Zarek?

Difícilmente parecia algo que o ex-escravo faria. Seu amigo era brusco no melhor dos casos e categoricamente irascível no pior deles.

Mas claro, Zarek nunca lhe havia dito o que fazia aqui para passar o momento. Nunca lhe dizia muito de nada, realmente.

Jess pagou pelo café, logo retornou à rua.

Caminhou até o final desta, onde uma das esculturas de gelo descansava em uma intercessão. Era um alce, de quase dois metros e meio de altura. A luz de lua brilhava sobre a superfície, que estava tão intrincadamente esculpida, que parecia que o alce estava preparado para soltar-se e correr para sua casa.

O trabalho do Zarek?

É que não parecia bem.

Jess foi tomar outro sorvo de café só para precaver-se que já se esfriou.

-Odeio Alaska - resmungou, lançando o café ao chão e tampando o copo.

Antes que pudesse encontrar um cubo de lixo, seu telefone celular soou.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Comprovou a identificação de que chamava para ver que era Justin Carmichael, um dos Escudeiros dos Ritos de Sangue que estavam aqui para caçar ao Zarek. Parece ser que uma vez que os Oráculos se inteiraram que Artemisa e Dionísio queriam morto ao Zarek, imediatamente tinham notificado à Câmara de vereadores, quem a sua vez tinha enviado a uma banda de Escudeiros para caçar e matar ao Caçador Escuro sentenciado.

Jess era tudo o que havia entre eles e Zarek.

Nascido e criado na cidade de Nova Iorque, Justin era um jovem, de aproximadamente vinte e quatro anos, com uma atitude repugnante que ao

Jess não preocupava muito.

Respondeu a chamada. -Se, Carmichael, o que necessita?

-Temos um problema.

-E qual é?

-Conhece a mulher que ajudava ao Zarek? Sharon?

-Que acontece com ela?

-Acabamo-la de encontrar. Recebeu uma surra bastante má e sua casa foi queimada até os alicerces. Você arrumado que Zarek decidiu vingar-se.

O sangue do Jess se esfriou.

-Merda. Falou com ela?

-Confia em mim, ela não estava em condições de conversar quando a encontramos. Está com os doutores agora mesmo e nos dirigimos à cabana do Zarek para ver se podemos encontrar a esse bastardo e lhe fazer pagar isto antes que machuque a alguém mais.

-O que há a respeito da filha da Sharon?

-Estava na casa de um vizinho quando ocorreu. A Deus obrigado.

pus ao Mike a cuidar dela em caso de que Zarek retorne outra vez.

Jess não podia respirar e não era pelo ar gelado. Como podia ocorrer isto? A diferença dos Escudeiros, sabia que Zarek não tinha nada que ver com isto.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Só ele sabia em onde estava Zarek realmente.

Ash lhe tinha acreditado a verdade do que estava passando e lhe tinha encarregado que se assegurasse que ninguém interviesse até que a prova do

Zarek tivesse terminado.

Bom, as coisas foram mais ao sul que um bando de gansos em outono.

-Não te mova até que chegue ali -disse ao Escudeiro. -Quero ir a sua cabana com vocês.

-Por quê? Planeja te colocar outra vez, no meio de nosso caminho, quando o eliminarmos?

Essas palavras o cravaram como um rebanho de porcos-espinhos.

-Menino, melhor toma esse tom e o limpa. Não sou um Escudeiro ao que o estas falando; acontece que sou um dos homens aos que tem que responder. Não é de sua maldita incumbência por que vou. Não te mova até que te diga de fazê-lo ou vou mostrar te como fiz uma vez que Wyatt Earp se mijasse em suas calças.

Carmichael vacilou antes de falar outra vez. Quando o fez, sua voz era agradável e calma.

-Sim, senhor. Estamos no hotel e o estamos esperando.

Jess desligou o telefone e o retornou a seu bolso.

Sentia-se fatal a respeito da Sharon. Ela não deveria ter estado em perigo para nada. Nenhum dos Escudeiros se teria atrevido a machucá-la.

E apesar do que os outros pensavam, ele sabia que Zarek não o tivesse feito ainda se tivesse podido.

Zarek justamente não era o tipo que golpeava a aqueles mais fracos que ele.

Mas, quem mais se teria atrevido?

Astrid encontrou ao Zarek em meio de um povo medieval queimado até os alicerces.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Havia corpos, queimados e não queimados, esparramados por toda parte. Homens e mulheres. De todas as idades. A maioria deles tinham as gargantas rasgadas como se um Daimon ou alguma criatura similar se alimentou deles.

Zarek caminhou entre eles, seu rosto sombrio. Seus olhos atormentados.

Tinha seus braços ao redor dele para proteger do horror do qual era testemunha.

-Em onde estamos? -perguntou ela.

Para seu assombro, ele respondeu

-Taberleigh.

-Taberleigh?

-Meu povo -murmurou ele, sua voz angustiada e tensa. -Vivi aqui por trezentos anos. Havia uma velha harpia que me viu uma vez quando era uma criança. Estava acostumado a me deixar coisas de vez em quando. Uma perna de carne de cordeiro, um odre de cerveja. Algumas vezes nada mais que uma nota para me dar as obrigado por cuidá-los -olhou A Astrid, seu rosto obcecada. -supunha-se que devia protegê-los. Antes que pudesse lhe perguntar que tinha acontecido com o povo, ouviu os gritos amortecidos de uma velha.

Zarek correu para ela.

A mulher jazia na terra envolta em roupas rotas, seu corpo velho quebrado. Estava coberta em sangue e machucados.

Astrid podia dizer pela expressão do Zarek que esta era a mulher sobre a que tinha falado.

Zarek caiu de joelhos ao lado dela e limpou o sangue de seus lábios enquanto ela tratava de respirar.

Os anciões olhos cinza estavam perfurados com acusação enquanto os enfocava nele.

-Como pôde?

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

A vida se desvaneceu dos olhos da mulher, voltando-os apagados, cristalizados.

Ela se voltou frouxa em seus braços.

Zarek gritou com ferocidade. Soltou à mulher e se obrigou a si mesmo a parar-se. Caminhou de cima abaixo em um largo círculo, passando suas mãos colericamente através de seu cabelo.

Ofegando, via-se igual de demente como todo mundo afirmava.

Astrid sofria por ele. Ela não entendia sobre que tratava isto. O que ele voltava a viver.

Ela o seguiu. -Zarek, que aconteceu aqui?

Com cara angustiada, deu-se a volta para enfrentá-la. Odeio e culpabilidade ardiam nas profundidades de meia-noite de seus olhos.

Ele passou seu braço sobre a cena lhe indicando os corpos ao redor deles.

-Matei-os. A todos eles -as palavras saíram como se rasgassem de sua garganta. -Não sei por que fiz isto. Só lembrança a fúria, o desejo de sangue. Nem sequer recordo havê-los matado. Só brilhos de pessoas morrendo enquanto se aproximavam de mim.

Seu rosto estava desolada. Seus olhos cheios com auto aborrecimento.

-Sou um monstro. Vê agora por que não posso te ter? por que não posso ficar contigo? O que acontece um dia lhe Mato também?

Seu peito se encolheu ante suas palavras enquanto o pânico e o medo a absorviam.

Tinha-o julgado mal?

-Todos os homens são culpados -era a frase favorita de sua irmã Atty. -Os únicos homens honestos são os meninos que ainda não aprenderam a dizer mentiras.

Astrid horrorizada, olhou ao redor, os cadáveres...

Realmente ele podia ser capaz de fazer algo assim?

Ela não sabia o que pensar agora. Quem quer que fosse responsável

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

por esta matança merecia morrer. Isto mais que explicava por que Artemisa não o queria ao redor das pessoas.

Astrid fez uma pausa nesse pensamento.

Espera um momento...

Algo estava mau.

Mortalmente equivocado.

Astrid olhou os corpos ao redor deles. Corpos humanos. Alguns de meninos, a maior parte, de mulheres.

Se Zarek fizesse isto, então Acheron o teria matado instantaneamente. Acheron se recusava a tolerar a qualquer que atacasse aos fracos e indefesos. E especialmente qualquer que machucasse a um menino.

Não havia maneira de que Acheron suportasse deixar viver a um Caçador Escuro que pudesse destruir e matar as pessoas que tinha sido enviado a proteger. Ela soube isso com cada molécula de seu corpo.

-Está seguro que você fez isto? -perguntou.

Ele se viu consternado por sua pergunta. -Quem mais o teria feito?

Não havia ninguém mais aqui. Vê alguém além de mim com presas?

-Talvez um animal.

-Eu fui o animal, Astrid. Não havia ninguém mais capaz de fazer isto.

Ela ainda não acreditava nisso. Devia haver outra explicação. -Disse que não recordava havê-los matado. Talvez não o fez.

Fúria e dor cintilaram em seus olhos. -Lembrança o suficiente. Sei o que fiz isto. Todo mundo sabe. É por isso que os outros Caçadores Escuro me temem. Por isso não me falam. Por isso fui banido a um lugar onde não há pessoas para proteger. Por isso me acordado todas as noites temendo que Artemisa me afaste do Fairbanks para uma área onde ainda há menos pessoas.

Parte dela temia que ele estivesse dizendo a verdade, mas o descartou.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Em seu coração sabia que o homem atormentado que podia falar poeticamente e fazer formosas figuras de arte com suas mãos, a quem podia lhe importar um animal que o tinha ferido, nunca, jamais faria isto.

Mas precisava prová-lo.

O instinto não seria prova suficiente para oferecer a sua mãe ou a Artemisa. Demandariam alguma prova de sua inocência.

Provar que ele não era capaz de matar humanos.

-Só queria saber por que fiz isto -grunhiu Zarek. -Que foi o que me voltou tão louco para havê-los matado e nem sequer poder recordá-lo.

Olhou-a com olhos desolados. -Sou um monstro. Artemisa tem razão. Não tenho um lugar perto das pessoas normais.

As lágrimas fluíram a seus olhos ante suas palavras. -Não é um monstro, Zarek.

Ela se recusava a acreditar isso.

Astrid o empurrou a seus braços, lhe oferecendo consolo, que não estava segura que ele aceitasse.

Ao princípio ficou rígido como se estivesse a ponto de afastá-la, logo se relaxou. Ela deixou escapar um suspiro lento, agradecendo que aceitasse seu abraço.

Seus braços tensos e fortes a sustentaram contra seu corpo magro que se ondeava com músculos. Ela nunca havia sentido nada como isto. Ele era tão duro e terno ao mesmo tempo. Sua bochecha estava pressionada contra seus firmes músculos peitorais, seus peitos contra seus acanalados abdominais.

Baixou sua mão, lhe percorrendo as costas, fazendo-o tremer em seus braços.

Astrid sorriu ante este poder recém encontrado que tinha sobre ele. Devido a que era uma ninfa da justiça, sua feminilidade tinha tido que ficar em segundo plano. Não havia tempo para sentir-se feminina ou sensual.

Mas o sentia agora.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Por ele. Ela tinha consciência de seu corpo pela primeira vez em sua vida. Consciente de como seu coração pulsava ao mesmo tempo em que o dele. A forma em que seu sangue fervia a fogo lento ao sentir seus braços envoltos a seu redor.

Nesse instante, quis fazer algo por ele.

Queria fazê-lo sorrir.

A contra gosto, fez-se para trás e lhe estendeu a mão.

-Vêem comigo.

-Aonde?

-A algum lugar quente.

Zarek vacilou. Ele só confiava em que as pessoas o machucassem. E nunca o tinham decepcionado.

Confiar em alguém para que não o machucasse era completamente distinto.

Profundamente em seu interior, queria confiar nela.

Não, precisava confiar nela.

Uma só vez.

Aspirando profundamente, colocou sua mão relutante dentro da dela.

Ela o levou do povo a uma praia à borda do mar brilhante. Zarek piscou e entrecerrou os olhos contra o brilho pouco familiar da luz.

Levantou sua mão para cortar o resplendor do sol que quase tinha esquecido.

Nunca tinha ido à praia. Só tinha visto fotos em revistas e em TV.

E tinham acontecido séculos desde que tivesse visto a luz do dia.

Realmente luz de dia.

O sol brilhava sobre sua pele, quente.

Deixou que o calor alagasse seu corpo congelado. Deixou que o sol lhe acariciasse a pele e desvanecesse os séculos de sofrimento e solidão.

Vestido só com calças de couro negro, Zarek caminhou em cima da praia arenosa, olhando tudo e enfocando a atenção em nada em particular.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Isto era inclusive melhor que sua estadia em Nova Orleans. O fluxo troava ao redor deles enquanto golpeava contra a praia, o vento açoitava em seu cabelo. A areia estava quente e se pegava a seus pés.

Astrid passou correndo para a borda da água.

Observou-a enquanto se tirava as roupas de seu corpo até ficar só um biquíni azul diminuto.

Ela o olhou travesamente, percorreu-o com um olhar quente que o fez tremer a pesar do calor. -Você gostaria de me acompanhar?

-Acredito que me veria estranho em um biquíni.

Ela riu dele. - Isso foi uma piada? Pode ser que fizesse uma verdadeira piada?

-Sim, devo estar possuído ou algo.

Seduzido realmente. Por uma ninfa do mar.

Ela se aproximou com um passo determinado.

Zarek esperou, incapaz de respirar. De mover-se. Era como se vivesse ou morresse pelo balanço descarado de seus quadris.

Deteve-se ante ele e desabotoou suas calças. A sensação de seus dedos roçando contra o emplastro magro de cabelo que corria de seu umbigo a sua virilha o estremeceu. Endureceu-se instantaneamente, querendo-a saborear outra vez.

Ela lentamente abriu o zíper de suas calças enquanto levantava seu olhar através de suas pestanas.

Um pequeno milímetro antes que liberasse sua ereção, pareceu que perdia sua audácia. Mordendo-os lábios, arrastou suas mãos em direção contrária, vamos, para seu peito.

Zarek ainda não podia respirar enquanto ela estendia suas mãos em seu peito nu.

-Por que me toca quando ninguém o faz? -perguntou.

-Porque me deixa. Eu gosto de te tocar.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Ele fechou os olhos enquanto sua carícia terna o chamuscava. Como algo assim de simples se podia sentir tão incrível?

Ela deu um passo para seus braços e ele instintivamente a abraçou.

Seus peitos roçaram seus abdominais, pondo-o até mais duro, fazendo-o doer.

-Alguma vez fez o amor na praia?

Sua respiração ficou apanhada ante suas palavras.

-Só tenho feito o amor contigo, princesa.

Ela se parou em pontas de pé a fim de poder lhe capturar os lábios em um doce e atormentado beijo.

Fazendo-se para trás, sorriu-lhe enquanto abria a última parte de seu zíper e tomava em sua mão.

-Então, Homem de Neve-Zarek, está a ponto de fazê-lo.

Ash estava sentado sozinho no templo da Artemisa, justo para fora da sala do trono, no terraço onde podia olhar a bela cascata multicolorida.

Seu cabelo loiro dourado estava recolhido em um rabo-de-cavalo, estava sentado sobre o corrimão de mármore com suas costas nua contra uma coluna acanalada.

A fauna silvestre, a salvo de caçadores e de qualquer outro perigo, pelo amparo da Artemisa, apascentava em um pátio onde a terra era feita de nuvens. O único som vinha da queda da água e o grito ocasional de um pássaro silvestre.

Deveria estar tranquilo aqui e apesar de sua postura serena Ash estava agitado.

Artemisa e seus assistentes o tinham deixado para ir ao Theocropolis onde Zeus fazia a sessão sobre todos os deuses do Olimpo. Ela se iria por horas.

Nem mesmo isso o podia agradar.

Queria saber o que estava acontecendo com a prova do Zarek. Algo estava mau, sabia. Podia-o sentir, mas não se atrevia a usar seus poderes para investigar.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Podia suportar a fúria da Artemisa, mas nunca a desataria em cima de Astrid ou Zarek.

Assim aqui estava sentado, seus poderes restringidos, sua cólera e sua frustração atadas.

-Akri, posso me desprender de seu braço por um momento?

A voz do Simi tirou uma parte do fio de suas emoções. Quando ela era parte dele, não podia ver ou ouvir algo a menos que ele dissesse seu nome e lhe desse uma ordem. Ela era inclusive imune a seus pensamentos.

Só podia sentir suas emoções. Algo que lhe permitia saber quando ele estava em perigo, à única vez que ela podia deixá-lo sem sua permissão.

-Sim, Simi. Pode tomar forma humana.

Ela se deslizou e se manifestou a seu lado. Seu comprido cabelo loiro estava trancado. Seus olhos eram de um cinza tempestuoso e suas asas de um azul pálido.

-Por que está tão triste, akri?

-Não estou triste, Simi.

-Sim o estas. Conheço-te, akri, tem essa dor no coração como o que sente Simi quando chora.

-Nunca choro, Sim.

-Sei -se aproximou mais a ele para apoiar sua cabeça em seu ombro. Um de seus chifres negro raspava contra sua bochecha, mas Ash não emprestou atenção. Ela envolveu seus braços ao redor dele e o sustentou perto.

Fechando os olhos, abraçou-a fortemente, cavando sua pequena cabeça em uma de suas mãos. Seu abraço percorreu um comprido caminho para aliviar seu espírito preocupado. Só Simi podia fazer isso. Só ela o tocava sem lhe fazer demandas físicas.

Ela nunca queria algo mais que ser seu "bebê".

Aninhada e inocente, era o bálsamo que necessitava.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

-Então, posso me comer à deusa ruiva agora?

Ele sorriu ante a pergunta que mais seguido-lhe fazia. -Não, Simi.

Ela levantou sua cabeça e lhe tirou a língua, logo se sentou sobre o corrimão perto de seus pés descalços. -Quero comê-la, akri. Ela é uma pessoa perversa.

-A maioria dos deuses o são.

-Não, não o são. Alguns, sim, mas eu prefiro aos Atlantes. Eles eram muito simpáticos. A maior parte deles. Alguma vez conheceu o Archon?

-Não.

-Bom, ele podia ser perverso. Era loiro, como você, alto como você, bom, mais alto que você, e atraente como você, mas não tão bonito como você. Não acredito que alguém seja tão bonito como você. Nem sequer os deuses. Definitivamente é único quando falamos de aparência... OH -disse ela ao recordar a seu gêmeo. - Realmente não é único, verdade? Mas é mais lindo que o outro. Ele é uma má tua cópia. Ele só desejaria ser tão bonito como você.

O sorriso do Ash se ampliou.

Ela colocou seu dedo contra seu queixo e se deteve por um minuto como se tratasse de deduzir seus pensamentos.

-Agora aonde ia eu com isso? OH, recordo-o agora. Archon não gostava de muito as pessoas, a diferença de ti. Sabe, essa coisa que faz quando realmente te zanga? Essa aonde pode fazer explorar as coisas e fazer tudo feroso e confuso e desordenado e demais? Ele podia fazer isso também, só que não com tanta astúcia como você. Seu tem muita astúcia, akri. Mais que a maioria.

-Mas me saio do tema. Gostava ao Archon. Ele disse, 'Simi, é um demônio de qualidade'. Entretanto, viu alguma vez um demônio de pouca qualidade? Isso é o que eu queria saber.

Ash divertido, ouvia como ela falava incansavelmente a respeito de como deuses e deusas lhe tinham rendido culto em sua vida. Deuses e deusas que tinham

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

morrido para muitíssimo tempo. Ihe gostava de escutar sua lógica e seus contos não lineares.

Era como observar a um menino pequeno tratando de classificar o mundo e recordar algo. Não se podia dizer que poderia sair de sua boca de um minuto a outro. Ela via as coisas claramente, como um menino.

Se tiver um problema, então o elimina.

Fim do problema.

As sutilezas e a política estavam além dela.

Só era Simi. Ela não era amoral ou cruel, era simplesmente um demônio extremamente jovem, com poderes que pareciam de deuses, que não podia compreender o engano ou a traição.

Como invejava a ela isso. Era o porquê a protegia tão cuidadosamente. Não queria que aprendesse as duras lições que Ihe tinham sido repartidas a ele.

Merecia ter a infância que ele nunca tinha tido. Uma que fosse resguardada e protegida. Uma na qual ninguém pudesse machucá-la.

Ele não sabia o que faria sem ela.

Ela não tinha sido nada mais que um infante quando a tinham dado.

Ele tinha apenas vinte e um, o dois tinham crescido juntos. Ambos eram os últimos de sua espécie na terra.

Por mais de onze mil anos só tinham sido eles dois.

Ela era tão parte dele como qualquer órgão vital.

Sem ela, ele morreria.

A porta do templo se abriu. Simi gemeu, deixando ao descoberto as suas presas, Ihe fazendo saber que Artemisa tinha retornado cedo.

Ash voltou sua cabeça para confirmar. Como o esperava, a deusa caminhava a grandes passos para ele.

Ele deixou escapar uma respiração cansada.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Artemisa se parou abruptamente ao ver o Simi sentada a seus pés -O que esta fazendo fora de seu braço?

-Me fale comigo, Artie.

-Faz que se vá.

Simi lançou bufos. -Não tenho que fazer nada do que me diga, velha vaca. E você é velha. De verdade, realmente velha. E uma vaca, também.

-Simi -disse Ash, acentuando seu nome. -Por favor retorna para mim.

Simi dirigiu um olhar malvado a Artemisa, logo se converteu em uma sombra escura, amorfa. Ela se moveu sobre ele e se estendeu a si mesmo sobre seu peito para converte-se em um dragão enorme em seu torso com espirais fogosas que o envolviam ao redor e baixavam também por seus braços.

Ash riu misteriosamente ante a visão. Era a forma do Simi de abraçá-lo e cravar a Artemisa ao mesmo tempo. Artemisa odiava quando Simi cobria muito de seu corpo.

Artemisa deixou escapar um som altamente indignado.

-Faz que se mova.

Ele cruzou os braços sobre seu peito.

-por que retornou tão cedo?

Ela instantaneamente ficou nervosa.

Seu mau pressentimento se triplicou.

-O que aconteceu?

Artemisa caminhou para a coluna a seus pés, envolveu o braço nela e se apoiou contra mármore. Jogou com a borda dourado de seu peplo enquanto mordiscava seu lábio.

Ash se sentou direito, seu estômago se atou. Se ela estava tão evasiva algo tinha saído contrário a seus pensamentos.

-me diga, Artemisa.

Ela se via exasperada e zangada.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

-por que deveria te dizer?

Somente te zangasse comigo e virtualmente já o está de qualquer modo.

Digo-te, logo vais querer ir e não pode ir e logo me gritará.

O nó em seu estomago se tenso.

-Tem três segundos para falar ou eu me esquecimento de seu medo a que algum dos membros de sua família descubra que estou vivendo em seu templo. Usarei meus poderes e averiguarei o que passou a meu modo.

-Não! -chiou ela, começando a lhe olhar. -Não pode fazer isso.

Um tic começou a pulsar em sua mandíbula.

Ela se moveu para trás, pondo a coluna entre eles. Aspirou profundamente como se tomasse força, logo falou com a voz de um menino pequeno, assustado.

-Thanatos está solto.

-Que! -ruiu ele, baixando suas pernas ao piso e ficando parado.

-Viu! Estas gritando.

-OH, me acredite -disse entre seus dentes apertados, -isto não é gritar. Ainda não me aproximei disso ainda -. Ash se separou do corrimão e se passeou colericamente ao redor do balcão comprido. Tomou toda sua força não atacá-la. - Prometeu-me que lhe ordenaria retornar.

-Tentei-o, mas escapou.

-Como?

-Não sei. Não estava ali e agora ele se recusa a deixar de persegui-lo.

Ash a olhou ferozmente.

Thanatos estava solto e o único que podia detê-lo estava sob arresto domiciliário no templo da Artemisa.

Maldição com ela por seus truques e suas promessas. Não havia forma de que ele pudesse sair dali. A diferença dos do Olimpo, uma vez que ele dava sua palavra, estava atada a esta.

Romper seu juramento o mataria. Literalmente.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

A cólera rodava por seu corpo. Se o tivesse escutado a primeira vez, então não estariam revivendo este pesadelo.

-Jurou-me faz novecentos anos, quando matei ao último que não recriaria ao Thanatos. Quantas pessoas assassinou? Quantos Caçadores Escuros? Ainda os pode recordar?

Ela se esticou e devolveu seu olhar.

-Disse-lhe isso, necessitamos a alguém que encurrale a suas pessoas. Você não o fará. Nem sequer controla a seu demônio. Foi à única razão pelo que fiz outro. Necessito alguém que os possa executar quando se comportam mal. Você, só dá desculpas por eles.

- Não entende, Artemisa. Wa, wa, wa'. Entendo tudo muito bem. Tem preferência por qualquer menos por mim assim é que criei a alguém que escuta quando falo -o olhou encolerizadamente. -Alguém que realmente me obedece.

Ash contou até dez e três vezes enquanto apertava e afrouxava seus punhos. Ela tinha uma forma de fazê-lo querer açoita-la e machucá-la

que se aproximava perigosamente a transgredir todo seu controle.

-Não me faça que comece com isso, Artie. Parece-me que 'obedecer' não é uma palavra que deve estar na mesma frase que seu executor.

Voltado louco por seu confinamento e sua sede de vingança, o último Thanatos se desatou através da Inglaterra com tal força que Ash tinha tido que inventar histórias de uma "praga", para evitar que a humanidade e os Caçadores Escuros, soubessem a verdade do que realmente tinha destruído quarenta por cento da população do país.

Ash passou suas mãos sobre seu rosto ao pensar no que tinha desatado Artemisa sobre do mundo outra vez. Ele deveria ter sabido quando lhe pediu que o chamasse, que era muito tarde para fazer isso.

Mas como um tolo, tinha contado com ela para fazer o que tinha prometido.

Deveria ter tido melhor critério.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

-Maldita seja, Artemisa. Thanatos tem os poderes para congregar ao Daimons e fazê-los obedecer suas ordens. Pode-os chamar desde centenas de quilômetros de distância. A diferença de meus Hunters, ele caminha à luz do dia e é impossível de matar. A única vulnerabilidade que tem lhes é desconhecida.

Ela se mofou dele. -Bem, isso é sua culpa. Deveria lhes haver contado sobre ele.

-Lhes dizer o que, Artemisa? Comportem-se ou a deusa cadela desatará a seu assassino demente sobre vocês?

-Não sou uma cadela!

Ele se moveu para parar-se ante ela, pressionando-a para trás contra a coluna.

- Tem alguma idéia do que criaste?

-Não é nada mais que um servente. Posso lhe ordenar que retorne.

Lhe olhou suas mãos trementes e as gotas de suor em sua frente.

-Então por que está tremendo? -perguntou. -me diga como se soltou.

Ela tragou. Mas sabiamente lhe deu a informação que ele procurava.

-Dion o fez. gabava-se no vestíbulo a respeito disso justo antes que viesse a te dizer.

-Dionísio?

Ela inclinou a cabeça assentindo.

Ash se amaldiçoou a si mesmo esta vez. Não deveria ter removido a memória do deus de sua briga em Nova Orleans. Deveria ter deixado ao idiota saber exatamente com o que se estava enfrentando. Deixar ao Dionísio tão assustado dele para que o deus olímpico nunca mais se atrevesse a confrontá-lo nem a ele nem a qualquer de seus homens.

Mas não, tinha tratado de proteger a Artemisa. Ela não queria que sua família conhecesse quem e o que era ele.

Para eles ele só era seu mascote. Uma curiosidade humana, fácil de descartar e deixar de lado.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Se só soubessem...

Tinha mudado as lembranças de todos sobre essa noite assim só recordavam que tinha ocorrido uma briga e quem a tinha ganho.

Nem sequer Artemisa recordava tudo.

Artemisa lhe tinha prometido que Dionísio não iria detrás do Zarek para desforrar-se. Mas claro, Artemisa tinha pensado em matar ao Zarek ela mesma.

Quando aprenderia ele?

Nunca se podia confiar nela.

Ash se afastou.

-Não tem idéia o que faz a alguém estar encerrado na prisão. colocá-los em um oco onde passam ao esquecimento.

-E você sim?

Ash caiu enquanto suprimia as lembranças que o alagavam.

Lembranças dolorosas, amargos que o obcecavam quando se atrevia a pensar no passado.

-Melhor reza para que nunca tenha que aprender o que se sente. A loucura, a sede. A cólera. criaste a um monstro, Artemisa, e sou o único que o pode matar.

-Então estamos em um pequeno problema, não? Não pode ir.

Ele entrecerrou seus olhos.

Ela deu um passo atrás outra vez. -Disse-lhe isso, contatarei aos Oráculos e farei que o tragam para casa outra vez.

-Melhor que seja assim, Artemisa. Porque se não o põe sob controle, o mundo vai converter-se na mesma coisa que te faz despertar gritando na noite.

Zarek jazia na praia, ainda dentro da Astrid, enquanto as ondas passavam por cima de seus corpos. Este sonho era tão real e intenso que nunca queria despertar.

Como seria tê-la realmente?

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Mas ainda pensando nisso, soube a verdade. Uma mulher com Astrid não teria nenhum desejo ou necessidade de um homem como ele.

Era só em seus sonhos que ele podia ser desejado. Necessitado.

Humano.

Moveu-se a um lado a fim de poder olhar a água correr sobre seu corpo nu. Seu cabelo estava molhado, pego à pele. Parecia uma ninfa do mar que tinha nadado até a terra para deleitar-se nos quentes raios de sol e seduzi-lo com suas curvas e sua pele sedosa.

Contemplava-o com um sorriso doce, que fazia que seu coração martelasse enquanto percorria com sua mão seus braços e seu peito.

Astrid jazia em silêncio, olhando-o, também. Zarek se encontrava tão perdido, como se o fazer o amor o tivesse deixado confundido.

Ela se perguntava que necessitaria para domesticar a este homem, só um pouco. O suficiente para que as outras pessoas pudessem ver o que ela via.

Ao menos agora ele a deixava tocá-lo sem amaldiçoar ou sem afastar-se dela.

Era um princípio.

Arrastou sua mão mais abaixo, sobre os duros planos de seu peito, sobre as perfeitas definições de seu abdômen. A fome ardeu em seus olhos enquanto movia sua mão mais abaixo.

Astrid se lambeu os lábios, perguntando-se se permitiria ser inclusive mais atrevida. Ainda não estava segura como reagiria ele a algo.

Jogou com o pêlo que descendia mas lá de seu umbigo, passando seus dedos através deste. Ele já começava a endurecer-se...

Zarek conteve seu fôlego enquanto a observava. Sua mão se sentia maravilhosa em seu corpo enquanto fazia círculos ao redor de seu umbigo e arrastava uma unha para baixo do pêlo polvilhado em seu estômago.

Já a desejava ardentemente outra vez.

Logo ela moveu sua mão mais abaixo.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Gemeu enquanto ela cavava seu testículo em sua palma. Sua mão quente o encerrou, apertando-o carinhosamente.

Sua virilha se sacudiu com força, e tudo o sangue se apressou para a região, endurecendo-o e ansiando-a dolorosamente.

Ela percorreu com um dedo sua longitude até a ponta, onde brincou com ele.

-Penso que te agrada quando faço isto.

Lhe respondeu com um beijo.

Astrid gemeu ante a paixão que ele exteriorizou. Palpitou em sua mão enquanto sua língua dançava com a dela, excitando-a ao nível mais alto de necessidade.

Afastou-se a contra gosto, desesperada-se para lhe dar o que era desconhecido para ele.

A bondade.

A aceitação.

O amor.

A palavra ficou apanhada em sua mente. Sabia que não o amava.

Apenas o conhecia, e ainda assim...

A fazia sentir outra vez. Tocava emoções que tinha temido que estivessem perdidas por sempre. Devia-lhe muito por isso.

Beijando seus lábios brandamente, deslizou-se por seu corpo para baixo.

Zarek franziu o cenho ante suas ações. Não sabia o que ela planejava até que se estendeu a si mesmo sobre seu estômago. Suas costas nua estava ao descoberto para ele enquanto continuava acariciando-o com a mão.

Ele passou sua mão através de seu comprido cabelo loiro, molhado, arrastando-o sobre suas costas nua enquanto seu fôlego fazia cócegas seu quadril. Sua pele era tão suave, tão terna. Não havia uma mancha em nenhum lado.

Ela se moveu mais abaixo.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Zarek ficou sem fôlego quando tomou a ponta de seu pênis, lentamente em sua quente boca.

Estava congelado pelo prazer. Sentir seus lábios e sua língua acariciando-o era diferente a algo que tivesse experiente antes. Nenhuma mulher salva Astrid, alguma vez o havia tocado ali. Nunca o tinha permitido.

Mas duvidava que pudesse lhe negar a ela algo depois disto. Ela o tinha reclamado como nunca ninguém.

Astrid gemeu ante o sabor salgado dele. Quando suas irmãs lhe tinham contado sobre isto, sempre o tinha considerado obsceno e sujo.

Nesse momento e nos séculos seguintes, nunca pôde imaginar-se fazendo algo como isto com um homem.

Mas o fazia para o Zarek; não havia nada obsceno nos sentimentos dentro dela. Nada obsceno a respeito da forma que ele sabia.

Estava-lhe dando um estranho momento de prazer, e estranho como parecia, ela o desfrutava também.

Ele agarrou seus ombros e gemeu em resposta a cada lambida, dentada, e mamada que lhe dava. Sua resposta quente a excitou. Ela realmente queria agradá-lo. Lhe dar todas as coisas que se merecia.

Zarek arqueou suas costas, deixando-a sair-se com a seu com ele.

Assombrou-o que lhe desse permissão de fazer isto. Nunca antes tinha acreditado em um amante com seu corpo. Ele sempre tinha estado em completo controle.

As mulheres não o tocavam. Em toda a vida.

Elas não o acariciavam ou beijavam.

Ele as inclinava, fazia o seu, e se ia.

Mas com Astrid era diferente. Sentia como se s compartilhasse a si mesmo com ela. Como se ela se compartilhasse a si mesmo com ele.

Era mútuo e maravilhoso.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Astrid abriu os olhos ao sentir que os dedos do Zarek se deslizam por sua virilha. Abrindo suas pernas para a ele, deu-lhe acesso enquanto continuava lhe dando agradar com sua boca.

Zarek se girou a um lado enquanto isso seus dedos acariciavam e exploravam.

Ela tremeu ante a calidez de seu contato enquanto o fresco fluxo se apressava ao redor deles. O calor do sol em sua pele era nada comparado com o calor que seu toque provia.

Fez arder.

Com os cotovelos lhe separou mais as pernas.

Astrid gemeu enquanto sua boca a cobria.

Sua cabeça se alagou de prazer enquanto ele movia sua língua sobre o centro de seu corpo onde ela mais desejava ardentemente seu toque. Sua língua a roçava, transpassando-a. Seduzindo-a.

Suas mãos agarraram seus quadris, lhe pressionando sua pélvis mais perto dele a fim de poder torturá-la com mais malvados prazeres.

Zarek se estremeceu ante a sensação de saboreá-la enquanto ela o saboreava. O que estavam compartilhando era muito mais que sexo.

Ela tinha razão, estavam fazendo o amor a cada um.

E isso o sacudiu inteiramente, até sua alma perdida.

Tomaram o tempo com cada um, acariciando, assegurando-se que ambos estavam saciados. correram-se juntos em uma explosão pura de emoção.

Astrid se tornou atrás enquanto Zarek continuava tomando-a.

Estava tão absorto nela, que Zarek não estava pondo atenção à água.

Não até que uma onda passou sobre eles.

Ele balbuciou enquanto tragava uma grande quantidade de água.

A onda se retirou, deixando-os a ambos sufocados e sem fôlego.

Astrid riu, um som doce e vibrante.

-Isso foi interessante.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Ele a beijou enquanto subia a seu corpo, de tal maneira que podia lhe sorrir de acima.

-Mas bem lhe exasperem, em minha opinião.

Ela levantou a mão para tocar suas bochechas.

-Meu Príncipe Encantado tem covinhas.

Ele deixou de sorrir instantaneamente e afastou o olhar.

Volteou-lhe a cabeça para ela.

-Não deixe de sorrir, Zarek. Eu gosto desse teu lado.

Seus olhos flamejaram colericamente.

-Isso significa que você não gosta do outro lado de mim?

Ela fez um som altamente indignado.

-É tão áspero -percorreu com sua mão suas costas até que pôde agarrar seu traseiro nu em suas mãos.

-Depois de hoje, não te precaveste que mas bem estou afetada por todos seus lados? Apesar de que alguns são mais espinhosos que outros -percorreu com sua mão a bochecha coberta de barba para enfatizar seu ponto de vista.

Ele se relaxou um grau.

-Não deveria estar contigo.

-E eu não deveria estar contigo. Ainda assim aqui estamos e estou muito feliz por isso -meneou seu traseiro contra ele, fazendo-o gemer em resposta.

Olhava-a como se não pudesse acreditar que ela fosse real, e em sua mente ela não o era. Era só um sonho.

Astrid se perguntava como reagiria ele quando despertasse. Algo disto ajudaria ou ele se distanciaria ainda mais dela?

Desejava poder despojar o de suas más lembranças. Lhe dar uma infância feliz cheia de amor e ternura.

Uma vida de alegria e amizade.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Ele colocou sua cabeça entre seus peitos e ficou ali tranquilo como se estivesse contente por sentir nada mais que a ela debaixo dele, enquanto o sol os esquentava a ambos.

-Me conte uma lembrança feliz, Zarek. Uma coisa em sua vida que tenha sido boa.

Ele vacilou portanto tempo que pensou que não responderia. Quando falou, sua voz era tão suave que a fez doer.

-Você.

As lágrimas se acumularam em seus olhos. Abraçou-o com seu corpo, embalando-o, esperando que de algum modo ela pudesse serenar seu espírito preocupado e inquieto.

Astrid soube aí que ela lutaria por este homem, e do fundo de sua mente surgiu uma idéia aterrorizante.

Estava apaixonava por ele.

Por um momento, não pôde respirar enquanto esse conhecimento pendurava em seus pensamentos como um espectro lhe assombrando.

Mas ali não se podia negar o que sentia por ele, o longe que iria vê-lo seguro e feliz.

A respiração ele jogava com seu mamilo enquanto seu coração caía pesadamente contra seu estômago.

Ninguém a havia tocado da forma que ele o fazia e não era simplesmente sexo. A fazia sentir suave e feminina. Desejável.

Não a mimava e ainda assim ele fazia tantas coisas afetuosas para cuidá-la.

Fechando os olhos, deixou que seu peso e a água a empapassem.

Deixando que sua pele sedosa e fria a apaziguassem.

O que ia fazer? Zarek não era o tipo de homem que deixasse a qualquer lhe amar.

Especialmente não a uma mulher que tinha sido enviada para sentenciá-lo.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Se ele alguma vez sabia o que ela era, odiaria-a.

Esse conhecimento a atravessou, lhe roubando a felicidade do dia.

Mas eventualmente, teria que lhe dizer.

Jess deixou a a Ford Bronco negro e tirou de abaixo do assento sua escopeta.

No caso de.

Os ventos da noite eram muito frios, a luz da lua era brilhante e rara ao refletir-se na neve. ajustou-se seus óculos escuros, embora não fizesse muita diferença.

O clima do Alaska era duro para os olhos sensíveis de um Dark Hunter.

A casa do Zarek estava escura e vazia, mas uma máquina de neve, vermelho escura, estava estacionada diante dela. Andy Simms, o Escudeiro do Jess, quem tinha subido aqui com ele desde Rena, se baixo sem pressa do Bronco e olhou suspeitamente a máquina de neve.

Com apenas um metro oitenta de alto, cabelo negro e olhos café, Andy logo tinha vinte e um anos de idade. Ele só tinha trabalhado para o Jess uns meses e tinha entrado depois de que seu pai se retirasse a primavera passada.

Jess tinha conhecido ao filhote desde dia em que nasceu, e tendia a considerá-lo como um irmão menor.

Molesto e demais.

-É outro Escudeiro? -perguntou Andy, indicando a máquina de neve com a cabeça.

Jess sacudiu sua cabeça. Os Escudeiros estavam parados em dois SUVs detrás deles.

Fizeram mais ruído que um rebanho de gado nervoso ao deixar os dobro tração e reunir-se ao redor dele.

Havia doze Escudeiros em total, mas Jess só conhecia um par deles.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Otto Carvalletti era o mais alto do grupo. Parado meia uns bons dois metros, tinha o cabelo negro azeviche um pouco comprido, mas bem estilizado, como se tivesse passado um montão de tempo penteando-o.

Ele olhava incisivamente todo o tempo, e Jess acreditava que se o homem alguma vez as arrumasse para sorrir, gretaria seu rosto.

A metade da família do Otto era da máfia italiana enquanto que a outra metade era uma das mais velhas famílias Escuderas conhecidas. Uma linhagem realmente azul, o avô do Otto uma vez tinha capitaneado o Câmara de vereadores de Escudeiros.

Tyler Winstead foi a eles desde o Milwaukee. Apenas um metro setenta e cinco, o homem loiro era extremamente de aparência agradável até que olhava seus olhos. Não havia nada integro em seu olhar. Só intensidade.

Isso deixava ao Allen Kirby. Outro Escudeiro multi-generacional, Allen tinha sido chamado a Toronto para esta caçada. Já que Otto nunca dizia duas palavras, Allen era o mais preparado do rebanho.

Mas algo dizia ao Jess, que Otto facilmente poderia superar os comentários sarcásticos do Allen se ele queria fazê-lo.

-Sabia que ele estaria aqui -disse Allen enquanto olhava a máquina de neve com insolente malícia.

Jess o olhou de forma aborrecida.

-Não é Zarek. Me acredite, o vermelho não é sua cor.

Mas ele suspeitava que a máquina de neve era de um Dark Hunter.

Ele já podia sentir a redução drástica em seus poderes.

-Como sabe que não é ele? -perguntou Tyler.

Jess apoiou a escopeta sobre seu ombro.

-Só sei.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Ordenou aos Escudeiros que permanecessem quietos e caminhou sem pressa para a máquina de neve. Usando seus dentes, devorou a luva de sua mão esquerda e a colocou no motor.

Estava frio mas isso não significava nada nesta temperatura abaixo de zero, precaveu-se de repente, e se sentiu como um idiota por haver-se incomodado. A máquina de neve podia ter estado ali cinco minutos ou cinco horas. Neste tipo de frio, ainda um fogo rugiente seria esfriado em minutos.

-Então a quem pertenceria?

Olhou a esquerda e direita mas não viu sinais de ninguém.

Até que ouviu um ruído surdo a sua esquerda. Logo teve tempo de devorar sua escopeta de seu ombro antes que quatro Daimons irrompessem através da folhagem.

Fizeram uma pausa ao vê-lo, logo baixaram suas cabeças e correram de cabeça para ele.

Jess apanhou um com um disparo da escopeta no peito, logo lançou a um segundo pelos ares com a culatra da escopeta.

Um golpe da culatra passou por seu rosto, evitando-o apenas e golpeando a outro Daimon enquanto Jess matava ao cansado a seus pés. O último atacou, mas não deu mais que um passo antes que outra bala aterrissasse em seu peito e caísse feito pó.

-Sujos ratos chupasangues.

Ele arqueou uma sobrancelha ante a suave voz feminina que precedia a aparição de uma mulher alta, bem erguida.

Seu cabelo negro comprido, estava trancado a suas costas e vestia um traje de calças negras ajustadas de couro que recordava um pouco a Emma Peel de Los Advengers. Só que era muito mais devastador na mulher que se aproximava dele.

Um segundo Caçador Escuro saiu do bosque detrás dela. Ele era uns bons dez centímetros mais alto que Jess com cabelo loiro quase branco e tinha o passado



Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

sustenido de um predador que dizia "te enrede comigo e sairá ferido" Estava vestido com um casaco de pele comprido e parecia extremamente cômodo no frio ártico.

A mulher se deteve ao lado do Jess e lhe ofereceu sua mão.

-Syra Do Antikabe.

Jess inclinou a cabeça e tomou sua mão.

-Jess Brady, senhora, encantado de conhecê-la.

-Sundown -disse o outro Caçador Escuro ao unir-se a eles, mantendo suas mãos nos bolsos. -ouvi bastante a respeito de ti. Estas bastante longe de casa.

Jess o olhou suspeitosamente.

-E você é?

-Bjorn Thorssen.

Ele inclinou sua cabeça a sua vez ao guerreiro viking. O rumor dizia que Bjorn tinha sido um dos vikings que tinha invadido a Normandia dos anos escuros.

-Escutei sobre ti -disse ao Bjorn, logo olhou a Syra. -Sem ofender, senhora, a você não a conheço.

-Com certeza que sim. Entupido-los no aro me chamam Yukon Jane.

Ele sorriu a isso. Yukon Jane era um guerreiro amazônico do terceiro ou quarto século a.C. Se murmurava que ela era quase tão mal-humorada como Zarek. Gostava de caçar e matar, e estava situada no Yukon porque uma vez tinha mutilado a um rei que a incomodou.

-Bem, então -disse Jess lentamente com um sorriso malvado enquanto apreciava sua postura elegante uma vez mas, -tudo o que posso dizer é que todos aqueles que a insultaram alguma vez nunca tiveram o prazer de sua companhia, Senhorita Syra. De outra maneira, chamariam-na Rainha Jane.

Ela sorriu calorosamente.

-É uma pessoa encantadora e educada, também. Ouse tinha razão.

O sorriso do Jess se alargou.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Allen se esclareceu voz. -Perdão por interromper, Lorde Corte e Lady Letal, se pudéssemos ter um minuto de seu tempo, temos a um psicopata que caçar.

Jess olhou encolerizadamente sobre seu ombro ao Allen, mas antes que ele pudesse fazer comentários, Syra disparou outro perno de sua mola de suspensão.

Allen saiu voando e aterrissou de costas sobre a neve.

Syra caminhou para ele e o olhou fixamente.

-Particularmente eu não gosto dos Escudeiros e realmente odeio a cerimônia do sangue. Assim te economize a dor e não me fale outra vez. Ou a próxima vez usarei um perno do Daimon em ti.

Ela se agachou e recolheu o perno de cabeça plana que tinha usado.

Jess ria. Ihe gostava das mulheres com sentido comum.

E com uma pontaria mortífera.

-Então -disse ela, dando a volta e esquadrinhando-os a todos eles.

-Estive perseguindo um grupo do Daimons os últimos quatro dias enquanto se dirigiam para o Fairbanks. Bjorn seguiu a uma tribo deles desde o Anchorage. Isso explica porque estamos aqui. O que há sobre o resto de vocês? Jess, perseguiste aos Daimons desde Reno até a Alaska?

Otto se saiu do grupo de Escudeiros e se deteve diante da Syra.

-Viemos a matar ao Zarek da Moesia, e se você se mete em nosso caminho, garotinha, a vamos matar!

-Maldição -disse Jess, baixando seus óculos escuros pela ponte de seu nariz para cravar os olhos no Otto. -Ele fala. Ou mas bem grunhe.

-Mas não por muito tempo a não ser cuida sua boca -. Syra dirigiu ao Otto um olhar significativo e letal. -Para que conste em ata, Escudeiro, necessitaria-se mais homem que você, sequer para me arranhar.

Otto devolveu seu olhar com um sorriso coquete.

-Vivo por uma mulher que arranha. Só esta segura que te mantém atrás, neném. Eu não gosto das cicatrizes.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Otto a passou roçando.

-Realmente odeio aos Escudeiros. -Syra grunhiu. Ela tirou outro perno plano e o carregou, logo disparou ao Otto.

Movendo-se tão rápido que logo pôde ser visto, o Escudeiro deu a volta e o apanhou sem sobressaltar-se. Sustentou-o frente a seu nariz e o inspirou carinhosamente. -Mmm -disse ele. -Rosas. Meu favorito.

Jess intercambiou um olhar conhecedor com o Andy. -Possivelmente deveríamos deixá-los sozinhos.

-Se -disse Allen com uma risada curta, -isto me recorda um pouco aos ritos de emparelhamento do mau e o mal-humorado. Tudo o que precisamos agora é ao Nick Gautier.

Otto lançou o perno ao Allen que grunhiu quando fez contato com seu estômago.

O rosto da Syra estava vermelha como uma beterraba ao olhar ao Otto, quem a ignorou e se dirigiu para a cabana.

-Tem um Escudeiro, Jess? -perguntou ela enquanto caminhavam com o Bjorn a seu lado.

Ele assinalou com a cabeça para o Andy.

-Criei-o desde que era um filhote.

-Escuta?

-A maioria das vezes.

-Tem sorte. Disparei a meus últimos três -. Enquanto se dirigia para a cabana Syra adicionou -e não foi com um perno plano.

Bem, ao menos as coisas eram um pouco mais divertida com as duas adições novas a sua tripulação.

Mas ao entrar Jess à cabana do Zarek detrás o Bjorn, Syra, e três dos Escudeiros, seu humor morreu.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

O resto de grupo teve que esperar fora já que ninguém mais caberia no pequeno espaço quadrado.

Este não era o caso em que a cabana era maior por dentro do que se via fora. Era ao reverso.

Dentro o lugar estava bem conservado, mas restringido e deprimente.

Os Escudeiros sustentaram lanternas halogênicas, iluminando o austero interior. Havia uma maca no piso com um travesseiro velho, gasta e umas quantas peles e mantas desfiadas. A televisão estava colocada no piso e as paredes estavam cobertas de prateleiras de livros. Os únicos móveis na casa eram duas despensas.

-Meu deus -disse Allen, -vive como um animal.

-Não -disse Syra caminhando para as prateleiras de livros para examinar os títulos. -Ele vive como um escravo. Para ele, isto é um passo acima do que estava acostumado.

Ela encontrou o olhar do Jess.

-Conhece-o?

-Sim e tem razão -. Jess teve que evitar o ventilador de teto enquanto se movia ao redor do quarto. Recordou que Zarek era uns cinco centímetros mais alto que ele.

-Demônios -disse ele ao mover o crucifixo do ventilador de teto com o dedo e recordando outra coisa que Zarek lhe havia dito.

-O que? -perguntou Bjorn.

Jess olhou ao caçador da Alaska que inspecionava a despensa do Zarek, que continha só umas poucas latas de comida e uma tonelada de garrafas de vodka sem abrir.

- caloroso é o verão aqui?

Bjorn deu de ombros.

-No coração do verão pode chegar aos trinta ou trinta e cinco graus. Por quê?

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Jess amaldiçoou outra vez.

-Lembro de ter falado uma vez com o Zarek. Perguntei-lhe o que estava fazendo. Ele disse, me cozinhando.

Jess assinalou o ventilador de teto.

-Agora me dou conta do que quis dizer.

Podem imaginar-se estar preso neste lugar no verão sem janelas e sem ar condicionado?

Syra deixou escapar um sob assobio.

-Temos luz de sol virtualmente às vinte e quatro horas. Tem sorte se pode sair por mais de dez minutos ao dia.

-O que faz com o banheiro? -perguntou Allen.

Syra indicou um sanitário no canto esquerda.

-Quanto tempo esteve aqui? -perguntou ela ao Jess.

-Oitocentos, novecentos anos?

Jess assentiu.

Ela deixou escapar um assobio baixo.

-Não é estranho que esteja demente.

Allen se mofou. -Com o dinheiro que cobra, o idiota poderia haver-se construído uma mansão.

-Não -disse Jess. -Não é sua forma de ser. me acredite, quando estas acostumado a nada, não espera nada.

Syra caminhou para a canto aonde uma montanha de figurinhas esculpidas em madeira estavam amontoadas.

-O que são estes?

Jess franziu o cenho enquanto olhava as paredes da cabana e se dava conta que cada centímetro delas estava coberta de esculpidos que faziam jogo com as figurinhas.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Repentinamente recordou as esculturas de madeira que tinha visto na loja de artigos vários.

As esculturas de gelo que tinha visto na cidade.

O pobre Zarek devia ter tido épocas de loucura e aborrecimento durante os meses que estava encerrado neste abrigo diminuto.

Demônios, Jess tinha uma garagem maior em sua casa.

-Diria que é o intento do Zarek de manter um fio de prudência enquanto estava encerrado aqui.

Bjorn recolheu uma figurinha grafite que se parecia com um urso polar com seus filhotes.

-Estes são incríveis.

Syra assentiu. -Nunca vi algo como isto. Logo parece correto que matemos a alguém que teve que viver desta maneira todos estes séculos.

Allen bufou.

-Logo parece correto que ele tivesse permissão de viver depois de que assassinasse a todo o povo que ele estava custodiando.

Otto jogou um olhar interessante ao Escudeiro. Se Jess não o conhecesse melhor, suspeitaria que o homem tinha dúvidas a respeito de aniquilar ao Zarek.

Seus olhares se encontraram.

Não, sem dúvida. Na verdade, ele suspeitava que Otto podia ter sido enviado por outras razões... como ele o tinha sido.

-Bem, moços, isto é entretido - disse Bjorn. -Mas meus poderes decrescem pelo Jess e Syra e ainda temos que resolver o pequeno assunto sobre a migração do Daimons. Alguém tem alguma idéia de por que fariam isso?

Todos olharam a Syra que era a maior.

-O que? -perguntou ela.

-Alguma vez viu ou tiveste notícias de algo como isto?

Ela negou com a cabeça.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

-Tive notícias do Daimons fazendo equipe.

Lá, pelos séculos antes que vocês nascessem, estavam acostumados a ter guerreiros Daimons. Mas ninguém viu a um Spathi ao menos em um milênio.

Tudo isto me supera. É uma lástima que não possamos alcançar ao Acheron.

Ele poderia ter mais informação.

Bjorn se adiantou e saiu da cabana.

Jess se aproximou da parte traseira e olhou dentro da choça uma vez mais.

Demônios. Sentia realmente lástima por seu amigo e a vida que Zarek tinha tido.

Ele não podia imaginar ficar obstruído no bosque, sozinho, com temperaturas que se estendiam desde menos quarenta a trinta e cinco.

Não era estranho que Ash tivesse piedade com o Zarek.

Seis dos escudeiros foram aos SUVs e descarregaram vasilhas de gasolina.

-O que fazem? -Jess perguntou suspeitosamente.

-Incendiá-lo -disse um Escudeiro ruivo. -Seu quer caçá-lo, você...

-Maldição! -Jess agarrou a vasilha da mão do homem e o lançou para o bosque.

-Isto é tudo o que ele tem no mundo. Não há forma que vá deixar te apropriar disto.

Allen lhe desdenhou com sarcasmo.

-Ele golpeou a essa mulher.

Jess estreitou seu olhar.

-Ainda tem que me provar isso -Eu te disse.

Allen pôs seus olhos em branco, como se não fosse capaz de entender como podia defender a seu amigo.

-E se Zarek não o fez? Quem o fez?

-Eu o fiz.

Capítulo 10

Jess levantou a visão para ver a manada maior do Daimons que alguma vez tivesse contemplado em sua vida. Ali tinha que haver, pelo menos quarenta cabeças deles, mas era difícil contá-los, especialmente quando pensava que não todos estavam à vista. Seu sentido de Caçador Escuro lhe dizia que havia ainda mais no bosque atuando como substitutos.

Alguns vestiam casacos de couros, outros... de peles. Alguns eram homens, outros... mulheres.

Mas tinham em comum algumas coisas. O cabelo loiro, as presas, e esse atraente antinatural que estava enraizado em sua espécie.

Ainda assim, um olhar era suficiente para identificar a sua líder. Era o Daimon que tinha encontrado quando tinha ido detrás o Zarek. Mas em lugar de lhe fugir, como faziam a maioria dos Daimons, este tinha deslocado detrás o Zarek.

Perseguindo o Zarek ainda enquanto eles o faziam.

O líder era uma cabeça mais alto que outros e estava ligeiramente diante deles. A diferença dos que estavam detrás dele, não havia medo em seu olhar.

Só uma determinação crua, tangível. E uma baixeza que corria profundamente em sua alma.

Syra deixou escapar um som que era uma mescla de incredulidade e humor.

-Que diabos é isto?

O líder Daimon sorriu.

-Diria 'Seu pior pesadelo', mas odeio os clichês.

-Marone, é real.

Todo mundo do lado dos 'bons' girou para olhar ao Otto, quem olhava à líder como se estivesse vendo o diabo mesmo.

-Conhece este tipo, Carvalleti? -perguntou Jess.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

-Sei dele, em todo caso -disse com tom intenso e pesado. -Meu pai estava acostumado a me contar sobre um Daimon chamado Thanatos quando era menino. Sempre pensamos que ele o inventava.

-Inventava o que? -perguntou Bjorn olhando para trás na direção do Thanatos.

-Os contos de um executor de Caçadores Escuros chamado Dayslayer. É uma história que foi contada em minha família por gerações.

Que acontece Escudeiro a Escudeiro.

-E me diz que esse idiota é ele? -perguntou Bjorn ao mesmo momento que Syra dizia, -Executor do Dark-Hunters?

Otto assentiu.

-Supostamente Artemisa uma vez acredito em um assassino para vocês, em caso de que se voltassem assassinos. Ele pode caminhar sob a luz do dia e não necessita sangue para viver. Diz à lenda que ele é invencível.

Thanatos aplaudiu sarcasticamente.

-Muito bem, pequeno Escudeiro. Estou impressionado.

Os olhos do Otto se tornaram glaciais.

-Meu pai disse que Acheron tinha matado ao Thanatos faz milhares de anos.

-Não quero parecer idiota -disse Bjorn, -mas ele não parece estar morto.

Thanatos riu. -Não o estou. Ao menos não mais do que o estão vocês.

Thanatos se aproximou deles lentamente, metodicamente.

Jess se esticou, preparado para a batalha.

Thanatos cruzou suas mãos às costas e sorriu sardonicamente ao Otto.

-Pergunto, humano, seu pai alguma vez te disse algo sobre os Spathi Daimons?

Thanatos olhou aos Caçadores Escuros.

-Certamente vocês Hunters os recordam? -suspirou nostalgicamente. -Ah, que aqueles anos...os Caçadores Escuros nos davam caça, e nós os matávamos. Fizemos nossas casas em criptas e catacumbas subterrâneas onde os Hunters não podiam entrar sem ficar possuídos. Foi um tempo interessante para ser Apolita ou Daimon.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Ele olhou sobre seu ombro à manada do Daimons, que na maioria dos casos, olhavam-nos nervosamente. Havia um ou dois que não tinham medo e esses eram aos que Jess é emprestava maior atenção.

Ele não sabia nada a respeito dos Daimons guerreiros, mas sabia como justificar a qualquer que queria saborear uma alma humana.

Quando Thanatos falou outra vez, sua voz era escura, sinistra.

-Mas isso foi antes que descobríssemos à civilização e as comodidades modernas. antes que o mundo humano se desenvolvesse o suficiente como para que pudéssemos existir na noite pretendendo ser um deles. Os Apolitas possuindo negócios e casas. Os Daimons jogando com o Nintendo. A que está chegando o mundo?

Thanatos se moveu tão rápido que ninguém teve tempo de pestanejar. Disparou uma carga explosiva de suas mãos, derrubando a todos os Escudeiros.

Examinou seu caos com uma expressão feliz em seu rosto.

-Agora antes que dê a minhas pessoas permissão de alimentar-se de todos vocês e eu mate aos Caçadores Escuros, possivelmente deveríamos falar um pouquinho, hmm? Ou querem vocês, Hunters, realmente lutar contra mim quando se estão debilitando entre vocês?

-Falar sobre o que? -perguntou Jess, movendo-se mais perto da Syra. Embora sabia que ela podia cuidar-se, era um hábito enraizado nele proteger a uma mulher.

-Onde esta Zarek? -disse Thanatos entre dentes.

-Não sabemos -respondeu Syra.

-Resposta equivocada.

Um dos Escudeiros desconhecidos deixou escapar um alarido. Jess observou com horror como o braço do homem era partido em dois por... ninguém.

Santa Mãe de Deus, ele nunca tinha visto algo como isso.

Bjorn atacou.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Thanatos o apanhou, e o lançou ao chão. Abriu de um puxão a camisa do Bjorn para expor a marca do arco e a flecha da Artemisa no ombro do Bjorn.

Thanatos apunhalou a marca do Bjorn com uma adaga adornada meticulosamente em ouro.

Bjorn se desintegrou como um Daimon.

Nenhum deles se moveu.

Jess mal podia respirar em tanto a fúria o invadia. Isso tinha sido muito fácil para o Daimon. até agora, os Caçadores Escuros tinham sido informados que só podiam morrer de três formas. Total desmembramento, luz do sol, ou decapitação.

Aparentemente, Acheron tinha omitido uma, crucial e extremamente rápida, forma de morrer.

Isto não estava bem, e agora mesmo ele estava muito zangado de que ninguém os tivesse advertido.

Mas isso teria que esperar. Havia pessoas inocentes aqui e se opunha ao Thanatos em presença da Syra, ambos estariam brigando com as mãos atadas às costas, enquanto que Thanatos brigaria com sua força completa.

-Quer ao Zarek? -perguntou Jess.

Thanatos ficou lentamente de pé.

-Por isso é que estou aqui.

Jess se estremeceu pelo que tinha visto, e embora ele não tinha conhecido ao Bjorn bastante, o homem tinha parecido o suficientemente decente. Era uma maldita vergonha perder a um camarada, especialmente pelo Thanatos.

Angustiar-se mais tarde; agora mesmo queria assegurar-se que os Escudeiros sobrevivessem.

Jess deslizou seu olhar a Syra e lhe enviou uma projeção mental.

-Salva aos Escudeiros. Eu me levo a Idiota.

Em voz alta disse

-Então me siga e traz tudo o que tenha. Zarek vai desfrutar te matando.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Jess correu a seu Bronco.

Zarek ainda jazia nu no fluxo, embalando Astrid contra ele. Não podia contar quantas vezes tinham feito o amor nas últimas horas. Tinham sido tantas, que ele se perguntava se não estaria machucado quando despertasse.

Certamente ninguém podia ser assim de acrobático, nem sequer em sonhos, e que não ficasse algum dano físico à vista por isso.

Estava exausto de fazer amor, mas sentia uma paz como nunca tinha conhecido.

Era isto o que outras pessoas sentiam?

Astrid se apoiou sobre ele.

-Quando foi à última vez que provou o algodão doce?

Ele franziu o cenho a sua pergunta inesperada.

-O que é o algodão doce?

Ela murmurou em estado de choque.

-Não sabe que é o algodão doce?

Ele negou com a cabeça.

Sorrindo, ela se levantou e o devorou para que se parasse.

-Iremos ao passeio marítimo.

Bem, ela realmente tinha perdido o julgamento.

-Não há nenhum passeio marítimo.

-OH, sim que há, justamente ao outro lado dessas rochas.

Zarek olhou outra vez para ver um mole que não tinha estado ali antes.

Que estranho que tivesse aparecido em seu sonho ante seu pedido e não ao dele. Olhou-a suspeitosamente.

-É um Dream Hunter Skotos te fazendo passar pela Astrid?

-Não -disse ela sorrindo. -Não estou tratando de tomar nada de ti, Zarek. Só trato de te dar uma lembrança agradável.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

-Por quê?

Astrid suspirou ante a expressão de seu rosto. A bondade estava além de sua compreensão, ainda não podia entender por que ela queria fazê-lo sorrir.

-Por que merece um.

-Por quê? Não tenho feito nada.

-Vive, Zarek -disse ela, acentuando as palavras, fazendo uma tentativa por fazê-lo entender. -Tão só por isso, merece um pouco de felicidade.

A dúvida em seus olhos a aguilhoou.

Decidida a alcançá-lo, ela "conjurou" para si mesmo um par de calças curtas brancas e um Top azul, logo o vestiu a ele com um par de calças jeans negras e uma camisa canção.

Conduziu-o para a multidão do "sonho".

Zarek guardou silêncio enquanto caminhavam para as escadas que conduziam à antiquada passarela. esticou-se visivelmente enquanto as pessoas o passavam muito perto, quase roçando-o. Ela teve a clara impressão que estava a um passo de pronunciar um cruel comentário.

-Está bem, Zarek.

Ele desdenhou com sarcasmo a um homem que se aproximou muito.

-Eu não gosto que ninguém me toque.

Mas não disse nada sobre o fato que ela tinha seu braço enganchado com o dele.

Isso a fez derreter-se.

Sorrindo, levou-o a um pequeno posto onde uma senhora vendia salsichas e algodão doce. Ela comprou a bolsa maior e extraiu um punhado do ligeiro e esponjoso açúcar rosado, logo o ofereceu a ele.

-Aqui vai. Uma dentada e saberá qual é o sabor da ambrósia.

Zarek tratou de tomá-lo, mas ela afastou sua mão.

-Lhe quero dar isso eu.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

A fúria estalou em seus olhos.

-Não sou um animal para comer de sua mão.

O rosto dela se escureceu ante suas palavras e seu bom humor se apagou instantaneamente.

-Não, Zarek. Não é um animal. É meu amante e eu quero cuidar de ti.

Zarek se congelou ante suas palavras enquanto cravava os olhos em seu rosto, preciosa e sincera.

Cuidar dele?

Uma parte dele grunhiu ante a idéia, mas outro parte, a parte rara de si, despertou de uma sacudida ante suas palavras.

Era uma parte faminta dele.

Uma parte desejosa. Necessitada.

Uma parte que ele tinha selado e abandonado fazia tanto tempo que vagamente a recordava.

Te aparte.

Não o fez.

Em lugar disso, forçou-se a agachar-se e abrir seus lábios.

Ela sorriu de uma forma que o queimou do inclusive enquanto o estranho doce se desintegrava dentro de sua boca.

Ela colocou sua mão contra sua bochecha.

-Vê, não dói.

Não, não o fazia. sentia-se quente e maravilhoso. Inclusive alegre.

Mas era um sonho.

Ele despertaria dentro de pouco e estaria frio outra vez.

Sozinho.

Astrid real não lhe ofereceria algodão doce e não o abraçaria no fluxo.

Olharia-o com medo e suspeita em sua precioso rosto. Estaria protegida por um lobo branco que o odiava tanto como ele se odiava a si mesmo.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Astrid real nunca se tomaria o tempo para domesticá-lo.

Não é que tivesse importância. Tinha uma sentença de morte sobre ele. Não tinha tempo para Astrid real.

Não tinha tempo para nada mais que a sobrevivência básica. Era por isso que este sonho significava tanto para ele.

Por uma vez na vida, tinha tido um bom dia. Só esperava que quando despertasse, pudesse-o recordar.

Astrid o guiou pela arcada, jogando nos jogos e comendo comida sucata da que Zarek lhe disse que só tinha lido sua existência, na Web.

Embora ele nunca sorriu, era como um menino em sua curiosidade.

-Isto prova -disse ela, lhe dando uma maçã caramelada.

Astrid rapidamente soube que comer maçãs carameladas com presas não era uma coisa muito fácil de fazer.

Quando ele conseguiu lhe dar uma mordida, ela o olhou impacientemente.

-Bem?

Ele o tragou antes de responder.

-Esta bem, mas não penso que esteja disposto a repetir a experiência. Não é o bastante bom para compensar todo o trabalho para obtê-lo.

Ela riu enquanto ele lançava a maçã em um grande cubo branco de lixo.

Colocou-o à galeria a fim de lhe ensinar a jogar Skee-Ball, um de seus jogos favoritos. Ele era assombrosamente hábil nisso.

-Onde aprendeu a atirar assim?

-Vivo na Alaska, Princesa, território de gelo e neve. Não há muita diferença entre isto e lançar uma bola de neve.

Ela se surpreendeu disso. Teve uma imagem divertida dele jogando na neve, a qual era totalmente alheia a sua forma de ser.

-Com quem te atirava bolas de neve?

Ele rodou outra bola pela rampa e deu no círculo central.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

-Com ninguém. Estava acostumado às lançar aos ursos a fim de que se enfurecessem e se aproximassem o suficiente para que eu os matasse.

-Matava aos ursos pequenos?

Lhe dirigiu um olhar risonho.

-Eles não eram pequenos, Princesa, juro-o. E a diferença dos coelhos, pode-se fazer mais de uma comida com eles e não necessita a muitos para fazer um casaco de pele ou uma manta. No mais robusto do inverno, não há suficiente para comer. A maioria das vezes, antes que existissem as lojas de comestíveis, era ou carne de urso ou morrer de fome.

O peito d Astrid se apertou ante suas palavras. Ela supunha que não tinha sido fácil para ele sobreviver, mas o que descrevia-lhe fazia querer estender-se para ele e abraçá-lo fortemente.

-Como os matava?

-Com minhas garras de prata.

Ela estava consternada.

-Matava aos ursos com uma garra? Por favor me diga que há formas mais fáceis para fazer isso. Uma lança, um arco e flecha, uma pistola?

-Foi muito antes das armas, e além disso, não teria sido justo para o urso. Ele não me podia atacar de longe. Eu calculava que ele tinha garras e eu também. O ganhador se levava tudo.

Ela sacudiu a cabeça de incredulidade.

Tinha que lhe dar crédito, ao menos Zarek era esportivo a respeito disso.

-Não te machucava?

Ele deu de ombros despreocupadamente, logo jogou outra bola.

-Melhor que morrer de fome. Além disso, estou acostumado a ser fatiado - a olhou travesamente. -Quer um gorro de pele de urso, Princesa? Tenho realmente uma coleção.

Ela não encontrou humor em sua pergunta.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Sua garganta estava apertada, Astrid queria chorar pelo que lhe estava dizendo. As imagens transpassaram sua mente... dele a sós, ferido, arrastando a um urso através da neve ártica, que o ultrapassava em peso, ao menos dez vezes, a fim de poder comer.

E levar a urso a casa era sozinho o começo. Ele tinha que esfolá-lo e carneá-lo antes que os outros animais cheirassem sua presa ou seu sangue.

Logo cozinhá-lo.

Ninguém que o pudesse ajudar e nenhuma outra escolha, exceto fazê-lo ou morrer de fome.

Perguntava-se quantos dias tinha passada sem nada de comida...

-O que há a respeito da comida no verão, quando tem vinte e dois horas ou mais de luz de dia? Digo, não podia conservar a carne portanto tempo e não te dava bastante tempo para plantar ou colher algo. O que fazia então?

-Morria de fome, Princesa, e rezava pelo inverno.

As lágrimas fluíram em seus olhos.

-Sinto-o tanto, Zarek.

Ele torceu a mandíbula. Recusava-se a olhá-la.

-Não o sinto, não é sua culpa. Além disso, a fome não era tão má como a sede. Agradeço aos deuses pela água engarrafada. Antes disso havia alguns dias nos quais não podia chegar ao poço, embora estava bastante perto de minha porta.

Ele tratou de alcançar outra bola.

Astrid colocou sua mão na dele para lhe deter.

Girou-se para enfrentá-la, seus lábios ligeiramente separados. Ela o devorou a seus braços e o beijou, querendo lhe dar algum consolo, algum grau de paz.

Zarek a esmagou contra ele. Ela abriu sua boca para saboreá-lo completamente e deixar que sua força a alagasse.

Ele se tornou para trás com um gemido.

-Por que estas para cá?

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

-Estou aqui por ti, Príncipe Encantado.

-Não te acredito. por que estas realmente aqui? O que quer de mim?

Ela suspirou.

-É assombrosamente desconfiado.

-Não, sou realista e os sonhos como este não me ocorrem.

Ela arqueou uma sobrancelha.

-Alguma vez?

-Não nos últimos dois mil anos, de todas as formas.

Ela alisou a linha em sua frente com a ponta do dedo e lhe sorriu.

-Bem, as coisas estão trocando.

Zarek ergueu a cabeça ante isso, não acreditando-o nem por um minuto.

Algumas coisas nunca trocam.

Nunca.

-Zarek!

Ele sentiu um estranho puxão em seu peito.

Mas não era Astrid.

-Acontece algo mau? -Astrid perguntou.

-Zarek!

Era a voz de um homem chamando-o em voz alta. Uma que parecia vir de uma distância de muitos quilômetros.

-Sinto-me repentinamente estranho.

-Estranho como?

-Zarek!

A clara passarela ficou escura. Sua visão começou a perder intensidade, sua cabeça girava.

Zarek se sentiu a si mesmo afastar-se da Astrid. Brigou com toda sua força para ficar com ela.

Para ficar com seu sonho.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Não queria que acabasse. Não queria despertar em um mundo onde ninguém o queria.

Tinha que retornar a ela.

Por favor, só um minuto mais.

-Zarek! Maldita seja, menino, não me faça ter que te esbofetear. Último necessito agora mesmo é uma concussão. Agora te levante!

Zarek despertou para encontrar ao Jess inclinado sobre ele, sacudindo-o fortemente.

Amaldiçoando, chutou ao vaqueiro para trás, contra a parede.

O juramento pestilento do Jess fez jogo com o dele enquanto Jess ricocheteava contra a madeira. As costas do Zarek e o braço pulsaram em resposta às lesões do Jess.

Mas não lhe importou. Tinha a intenção de acrescentar tantas lesões mais ao vaqueiro que nenhum dos dois poderia caminhar sem coxear.

Ele tinha uma dívida que cobrar-se com o bastardo por lhe haver disparado em suas costas.

E ele sempre se cobrava suas dívidas, com interesses.

Zarek saiu da cama grunhindo, preparado para a batalha.

-Whoa, Z! -disse Jess, fugindo do punho que Zarek oscilava ante ele.

-Te acalme.

Zarek o atacou como um leão espionando a uma gazela ferida. Um que tinha a intenção de fazer da gazela seu jantar...

-Me acalmar? Disparou-me nas costas, filho de puta.

O rosto do Jess se voltou pedra e lhe deu um olhar gelado.

-Menino, não te atreva a insultar a minha mamãe, e melhor te detém e pensa sobre isso por um minuto. Fui um capanga desde que tive suficiente idade para sustentar uma pistola. Se tivesse disparado a suas costas não teria uma cabeça agora mesmo. Tendo recebido disparos nas costas de um amigo, seguro não quereria

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

devolver esse favor a ninguém. Nem sequer a um irascível espécime como você. E por que inferno me machucaria para chegar a ti de qualquer maneira? me valha Deus, menino, usa sua cabeça.

Zarek ainda não estava preparado para lhe acreditar. Embora em sua major parte tinha cicatrizado, suas costas era um aviso doloroso de que alguém tinha provado seu melhor tiro para matá-lo.

-Então quem disparou?

-Um dos idiotas Escudeiros. Maldição se soubesse qual. Todos se parecem muito quando não são teus.

Zarek vacilou enquanto tratava de catalogar tudo o que tinha ocorrido nos últimos dias.

Tudo estava um pouco impreciso em sua mente. Último realmente recordava era que tratava de deixar a cabana da Astrid...

Ele franziu o cenho enquanto olhava ao redor, dando-se conta que ainda estava ali.

Jess o tinha despertado enquanto ele jazia completamente vestido em uma cama na qual não recordava haver subido.

Franziu o cenho ao ver Astrid jazendo na cama, também.

Os sonhos que ele teve...

Que diabos?

Jess voltou a carregar sua escopeta.

-Olhe, não tenho tempo para isto. Conhece quem é Thanatos?

-Se, encontramos-nos.

-Bem, porque ele realmente assassinou a um Caçador Escuro esta noite e está atrás de mim. Necessito-te acima e correndo. Rápido.

O estômago do Zarek foi ao sul ante suas palavras.

-O que?

O rosto do Jess era sombria e letal.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

-Matou a um Caçador Escuro sem suar. Nunca vi algo assim em minha vida.
Agora Thanatos vem por ti, Z.

É hora de fazer como uma raposa e tirar o inferno de Dallas.

O que significava isso? Se ao Zarek doía antes a cabeça, não era nada comparado com a dor que sentiu ao tratar de decifrar a última parte da expressão bairrista do vaqueiro.

-O que seja que faça -disse Jess, sua voz intensa e grave ao lhe advertir, -não deixe ao Thanatos aproximar-se de sua marca do arco e flecha. Aparentemente sorte efeito, como a mancha de tinta dos Daimons em meio de seus peitos. Uma diminuta punhalada e somos pó.

Zarek franziu o cenho ante suas palavras.

-Que marca do arco e a flecha? Não tenho nenhuma.

Jess se burlou. -É obvio que sim. Todos temos uma.

-Não, eu não.

Jess o olhou sobre sua escopeta, seu rosto completamente divertida.

-Talvez está em um lugar que não olha. Como seu traseiro ou algo pelo estilo.
Sei que tem uma. É onde Artemisa te tocou quando ela capturou sua alma.

Zarek negou com a cabeça.

-Artemisa nunca me tocou. Ela não podia estar perto de mim sem acovardar-se, assim é que usou uma vara para me fazer um Dark Hunter.

Juro-te, não há nenhuma marca em mim.

A mandíbula do Jess caiu ante a incredulidade.

-Espera, espera, espera. Está me dizendo que estas parado aqui aonde não há Daimons e não tem um ponto débil? Que tipo de merda é essa? Vivo no Daimon Central com um maldito Tendão de Aquiles que ninguém alguma vez se incomodou em mencionar, e você vive onde não há perigo para ti e mesmo assim não tem uma marca?

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Jess caminhou de cima abaixo pelo piso. Era um hábito do que Zarek se inteirou durante uma de suas conversações telefônicas noturnas. Uma vez que Jess começava um discurso rimbombante, era difícil tirar o dele.

-Que não esta bem neste quadro? E logo Ash me pede que subida aqui para salvar seu traseiro e aqui nos caímos como moscas enquanto você é Teflón.

-Não, tenho um problema com isto. Aprecio-te, homem, mas demônios. Isto não é justo. Estou aqui congelando meu Pelotas, e você, você não necessita amparo. Enquanto isso tenho um olho de touro em meu braço que diz, 'Hey, Daimon com esteróides, me matem justo aqui' -seguiu divagando Jess. -Pode acreditar que coloquei as chaves em minha boca para tirar minha carteira, para pagar o combustível e se congela ali? último quero fazer é morrer aqui neste lugar deixado da mão de Deus, por obra de uma coisa enlouquecida que ninguém alguma vez ouviu nomear antes, exceto Guido, o Escudeiro assassino de Pulôver? Juro que quero o traseiro de alguém por isso.

Jess tomou ar, mas antes que pudesse começar a vociferar outra vez, a porta principal da cabana se abriu de repente.

A casa inteira se estremeceu pela força disso.

Zarek sentiu um frio tremor familiar em sua coluna vertebral.

Um rastro débil de uma lembrança passou como um relâmpago por sua mente. Era vago e desconcertante.

Ele havia sentido isto antes...

Sem tempo para contemplações, usou seu telecinesia para fechar a porta do dormitório de um golpe.

Separou-se de um empurrão ao Jess para a janela.

-Ela tem a um lobo em alguma parte da casa. Encontra-o e leva-o fora.

Algo golpeou a porta com força.

-Sai Zarek -grunhiu Thanatos, -pensei que você gostava de jogar com os Daimons.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

-Sim, jogarei contigo bastardo -Zarek fez estalar a janela com seu telecinesia e empurrou ao Jess através dela enquanto Thanatos continuava investindo a porta.

Cruzando o quarto, Zarek agarrou A Astrid, quem dormia ainda como um tronco na cama, e a tirou pela janela para o Jess.

-Tira a daqui.

Jess logo tinha tomado Astrid quando a porta estalou.

Zarek se deu volta lentamente.

-Você mãe alguma vez te ensinou que não está bem entrar pela força?

Thanatos estreitou seus olhos, lhe lançando um olhar frio e duro.

-Minha mãe se desintegrou quando eu só tinha um ano. Ela não teve tempo de me ensinar nada. Mas você, por outra parte, ensinou-me adequadamente como caçar e matar a meus inimigos.

Zarek estava tão emocionado pelas palavras que o deixou desequilibrado para o primeiro ataque.

Thanatos o apanhou com uma explosão direta a seu peito.

Zarek rodou, tomando força da dor.

Era bom nisso.

Enquanto se preparava psicologicamente para atacar, uma arma disparou duas vezes. Thanatos se cambaleou para frente, logo se deu a volta com um grunhido.

Os olhos do Zarek se ampliaram ao divisar dois balaços nas costas do Daimon. Os balaços se cicatrizaram instantaneamente.

Jess amaldiçoou do vestíbulo.

-O que é?

-Jess -rugiu Zarek, -saí. Posso dirigir isto.

Como Thanatos ia pelo Jess, Zarek se lançou contra suas costas e o golpeou contra o marco da porta.

-Vá! -gritou ao Jess. -Não posso me opor a ele contigo aqui.

Necessito todos meus poderes.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Jess assentiu e correu em busca da porta principal. Zarek lhe ouviu fazer uma pausa enquanto soltava ao lobo.

-Ao fim sós -riu, enquanto Thanatos o enviava de um empurrão contra a parede mais longínqua. -OH, o prazer da dor.

Thanatos lhe dirigiu um gesto de desprezo.

-Você realmente está louco, verdade?

-Apenas. Embora deva admitir que desfruto de cada minuto -. Zarek deixou que seus poderes emergissem até que suas mãos arderam pelo calor. Canalizou os íons no ar e os carregou completamente, logo os dirigiu ao Thanatos.

A explosão o derrubou no meio do vestíbulo.

Reunindo mais poder, Zarek o voltou a golpear, esta vez no estudo.

Ele continuou golpeando ao Thanatos até que o homem aterrissou no piso ao lado da chaminé.

Se Zarek fora preparado, tivesse aproveitado a vantagem e deslocado.

Mas ele não era assim de preparado. Além disso, Thanatos tivesse ido atrás dele e ele era muito velho e também estava muito zangado para correr.

Thanatos se levantou de novo.

Zarek lhe dirigiu outra explosão, derrubando-o sobre o sofá onde aterrissou em um montão.

Ele sacudiu a para cabeça o Daimon, quem já não se movia.

-Direi-te algo, por que não me vais visitar quando estiver preparado para jogar com os meninos grandes?

Zarek saiu andando da casa e convocou a seus poderes para travar a porta detrás dele. Podia ouvir o Thanatos golpeando a porta, tratando de forçá-la.

Sem um olhar atrás, Zarek caminhou até a máquina de neve que devia pertencer ao Thanatos. Abriu o tanque de gasolina e se assegurou que houvesse suficiente.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Rompeu a mangueira do motor, logo chupou com força para encher de gasolina sua boca.

Caminhando para a cabana, tirou um acendedor de seu bolso traseiro.

Acendeu o acendedor, então cuspiu a gasolina à casa e observou como a porta começava a arder.

Depois de várias viagens mais, deu um passo para trás e examinou as chamas que rapidamente consumiam a casa da Astrid.

Era algo bom que ela fora rica.

Parecia que ia necessitar um lugar novo para viver depois disto.

Zarek arrancou um cigarro do bolso de seu casaco e sorriu.

Murmurando ficou a cantar a clássica canção do Talking Heads "trezentos e sessenta e cinco graus de... casa consumindo-se em chamas".

Astrid despertou por uma explosão. Sua falta de vista momentaneamente a deixou estupefata até que se precaveu que tinha sido tirada de seu sonho narcotizado.

Se não, como?

Ambos, Zarek e ela deviam dormir ao menos outro dia mais.

Ela podia dizer pelos sons e a posição vertical de seu corpo, que já não estava na cama.

Sentia-se como no carro de alguém.

-Zarek? -perguntou com vacilação.

-Não, senhora -disse uma profunda voz com um miserável acento sulino. -Meu nome é Sundown.

Seu coração martelou.

-Onde esta Zarek? Sasha!

Uma mão tocou seu braço confortantemente.

-Tranqüila, querida.

Tudo vai estar bem.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

-Em onde está meu lobo?

Pela forma em que o ar frente a seu rosto se movia, podia dizer que Sundown estava movendo sua mão a poucos centímetros da ponta de seu nariz.

-Sim, sou cega -disse irritada. -me diga onde está Sasha.

-É a coisa peluda a seus pés.

Ela deixou escapar um pequeno suspiro de alívio, mas isso era só a metade de sua preocupação.

-E Zarek?

-Deixamo-lo atrás.

-Não! -disse ela, seu coração martelando outra vez. -supõe-se que não devo deixá-lo.

-Não tivemos outra...

Astrid não escutou o resto de sua declaração. Estava muito ocupada tratando de abrir a porta do carro.

Uma mão firme a devorou para trás.

-Whoa, senhorita, o que o que estou fazendo aqui é perigoso.

Tenho que levá-la mais longe que possa da cabana. Confie em mim, se alguém pode dirigir isto, é Zarek.

-Não, não pode -disse ela, tratando de ficar de pé. -Tenho que retornar com ele. Se alguém se inteira que não estiver com ele, então está morto. Entende?

-Senhori...

Ela afastou sua mão.

-Thanatos será enviado atrás dele. Tenho que retornar.

-Você sabe do Thanatos?

Astrid estendeu a mão, tratando de encontrar a boca do Sundown para tratar de tocar presas.

Ele esquivou sua mão.

-Trabalha para o Acheron? -perguntou ela.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

-Faz você?

-Me responda. É um de seus... homens?

Ele vacilou antes de responder.

-Sim.

Ela suspirou de alívio. Graças ao Zeus pelos pequenos favores.

-Sou o juiz do Zarek. Se o deixar sem acompanhante então Artemisa chamará o Thanatos para matá-lo.

-Odeio lhe dar a notícia. Ela já o fez. Justamente os deixei aos duas em sua casa para a briga.

A cabeça d Astrid dava voltas. Como podia ser isso?

-Está seguro que era Thanatos?

-Isso é o que ele disse e depois da forma em que eliminou a um de nós, Hunters, eu tendo a lhe acreditar.

Astrid se sentiu doente pelas notícias. Isto não podia estar ocorrendo.

Por que Artemisa violaria o acordo?

Sabia que Artemisa tinha estado ansiosa por um veredicto, mas assim e tudo...

-Deve me levar de volta. Zarek não o pode matar. Nenhum de vocês pode.

-Que quer dizer?

-Só Acheron tem o poder de matar ao Thanatos. Só Acheron.

Nenhum de vocês tem uma possibilidade contra ele.

Sundown amaldiçoou.

-Bem. Aferre-se e peço a Deus que você este equivocada, senhora.

Astrid sentiu o Sasha movendo-se enquanto Jess girava o carro em um movimento que recordava a um jogo de parque de diversões.

-Shhh, Sasha -disse ela, agachando-se para tocá-lo e apaziguá-lo.

-Onde estamos? O que aconteceu?

Sentiu-o mover-se ligeiramente para contemplar ao Sundown.

Deixou escapar um grunhido baixo.



Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

-E quem diabo é este refugiado de Por um Punhado de Dólares?

-Ele é um amigo. Assim sei agradável.

-Agradável? Bem. Não o morderei. por agora -. Sasha se tornou apenas para trás. -por que estou em um caminhão? Como chegue aqui? E por que minha cabeça parece que esta a ponto de explorar?

-Droguei-te.

Ela teve a clara sensação que Sasha estreitava seus olhos e descobria seus dentes.

-Você o que?

Ela se sobressaltou ante a cólera em sua voz.

-Não tive alternativa. Mas me grite mais tarde. Temos um problema agora mesmo.

-E é?

-Thanatos anda solto. E ele já vai detrás o Zarek.

-Bem, o Dayslayer tem gosto.

-Sasha!

-Não o posso remediar. Sabe que eu não gosto dessa besta psicótica.

Suspirando, enterrou a mão na pelagem do Sasha e usou seus olhos como deles. Ele subiu a seu regaço a fim de poder olhar pela janela para ela.

Depois de alguns quilômetros, ela reconheceu a paisagem ao aproximar-se da cabana.

Mas o que a assustou foi a visão de um enorme fogo ao longe.

Sundown amaldiçoou e acelerou.

Enquanto se aproximavam, ela viu sua cabana ardendo. Havia uma sombra diante dela, mas não podia dizer se era Zarek ou Thanatos.

Aterrorizada, conteve sua respiração, esperando que fosse Zarek o que estava vivo.

Não foi até que Sundown parou que ela pôde dizê-lo com segurança.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Ela ficou fraco pelo alívio. Zarek estava silhueteado pelo fogo.

Soltando o Sasha, abriu a porta e correu para onde o tinha visto.

Astrid não tinha idéia de como tinha sobrevivido ao Thanatos ou onde estava o Executor. Tudo o que tinha importância era aproximar-se do Zarek.

Ela queria tocá-lo, assegurar-se que não estava ferido.

A metade de caminho, um espantoso grito masculino estalou no ar.

Astrid se deslizou até frear, em tanto tentava precisar de onde vinha.

Escutou a neve rangendo ao lado dele e assumiu que era Sundown, dirigindo-se para o Zarek. Sasha apareceu desde atrás e farejou sua mão com sua focinheira.

Não parecia ter vindo de nenhum deles.

Então de repente, houve uma explosão.

Deixou-se cair em seus joelhos e usou o Sasha para ver o que ocorria.

Sua casa tinha explorado. Fogo e escombros se dispararam no ar, mesclando ominosamente com a aurora boreal.

Surgindo do centro dos chamejantes restos apareceu Thanatos.

Intacto, sem feridas.

Nem sequer seu cabelo estava chamuscado.

Era uma visão horrenda.

Zarek amaldiçoou.

-Não morre alguma vez?

Thanatos não respondeu. Em lugar disso, moveu-se para pegar um murro ao Zarek que fugiu do golpe e atirou uma de volta.

Sundown se moveu para ela.

-Eu devo levá-la...

Ela começou a correr antes que Sundown terminasse a frase.

-Sasha -chamou ela. -Ataca.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

-Ao diabo! -disse bruscamente Sasha. -Posso ser seu guardião mas esse é o mascote da Artemisa. Não o posso matar. Teria sorte de lhe desconcertar. E seu sabe o que as pessoas fazem aos lobos feridos... lhes disparam.

Astrid se aterrorizou. Ela não podia ver. Só podia ouvir os grunhidos do homem brigando, o som de carne golpeando carne.

Alguém a agarrou e a atirou ao chão, logo cobriu seu corpo com o seu.

Ela gritou.

-Detenha! -disse Zarek, zangado.

Ele começou a rodar com ela, logo a levantou e a levou para frente.

-Que acontece? -perguntou, enquanto ele a fazia avançar.

-Não muito -disse ele em um tom aborrecido mas ofegante. -Um idiota invencível trata de me matar. E você se supõe que não deveria estar aqui -, soltou-a. -Tira a daqui, Jess.

-Não posso.

Zarek franziu os lábios. Se ele fosse capaz de confrontar a diminuição de seus poderes, lhe teria pego uma porrada ao Jess por isso.

Em lugar disso, tudo o que podia fazer era formar redemoinhos ao redor para enfrentar ao Thanatos que o acertava implacavelmente.

-O que ocorre, Zarek? Estas assustado de morrer?

Ele bufou enquanto empurrava Astrid para o Jess.

-Morrer é fácil. Viver é o difícil.

Thanatos fez uma pausa como se as palavras o agarrassem por surpresa.

Isso deu ao Zarek justamente a oportunidade que necessitava.

Devorando a adaga Daimon da capa oculta, dentro de sua bota, jogou-se para frente e a incrustou no peito do Thanatos, onde uma mancha que parecia de tinta deveria ter estado. Normalmente o golpe soltaria as almas humanas apanhadas dentro do corpo do Daimon. A força de sua saída usualmente era a suficiente para despedaçar ao Daimon, causando sua desintegração foto instantânea.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Esta vez, não sortiu efeito.

Thanatos arrancou a adaga e se dirigiu para ele.

-Não sou um Daimon, Dark Hunter. Não o recorda? Fui um Apolita até que te encontrei.

Zarek franziu o cenho.

Thanatos o agarrou pelo pescoço e o manteve apertado.

-Recorda que assassinou a minha esposa? A minha vila, que destruiu?

As lembranças relampejaram em sua mente. Zarek não viu mais que sua própria vila.

Não, Um Momento. Ele recordou algo...

O brilho de um Daimon invencível, mas não era o homem que estava enfrentando.

Este tinha olhos brilhantes, vermelhos.

Não, esse tinha sido alguém mais.

Seus pensamentos retornaram a Nova Orleans.

A...por que não podia recordar?

Recordava A Sunshine Runningwolf no quarto do armazém com ele enquanto dizia ao Dionísio e ao Camulus que se metessem suas ordens pelo culo, e logo a seguinte coisa que recordava era que deixava ao Acheron na abarrotada rua.

Um relâmpago passou através de sua cabeça.

Viu algo...

Era Acheron?

Era ele mesmo ao que via?

Zarek lutou para pôr as lembranças em ordem.

OH, merda. A única lembrança que precisava era este.

Golpeou com o joelho ao Thanatos, na virilha.

O Daimon se dobrou em dois.

-Morto ou vivo os testículos ainda doem quando são chutadas, uh?

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

O Daimon gemeu e amaldiçoou em resposta.

Zarek golpeou com seus punhos as costas do Thanatos.

-Se alguém tiver qualquer sugestão de como matar a este tipo, sou todo ouvidos.

Jess sacudiu sua cabeça.

-Não tenho dinamite. Tem algum explosivo?

-Não comigo.

Thanatos se endireitou.

-Dava morto, Dark Hunter.

-Bem. Morto, mas por que não você? -. Zarek agachou sua cabeça e o investiu. Travaram seus braços e golpearam a terra.

Thanatos se levantou sobre ele e abriu de um puxão sua camisa. Da forma que movia suas mãos, Zarek podia dizer que andava procurando a marca do arco e flecha que Jess tinha mencionado.

-Surpresa, estúpido, mamãe se esqueceu de te contar algumas coisas sobre mim.

Ao longe, Zarek ouviu aproximar um motor. Ouvia o ronrono sobre o som do Jess urgindo Astrid a ir-se e a negativa d Astrid enquanto Sasha ladrava e a empurrava.

Repentinamente, uma máquina de neve veio voando no mesmo momento que Zarek se separava do Thanatos.

-Te agache, rápido!

Zarek não reconheceu a voz, e em outro momento não tivesse obedecido, mas que diabos? Estava cansado de que este Daimon o golpeasse no traseiro.

Golpeou a terra e rodou do lugar enquanto a máquina de neve verde escuro voava em cima dele. O homem estava vestido de negro com um casco negro. O recém-chegado deu um derrapagem para frear e tirou uma pistola.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Um brilho de luz brilhante atravessou a escuridão. A labareda golpeou ao Thanatos no centro de seu peito e fez voar ao Daimon.

Thanatos rugiu.

-Como te atreve a me trair! É um dos nossos.

O homem passou uma perna sobre a máquina de neve e recarregou sua brilhante pistola enquanto se dirigia para onde jazia Zarek ainda sobre a terra.

-Bem -disse ele amargamente. -Deveria havê-lo pensado antes de te desfazer do Bjorn -, o recém-chegado disparou a arma e golpeou outra vez ao Thanatos. -Ele era o único deles ao que podia agüentar.

O estranho alcançou ao Zarek e o ajudou a parasse. tirou-se o casco e o deu ao Zarek. -Toma à mulher e vá. te apure.

Ao minuto que cruzou o olhar do estranho o reconheceu.

Este era o único Caçador Escuro que ele tinha conhecido que era ainda mais odiado que ele. -Spawn?

O loiro Apolita Caçador Escuro assentiu.

-Vá -disse, voltando a carregar. -Sou o único que o pode manter afastado, mas não o posso matar. Pelo bem do Apolo, que alguém contate ao

Acheron e lhe diga que o Dayslayer está solto.

Zarek correu para a Astrid.

-Não! -rugiu Thanatos.

Zarek viu a explosão antes que deixasse a mão do Thanatos.

Guiando-se por seu instinto, voltou-se para o Spawn. Tinha fugido da explosão, mas tinha golpeado ao lobo da Astrid.

O animal uivou, logo trocou de lobo a homem e de volta a lobo.

Zarek se parou em seco ao precaver-se que o mascote d Astrid era um Were-Hunter Katagari.

Agora, por que uma mulher cega com um acompanhante Katagari alojaria a um Caçador Escuro açoitado?

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

-Sasha? -chamou Astrid.

Jess correu para o Katagari para mantê-lo coberto enquanto Zarek ia para a Astrid.

-Seu were amigo foi destruído, Princesa.

O medo revestiu sua frente.

-Está bem ele?

Ele a elevou e a levou até o Jess, logo amaldiçoou em tanto se dava conta que Jess não poderia cuidar dela e o lobo de uma vez. depois de uma explosão de energia, o Katagari brilharia intermitentemente de uma forma a outra por algum tempo.

Jess lutava para levar a homem-lobo à segurança de seu Bronco.

logo pôde, Jess partiu.

Zarek pôs o casco na cabeça da Astrid.

-Parece que somos sozinho você e eu, Princesa. Sem dúvida vais desejar que te tivesse deixado aqui com o Daimon.

Astrid vacilou ante a cólera e o ódio que escutou no tom de voz do Zarek.

-Confio em ti, Zarek.

-Então é uma parva.

Tomou seu braço e a conduziu longe, por isso ela já não pôde escutar ao Spawn e Thanatos.

Rudemente a ajudou a subir a máquina de neve.

Esperou que a conduzisse longe do som da briga. Em lugar disso, foram para ali.

Ela se cobriu o rosto instintivamente enquanto algo colidia perto deles.

-Te monte -disse Zarek bruscamente. -te apresse.

Ela sentiu afundar o assento, logo se afastaram rapidamente de todo o ruído. O coração d Astrid golpeava enquanto esperava que alguma outra coisa ocorresse.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Depois do que pareceu horas, mas que deveram ser uns poucos minutos, Zarek deteve a maquina de neve.

Outra vez sentiu movimento no assento, como se alguém se baixasse. Posto que os braços do Zarek ainda a rodeavam, assumiu que devia ser Spawn.

-Obrigado -disse Spawn. -Nunca esperei que Zarek da Moesia viesse a me resgatar.

-Idem, Spawn. Desde quando os Daimons se opõem aos seus?

A voz do Spawn destilava veneno.

-Nunca fui um Daimon, romano.

-E eu nunca fui um ferrado romano.

Spawn riu amargamente. -Trégua, então?

Sentiu ao Zarek indeciso detrás dela.

-Trégua -. Zarek pareceu dar a volta e olhar na direção da que tinham vindo. -
Tem alguma idéia o que é essa coisa que vem detrás de mim?

-Acredito que Terminator. A única diferença é que ele tem a aprovação da Artemisa.

-Que quer dizer?

-Minhas pessoas tem uma lenda do Dayslayer. Diz que Artemisa escolheu a um dos nosso para ser seu guarda pessoal. Mais amado que qualquer de suas pessoas, o Dayslayer não tem vulnerabilidade conhecida. Uma vez que ele é desatado, sua meta é destruir Caçadores Escuros.

-Me estas dizendo que ele é o Homem da Bolsa?

-Dúvidas de mim?

-Não. Não depois do que vi.

Ela ouviu o Spawn deixar escapar um comprido suspiro. -Ouvi que Artemisa tinha chamado a uma caçada de sangue por ti. Acreditei que seria Acheron quem te mataria.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

-Bem, confia em mim, ainda não fui executado. Necessitarão mais que essa coisas para me vencer -Zarek fez uma pausa. -Só por curiosidade, o que estão fazendo todos vocês aqui de todos os modos?

Acheron chamou uma reunião e não me convidou?

-Bjorn veio porque estava perseguindo um grupo do Daimons. Eu vim porque senti o chamado.

-O chamado? -perguntou Astrid. Com toda sinceridade, ela sabia muito pouco a respeito dos Apolitas e Daimons. Esse era o domínio do Apolo e Artemisa.

-É como um farol emitindo luz -explicou Spawn, -e é irresistível para qualquer com sangue Apolita. Posso sentir ao Thanatos ainda agora me gritando. Acredito que a única razão pela que posso resisti-lo é porque sou um Dark Hunter. Se não o fora... Digamos que está a ponto de experimentar um inferno, de um modo horripilante.

Zarek se burlou.

-Duvido-o. Então, como o Mato?

-Não pode. Artemisa o fez a fim de que ele pudesse nos rastrear e nos capturar. Ele não tem nenhuma vulnerabilidade conhecida. Nem sequer a luz do dia. Ainda pior, ele destruirá a qualquer que trate de te refugiar.

Refugiá-lo.

Outra vez, a mente do Zarek recordou sua vila.

À anciã mulher que morreu em seus braços...

O que estava tratando seu cérebro de lhe dizer?

-Thanatos alguma vez veio detrás de mim? -perguntou ao Spawn.

Spawn se burlou. -Ainda vive, assim obviamente a resposta é não.

Mesmo assim...

Zarek se desceu da maquina de neve.

-Tenha, leva Astrid e...

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

-Não me escutaste, Zarek? Não a posso levar. Thanatos a matará por te haver albergado. Ela estará morta se a deixar.

-Ela estará morta se ficar comigo.

-Todos nós temos problemas e ela é o teu. Não o meu.

Astrid teve a clara impressão que Zarek atiraria pelos ares ao Spawn.

-Nem em seu melhor dia, grego -disse Spawn confirmando sua suspeita.

Zarek se sentou outra vez na maquina de neve.

-Hey, Zarek? -perguntou Spawn.- Tem um telefone celular contigo?

-Não, perdeu-se com a casa.

Ela ouviu os passos do Spawn golpeando ruidosamente a neve enquanto retornava a eles.

-Toma isto e chama o Acheron quando estiver a salvo. Talvez ele possa te ajudar com a mulher.

-Obrigado -o tom da palavra foi mais de beligerância que de gratidão. -mas o que vais fazer sem telefone e sem veículo?

-Congelar meu traseiro completamente -. Houve uma pequena pausa. -Não se preocupe por mim. Asseguro-te que estarei bem.

Os braços do Zarek a rodearam outra vez. Escutou-o acender o motor outra vez.

-Aonde vamos?

-A subir por um arroio de merda, sem remos.

Capítulo 11

-Bem, -Astrid disse com um tom igual de sarcástico -espero que tenha um mapa. Nunca estive antes ali.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

-Confia em mim, conheço-o como a palma de minha mão. Estive vivendo aí a maior parte de minha vida.

Insegura se devia rir ou gemer, Astrid se agarrou rápido à tanque frente a ela enquanto Zarek acelerava a máquina de neve ao máximo.

Vibrava de uma forma que ela médio esperava que o motor se desintegrasse debaixo deles.

-Capitão -disse ela, com seu melhor acento 'Scotty'. -Não acredito que elas agüentem. Os motores não podem suportar mais. vai explodir.

Se ela não o conhecesse melhor, juraria que realmente escutou o retumbar da risada do Zarek.

-Elas agüentarão -disse com uma profunda e penetrante voz, em seu ouvido direito. Produziu-lhe calafrios, que não tinham nada que ver com a glacial temperatura.

-Acredito que posso estar agradecida de minha cegueira, depois de tudo. Algo me diz que se pudesse ver a "velocidade temerária" a que estas conduzindo, provavelmente teria um ataque.

-Sem dúvida.

Pôs os olhos em branco ante seu rápido acordo. -Não tem nem idéia de como consolar a alguém, não?

-Em caso de que não o tenha notado, Princesa, as habilidades sociais não são meu forte. Diabos, tem sorte que não tenha entrado na força.

OH, ele era um malvado.

Mas havia algo quase encantado a respeito de suas respostas cáusticas. Eram mordazes e iradas, mas rara vez perversas, e agora que ela tinha visto o verdadeiro Zarek, que ele mantinha oculto de todo o mundo, conhecia essas puas pelo que eram.

Uma armadura.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Eram tiradas para manter a distancia a todo mundo. Se não deixar entrar em ninguém em seu coração, então nunca será ferido pela traição.

Ela não sabia como suportava viver assim. Na constante dor e solidão. Deixando que o ódio guiasse tudo o que fazia ou dizia.

Zarek era um homem rude, cheio de mais veneno que a Hydra de nove cabeças. Mas até a Hydra, eventualmente, tinha encontrado quem pudesse contra ela.

Esta noite, Zarek tinha encontrado quem pudesse com ele e não era Thanatos.

Astrid não ia perder as esperanças com ele.

Andaram até que seus ouvidos zumbiram e seu corpo esteve gelado até os ossos. Ela se perguntava se alguma vez poderia degelar-se.

Zarek, quem parecia alheio ao tempo glacial, continuamente ziguezagueava seu rumo, como se tratasse de evitar que Thanatos os seguisse.

Zarek finalmente se deteve, justo quando chegou a estar segura que era um mito o conceito de que os imortais não podiam morrer congelados.

Ele desligou o motor.

O silêncio repentino foi ensurdecador. Opressivo.

Esperou ao Zarek para que lhe ajudasse a levantar-se e a descer da máquina de neve, mas tudo o que ele fez foi lhe tirar o capacete da cabeça. Ele o jogou com uma maldição.

Escutou-o golpear a terra, logo o silêncio retornou, só interrompido por suas respirações.

A fúria do Zarek a alcançou como uma ameaça tangível. Era vibrante atemorizante.

Parte dele queria machucá-la, ela o podia sentir, mas debaixo disso ela podia sentir sua dor.

-Quem é? -. A voz do Zarek era demandante e cada pingo era tão frio como o inverno ártico. Ele deixou seus braços ao redor dela e sua voz estava em seu ouvido.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

-Disse-lhe isso.

-Mentiu-me, Princesa -grunhiu ele. -Não posso ler as mentes, mas sei que não é o que aparenta. As mulheres humanas não têm acompanhantes Katagaria. Quero saber quem é realmente e por que estava em meus sonhos.

Ela se estremeceu de nervos. O que faria ele com ela agora?

Deixaria-a com o Thanatos?

Tinha medo de lhe dizer a verdade, mas ainda assim, as mentiras não era algo que ela usasse a menos que tivesse que fazê-lo.

Ele tinha direito a estar zangado com ela. Não é que lhe tivesse mentido; só tinha tido o descuido de não lhe dizer umas poucas coisas.

Coisas como seu propósito real, o porquê o tinha ajudado, e o fato de que o lobo que ele odiava podia converter-se em um homem...

Bem, ela tinha mentido a respeito de que Sasha estava morto, mas Sasha o tinha merecido.

E ela o tinha drogado.

Se, bem, ela não se apresentaria para o Miss Simpatia este ano, mas claro, tampouco Zarek.

Especialmente não com seu humor atual.

Sentia a respiração quente do Zarek contra sua exposta bochecha.

-O que é? -repetiu.

Astrid decidiu que o tempo para os enganos estava terminado. Ele merecia saber a verdade, e já que Artemisa tinha quebrado o acordo e enviado ao Thanatos, que propósito tinha proteger à deusa muito mais?

-Sou uma ninfa.

-Espero que tenha mudado uma letra a essa palavra, Princesa.

-Perdão? Tomou um segundo entender o que queria dizer. Quando o fez seu rosto flamejou. -Não sou uma ninfo! Sou uma ninfa. Ninfa. Sem o!

Ele não se moveu ou falou por vários minutos.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Zarek deixou escapar sua respiração lentamente enquanto considerava à mulher diante dele e tratava de por uma vez refrear sua fúria.

Uma ferrada ninfa. Ele deveria ter sabido que havia algo assim.

OH, sim, claro. Como se a idéia de uma ninfa grega na Alaska fosse algo que lhe deveria ter ocorrido. Seu tipo usualmente andava rondando praias, oceanos, e bosques ou ficava no Olimpo.

Não caíam de repente em uma tormenta de neve e arrastavam a um Caçador Escuro ferido sem razão em suas casas.

Seu estômago se encolheu quando a razão de sua presença se estrelou contra ele.

Alguém a tinha enviado aqui.

Por ele.

Ele agarrou os guidões com ferocidade, resistente a deixá-los por medo do que pudesse lhe fazer a ela.

-Que classe de ninfa é, Princesa?

-Da justiça -disse ela quedamente. -Sirvo ao Themis e fui enviada aqui para te julgar.

-Me julgar? -deixou escapar um som extremamente aborrecido. -OH, você é muito incrível.

Zarek nunca tinha querido machucar a alguém tanto em sua vida.

Levantando-se da maquina de neve, antes de sucumbir a seu temperamento, pôs espaço entre eles.

Esta era sua sorte ou o que?

Finalmente tinha encontrado a alguém que pensava que não o julgaria e ela realmente era um juiz cujo propósito exclusivo era ajuizá-lo a ele e sua forma de vida.

OH, bravo, ele realmente sabia escolher.

Os deuses ainda deveriam estar rindo-se. Burlando-se dele.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Todos eles.

Enfurecido, passeou-se ao redor da maquina de neve a fim de poder olhá-la sentada no assento, olhando toda afetada e decorosa com suas mãos dobradas em seu regaço e sua cabeça baixa.

Toda feminina.

Como se atreveu ela a enredar-se com ele! Quem pensava que ela era?

Estava cansado de pessoas entremetendo-se com ele. Cansado de jogos e de mentiras.

Um juiz. Acheron tinha enviado a um juiz antes que o matassem.

Ooo, Zarek estava simplesmente encantado pela consideração.

Talvez deveria sentir-se adulado de que lhe dessem uma presunção de imparcialidade. Era muitíssimo mais do que teria tido como um escravo acusado.

-Isto era sozinho um jogo para ti princesa, não? 'Vêem, Zarek, sente-se sobre meu regaço. me diga por que não te comportou como devia'.

-Sua visão se obscureceu. Mortalmente. -Dane-se, senhora, e danem-se todos.

Sua cabeça se levantou rapidamente.

-Zarek, Por favor!

-Então, o que? Decidiu que Acheron tinha razão? Sou um psicopata, assim é que enviou seus cães a me matar?

Ela se levantou e girou para onde ouvia que vênha a voz.

-Não. Supunha-se que Thanatos não viria por ti. Por isso respeita ao Acheron, ele nunca te condenou. Desde não ser por ele, estaria morto agora. Ele negociou quem sabe o que com a Artemisa a fim de que pudesse vir a ti e encontrar a maneira de salvar sua vida.

Ele bufou. -Sim, claro.

-É a verdade, Zarek -disse ela com voz sincera. -Nega-o tudo o que queira, mas isso não altera o fato de que estamos de seu lado.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Percorreu-a com um olhar repugnante que ele só desejava que tivesse podido ver e apreciar.

-Deveria te deixar aqui para que morrera de frio. OH, espera, é uma ninfa imortal. Não pode morrer.

Ela levantou seu queixo e se parou como se afirmasse para esperar o pior dele.

-Pode me deixar se for o que quer. Mas o homem que cheguei a conhecer não é tão insensível ou cruel. Ele nunca deixaria a alguém para morrer.

Ele apertou os dentes.

-Não sabe nada de mim.

Astrid deixou a maquina de neve. Caminhou lentamente, estendeu a mão, querendo fazer contato físico com ele. Necessitava-o, e algo lhe dizia que ele também.

-Estive dentro de ti, Zarek. Sei o que ninguém mais sabe.

-Que mais dá? supõe-se que isso me voltará quente e me abrandar por ti? Olhe, a pequena princesa entrou em meus sonhos para me salvar. Ooo, estou tão emocionado. Deveria chorar agora?

Ela agarrou seu braço.

Seus músculos, como ele, estavam tensos e duros. Feroz.

-Detenha!

Ela se esticou para tocar suas bochechas geladas com ambas as mãos. Estavam irritadas pela viagem, e ainda assim conseguiram esquentar seus dedos gelados.

Médio esperando que ele se apartasse, assombrou-se quando não o fez. Ficou parado ali como uma estátua. Sem mover-se. Frio. Inflexível.

Astrid tragou, desejando uma forma de fazê-lo entender.

Desejando uma forma de poder alcançá-lo a fim de que deixasse de ser tão autodestrutivo.

Por que não veria ele a verdade?

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Zarek não podia respirar enquanto ela embalava seu rosto entre suas mãos quentes. Era tão bela, com diminutos flocos de neve em suas pestanas e cabelo loiro. Ele viu a dor em seu rosto, a ternura.

Parecia que ela queria lhe ajudar, mas ele incluso no podia acreditá-lo.

As pessoas eram sempre egoístas. Todas elas.

Ela não era a exceção.

E mesmo assim, ele queria acreditar nela.

Queria chorar.

O que lhe tinha feito ela?

Por um breve tempo em seus sonhos tinha começado a pensar que talvez não era tão mau. Que merecia algum tipo felicidade.

Deuses, era um tolo.

Como pôde ser ele tão estúpido e acreditado? Tinha melhor critério.

A confiança era só uma arma que se usava para matar pessoas.

Não tinha lugar em seu mundo.

Astrid acariciou suas bochechas com seus polegares.

-Não quero que morra, Zarek.

-Aqui está a surpresa, Princesa. Eu sim.

As lágrimas encheram seus olhos e derreteram os flocos de neve de suas pestanas.

-Não te acredito. Thanatos gostosamente te teria completo esse desejo e ainda assim opôs a ele. por quê?

-Hábito.

Ela fechou os olhos como se estivesse frustrada com ele. Suas mãos apertaram mais seu rosto, logo para seu completo assombro, ela estalou de risada.

-Realmente não pode evitá-lo, não?

Ele estava completamente perplexo por sua reação.

-Evitar o que?

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

-Ser um idiota -ela disse, sua voz quebrada pela risada.

Como ela continuava renda-se, cravou-lhe os olhos com incredulidade. Ninguém se tinha atrevido a rir dele antes. Ao menos não desde dia em que tinha morrido.

Logo ela fez a coisa mais inesperada de todas. meteu-se entre seus braços e o abraçou. Sua risada atraiu seu corpo para o seu, prendendo-o fogo.

Recordava-lhe tanto a seu sonho...

Lhe aconteceu os braços ao redor do pescoço e o manteve perto.

Ninguém alguma vez o havia sustentado assim. Ele não sabia se devia abraçá-la ou apartá-la a empurrões.

Ao final, encontrou-se colocando seus braços torpemente ao redor dela. Ela se sentia como em seu sonho. Igual de maravilhosa.

Ele odiou isso sobre tudo.

Lhe deu um forte apertão.

-Estou tão contente que Acheron me enviasse contigo.

-por quê?

-Porque eu gosto, Zarek, e acredito que qualquer, além de mim, já te teria matado a estas alturas.

Ainda mais suspeito dela que antes, soltou-a e deu um passo atrás.

-por que te importa o que me ocorra? estiveste dentro de mim; me diga honestamente que não te assustei.

Ela suspirou.

-Honestamente, Sim. Assusta-me, mas da mesma maneira, vi bondade em ti, também.

-E o povo que te mostrei em meus sonhos? que destruí.

Ela franziu sua frente.

-Estava quebrado e fragmentado. Não me pareceu uma lembrança, parecia outra coisa.

-O que?

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

-Não sei. Penso que ali aconteceu mais do que recorda.

Ele negou com a cabeça. Como ela podia ter fé nele quando ele não a tinha em si mesmo?

-Realmente é cega?

-Não. Vejo-te, Zarek. Em uma forma que acredito ninguém o fez antes.

-Asseguro-lhe isso, Princesa, se visse o eu real, estaria correndo para lhe refugiar -se mofou ele.

-Só se soubesse que seu estaria me esperando no refúgio.

Ele estava esmagado pelo que ela disse.

Ela não o dizia de verdade.

Era outro jogo. Outra prova.

Ninguém, nunca, tinha-o querido. Nem sua mãe, nem seu pai. Nem seus donos. Nem sequer ele queria estar consigo mesmo.

Então como poderia ela?

Zarek fez uma pausa ao sentir um pequeno tremor psíquico percorrê-lo.

-esta Thanatos vindo.

Seus olhos se aumentaram do medo.

-Está seguro?

-Sim.

Empurrou-a para a maquina de neve. Amanheceria dentro de pouco tempo.

Ele estaria preso, mas Thanatos...

O Daimon podia caminhar à luz do dia.

Zarek envolveu seus braços ao redor da Astrid. Deveria-a deixar aqui pelo que lhe tinha feito, entregá-la ao Thanatos para que lhe desse mais tempo para escapar. Mas ele tinha esta idéia amalucada de protegê-la.

Não, não era uma idéia. Era um desejo que ele tinha de mantê-la a salvo.

Resignado a sua estupidez, pôs-se a andar a maquina de neve e se dirigiu para sua propriedade.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Astrid aspirou profundamente enquanto reatavam a viagem. Tinha violado mais regras das que queria pensar.

E mesmo assim, ao sentir ao Zarek rodeando-a, soube que valia a pena. Ela tinha que lhe salvar.

Não importa o que custasse.

Ela nunca se havia sentido tão decidida. Ou mais segura de si mesmo. Lhe dava uma confiança e uma força que nunca tinha conhecido.

Ele a necessitava. Apesar do que dissesse ou pensasse. Necessitava-a de um modo que era doloroso.

O homem não tinha a ninguém no mundo. E por alguma razão que ela não podia entender, queria ser a única pessoa em quem ele confiasse. A única pessoa que o pudesse domesticar.

Ele os conduziu por quase uma hora antes que se detivessem outra vez.

-Onde estamos? -perguntou enquanto ele se descia da maquina de neve.

-Minha cabana.

-É segura?

-Nem um pouco. E parece que todo um inferno se desatou aqui.

Zarek ficou parado em atônita incredulidade enquanto olhava ao redor. Até havia sangue sobre a neve, mas de quem era, não podia dizê-lo.

A visão o rasgou ao ver a realidade de sua casa.

Um Caçador Escuro tinha morrido aqui.

Os de sua classe não morriam freqüentemente e ele sentiu uma dor peculiar pelo homem que tinha morrido esta noite. Não era correto.

Não era justo.

Se alguém devia pagar esse preço, então deveria ter sido ele. Ele deveria ter estado aqui para enfrentar ao Thanatos.

O pensamento de um homem inocente convertido em uma Shade lhe fez querer o sangue da Artemisa.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

E onde diabos estava Acheron? Para alguém que estava supostamente disposto a pôr seu traseiro na linha pelos Caçadores Escuros, o Atlante estava assombrosamente ausente.

Franzindo os lábios, retornou a máquina de neve.

-Vamos -disse ele, -temos muito que fazer.

Ele se afastou deixando-a encontrar seu próprio caminho.

-Necessito sua ajuda, Zarek. Necessito que me diga onde estão as coisas assim não me meto em qualquer lado.

Estava na ponta de sua língua lhe recordar o fato que ela tinha afirmado que podia cuidar-se assim mesma. Logo suas lembranças emergiram e recordou o que era poder ver só sombras.

Levar-se objetos por diante porque não os podia ver.

Ele não queria tocá-la mais.

Odiava o só pensamento disso, porque cada vez que a sentia, desejava-a mais ardentemente.

Contra sua vontade, encontrou tomando sua mão na sua.

-Vamos, Princesa.

Astrid refreou seu sorriso. Seu tom era rude, mas ela sentiu uma vitória pequena dentro de seu coração. Sem mencionar o fato que ele tinha deixado de usar "Princesa" como um insulto. Ela não acreditava que ele se desse conta de que agora quando a chamava assim, sua voz se suavizava muito ligeiramente.

Em algum momento durante seus sonhos, o insulto que ele tinha usado para mantê-la a distância se transformou em uma palavra de afeto.

Zarek a dirigiu a sua cabana.

-Para lhe aqui -lhe disse, colocando a à esquerda ao passar a entrada.

Lhe ouviu murmurando a sua direita. Enquanto ele estava ocupado, ela passou sua mão contra a parede para chegar até ele. O que encontrou ali a assombrou.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Franzindo o cenho, passou sua mão sobre os profundos planos e depressões da parede. Era uma sensação tateante incrível. Intrincada.

Complexa. Mas o que tocava era tão grande que realmente não podia entender o que representava.

Enquanto seguia o desenho com a mão se deu conta que cobria a parede inteira.

-O que é isto? -perguntou.

-Uma paisagem da praia -ele disse distraidamente.

Ela arqueou uma sobrancelha.

-Uma paisagem desta praia esculpido em sua parede?

-Estava aborrecido OK? -disse ele bruscamente. -Assim esculpo coisas. Algumas vezes no verão fico sem madeira e esculpo as paredes e as prateleiras.

Algo assim como o lobo que tinha esculpido em sua casa.

Astrid se tropeçou com algo enquanto tratava de alcançar a seguinte parede. Várias coisas se derrubaram, esparramando-se sobre seus pés.

Zarek amaldiçoou.

-Pensei que te disse que ficasse onde te pus.

-Sinto-o -. Ela se inclinou para recolher as coisas para encontrar-se que eram animais esculpidos em madeira.

Parecia que havia dúzias deles.

Assombrou-se pelo intrincado de cada peça ao passar os dedos sobre eles, levantando-os do chão.

-Fez todos estes?

Ele não respondeu enquanto os agarrava rapidamente e os amontoava outra vez.

-Zarek -disse ela em tom severo, -me fale.

-Para dizer o que? Sim, talhe as malditas peças. Usualmente faço três ou quatro delas em uma noite. E o que?

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

-Então deveria haver mais delas. Onde estão as demais?

-Não sei -disse ele com um tom menos hostil, -levei algumas ao povo e as dei de presente e o resto as queimei quando os geradores se apagaram.

-Não significam nada para ti?

-Não. Nada significa uma merda para mim.

-Nada?

Zarek fez uma pausa ao vê-la ajoelhar-se ao lado dele. Suas bochechas estavam irritadas, a pele já não estava suave e protegida como tinha estado quando despertou em sua cabana. Tinha o olhar fixo sobre seu ombro, mas ele soube que era assim porque não estava realmente segura de onde ele estava.

Seus lábios estavam ligeiramente separados, seu cabelo desordenado.

Em sua mente podia vê-la entre seus braços, sentindo sua pele escorregando contra a dele. E nesse momento, fez um descobrimento surpreendente.

Sim lhe importava algo.

Ela.

Embora lhe tinha mentido e enganado, não queria que se fizesse mal.

Não queria ver sua pele delicada danificada pelo clima extremo.

Ela deveria estar protegida de tal dureza.

Como se odiava por essa debilidade.

-Não, Princesa -murmurou ele, a mentira entupindo-se em sua garganta. -Não me preocupo com nada.

Ela estendeu a mão para lhe tocar o rosto. -Essa mentira é para seu benefício ou o meu?

-Quem diz que é uma mentira?

-Eu, Zarek. Para um homem que não lhe importa nada, fez um grande esforço para te assegurar que estou a salvo -lhe sorriu. -Conheço-te, Príncipe Encantado. Eu realmente vejo que há dentro teu.

-Estas cega.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Ela negou com a cabeça.

-Não tão cega como você.

Logo ela fez a coisa mais inesperada de todas. inclinou-se para diante e capturou seus lábios com os dela.

Algo dentro dele se fez pedaços ante o contato, ante a sensação de seus doces lábios úmidos. De sua língua tocando a dele.

Este não era um sonho.

Isto era real.

E era maravilhoso. Tão boa como tinha sabido ela antes, era muito melhor agora.

Esmagou-a contra ele, assumindo o controle do beijo. Queria devorá-la. Tomá-la agora mesmo no piso até que sua ereção se consumisse e saciasse.

Mas se seus sonhos eram um índice, então lhe levaria mais que um só ato sexual aliviar o fogo de sua virilha.

Ele podia amar a esta mulher durante toda a noite e ainda mendigar por mais quando a manhã chegasse.

Astrid não podia respirar pela ferocidade de seu beijo. O calor de seu corpo prendeu fogo ao dela.

Ele era verdadeiramente indomável, seu guerreiro.

Ele deslizou sua mão fresca sob sua camisa até que pôde tomar seu peito. Ela tremeu quando seus dedos afastaram a um lado o renda de seu sutiã a fim de que ele pudesse passar a palma contra seu mamilo dilatado.

Ela nunca tinha permitido que alguém a tocasse assim. Mas na verdade, ela tinha feito um montão de coisas com ele que nunca antes tinha feito.

Toda sua vida, tinha sido recatada e correta. O tipo de mulher que vivia de acordo às regras e que nunca tratou das romper ou sequer as torcer.

Zarek liberou algo dentro dela. Um pouco desatinado e maravilhoso.

Algo inesperado.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Ele se separou de seus lábios enquanto sua mão se movia mais abaixo, sobre seu estômago, descendo para sua cintura.

Tremeu enquanto lhe desabotoava as calças, logo deslizou o fechamento. No sonho, ainda havia certo amparo de que não era real. De que tudo era um sonho.

Esta noite a barreira tinha desaparecido. Uma vez que ele a tocasse neste reino, não haveria volta atrás.

Que diabos? Não havia volta atrás para ela de qualquer maneira.

Nunca seria a mesma.

-Deixaria-me transá-la em meu piso, Princesa? -perguntou, sua voz quebrada e profunda com fome.

-Não, Zarek -suspirou ela. -Mas pode fazer o amor comigo onde seja que queira.

Tomo sua mão na dela e a deslizou dentro das calças, para dentro de suas calcinhas de algodão.

A respiração do Zarek foi selvagem ao abrir ela as pernas, incitando-o. Olhou-a estendida sobre o piso. Sua camisa enrugada estava levantada, mostrando seu estômago arredondado enquanto sua mão descansava contra sua roupa interior rosa claro. Magras mechas de cabelo apareciam de abaixo da cintura enquanto ele massageava seu montículo delicadamente.

Ela abriu o zíper de suas calças, liberando sua ereção. Ele não pôde mover-se enquanto tomava entre seus cálidas mãos.

Seu corpo estava em chamas, deslizou sua mão através dos cachos úmidos na união de suas coxas a fim de poder tocá-la intimamente enquanto ela o acariciava.

Estava tão molhada já, seus lábios inferiores inchados, implorando por mais. Suas mãos o massagearam, lhe causando que se endurecesse ao extremo da dor.

Ele deslizou seus dedos em sua fenda, deleitando-se com o som de seu gemido de prazer.

Ele afundou sua cabeça em seu peito, para brincar com seu mamilo.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Chupou-o e provou, tomando o tempo para saboreá-la.

Querendo mais dela, deslizar seus dedos dentro dela, só para tocar algo que o deixou estupefato. Algo que não tinha estado ali no sonho.

Congelou-se.

Fazendo-se para trás, franziu o cenho ao sentir seu hímen sob o sondagem de seus dedos.

-É virgem?

-Sim.

Ele amaldiçoou e se afastou dela.

-É uma virgem -ele repetiu. -Como diabo pode ser virgem?

-Fácil. Nunca me deitei com um homem.

-Mas em meus sonhos...

-Esses eram sonhos, Zarek. Esse não era realmente meu corpo.

Sua visão se obscureceu. O ciúmes o morderam. Sua pequena ninfa tinha encontrado uma maldita escapatória.

-A quantos homens transou em seus sonhos?

-É um bastardo! -disse ela zangada, levantando-se até ficar sentada no piso. - Se pudesse encontrar seu rosto, então te esbofetearia!

Zangada, endireitou-se a roupa e se afastou dele. Suas bochechas estavam ruborizadas, suas mãos tremendo, enquanto continuava amaldiçoando aos dois entredentes.

Foi aí quando ele soube.

Ela não estaria assim de zangada se fosse culpado do que lhe havia dito.

Ela nunca tinha estado com outro homem.

Só com ele.

Esse conhecimento o devastou.

Ele não podia começar a entender porque lhe ofereceria algo que não tinha devotado a ninguém mais.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Não tinha sentido em seu mundo.

-Por que quer estar comigo?

Ela fez uma pausa ao vestir-se e olhou furiosamente em sua direção.

-Não tenho idéia. É mal-humorado. Grosso. Aborrecível. Nunca em minha vida vi alguém mais mal educado e... e... irritante. Não respeita a ninguém, nem sequer a ti mesmo. Tudo o que pode fazer é provocar, provocar, provocar. Nem sequer sabe ser feliz.

Astrid abriu a boca para continuar, mas se deteve ao dar-se conta do tom de voz do Zarek quando lhe expôs a pergunta.

Tinha sido amavelmente indagatório. Não acusatório.

Sobre tudo, tinha provindo muito profundamente de dentro dele.

E assim que lhe respondeu desde seu coração.

-Quer saber a verdade, Zarek? Quero estar contigo porque há algo em ti que me põe quente e me estremece. Quando te sinto perto de mim, quero estender a mão e te tocar. te deslizar dentro de mim a fim de poder te manter perto e te dizer que tudo vai estar bem. Que não vou deixar que ninguém te machuque.

-Não sou um menino -disse ele zangado.

Astrid estendeu a mão através da escuridão e encontrou sua mão no piso diante dela. Tomou entre as dela e a sustentou fortemente.

-Não, não é um menino. Nunca foi. supõe-se que os meninos devem ser protegidos e cuidados. Nunca ninguém te abraçou quando chorava.

Ninguém alguma vez te consolou. Nunca lhe contaram histórias ou fizeram que lhe rira quando estava triste.

A tragédia de sua vida teve maior alcance para ela nesse momento, penetrando em seu coração, lhe fazendo querer chorar por toda a injustiça que tinha recebido.

As coisas que ela tinha dado é obvio quando menina, tinham-lhe sido negadas a ele. Amizade, felicidade, família, presentes. E sobre tudo, amor.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Sua vida tinha sido tão injusta.

Ela arrastou sua mão por seu braço musculoso, para enterrá-la em seu cabelo a fim de poder acariciar seu couro cabeludo.

-Há o amor comigo, Zarek. Não posso tirar seu passado, mas te posso abraçar agora. Quero compartilhar meu corpo contigo, ainda se for só por pouco tempo.

Atirou-a com força contra ele e a beijou apaixonadamente. Ela gemeu, arqueando suas costas enquanto a colocava no piso.

Astrid chutou seus sapatos, logo removeu suas calças e calcinhas. Tirou-se de cima a camisa e desabotoou seu sutiã.

Deveria estar envergonhada, já que nunca se despiu diante de alguém. Nunca tinha estado nua quando outros estavam vestidos.

Mas ela não estava envergonhada.

Sentia-se capitalista com ele. Feminina. Sabia que ele a desejava e ela só desejava agradá-lo.

Ela jazia recostada contra seu piso gelado.

Zarek fascinado, não podia mover-se ao ver Astrid dobrar os joelhos e abrir as pernas em convite.

Seus mamilos estavam enrugados de frio e de desejo. Seu cabelo estava solto, derramado sobre seus ombros, e suas mãos descansavam sobre seu estômago.

Mas era seu centro aonde ele cravou os olhos. Ela estava já molhada para ele, seu corpo doído com necessidade igual a estava o dele.

-Tenho frio, Zarek -murmurou ela. -Esquentaria-me?

Ele deveria levantar-se e deixá-la ali assim.

Ele não podia.

Nunca ninguém lhe tinha devotado um presente tão precioso.

Ninguém a não ser Astrid.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Ele agarrou as mantas de seu jergón e a cobriu com elas. Tirou suas roupas, logo se uniu a ela. Separando suas coxas ainda mais, tomou um momento para olhar a parte mas privada de seu corpo.

Ela era tão bela.

Percorreu com seus dedos sua abertura, fazendo-a tremer ainda mais sob o calor das peles. Usando seus polegares, separou-lhe os lábios e então baixou a cabeça para tomá-la em sua boca.

Astrid ficou sem fôlego ao sentir a língua do Zarek percorrendo-a.

Ele lambeu e provou, enquanto sua respiração lhe esquentava o traseiro.

Suas mãos quentes tomaram seus quadris, devorando a mais perto a sua boca e à áspera pele de seu rosto.

Ele gemeu como se o sabor dela fosse paradisíaco. Lambendo os lábios, Astrid se esticou até pegar seu rosto em suas mãos enquanto lhe dava prazer.

Seu coração martelou ao sentir sua mandíbula movendo-se sob suas mãos.

Em seus sonhos seu toque tinha sido incrível, mas na realidade era muito mais intenso.

Muito mais satisfatório.

Sua cabeça girou enquanto seu coração se acelerava. O êxtase desenfreado dançou através dela e a deixou pronunciando seu nome ao pressionar-se a si mesmo mais perto de seus lábios.

E quando ela gozou, gritou, sustentando sua cabeça contra ela, enquanto seu corpo se desintegrava em mil faíscas de prazer.

Ele continuou lambendo-a e provando-a até que choramingou de prazer.

Zarek foi para trás para vê-la ofegando no piso. A parte superior estava coberta de peles e mantas, mas a parte inferior estava ao descoberto, resplandecendo na suave luz da lanterna, com a combinação de seus sucos com os dele.

Seu rosto estava excitado, seus olhos brilhantes.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Ele nunca tinha tido a uma mulher em sua cabana antes. Mais especialmente, uma nua.

Ele afastou as mantas. Ela ficou sem fôlego ao as sentir raspar seus peitos abotagados, sensíveis. Zarek se afastou só o tempo suficiente para tirar as roupas.

Ela o alcançou enquanto estendia seu corpo sobre o dela e deixava que seu calor o esquentasse.

Zarek grunhiu ao roçar seus mamilos duros com seu peito. A ponta de seu pênis pressionando contra os pêlos úmidos entre suas pernas.

Astrid os cobriu a ambos com as mantas outra vez e o embalou com seu corpo.

Deuses, que bem a sentia baixo ele, nesta forma. Cara o rosto. Suas pernas envoltas ao redor de sua cintura. Suas mãos acariciando suas costas nuas.

Inclinou a cabeça e a beijou, explorando sua boca com a língua.

Mas não era sua boca o que queria penetrar...

Arrastou sua mão por seu braço até que pôde entrelaçar seus dedos com os dela. Sustentando suas mãos em cima de suas cabeças, ele fez mais profundo o beijo.

Astrid tragou ao sentir ao Zarek levantar seu peso, deixando todo seu luxurioso, ondulante corpo masculino sobre o dela.

Pressionou a ponta de seu pênis contra seu centro. Ela arqueou as costas, esperando que a enchesse.

Ele fez mais fundo seu beijo e, com um impulso se deslizou profundamente em seu interior.

Astrid se encolheu e choramingou ante a pontada de dor que passou sobre seu prazer.

Zarek se saiu imediatamente.

-OH, Meu deus, Astrid, machuquei-te? Sinto muito. Não sabia que ia doer.

Seu arrependimento foi tão imediato e sincero que a deixou ainda mais estupefata que a dor.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

As desculpas e Zarek eram duas coisas que foram tão juntas como os porco-espinhos e os globos.

Obviamente, ele não sabia que ela sim.

-Está bem -disse ela, beijando-o até que se relaxou. -supõe-se que dói a primeira vez.

-Não me doeu a primeira vez que o fiz. Acredite.

Ela riu disso.

-É coisa de mulheres, Príncipe Encantado. Está bem, de verdade.

Ela baixou a mão por seu corpo e o encontrou ainda duro e pulsando.

Ele gemeu profundamente em sua garganta enquanto ela o acariciava.

Mordendo os lábios, dirigiu-o para ela.

Ele se esticou, recusando-se a deixar que ela o atraísse a seu ninho.

-Não quero te machucar.

A alegria a encheu.

-Não o fará, Zarek. Quero-te dentro de mim.

Ele vacilou alguns minutos mais antes de deslizasse lentamente nela outra vez.

Ambos gemeram.

Astrid arqueou suas costas ante a incrível percepção intensa e dura dele em seu interior. Ele era tão grande. Tão dominante.

Ela subiu e baixou suas mãos sobre seus ombros e musculosas costas.

Só o que faria isto mais perfeito seria poder ver em seus olhos enquanto a amava. Isso era único ela sentia saudades do ter em seus sonhos. Embora a sensação dele era mais intensa agora, ela desejava poder vê-lo outra vez.

Gemendo seu nome, ele enterrou seus lábios em sua garganta, raspando sua pele com suas presas enquanto a penetrava lentamente, energicamente.

O coração do Zarek pulsava a grande velocidade enquanto saboreava a calidez, a umidade dela. Deixou que a suavidade de seu corpo o apaziguasse.

Seu toque era o paraíso. Era no som de seu nome nos lábios dela.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Nem sequer uma vez sonhou que tomar a uma mulher desta forma, que pudesse fazer sentir como ela.

Ela pegou seu rosto entre suas mãos.

-O que estas fazendo? -murmurou ele.

-Quero te ver.

Ele colocou sua mão em cima da dela e logo girou seu rosto a fim de poder lhe beijar a palma aberta.

Astrid se derreteu ante a ternura de suas ações enquanto se movia devagar e duro contra ela. Sua barba cravava suas mãos, mas seus lábios eram suaves, ternos.

Era como uma pantera domesticada. Uma que ainda era selvagem no coração mas que podia vir e acariciar com o nariz sua mão sempre que tomasse cuidado dele e não te movesse muito rápido.

Inclinou-se para diante sobre ela e enterrou seus lábios contra seu pescoço. Ela tremeu ao passar suas mãos sobre suas fortes costas, até seus quadris.

Como amava essa percepção dele ali. A percepção de seus quadris empurrando contra as dela.

Rodeando-o, trouxe as mãos para frente, e as deslizou entre seus corpos. Seus pêlos raspavam sua pele enquanto ela rodeava seu molhado pênis com as mãos a fim de poder senti-lo deslizando-se dentro e fora dela.

Zarek conteve a respiração enquanto ela o tocava quando ele a penetrava. OH, a doçura de suas mãos sobre ele...

Beijou-a enquanto ela explorava aonde se uniam, e quando ela delicadamente apertou seu testículo grunhiu ao aproximasse perigosamente ao orgasmo.

-Tranqüila, Princesa -sussurrou, lhe apartando as mãos. -Não quero gozar ainda. Quero te sentir por um pouco mais de tempo.

Astrid sorriu por suas palavras roucas. Lhe sustentava os braços por cima da cabeça e abaixou a sua para lhe beliscar brandamente seu peito.

Como amava a este homem.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Seus defeitos, irritabilidade e tudo.

-Sou toda tua, carinho -murmurou ela. -Tome seu tempo.

E ele o fez. Beijou cada centímetro dela que pôde alcançar enquanto ainda estava dentro dela.

O efeito de cada carícia terna estava intensificado porque ela era consciente da raridade do gesto. Este não era um homem que se abraçasse com qualquer. Ele não se ia voluntariamente com qualquer mulher que o sorrisse.

Ele era sua raposa que só deixava sua guarida quando ouvia o som de seus passos.

Ela sozinha o tinha domesticado.

Ele nunca pertenceria a ninguém na forma que pertencia a ela.

Astrid gozou outra vez pronunciando seu nome.

Zarek acelerou seus embates e se uniu a ela no êxtase, sua cabeça dando voltas.

Ele jazeu ofegando e débil sobre ela, escutando o pulsar de seu coração contra seu peito.

Não havia nenhum lugar que ele queria estar mais que com ela, deixando que o aroma de sua pele doce e suarenta o arrulhasse e serenasse.

Nunca tinha estado tão quente. Tão satisfeito.

Tão feliz.

Tudo o que queria era jazer aqui nu com ela e esquecer-se completamente do resto do mundo.

Desgraçadamente, era a única coisa que não podia fazer.

Beijando-a docemente, tornou-se para trás.

-Deveríamos nos vestir. Não sei se Thanatos virá aqui, mas arrumado que o fará.

Ela assentiu com a cabeça.

Zarek vacilou ao ver o sangue em suas coxas, já que tinha quebrado seu hímen.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Apertando os dentes, deu meia volta, envergonhado do fato de havê-la tomado no piso como um animal depois de tudo. Ela não merecia isto.

Ela não merecia a ele.

O que tinha feito?

Tinha-a arruinado.

Ela se sentou e tocou seu ombro. A sensação disso o rasgou, atravessando-o. Era familiar.

Era sublime.

Então por que o fazia doer o estômago?

-Zarek? Algo está mau?

-Não -mentiu incapaz de lhe dizer o que pensava. Ela nunca deveria ter estado com alguém como ele. Estava tão por debaixo dela que não merecia sua bondade.

Ele não merecia nada.

E ainda assim ela estendeu a mão e o tocou. Não tinha sentido para ele.

Ela apoiou sua bochecha contra suas costas e rodeou sua cintura com o braço. Ele mal podia respirar ao sentir como passava sua mão sobre seu peito em um gesto reconfortante.

-Não tenho arrependimentos, Zarek. Espero que sinta o mesmo.

Ele se apoiou contra ela e tratou em não deixar que seu coração dolorido escurecesse o que tinham compartilhado.

-Como poderia lamentar a melhor noite de minha vida? -riu ele amargamente ao recordar tudo o que tinha ocorrido desde que Jess o sacudisse até despertá-lo.

-Bem, exceto pelo Terminator que vai atrás de nós e a deusa que me quer morto e...

-Faço uma idéia -disse ela renda-se. Ela acariciou com o nariz seu pescoço, enviando calafrios sobre ele. -Parece haver esperança, não?

Ele pensou nisso.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

-Sem esperança significava que alguma vez houve 'esperança'. E essa é outra palavra que não entendo. A esperança só existe para as pessoas que podem escolher.

-E você não?

Ele brincou com um fio de seu loiro cabelo.

-Sou um escravo, Astrid. Nunca conheci a esperança. Só faço o que me dizem.

-Ainda assim nunca teve. asor_332@msn.com.br

Isso não era exatamente certo. Como humano, nunca se tinha atrevido a abrir a boca para protestar por algo. Tinha tomado surra detrás surra, degradação detrás degradação, e não tinha feito nada.

Foi somente como Caçador Escuro que tinha aprendido a brigar.

-Pensa que Sasha está bem?

Sua mudança brusca de tema o assombrou.

-Acredito. Jess é um gênio com os animais. Inclusive os Katagaria.

Ela riu disso.

-Por que acredito, Zarek, que está aprendendo a reconfortar a alguém depois de tudo. Meioerava que dissesse que estava desejando que jazesse em uma sarjeta em alguma parte.

Ele olhou para baixo, a sua mão pequena sobre sua pele, descansando simplesmente sobre seu coração. Era certo. Ela o tinha domesticado.

Mudado.

E o assustou mais que o monstro que estava fora para matá-los.

Podia tratar com o Thanatos, mas com estas emoções...

Ele estava indefeso diante dela.

-Se, pois bem, com sorte ele estará além de toda ajuda.

Ela riu disso, logo o beijou brandamente nas costas. Ela se afastou para vestir-se.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Zarek a observava, seu coração martelava. Que havia nela que o fazia querer ser algo mais que o que ele era?

Por ela, ele realmente queria ser bom. Amável.

Humano.

Coisas que ele nunca tinha sido.

Forçando-se a parar, lançou suas roupas velhas no lixo e tirou novas de seu roupeiro. Ao menos já não teria o buraco na parte traseira de seu casaco. Tomou um par de minutos pôr uma de suas velhas parkas.

-O que é isto? -perguntou ela enquanto ele a acomodava sobre os ombros.

-Manterá-te mais quente que seu casaco.

Ela passou os braços pelas mangas muito longas enquanto ele recolhia luvas, gorros, e cachecóis para eles.

-Aonde vamos? Não amanhecerá logo?

-Sim, e já o verá. Em certo modo.

Uma vez que ele a vestiu apropriadamente e se pôs suas botas isolantes, moveu a um lado a estufa a lenha a fim de poder alcançar a porta armadilha que estava abaixo desta.

Ele ajudou a baixar Astrid pelo vão, logo desceu atrás dela e fechou a porta. Usando seu telecinesia, fez retroceder a estufa a lenha.

-E onde estamos?

-Nos túneis.

Zarek acendeu sua lanterna. Estava mais escuro que uma tumba aqui embaixo e mais frio que o inferno. Mas estariam seguros. Por um tempo, ao menos.

Se Thanatos retornava durante o dia, ele não saberia deste lugar.

Ninguém sabia.

-O que são os túneis?

-Abreviando, meu aborrecimento. Depois de tive esculpida minha cabana, comecei a fuçar debaixo dela. Calculava que me daria mais espaço para me mover

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

durante o verão, e não é tão quente aqui embaixo no verão ou tão frio no inverno. Sem mencionar que sempre estive paranóico de que Acheron viesse a me matar algum dia. Queria uma rota de escapamento da qual ele não soubesse.

-Mas a terra esta solidamente congelada. Como arrumou isso?

-Sou mais forte que um humano e tive novecentos anos para trabalhar nisto. Estar preso e aborrecido leva pessoas a fazer coisas dementes.

-Como fazer um túnel a China?

-Exatamente.

Ele a conduziu pelo corredor estreito por volta de um quarto pequeno onde tinha armas armazenadas.

-Ficaremos aqui durante o dia?

-Posto que não quero arder espontaneamente pelo sol, penso que é a coisa mais segura de fazer, não acha?

Ela assentiu com a cabeça.

Uma vez que ele teve tanta potência de fogo como podia carregar, levou-a a final do túnel mais largo. A porta armadilha em cima deles conduzia ao denso bosque que rodeava a cabana. Seria um lugar seguro para sair depois do anoitecer.

-Por que não se adianta e dorme um pouco? -disse ele.

Sem pensar, tirou de cima seu parka de boi almiscarado e lhe fez uma pequena cama no piso.

Astrid começou a protestar, logo se conteve. Os atos bondosos eram alheios ao Zarek. Ela não ia queixar se sobre seu bom ato.

Em lugar disso, ela se deitou sobre seu casaco.

Mas ele não fez nenhum movimento para unir-se a ela. Passeou ao redor do espaço limitado e pareceu estar esperando que ela dormisse.

Curiosa por ver que planejava, fechou os olhos e fingiu sonolência.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Zarek esperou vários minutos antes de tomar o telefone celular que Spawn lhe tinha dado. Subiu as escadas e abriu a porta-armadilha para o bosque a fim que o telefone tivesse sinal. Assegurou-se de não deixar entrar a luz do amanecer.

Zarek não sabia se isto podia funcionar ou não, mas tinha que tentar.

Marcou o número do Ash e apertou 'chamar'.

-Vamos, Acheron -disse sussurrando. -Responde o maldito telefone.

Astrid jazeu em silêncio, sabendo que o telefone celular nunca tocaria onde Ash estava. Artemisa não o permitiria.

Mas vamos, Artemisa não controlava tudo.

Usando seus limitados poderes, Astrid "ajudou" ao sinal.

Ash despertou de repente no mesmo momento em que seu telefone soou. Por costume, deu a volta na cama para tratar de alcançar sua mochila, só para recordar onde estava ele e que não tinha permissão de responder seu telefone enquanto estivesse no templo da Artemisa.

Pensando-o melhor, seu telefone não deveria estar soando. Não era como se houvesse uma torre no Olimpo para levar o sinal.

O qual queria dizer que tinha que vir da Astrid...

Mas se Artemisa o apanhava falando com a ninfa, então ela se zangaria muito e reagiria violentamente retratando-se de seu acordo.

Não é que lhe importasse o que fizesse a ele, mas ele não queria desatar o temperamento da Artemisa contra Astrid.

Apertando os dentes, tirou seu telefone e deixou que sua caixa postal respondesse enquanto ele escutava a mensagem.

O que ouviu fez que sua visão se obscurecesse.

Não era Astrid. Era Zarek.

-Maldição, Acheron, onde estas? -grunhiu Zarek, logo seguiram uns poucos segundos de silêncio. -Eu...eu... necessito sua ajuda.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

O estômago do Ash se contraiu ao escutar as quatro palavras que nunca tinha esperado que Zarek pronunciasse.

Devia estar realmente mal para que o ex-escravo admitisse que necessitava alguma coisa de alguém. Especialmente dele.

-Olhe Acheron, eu sei que sou um homem morto e não me importa. Não estou seguro quanto sabe de minha situação, mas há alguém comigo. Seu nome é Astrid e ela diz que é uma ninfa de justiça. Esta coisa, Thanatos, está atrás de mim e ele já matou a um Caçador Escuro esta noite. Sei que se ele colocar suas mãos na Astrid, matará-a, também. Tem que protegê-la por mim, Acheron... por favor. Preciso que venha procurá-la e a mantenha segura enquanto enfrento ao Thanatos. Se não o quer fazer por mim, então faz por ela. Ela não merece morrer porque quis me ajudar.

Ash se sentou na cama. Sustentava o telefone ferozmente apertado em sua mão.

Ele queria lhe responder. Mas não se atreveu. A fúria e a dor emergiram através dele.

Como se atrevia Artemisa a traí-lo outra vez?

Maldita seja ela por isso.

Ele deveria ter sabido que ela não encurralaria ao Thanatos como tinha prometido. O que era uma vida a mais aniquilada para ela?

Nada. Nada tinha importância para ela exceto o que ela queria.

Mas lhe importava. Importava em um modo que Artemisa nunca compreenderia.

-Estou em minha cabana com o telefone do Spawn. Me chame. Precisamos tirá-la fora daqui logo seja possível.

O telefone ficou mudo.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Ash jogou para trás as mantas e colocou suas roupas em cima de seu corpo. Furioso, atirou o telefone em sua mochila e abriu as portas do dormitório com estrondo.

Artemisa estava sentada em seu trono com seu irmão gêmeo, Apolo, parado frente a ela.

Ambos saltaram enquanto ele entrava.

Não era estranho que Artemisa lhe houvesse dito que ele precisava descansar.

Ela sabia que era melhor não deixar que ele e Apolo estivessem no mesmo lugar. Levavam-se até "melhor" que o que o faziam Artemisa e Simi.

Apolo carregou contra ele.

Ash esticou a mão e devolveu o golpe ao deus.

-Mantêm longe de mim, menino brilho de sol. Não estou de humor para ti hoje.

Ash se dirigiu para a porta só para encontrar-se a Artemisa bloqueando seu caminho outra vez.

-O que faz?

-Vou.

-Não pode.

-Salte de meu caminho, Artemisa. No humor que estou, só poderia te machucar se continuar parada aí.

-Jurou que ficaria aqui por duas semanas. Se deixar o Olimpo, morrerá. Não pode faltar a sua palavra, sabe isso.

Ash fechou os olhos e amaldiçoou à única minúscula coisas que tinha esquecido em sua cólera. A diferença dos deuses olímpicos, seu juramento era obrigatório. Uma vez que ele pronunciava um juramento, estava preso a ele por mais que o quisesse de outra maneira.

-O que ele esta fazendo aqui? -grunhiu Apolo. -Disse-me que ele já não viria aqui nunca mais.

-Te cale, Apolo - disseram ele e Artemisa ao uníssono.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Ash olhou a Artemisa enquanto ela dava um passo para trás.

-Por que mentiu a respeito do Thanatos? Disse-me que tinha sido encerrado outra vez.

-Não menti.

-Não? Então por que ele andou solto ontem à noite na Alaska, matando a meu Dark Hunter, depois que me disse que estava encerrado outra vez?

-Matou ao Zarek?

Ele franziu os lábios.

-Tira essa expressão de esperança de seu rosto. Zarek está vivo, mas alguém mais foi assassinado.

Lhe caiu o rosto.

-A quem?

-Como poderia sabê-lo? Estou pego aqui contigo.

Ela pôs rígida pela forma em que ele disse isso.

-Disse aos Oráculos que o encerrassem depois de que Dion o liberasse. Assumi que tinham feito isso.

-Então quem o deixou sair esta vez?

Ambos olharam ao Apolo.

-Não o fiz - disse Apolo bruscamente. -Nem sequer sei onde aloja a essa criatura.

-Melhor que não o tenha feito - grunhiu Ash.

Apolo lhe sorriu sarcasticamente.

-Não me assusta, humano. Matei-te uma vez, posso fazer novamente.

Ash sorriu lentamente, friamente. Isso foi antes, isto era agora, e eles estavam em um domínio inteiramente novo com um conjunto de regras completamente novas que ele daria algo por apresentar ao deus.

-Por favor faz uma tentativa.

Artemisa se parou entre eles.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

-Apolo, vá.

-O que há a respeito dele?

-Ele não é de sua incumbência.

Apolo sentiu como se ambos o rechaçassem.

-Não posso acreditar que admita a algo como ele em seu templo.

Com seu rosto ruborizado, Artemisa olhou a outro lado, muito envergonhada para dizer algo a seu irmão.

Era o que Ash esperava dela.

Envergonhada dele e sua relação, Artemisa sempre tinha tratado de manter a distancia Ash dos outros olímpicos tanto como podia. Por séculos, os outros deuses souberam que ele a visitava. Os falatórios sobre o que faziam juntos abundavam e sobre quanto tempo ele ficava com ela, mas Artemisa nunca tinha confirmado uma relação entre eles. Nunca tinha se dignado a tocá-lo em presença de qualquer outra pessoa.

Incomodava-o que depois de onze mil anos ainda fosse seu sujo segredo. Depois de tudo o que tinham feito, ela dificilmente pudesse olhá-lo quando outros estavam ao redor.

E mesmo assim ela o tinha preso a ela e se recusava a deixá-lo ir.

Sua relação era doentia e bem o sabia.

Infelizmente, ele não tinha opção no assunto.

Mas se ele alguma vez pudesse livrar-se dela, correria tão rápido como pudesse. Ela sabia tão bem como ele.

Era por isso que ela o tinha agarrado tão apertadamente.

Apolo se inclinou a modo de brincadeira.

-Tsoulus.

Ash ficou rígido ante o antigo insulto grego. Não era a primeira vez que ele tinha sido chamado isso. Como um ser humano, ele tinha respondido a isso provocadoramente, com um tipo de doente regozijo.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

O que realmente lhe doeu foi saber que onze mil anos mais tarde, era igual aplicável a ele como o tinha sido então.

Só que agora ele não desfrutava do título.

Agora o feria intensamente na alma.

Artemisa agarrou a seu irmão pela orelha e o empurrou para a porta.

-Vá - grunhiu ela ao empurrá-lo fora e fechar de um golpe a porta.

Ela se voltou para enfrentar ao Acheron.

Ash não se moveu. O insulto ainda ardia a fogo lento profundamente em seu interior.

-Ele é um idiota.

Ash não se incomodou de contradizê-la. Ele estava completamente de acordo.

-Simi, toma forma humana.

Simi flutuou fora de sua manga para mostrar-se ao lado dele.

-Sim, akri?

-Protege ao Zarek e Astrid.

-Não! -protestou Artemisa. -Não a pode deixar ir, poderia lhe dizer ao Zarek tudo o que ocorreu.

-Então deixa. É hora que ele entenda.

-Entender o que? Quer que saiba a verdade a respeito de ti?

Ash sentiu uma onda atravessando-o e soube que seus olhos relampejaram trocando de prata a vermelho. Artemisa deu um passo atrás, prova suficiente disso.

-É a verdade sobre ti a que impedi que saiba -disse Ash disse entre dentes apertados.

-Foi isso, Acheron? Foi realmente a respeito de mim ou apagou suas lembranças dessa noite porque tinha medo do que ele tivesse pensado de ti?

A onda se fez mais profunda.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Ash levantou as mãos para silenciar a Artemisa antes que fosse muito tarde e seus poderes assumiram o controle dele. Tinha passado muito tempo da última vez que se alimentou e ele estava muito volátil para controlar-se.

Se continuassem brigando, não poderia dizer que seria capaz de fazer.

Olhou para o Simi que esperava ao lado dele.

-Simi, não fale com o Zarek mas te assegure que Thanatos não mate a nenhum dos dois.

-Lhe diga que não mate ao Thanatos, tampouco.

Ash começou a discutir, logo se deteve. Eles não tinham tempo, nem ele tinha o suficiente controle sobre si mesmo. Se Thanatos matava ao Zarek e Astrid, então a vida seria bastante mais complicada para todo mundo.

-Não mate ao Thanatos, Simi. Agora, vá.

-De acordo, akri, protegerei-os - Simi desapareceu.

Artemisa estreitou seus olhos verdes nele.

-Não posso acreditar que a enviasse sozinha. É pior que Zarek e Thanatos combinados.

-Não tenho alternativa, Artie. Pensaste no que ocorreria se Astrid morrer? Como pensa que suas irmãs reagirão?

-Ela não pode morrer a menos que elas o decidam.

-Isso não é certo e sabe. Há algumas coisas sobre as que nem sequer as Destinos têm controle. E te asseguro que se seu mascote louco destruir a irmãzinha amada, então pedirão sua cabeça por isso.

Ash não teve que dizer nada mais que isso. Porque se Artemisa perdia sua cabeça, então o mundo que todos conheciam se voltaria algo verdadeiramente aterrador.

-Irei falar com os Oráculos.

-Bem, há isso, Artie, e enquanto estas nisso, melhor pensar em ir detrás do Thanatos você mesma e trazê-lo para casa.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Ela franziu os lábios.

-Sou uma deusa, não um criado. Não vou trazer ninguém.

Ash se moveu para parar tão perto dela que apenas o largo de uma mão os separava. O ar entre eles ondeou com seus poderes em conflito, com a ferocidade de suas cruas emoções.

-Cedo ou tarde, todos temos que fazer coisas que estão por baixo de nós. Recorda isso, Artemisa.

Ele se afastou dela e lhe deu as costas.

-Só porque você te vende tão barato, Acheron, não significa que eu tenha que fazê-lo.

Ele se congelou, suas costas ainda para ela, enquanto suas palavras o rasgavam. Eram cruéis e duras. Esteve a ponto de amaldiçoá-la por isso.

Ele não o fez e ela foi condenadamente afortunada por seu controle.

Em lugar disso, ele falou serenamente, e escolheu cada palavra deliberada, cuidadosamente.

-Se eu fosse você, Artie, rezaria por nunca obter o que verdadeiramente te merece. Se Thanatos matar Astrid, nem sequer eu serei capaz de te salvar.

Capítulo 12

Zarek deixou de lado o telefone e olhou Astrid dormindo em seu casaco. Ele precisava descansar também, mas realmente não podia fazê-lo.

Estava muito ferido para dormir.

Depois de fechar a porta armadilha, moveu-se para sua improvisada cama.

As lembranças voltaram a surgir.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Viu-se feito uma fúria. Viu caras e chamas. Sentiu a fúria de sua irritação chispando através dele. Tinha matado às mesmas pessoas que se supunha que tinha que proteger.

Tinha matado...

Uma risada malvada ecoou em sua cabeça. Um brilho de luz encheu o quarto.

E Ash...

Zarek se esforçou por recordar. Por que não podia recordar o que aconteceu em Nova Orleans?

O que aconteceu em seu povoado?

Tudo estava fragmentado e nada tinha sentido. Era como se milhares de peças de um quebra-cabeças tivessem sido lançadas ao piso e ele não pudesse resolver aonde ia cada uma.

Caminhou pelo estreito espaço, fazendo seu melhor esforço por recordar o passado.

As horas passaram lentamente enquanto escutava qualquer som que delatasse que Thanatos se aproximava. Em algum momento, perto do meio-dia, o excessivo cansaço o alcançou e se deitou ao lado da Astrid.

Contra sua vontade, encontrou-se embalando-a entre seus braços e inspirando o doce, fragrante perfume de seu cabelo.

Se aconchegou contra ela, fechou os olhos e orou por um sonho amável...

Zarek tropeçou ao ser empurrado com força para frente e preso ao poste de flagelação no antigo pátio romano. Seu peplo andrajoso, puído, estava esmigalhado, deixando seu corpo nu ante as três pessoas reunidas ali para castigá-lo.

Ele tinha onze anos de idade.

Seus irmãos Marius e Marcus estavam parados diante dele com olhares aborrecidas em suas caras enquanto seu pai desenrolava o látigo de couro.

Zarek estava já tenso, sabendo muito bem a dor que ia receber.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

-Não me importa quantos chicotadas lhe dê, Pai -disse Marius. -Não me desculpo por insultar ao Maximillius e tenho a intenção de voltar a fazê-lo a próxima vez que o veja.

Seu pai deixou de mover-se.

-O que ocorre se te digo que este lastimoso escravo é seu irmão? Importaria-te então?

Os dois meninos estalaram em risadas.

-Este miserável? Não há sangue romano nele.

Seu pai avançou. Enterrou sua mão no cabelo do Zarek e levantou sua cabeça a fim de que seus irmãos pudessem ver seu rosto cheio de cicatrizes.

-Está seguro que não estão aparentados?

Deixaram de rir.

Zarek se manteve completamente quieto, incapaz de respirar. Ele sempre tinha sabido sobre sua linhagem. Era recordado todos os dias quando os outros escravos cuspiam sua comida ou lhe lançavam coisas ou o golpeavam porque não se atreviam a dirigir sua cólera e odio ao resto da família.

-O que está dizendo, Pai? -perguntou Marius.

Seu pai empurrou a cabeça do Zarek contra o poste, logo o soltou.

-Tive-o com a puta favorita de seu tio. Por que pensam que o enviaram a mim quando era um menino?

Marius franziu os lábios.

-Ele não é meu irmão. Prefiro reclamar ao Valerius que a esta crosta.

Marius se aproximou do Zarek. Inclinou-se, tratando de encontrar o olhar do Zarek.

Sem outro recurso, Zarek fechou os olhos. Ele tinha aprendido fazia muito tempo que olhar de frente a seus irmãos significava uma surra ainda mais arruda.

-O que diz, escravo? Tem algo de sangue romano em ti?

Zarek negou com a cabeça.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

-É meu irmão?

Outra vez ele negou com a cabeça.

-Então, está chamando a meu nobre pai de mentiroso?

Zarek se congelou ao precaver-se que tinha sido enganado por eles outra vez. Aterrorizando-se, tratou de afastar do poste. Queria escapar do que viria por isso.

-Faz? -demandou Marius.

Ele negou com a cabeça.

Mas era muito tarde. O látego cortou o ar com um chiado terrível e mordeu suas costas, cortando a carne nua.

Zarek despertou tremendo. Esforçava-se por respirar enquanto lutava por sentar-se e olhava ao redor grosseiramente, meio esperando que um de seus irmãos estivesse ali.

-Zarek?

Ele sentiu o calor de uma suave mão em suas costas.

-Está bem?

Não pôde falar enquanto as velhas lembranças flamejavam dentro dele. Do momento em que Marius e Marcus souberam a verdade até o dia que seu pai tinha subornado a um traficante de escravos para levá-lo, seus irmãos tinham feito um esforço extraordinário para fazer pagar ao Zarek o fato de que estivessem aparentados.

Ele nunca tinha conhecido um só dia de paz.

Mendigo, camponês, ou nobre, todos eram melhor que ele.

E ele não foi a não ser um patético bode expiatório para todos eles.

Astrid se sentou e envolveu seus braços ao redor de sua cintura.

-Estas tiritando. Tem frio?

Ainda não respondia. Sabia que deveria afastá-la, mas nesse muito mesmo momento queria seu consolo. Ele desejava que alguém lhe dissesse que não era uma pessoa sem valor.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Alguém que lhe dissesse que não se envergonhava dele.

Fechando os olhos, aproximou-a e colocou a cabeça em seu ombro.

Astrid estava estupefata por suas incomuns ações. Ela acariciou seu cabelo e o balançou brandamente em seus braços. Simplesmente sustentando-o.

-Dirá o que esta mau? -perguntou ela quedamente.

-Por quê? Não mudará nada.

-Porque me importa, Zarek. Quero fazer o melhor. Se me deixasse.

Seu tom foi tão baixo que ela teve que esforçar-se para ouvir o que ele disse.

-Há algumas dores que nada pode aliviá-los.

Ela colocou sua mão sobre sua bochecha.

-Como quais?

Ele vacilou por vários pulsados antes de falar outra vez.

-Sabe como morri?

-Não.

-Sobre mãos e joelhos, como um animal sobre a terra, rogando por misericórdia.

Ela se sobressaltou ante suas palavras. Estava tão dolorida por ele que mal podia respirar pela tensão de seu peito.

-Por quê?

Ele se esticou e tragou. Ao princípio ela pensou que se afastaria, mas não se moveu. Ficou ali, deixando-a abraçá-lo.

-Você viu como meu pai se desfez de mim? Como pagou ao traficante de escravos para que me levasse?

-Sim.

-Vivi com o traficante por cinco anos.

Os braços do Zarek se apertaram ao redor dela como se mal pudesse suportar admitir isso ante ela.

-Não pode imaginar como me trataram. O que me vi forçado a limpar.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

-Todos os dias quando despertava, amaldiçoava por me encontrar ainda vivo. Todas as noites rezava para morrer enquanto dormia. Nunca tive um só sonho de escapar dessa vida. A idéia de escapar não te ocorre quando nasceste escravo. O pensamento de que não merecia o que me fizeram nunca se introduziu em minha mente. Era o que eu era. Tudo o que conhecia. E não tinha esperança de que alguém me comprasse para me tirar dali. Cada vez que um cliente entrava e me via, ouvia suas bruscas inspirações de ar. Via as confusas sombras de seus horrorizados gestos de desprezo.

Os olhos d Astrid se encheram de lágrimas. Ele era um homem de aparência agradável que qualquer mulher mataria por lhe ter, e ainda assim sua aparência tinha sido brutalmente arruinada. Sem outra razão mais que a crueldade.

Ninguém deveria ser estropiado e degradado como ele o tinha sido.

Ninguém.

Ela pressionou seus lábios em sua fronte, penteando seu cabelo com os dedos para trás enquanto ele continuava lhe confiando o que ela estava certa nunca tinha contado a outro ser vivente.

Não havia emoção em sua voz. A única pista da dor que ele sentia era a tensão de seu corpo. O fato de que ele ainda tinha que deixá-la ir.

-Um dia uma bela senhora entrou -murmurou ele. -Tinha a um soldado romano como escolta. Ela ficou parada na entrada vestindo um peplo azul escuro. Seu cabelo era tão negro como o céu de meia-noite, sua pele era tensa e imaculada. Não a podia ver muito claramente, mas ouvia os outros escravos murmurando a respeito dela e só faziam isso quando a mulher era verdadeiramente excepcional.

Uma apunhalada de ciúmes transpassou A Astrid.

Tinha-a amado Zarek?

-Quem era ela? -perguntou.

-Só outra mulher da nobreza, querendo um escravo.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

A respiração do Zarek caía contra seu pescoço enquanto ele brincava com um fio de seu cabelo entre seus dedos calosos. A ternura desse gesto não aconteceu despercebida a ela.

-Ela se aproximou da cela onde estava limpando os urinois -disse ele. -Eu não me atrevi a olhá-la e logo a ouvi dizer, 'quero este'. Assumi que ela se referia a um dos outros homens. Mas quando vieram por mim, fiquei sem fala.

Astrid sorriu tristemente.

-Ela reconhecia algo bom quando o via.

-Não -disse ele agudamente. -Ela queria que um criado advertisse a ela e a seu amante quando seu marido voltasse para casa inesperadamente.

Queria a um escravo que fosse leal a ela. Um que lhe devesse tudo. Era a criatura mais miserável dali e ela nunca deixou de me recordar isso. Uma palavra dela e me haveriam devolvido diretamente a meu inferno.

Ele se separou dela.

Ela estendeu a mão para encontrá-lo sentado ao lado dela.

-Fez?

-Não. Ela me conservou apesar de que seu marido ficava lívido em minha presença. Ele não podia suportar me ver. Era tão repugnante.

Aleijado. Meio cego. Tinha cicatrizes tão feias que os meninos estavam acostumados a chorar quando me viam. As mulheres ficavam sem fôlego e desviavam seus olhos, logo se separavam de meu caminho, assustadas de que em minha condição as pudesse roçar.

Astrid se estremeceu ante o que ele descrevia.

-Quanto tempo a serviu?

-Seis anos. Fui completamente leal a ela. Faria tudo que ela me pedisse.

-Ela era amável contigo?

-Não. Não realmente. Ela não era mais que tolerante. Não queria ter que me olhar mais que qualquer outro o quereria. Assim é que me mantinha oculto em uma



Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

cela pequena, e só me tirava sempre que seu amante chegava a visitá-la. Permanecia na entrada e escutava se os guardas saudavam seu Senhor. Quando ele retornava e eles estavam juntos, corria a seu quarto e golpeava na porta para adverti-los.

Isso explicava bastante a respeito de sua morte.

-É assim como morreu? Apanhou-te seu senhor lhes advertindo?

-Não. Esse dia, fui à porta para adverti-la, mas quando consegui chegar ouvi que chorava de dor, lhe dizendo a seu amante que deixasse de machucá-la. Apressei-me a entrar e o encontrei golpeando-a. Tratei de afastar o dela. Mas se voltou contra mim. Ele finalmente ouviu seu marido fora e se foi. Ela me disse que saísse também e o fiz.

Zarek ficou calado enquanto a lembrança desse dia o rasgava novamente. Ele ainda podia ver a pequena cela que era seu quarto. Cheirar o fedor da cela e o de seu corpo ferido. Sentir a dor em seu rosto e pescoço aonde Arkus o tinha golpeado repetidamente enquanto ele tratava de afastar ao soldado longe da Carlia.

O soldado lhe havia dado uma surra tão forte que ele tinha esperado que o matasse. Tinha estado tão machucado e arruinado depois que mal podia mover-se, logo respirar, enquanto coxeava de retorno a cela onde Carlia o mantinha.

Zarek tinha estado sentado sobre o piso, cravando os olhos na parede, esperando com ilusão que seu corpo deixasse de doer.

Logo a porta foi aberta.

Ele tinha visto a imagem pouco definida do marido da Carlia, Theodosius, olhando-o com uma crua fúria lhe deformando o rosto.

Ao princípio Zarek tinha assumido inocentemente que o senador se inteirou da infidelidade de sua esposa e sua parte em adverti-la quando ele voltava para casa.

Não tinha sido assim.

-Como te atreve! -Theodosius o tinha levantado tomando-o do cabelo e o tinha jogado da cela. O homem o tinha golpeado e chutado através do pátio da casa durante todo o caminho por volta do quarto da Carlia.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Zarek se tinha esparramado em seu dormitório, justamente a uns metros dela. Ele jazeu no piso, golpeado e ensangüentado, estremecendo-se, sem idéia de por que ele tinha sido atacado esta vez.

Indefeso, esperou que ela dissesse algo.

Seu rosto arroxado estava cinzento, estava parada ali como uma rainha andrajosa, apertando firmemente a seu corpo devastado sua túnica ensangüentada e rasgada.

-Este o que te violou? -perguntou Theodosius a sua esposa.

A boca do Zarek ficou seca ante a pergunta. Não, ele não devia ter ouvido corretamente.

Ela chorou incontrolavelmente enquanto sua serva tratava de confortá-la.

-Sim. Ele me fez isto.

Zarek se atreveu a levantar o olhar para a Carlia, incapaz de acreditar sua mentira. Depois de tudo o que ele tinha feito por ela...

Depois da surra que ele tinha recebido de seu amante por protegê-la. Como lhe podia fazer isto?

-Minha senhora...

Theodosius cruelmente o chutou na cabeça, cortando o resto de suas palavras.

-Silêncio, cão sem valor -. Ele se voltou contra sua esposa.

-Disse-te que devia havê-lo deixado no poço negro. Ve o que acontece quando sente lástima por criaturas como esta?

Logo Theodosius tinha chamado a seus guardas.

Zarek tinha sido imediatamente tirado do quarto, e levado às autoridades. Tinha tratado de protestar sua inocência, mas a justiça romana seguia um princípio básico: Culpado até provar o contrário.

Sua palavra como escravo não era nada comparada com a da Carlia.

No transcurso de uma semana, os juízes romanos conseguiram, mediante tortura, uma completa confissão dele.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Ele haveria dito tudo para deter a dolorosa tortura.

Ele nunca tinha conhecido mais dor que ele tinha vivido nessa semana.

Nem sequer a crueldade de seu pai podia igualar-se aos instrumentos do governo romano.

E assim é que ele tinha sido condenado. Ele, um virgem que nunca havia tocado a carne de uma mulher de nenhuma forma, ia ser executado por violar a sua proprietária.

-Arrastaram-me desde minha cela e me levaram atravessando a cidade, onde todo mundo estava congregado para me cuspir -murmurou ele inexpressivamente ao ouvido da Astrid. -Vaíaram-me e lançaram comida podre, me chamando de cada nome que possa imaginar. Os soldados me desataram do carro e me arrastaram ao centro da multidão. Trataram de me parar, mas minhas pernas estavam quebradas. Finalmente, deixaram-me ali sobre minhas mãos e joelhos a fim de que a multidão pudesse me apedrejar. Sabe, ainda posso sentir as rochas chovendo sobre meu corpo, ouvi-los dizendo que morresse.

Astrid lutava por respirar quando terminou sua história.

-Sinto muito, Zarek - murmurou ela, sofrendo por ele.

-Não seja condescendente - grunhiu ele.

Ela se apoiou nele e pressionou seus lábios contra sua bochecha.

-Me acredite, não sou. Nunca superprotegeria a alguém com sua força.

Ele tratou de afastar-se dela, mas o sujeitou com força.

-Não sou forte.

-Sim o é. Não sei como suportaste a dor de sua vida. Sempre me senti sozinha, mas não em sua forma.

Ele se relaxou um pouco enquanto ela se apoiava contra seu lado.

Desejava poder vê-lo agora. Ver as emoções em seus escuros olhos.

-Sabe, não estou realmente louco.

Ela sorriu.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

-Sei que não o estas.

Ele deixou escapar um comprido e cansado suspiro.

-Por que não foi com o Jess quando teve a oportunidade? Poderia estar a salvo agora.

-Se te deixar antes que o julgamento termine, então as Destinos lhe matarão.

-E o que?

-Não quero que morra, Zarek.

-Continua dizendo isso e ainda não sei por que.

Porque te amo. As palavras se entupiram em sua garganta. Ela queria desesperadamente ter o valor de dizê-lo em voz alta, mas sabia que ele não o aceitaria.

Não seu Príncipe Encantado.

Ele grunhiria e a afastaria à força, porque em sua mente tal coisa não existia.

Ele não entenderia.

Ela não sabia se alguma vez ele o faria.

Astrid queria abraçá-lo. Consolá-lo.

Mas sobre tudo, queria amá-lo. De um modo que fazia sofrer e voar ao mesmo tempo.

Zarek alguma vez permitiria a ela ou a qualquer, amá-lo?

-O que posso te dizer para que acredite? -respondeu ela. -Riria-te se dissesse que me preocupo com ti. Zangaria-te se dissesse que te amo. Assim me diga por que não quero que morra.

Ela sentiu os músculos de sua mandíbula movendo-se debaixo de sua mão.

-Desejaria poder te tirar daqui, Princesa. Não é necessário que esteja comigo.

-Não, Zarek, não é necessário. Mas quero estar contigo.

Zarek se sobressaltou ao escutar as palavras mais belas que tinha ouvido alguma vez em sua vida.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Ela o assombrava. Não havia paredes entre eles agora. Nenhum segredo. Ela o conhecia de uma forma como ninguém em toda sua vida.

E ela não o rechaçava.

Não a entendia.

-Nem sequer eu quero estar comigo a maioria das vezes. por que você sim?

Lhe deu um tranco.

-Juro que é como um menino de três anos. Por quê? Por quê? Por quê? Por que é o céu azul? Por que estamos aqui? Por que meu cão tem pelo? Algumas coisas só são, Zarek. Não têm que ter sentido. Aceita.

-E se não puder?

-Então tem piores problemas que Thanatos querendo te matar.

Ele pensou sobre isso por um momento. Poderia aceitar o que lhe oferecia?

Atreveria-se?

Ele não sabia como ser um amigo. Não sabia como rir de prazer ou ser simpático.

Para um homem que tinha dois mil anos de idade, realmente sabia muito pouco a respeito da vida.

-Me diga, Princesa. Honestamente. Como vais julgar-me?

Ela não duvidou em responder.

-Vou absolver te se puder.

Ele riu amargamente.

-Fui condenado por algo que não fiz e absolvido pelo que sim fiz. Há algo incorreto nisso.

-Zarek...

-E aceitarão sua falha agora? -perguntou ele, interrompendo-a. - Não é exatamente imparcial, não?

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

-Eu... -. Astrid fez uma pausa ao considerá-lo. -Aceitarão-o. Só temos que encontrar a maneira de lhes provar que não é perigoso que esteja com outras pessoas.

-Não soa muito segura a respeito disso, Princesa.

Ela não estava. Nem sequer uma vez em toda eternidade ela tinha transgredido o juramento de imparcialidade.

Com o Zarek, sim.

-Te deite, Zarek - disse ela, atirando de seu ombro. -Ambos precisamos descansar.

Zarek fez como lhe disse. Para seu desgosto e deleite, ela colocou sua cabeça em seu peito e se aconchegou perto.

Ele nunca tinha sustentado a uma mulher desta forma e se encontrou passando sua mão através de seu comprido cabelo loiro.

Pulverizando-o sobre seu peito. Ele inclinou sua cabeça a fim de poder olhá-la.

Ela tinha os olhos fechados e ociosamente riscava círculos em seu peito, ao redor de seu mamilo, o qual estava duro e ereto debaixo de sua camisa negra e pulôver.

Sentia um cerco a ela que era indescritível. Como desejaria poder ficar assim por sempre.

Mas os sonhos e as esperanças eram tão alheios a ele como o amor e a bondade.

A diferença dela, ele não via um futuro.

Só via sua morte claramente em sua mente.

Ainda se Thanatos não o matava, não tinha sentido desejar querer estar com a Astrid.

Ela era uma deusa.

Ele era um escravo.

Ele não tinha lugar em seu mundo mais de que tinha no reino dos mortais.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Sozinho. Ele sempre estava sozinho. E ficaria desse modo.

Não tinha importância se sobrevivia ao Thanatos. Ele viveria só para vê-la segura.

Suspirando, fechou os olhos e se forçou a si mesmo a dormir outra vez.

Astrid escutou ao Zarek quando dormiu. Sua mão enterrada em seu cabelo, e ainda inconsciente, aferrava-se a ela como se estivesse assustado de deixá-la ir.

Ela desejou poder entrar em sua cabeça outra vez. Desejou um momento aonde pudesse olhar-se em seus olhos negros como a meia-noite e ver a beleza de seu escuro guerreiro.

Mas não era seu rosto ou seu corpo o que a fazia arder.

Era o homem que estava dentro de seu coração maltratado e ferido. Que podia criar poesia e arte. Que escondia sua vulnerabilidade detrás de respostas agudas e mordazes.

E ela o amava. Ainda quando era mal-humorado e molesto. Mesmo que ele estava zangado.

Mas por outro lado, ela entendia essa parte dele.

Como podia alguém suportar tanto dor e não ficar marcado por isso?

E o que seria dele agora?

Ainda se ela obtinha que se aceitasse sua falha, duvidava que Artemisa o deixasse sair da Alaska alguma vez.

Ele estaria preso aqui por sempre.

Ela tremeu ao pensar em seu isolamento.

E o que passava com ela?

Como podia retornar a sua vida sem ele? Realmente gostava de estar com ele. Ele era divertido de um muito agudo modo.

-Astrid?

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Ela levantou a cabeça, assombrada do som de seu nome em seus lábios. Era a primeira vez que o pronunciava fora de seus sonhos. Ela não se precaveu que ele estava acordado.

-Sim?

-Faz amor comigo.

Ela fechou os olhos e saboreou essas palavras tanto como tinha saboreado seu nome.

Travesamente, ela arqueou uma sobrancelha.

-Por quê?

-Porque preciso estar dentro de ti agora mesmo. Quero me sentir unido a ti.

Sua garganta se contraiu ante suas palavras. Como podia lhe negar alguma vez uma petição tão simples?

Astrid se endireitou em seus joelhos, e montou escarranchado seus quadris. Ele pegou seu rosto entre suas mãos e a devorou para baixo para um beijo abrasador.

Ela nunca tinha imaginado que um homem podia ser assim. Tão duro e de uma vez tão terno.

Astrid mordiscou seus lábios e queixo com os dentes.

-Deveria estar descansando.

-Não quero descansar. Rara vez durmo, de qualquer maneira.

Ela sabia que era certo. O único momento em que ele tinha adormecido mais que um par de horas de um puxão foi quando o tinha drogado. A julgar pelo que tinha visto em seus sonhos e o que havia dito M'Adoc, entendia perfeitamente por que.

E em seu coração ela queria consolá-lo.

Tirou a camisa sobre sua cabeça.

Zarek trouxe ante a visão de sua pele e seios nus. Ele se inchou debaixo dela. Só tinham passado umas poucas horas desde que tinham tido sexo.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Não, ela não tinha tido sexo.

Isso era pelo que ele precisava senti-la agora. Ele desejava desesperadamente suas mãos em sua carne. Seu corpo nu contra o dele.

Porque eles não tinham tido só sexo. O que compartilharam era muito mais que isso. Era básico, primitivo e sublime.

O que lhe tinha feito ela?

Mas então soube.

Ela tinha feito o impossível. Ela se tinha deslizado dentro de seu morto coração.

Só Astrid o fazia arder. O fazia desejar.

O fazia humano.

Em seus braços, tinha descoberto sua humanidade. Inclusive, sua alma perdida.

Ela significava algo para ele e ele ao menos podia pretender que significava algo para ela.

Ele esticou a mão para abrir lentamente o zíper de suas calças a fim de poder deslizar sua mão em suas rosadas calcinhas de algodão e afundar seus dedos em seu úmido calor. Ainda o assombrava que ela o deixasse tocar a desta forma.

Concedido, as mulheres tinham sido muito mais receptivas com ele como um Caçador Escuro que quando era um humano, mas não o tinham mudado. Ele as tinha evitado, sabendo que a única razão pelo que se sentiam atraídas era porque Acheron tinha reparado seu corpo. Assim é que lhe tinha grunhido a aquelas que lhe tinham devotado e só tinha tomado a um punhado delas quando cansou de sacudir-se com força a si mesmo.

Mas ao final, não tinham significado nada para ele. Ele nem sequer podia recordar algumas de suas faces.

Astrid gemeu enquanto ele a acariciava.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

-Zarek -murmurou, sua respiração caindo brandamente sobre sua bochecha. -
Amo a sensação de suas mãos em meu corpo.

-Ainda se for um escravo e você uma deusa?

-Não sou nenhuma deusa como você tampouco é um escravo.

Ele começou a contradizê-la, logo se deteve. Não queria que nada estragasse este momento. Este poderia ser o último momento que ele tivesse com ela.

Thanatos podia atravessar a porta em qualquer momento para matá-lo, e se ele teria que morrer, então queria um momento de felicidade.

E ela o fazia feliz. De um modo que nunca tivesse acreditado possível.

Quando estava com ela, parecia que algo dentro dele queria voar.

Rir.

Ele estava completamente quente.

-Sabe -murmurou ela, -acredito que estava equivocada mais cedo. Acredito que me converteu em uma ninfomane.

Zarek sorriu e separou sua mão da dela a fim de poder abrir seu zíper e liberar a ele de suas calças. Desceu-os de um empurrão por suas pernas até os joelhos, mas não queria movê-la para tirá-los completamente.

Ele a levantou e logo a colocou sobre ele.

Gemeram ao unísono.

Era tão erótico vê-la nua sobre ele enquanto ele estava ainda em sua maior parte vestido. Ele levantou seus quadris do piso, empurrando-se profundamente em seu interior enquanto passava suas mãos sobre seus peitos nus.

Astrid ofegou ao sentir a dureza do Zarek dentro dela. Ela tinha empurrado sua camisa para cima pelo que seu estômago musculoso estava nu, mas ele estava quase completamente vestido. Suas calças de couro roçavam contra suas coxas com cada movimento que ele fazia.

Suas mãos a deixaram.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Uns poucos segundos mais tarde, ela sentiu seu parka suave de pele contra sua pele nua enquanto ele a envolvia a seu redor.

-Não quero que tenha frio - explicou ele quedamente.

Lhe sorriu, emocionada por sua consideração.

-Como poderia ter frio contigo dentro de mim?

Ele se levantou e a envolveu em seus braços. Seus lábios possuíram os seus com uma paixão ardente que a deixou débil e sem fôlego.

Astrid gritou ao gozar entre seus braços.

Zarek esperou até que o último pequeno tremor de seu orgasmo se escorresse de seu corpo, antes de sentar-se direito, ainda dentro dela e a recostou contra o piso.

Beijando-a outra vez, acelerou seus embates, procurando sua própria paz.

E quando a encontrou, não fechou os olhos. Baixou o olhar para a mulher que lhe tinha entregue.

Ela jazia embaixo dele, respirando trabalhosamente, seus olhos cegos, seu toque encantado.

Ele soube então que não havia nada que ele não fizesse por ela. Se ela o pedisse, ele atravessaria caminhando os fogos do inferno só para fazê-la sorrir.

Ele amaldiçoou ante o pensamento.

-Zarek?

Ele apertou os dentes ao afastar-se dela.

-O que?

Ela tomou seu queixo em sua mão e lhe volteou o rosto para a dela, logo o beijou ferozmente.

-Não te atreva a te afastar de mim.

Não podia respirar ao senti-la com cada fibra de seu ser. Seu nu traseiro estava úmido contra sua virilha, sua pele fria contra a dele.

Mas era o calor de seus lábios e sua respiração o que o esquentavam.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

O fogo de sua intrépida vontade. Ardia através dele, arrancado séculos de solidão e dor.

- "Você sabe... minha flor" - sussurrou ele. - "Eu sou responsável por ela" - a beijou meigamente. - "Ela nem sequer tem quatro espinhos para proteger-se a si mesmo de qualquer dano".

Astrid escutou como ele citava ao Pequeno Príncipe.

- Por que te ama tanto esse livro? - perguntou-lhe.

- Porque quero ouvir os sinos quando contemplo o céu. Quero rir, mas não sei como.

Seus lábios se estremeceram de tristeza. Essa era a lição do livro.

Era para recordar às pessoas que era bom interessar-se e que uma vez que deixava entrar em alguém em seu coração, não estava nunca realmente sozinho. Inclusive a coisa mais singela, como contemplar o céu, poderia trazer consolo, ainda quando o que amava estivesse longe.

- E se te ensino a rir?

- Estaria domesticado.

- Estaria? Ou seria a ovelha que tem uma focinheira sem correia e que come a rosa quando se supõe que não deve fazê-lo? De certa forma penso que ainda domesticado, estaria fora de controle.

Astrid sentiu a coisa mais notável nesse momento. Os lábios do Zarek se franziram sob sua mão.

- Está sorrindo?

- Estou sorrindo, Princesa. Mas não amplamente. Sem dentes.

- Ou presas?

- Ou presas.

Ela se inclinou para frente e o beijou outra vez.

- Arrumado que é devastador quando sorri.

Ele grunhiu ante isso, logo a ajudou a vestir-se.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Astrid se aproximou a ele outra vez a fim de poder ouvir o batimento do coração de seu coração. Amava esse som, a percepção de sua força embaixo dela.

Embora suas vidas estivessem correndo perigo, sentia-se raramente segura aqui.

Com ele.

Ou assim o pensava.

Na quietude, ouviu uma estranho som como de arranhões por cima deles.

Zarek se sobressaltou.

-O que é isso? -murmurou ela.

-Alguém está acima, em minha cabana.

O horror a consumiu.

-Acredita que é Thanatos?

-Sim.

Ele a afastou amavelmente e a parou contra a parede. Aterrorizada, ela permaneceu perfeitamente quieta enquanto escutava seus movimentos e os de acima.

Zarek agarrou uma granada, logo o reconsiderou. No último ele queria era ficar preso clandestinamente. Ele ficou em cima seu conjunto de reposto de garras de prata que cobria cada dedo de sua mão esquerda, e se moveu pelo corredor para a porta armadilha que estava debaixo da estufa a lenha.

Ele ouviu o ruído de ligeiros passos por cima dele.

Logo uma maldição.

Repentinamente, houve silêncio outra vez.

Zarek se esforçou, desesperado por ouvir quem estava ali e o que estavam fazendo.

Um tremor estranho desceu por sua coluna vertebral enquanto o ar se movia detrás dele.

Ele se deu esperando ver a Astrid.

Não era ela.

Capítulo 13

Parada detrás dele estava uma estranha mulher demoníaca com comprido cabelo loiro, orelhas bicudas, e umas grandes asas como de morcego. Era bonita em uma forma muito rara.

Olhou-o sem mover-se.

Zarek atacou.

Em lugar de brigar, ela trocou de direção com um chiado e correu para a parte traseira da caverna.

Zarek a seguiu, tentando detê-la antes que alcançasse Astrid, mas não o pôde fazer.

O demônio correu diretamente para ela e para seu assombro se apressou detrás de Astrid e a pôs entre eles. As asas do demônio se contraíram e se fecharam ao redor de seu corpo para protegê-la.

O demônio colocou uma mão no ombro de Astrid enquanto o espionava cautelosamente.

-Diga a ele que me deixe sozinha, Astrid. Se não terei que assá-lo à churrasqueira e akri se zangará comigo. Não quero fazer zangar a akri.

Astrid cobriu a mão do demônio com a dela.

-Simi? É você?

-Sim. C'est moi. O pequeno demônio com chifres.

Zarek baixou suas gar ras.

-Vocês se conhecem?

Astrid franziu o cenho enquanto se voltava a enfrentá-lo.

-Não a conhece?

-Ela é um demônio. Por que deveria conhecê-la?

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

-Porque ela é a companheira do Acheron.

Zarek, completamente estupefato, olhou boquiaberto à pequena criatura que tinha uns olhos tão estranhos como Acheron. Eram pálidos e resplandecentes, mas os dela estavam bordeados em vermelho.

-Ash tem uma companheira?

O demônio bufou. Ela ficou de pé e murmurou ruidosamente na orelha da Astrid.

-Os Dark-Hunters são lindos, mas muito estúpidos.

Lhe dirigiu um olhar ressentido enquanto Astrid se afogava de risada.

-O que está fazendo aqui, Simi? -perguntou Astrid.

O demônio olhou ao redor do túnel e fez biquinho de um modo que recordou a um menino pequeno.

-Tenho fome. Há comida? Um pouco não muito pesado. Talvez uma vaca ou duas?

-Não, Simi - disse Astrid. -Não há comida.

O demônio fez um ruído grosseiro ao afastar-se da Astrid.

-Não, Simi. Não há comida - se burlou ela. -Sonhas como akri. 'Não coma isso, Simi, causará um desastre ecológico'. O que é um desastre ecológico queria saber. Akri diz que sou eu uma farra de fome, mas não acredito que tenha razão, mas isso é tudo o que ele dirá sobre isso.

Fazendo caso omissos dos dois, o demônio começou a procurar entre as armas do Zarek.

Ela agarrou uma granada e tratou de lhe cravar os dentes.

Zarek a tirou de um puxão.

-Isso não é comida.

O demônio abriu sua boca para falar, logo a fechou de repente.

-Por que está em um oco escuro, Astrid? Caiu-te?

-Estamo-nos escondendo, Simi.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

-Escondendo? -bufou ela outra vez. -De quem?

-Thanatos.

-Pffft... -o demônio pôs os olhos em branco e moveu sua mão depreciamente. -

Por que esconder-se desse perdedor? Ele nem sequer seria um bom churrasco. Logo tiraria o fio de meu ligeiro apetite. Hmmm...

-Como é que não há comida aqui? -. Ela olhou especulativamente a Astrid.

Zarek deu um passo entre elas.

O demônio lhe tirou a língua e retornou a procurar entre os fornecimentos.

-Por que está aqui? -perguntou Zarek.

O demônio o ignorou.

-Onde está Sasha, Astrid? Ele seria um bom churrasco. Toda essa carne de lobo. Muito saboroso uma vez que sacas toda essa pelagem. O cabelo assado à churrasqueira não é particularmente saboroso, mas o seria em caso necessário.

-Menos mal que ele não esta aqui. Mas que faz aqui sem o Acheron?

-Akri me disse que viesse.

-Quem é akri? -perguntou Zarek.

Simi o ignorou.

-Acheron - explicou Astrid. -Akri é um término Atlante para "senhor e professor".

Ele se burlou disso.

-Adequadamente pretensioso. Não é estranho que ele tenha uma grande cabeça, com seu demônio favorito lhe seguindo a todos os lados, lhe chamando "senhor e professor".

Astrid lhe dirigiu um olhar preocupado.

-Ele não é assim, Zarek, e melhor não o insulte perto de Simi. Ela tende a tomar essas coisas pessoalmente, e sem o Acheron aqui para chamá-la, ela é mais mortífera que uma bomba nuclear.

Ele olhou ao pequeno demônio com respeito.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

-De verdade?

Astrid assentiu com a cabeça.

-Sua raça uma vez dominou sobre toda a terra. Inclusive os deuses olímpicos estavam aterrorizados dos Carontes, e só os Atlantes foram capazes de derrotá-los.

Simi olhou para cima e lhe sorriu tão abertamente, que lhe viram os dentes e revelaram suas malvadas presas. Ela lambeu os lábios como se saboreasse um bocado saboroso.

-Eu gostaria de assar à churrasqueira a esses deuses olímpicos. São muito saborosos. Algum dia vou comer a essa deusa ruiva, também.

-Não gosta de Artemisa - explicou Astrid.

Nisso coincidiam.

-Simi a odeia, mas akri diz, "Não, Simi, não pode matar a Artemisa. Te comporte, Simi, não lhe dispare, não a deixe calva, Simi". Não, Não, Não.

É tudo o que ouço.

Ela olhou ao Zarek significativamente.

-Eu não gosto dessa palavra "Não". Inclusive soa malvada. Simi tende a assar à churrasqueira a qualquer o suficiente idiota para dizer-lhe. Mas não a akri. Ele tem permissão de me dizer não; só que não me agrada quando o faz.

Zarek franziu o cenho ao olhar como Simi saltava de caixa em caixa como uma mariposa. Ela exclamou frivolamente quando encontrou sua provisão de ouro e jóias com que Artemisa lhe pagava todos os meses.

-Olhe! -disse Simi, levantando um molho de diamantes. -Tem "brilhinhos" como akri. Ele dá todo os seus para mim -. Ela sustentou uma gargantilha de esmeraldas contra sua garganta. -Ele diz que me vejo bela com brilhinhos, especialmente os vermelhos que fazem jogo com meus olhos.

-Aqui, Astrid - disse ela, tirando outra gargantilha e sujeitando-a ao redor do pescoço da Astrid.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

-Sei que não pode vê-la, Astrid, mas é muito bela, como você. Você precisa usá-la e logo terá brilhinhos, também.

Ela contemplou a cabeça da Astrid.

-Mas não tem chifres. Precisamos te buscar uns chifres um dia assim pode ser um demônio, também. É entretido ser um demônio exceto quando as pessoas tentam exercitar-se... espera, essa não é a palavra exata. Esqueci-me, mas sabe o que quero dizer.

Havia algo raramente carismático a respeito dela, mas não parecia estar muito bem... em mais de uma maneira.

-Está bem ela? -perguntou a Astrid. -Digo, sem intenção de ofender, ela soa mais demente que eu.

Astrid riu.

-Tem que recordar que Acheron, poderíamos dizer, mima-a muitíssimo e Simi não cresceu completamente.

-Sim tenho feito - disse Simi em um tom que recordava a um menino de cinco anos de idade. Ela tinha um monótono acento peculiar, diferente a algo que ele tivesse ouvido antes.

-Simi tem necessidades - continuou ela inutilmente. -Montões de necessidades. Necessito o cartão plástico de akri, em primeiro lugar. Isso é muito agradável. As pessoas me dão montões de coisas quando dou a eles. Ooo, realmente eu gosto do cartão plástico novo que ele me deu com meu nome nela. É azul e todo brilhante e diz Simi Parthenopaeus.

Ela olhou para cima como uma menina frívola.

-Não tem um bonito som? Tenho que dizê-lo outra vez. Simi Parthenopaeus. Eu gosto bastante. Inclusive tem minha foto no canto e eu sou um demônio muito atraente se tiver que dizê-lo. Akri o diz, também. "Simi, é bela". Me agrada quando ele me diz isso.

-Ela sempre divaga assim? -murmurou Zarek entre dentes ao ouvido da Astrid.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Ela assentiu com a cabeça.

-Confia em mim, é sábio deixá-la divagar, também. Ela se molesta se lhe disser que guarde silêncio. Uma vez comeu a perna de um deus inferior que lhe disse isso.

Simi ergueu a cabeça como se outro pensamento chegasse a sua mente confundida.

-E particularmente eu gosto dos homens -. Ela olhou ao Zarek que involuntariamente se encolheu. -Mas não este. Ele é muito moreno. Eu gosto com olhos azuis porque me recordam meu cartão. Pessoas como o modelo do Calvin Klein, Travis Fimmel, que estava nesse anúncio grande em Nova Iorque, a última vez que akri me levou ali. Ele é extremamente fino e me faz querer lhe fazer coisas diferentes a assá-lo à churrasqueira. Ele me faz sentir diminuta e quente.

-De acordo, Simi. Quente e diminuta. Acredito que precisamos mudar de tema -disse Astrid.

Zarek não estava seguro se devia sentir-se aliviado ou insultado por seus comentários a respeito dele. Mas definitivamente esteve de acordo que uma mudança de tema seria agradável.

Astrid se girou para onde pensava que Simi podia estar, mas Simi já se moveu. Outra vez.

Parecia que o demônio tinha aversão a ficar quieta.

-Simi, por que Acheron te enviou aqui?

Simi tirou uma adaga embainhada de uma caixa e a examinou com uma habilidade que lhe fez arquear uma sobrancelha ao Zarek. Podia parecer inocente, mas não havia nada de menina na forma que Simi manobrava suas armas.

Ela provou o balanço da folha como uma profissional.

-Para te proteger do Thanatos a fim de que suas irmãs não se voltem loucas e destruam o mundo. Ou algo pelo estilo. Não sei por que todos vocês temem o fim do mundo. Não é tão mau, realmente. Ao menos então a mamãe de akri será livre. Então ela não será tão suscetível com o Simi todo o tempo.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Zarek começou com as palavras.

-A mãe do Ash está viva ainda?

Ela se cobriu a boca com sua mão e deixou cair a adaga.

-OH, akri se enfurecerá quando lhe disser isto. Travessa Simi. Já não conversarei mais. Necessito comida.

Zarek esfregou sua cabeça enquanto Simi voltava a abrir caixas.

OH, isto era genial. Ele tinha a uma ninfa para proteger, um psico algo estava fora para matá-los, e agora um demônio demente a quem lhe fazer frente.

OH, bravo, isto ficava cada vez melhor.

Olhou Astrid, quem tinha a frente enrugada enquanto reconsiderava os divagações de Simi.

-Exatamente os quais são suas irmãs, Astrid, que podem destruir o mundo? - perguntou Zarek.

Astrid se encolheu de medo um momento e trocou de posição ansiosamente.

Isto estava a ponto de piorar-se.

Ele sabia.

Encolhendo-se ainda mais, ela murmurou

-As Destinos.

Zarek se congelou. OH, bravo, sua vida, tão malote como era, estava deslizando-se até o Merdaville e ali não havia à vista nenhuma rampa para sair-se.

-Suas irmãs são As Destinos -repetiu ele, dizendo cada palavra lentamente e pronunciando-a claramente assim não podia haver mal entendendo.

Ela assentiu com a cabeça.

A cólera o envolveu.

-Já Vejo. Suas irmãs são as Moiras, as três Destinos que se encarregam de tudo. As mulheres que são conhecidas por não ter misericórdia ou piedade com ninguém. As mulheres que os deuses temem.

Ela mordeu os lábios.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

-Elas realmente não são tão más. Podem ser quase simpáticas, se as apanhar no humor adequado.

-OH, Deuses -. Zarek passou suas mãos através de seu cabelo enquanto lutava por evitar que seu temperamento explodisse. Não era estranho que Ash tivesse enviado ao Simi. Se algo ocorria a Astrid, então não se podia dizer o que pudesse ocorrer.

-Por favor me diga que há uma briga familiar e suas irmãs não se falam. Que elas não possam suportar a menção de seu nome.

-Não, não, somos extremamente amigas. Sou o bebê da família e elas são mais como três mães para mim.

Zarek realmente choramingou ante isso.

-Assim é que estas dizendo que neste momento sou responsável pelo mascote amada do Acheron e a irmã favorita das Destinos?

Simi alargou os olhos.

-Lhe diga ao menino Presa que não sou um mascote. Se ele não me nomear em um tom mais bonito, então realmente vai pesar.

Astrid ignorou o comentário do Simi.

-Não tudo é tão mau.

-Não? Então sem falta, me diga algo bom Astrid.

-Provavelmente ficarão de meu lado quando te julgar inocente.

-Provavelmente?

Ela assentiu fracamente com a cabeça.

Zarek grunhiu. Deixem a ele. Sempre que ferrava com algo, nunca o fazia de maneira pequena.

Astrid se voltou para demônio.

-Simi, por que não está dirigindo a palavra ao Zarek?

-Porque akri disse que não. Ele não disse que não podia te dirigir a palavra a ti, entretanto.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

-Faz tudo o que ele te diz que faça? -perguntou Zarek.

Simi o ignorou.

-Sim, ela o faz -respondeu Astrid. -Mas as boas notícias são que Simi não pode mentir tampouco. Pode, Simi?

-Bem, por que faria isso? As mentiras são muitas confusas.

OH, bravo, como se ela não fosse. Ele nunca tinha visto alguém ou um pouco mais confuso que este demônio.

-Por que Acheron te disse que não dirigisse a palavra ao Zarek?

-Não sei. Essa ruiva cadela-deusa se zangou quando ele me disse que viesse a te proteger. Ficou como isto...

O demônio brilhou trocando de sua forma a do Acheron.

-Protege ao Zarek e Astrid. Agora.

Ela se transformou na Artemisa.

-Não! -disse ela zangada. -Não pode deixá-la ir, dirá tudo ao Zarek.

Simi, parecendo-se com a Artemisa, pôs sua mão contra sua bochecha e murmurou ruidosamente ao ouvido da Astrid.

-Esta é a parte onde a deusa ruiva seguiu adiante contando o que aconteceu no povoado do Zarek e akri se incomodou completamente com ela. Não sei por que ele não me deixa matá-la e terminar com isso, mas finalmente ele disse...

Ela brilhou trocando ao corpo do Ash outra vez.

-Simi, não fale com o Zarek mas te assegure que Thanatos não mate a nenhum dos dois.

Simi retornou a sua forma pequena, ligeira e demoníaca.

-Assim disse, de acordo, e aqui estou, não dirigindo a palavra ao Zarek.

-Wow -disse Zarek quando termino sua função de demônio. -Ela é uma videocâmara, também. Que conveniente.

Lhe dirigiu um olhar assassino, mas dirigiu suas palavras a Astrid.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

-Bons dias quando Simi podia matar aos Caçadores Escuros e ninguém o advertia.

Astrid avançou para encontrar ao Simi, tomar sua mão e olhá-la com uma aparência doce e afável. Era óbvio que o demônio a queria.

-Que aconteceu em seu povoado que Artemisa não quer que Zarek saiba?

Simi deu de ombros.

-Não sei. Ela esta paranóica todo o tempo de qualquer maneira. Tem medo que akri se vá e não retorne, que é o que eu continuo lhe dizendo que faça. Mas o escuta? Não -. Seu seguinte comentário saiu na voz do Ash. -Ela não é de sua incumbência, Simi. Não a entende, Simi.

Ela fez outro ruído grosseiro.

-Entendo, está bem. Entendo que a deusa cadela necessita que Simi a agarra à churrasqueira até que aprenda a ser boa com as pessoas. Penso que ela seria um pouco mais atrativa assada. Poderia fazê-la parecer a essa velha bruxa do mar ou algo.

-Simi! -Astrid acentuou seu nome e a agarrou pelos braços como se tratasse de manter ao demônio no tema. -Por favor me diga o que aconteceu na vila do Zarek.

-OH, Isso. Bem, foi um tema do Thanatos, não o que está agora detrás de vocês, a não ser o que lhe antecedeu, voltou-se louco e matou a todo mundo. Eles, a pobre gente, não teve uma possibilidade. Akri estava tão louco que quis o coração da deusa cadela, só que eu lhe disse que ela não tinha coração para tomar.

Zarek sentiu como se alguém lhe tivesse dado um golpe.

-O que está dizendo? Quer dizer que não os matei?

A mente d Astrid girava com o que Simi revelava. Se Zarek era inocente de destruir sua vila, então por que foi banido?

-Zarek não os matou? -perguntou ela ao Simi.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

-Claro que não. Nenhum Caçador Escuro mataria a quem tinham a seu cargo. Akri os comeria se o fizessem. Zarek matou aos Apolitas, o que voltou para todo mundo louco.

Zarek franziu o cenho. Ele não recordava nada a respeito de uns Apolitas. Nunca tinha havido nenhum pelos arredores.

-Que Apolitas?

Astrid repetiu sua pergunta.

Simi falou lentamente e cuidadosamente como se foram únicos tivessem problema para entender a conversação.

-Os que Thanatos reuniu para usar como bucha de canhão. Deuses, não sabem nada a respeito dos Daimons e Apolitas? Thanatos pode citá-los e pode lhes fazer coisas para ele. Ele pode fazê-lo com pessoas também, algumas vezes.

-Ele foi enviado pela Artemisa para matar a um Caçador Escuro na Escócia, depois de fazer isso, ele foi atrás de todos os Caçadores Escuros a fim de poder destruí-los a todos e que os Apolitas pudessem viver em paz e alimentar-se da humanidade sem preocupar-se com algum de vocês, moços.

Astrid tremeu ante as palavras do Simi ao recordar onde tinha estado ela novecentos anos atrás.

-Thanatos é o que matou a Miles na Escócia?

-Sim - confirmou Simi.

-Logo ele foi detrás do Zarek?

Simi fez um ruído agitado.

-Ele é um Dark Hunter, não? Estão tendo vocês dois alguma rara coisa humana que não podem seguir o que eu digo?

Astrid aplaudiu a mão do Simi com otimismo para acalmá-la um pouco.

-Sinto muito, Simi. Estas nos dizendo algumas coisas das quais não sabemos nada.

Simi ergueu a cabeça e olhou ao Zarek.



Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

-OH, suponho que está bem então. Embora... deveriam saber algo a respeito do Thanatos. Ele pode te matar e mais.

Astrid sentiu que Zarek estava a ponto de falar. Lhe fez o sinal de matá-lo enquanto continuava interrogando ao Simi.

-Simi, por que não recorda Zarek ao primeiro Thanatos indo atrás dele?

-Porque não se supõe que o faça. Akri teve que matar ao Thanatos diante dele e ele o fez de modo que Zarek não recordasse nada a respeito de toda essa confusão.

Zarek deixou escapar lentamente a respiração enquanto as palavras fluíam em seu interior. Ash o tinha feito para que ele não recordasse.

-Acheron desordenou meu cérebro?

O rosto d Astrid se encheu de alívio.

-É inocente, Zarek.

A fúria o atravessou.

-Assim fui banido a este fossa infernal deixado da mão de Deus porque Acheron matou ao Thanatos? Que tipo de estupidez é essa? -. Ele caminhou de cima abaixo colericamente. -Matarei a esse bastardo.

Simi trocou de posição instantaneamente à forma de um "pequeno" dragão.

Um que estava obstruído em seu túnel. Seus olhos resplandeceram colericamente enquanto ela chiava.

-Insultou a meu akri?

Preparado para a batalha, Zarek abriu sua boca para lhe dizer sim e encontrou Astrid lhe defendendo. Ela estava em meio deles e o mantinha detrás dela.

-Não, Simi. Zarek tem direito a estar zangado. Foi banido por algo que ele não fez.

Simi voltou a mudar a sua forma humanoide.

-Não foi por isso. Ele foi banido porque matou aos Apolitas.

Simi tomou a forma da Artemisa.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

-Vê, disse-lhe isso, Acheron, ele esta demente. Teria que ter tido melhor critério que matá-los.

Ela se converteu no Acheron.

-O que se supunha que fizesse? Estavam lançando-se sobre ele, tratando de lhe matar. Foi em defesa própria.

-Foi assassinato.

-Juro-lhe isso, Artemisa, matas ao Zarek por isso e sairei andando por essa porta e nunca retornarei.

Ela se transformou de volta em si mesmo.

-Vê. Por isso é que ele foi banido. A deusa cadela não queria que akri a deixasse, assim concordou em deixar viver ao Zarek aqui sempre que não houvesse outras pessoas a seu redor.

Simi olhou ao redor do deprimente túnel.

-Honestamente, penso que eu preferiria estar morta. Este lugar é mais aborrecido que Katoteros e eu não acreditava que podia haver algo mais aborrecido que Katoteros. Reconheço meu engano. A próxima vez que akri me diga que não se está tão mal em casa, vou acreditar. Nem sequer tem comida decente aqui. Nem TV, tampouco.

Zarek deu um passo atrás e cravou inexpressivamente os olhos na parede como tratasse de recordar o passado enquanto Simi tagarelava sem fazer uma pausa.

Ele ainda podia ouvir os gritos dos aldeãos, mas agora ele se perguntava...

De quem eram os gritos que realmente ouvia?

Astrid andou até ele. A calidez de sua presença fluiu nele.

Ela tocou seu braço, fazendo-o arder reflexivamente. Algo a respeito de seu toque sempre lhe balançava para querer girar-se para ela.

O fazia querer tocá-la.

-Está bem? -ela perguntou.

-Não, não realmente. Quero saber o que me aconteceu essa noite.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Ela assentiu com a cabeça como se o entendesse.

-Simi, há alguma coisa que possa desfazer o que Acheron lhe fez à memória do Zarek?

-Nop. Akri é infalível. Bom, exceto por um par de coisas, e não falo disso porque faz zangar a akri. Eu gosto dessa palavra 'infalível'. É algo assim como eu. Infalível.

-Então é irremediável -disse Zarek em um sussurro, -não tenho nenhuma prova de que sou inocente e nunca saberei o que aconteceu ali.

-Não estou tão segura -disse Astrid, sorrindo. -Não perca as esperanças comigo ainda, Zarek. Se obtivermos alguma prova do que diz ela, então minha decisão se manterá. É inocente. Ninguém poderá argumentar contra isso. Minhas irmãs não deixarão que seja julgado incorretamente.

Ele se burlou. -Era inocente quando fui apedrejado até morrer, também, Princesa. me desculpe se não ter muita fé na justiça ou suas irmãs.

Astrid tragou. Era certo, o inocente frequentemente sofria, também. Sua mãe e suas irmãs descartavam esse fato como uma modalidade do universo, embora sua mãe se esforçava em dar justiça a todo mundo.

Algumas vezes ocorriam coisas injustas. Não havia forma de evitá-lo.

Zarek era um exemplo perfeito.

Mesmo assim, ele precisava saber a verdade a respeito do que lhe aconteceu. Ele merecia isso como mínimo.

-Simi? Há alguma forma de que mostre ao Zarek o que aconteceu aquela noite?

Simi golpeou ligeiramente seu dedo indicador contra sua bochecha enquanto pensava nisso.

-Suponho que sim. Akri não disse que eu "não podia lhe mostrar" nada, ele só disse que não lhe podia dirigir a palavra.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Astrid sorriu. Simi sempre tinha sido extremamente literal em sua interpretação de tudo o que Acheron a ordenava fazer.

-Faria? Por favor?

Simi caminhou para o Zarek e tomou seu queixo em sua mão.

Zarek começou a protestar, mas algo pareceu fluir desde sua mão.

Manteve-o paralisado.

Simi moveu seu rosto até que ele pôde olhar em seus olhos, que agora eram vermelhos e amarelos e ali ele viu o passado.

Tudo se desvaneceu a seu redor e ele só podia focar sua atenção nos olhos do Simi. As imagens titilaram através de suas pupilas, logo diretamente em sua mente. Ele não recordava que tivesse ocorrido nada disso. Era como observar um filme de sua própria vida.

Ele viu os fogos de seu povoado ardendo até os alicerces. Os corpos se pulverizavam por todos os lados. Coisas que o tinham obcecado por séculos.

Mas isso não foi tudo o que viu esta vez.

Havia mais...

Imagens esquecidas que tinham sido tiradas dele.

Viu-se dando tropeções sobre no povo. Desconcertado. Zangado. O dano já tinha sido feito; ele não era responsável.

Alguém mais tinha vindo à vila antes que ele.

Ele viu a velha harpia, a quem tomou em seus braços como ele sempre fazia. Só que esta vez ela disse mais que sua acusação usual.

-A morte veio te buscando. Ele matou a todo mundo porque queria que nós lhe disséssemos onde vivia. Não sabíamos e se zangou -seus olhos velhos arderam de ódio e condenação. -por que não veio? É tudo sua culpa. Supunha-se que você nos protegeria e foi você o que nos matou. Você matou a minha filha.

Ele viu o rosto da velha. Sentiu sua fúria outra vez ao ver o que tinham feito os Daimons...

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

O coração do Zarek golpeou ao dar-se conta da verdade.

Ele era inocente de ter matado a seus protegidos.

Nenhuma de suas mortes era sua culpa. Ele tinha estado fazendo sua ronda normal quando tinha divisado o fogo e se apressou a ir para eles, mas para então já era muito tarde.

Thanatos tinha vindo ao povo durante a luz do dia e o tinha destruído. Ele não tinha tido nenhuma forma de salvá-los.

Enquanto olhava em seus olhos, Simi o levou através de sua esquecida expedição de cinco noites à vila Apolita aonde tinha ido procurar aos responsáveis pelas mortes no Taberleigh.

Ele tinha brigado com os Spathi Daimons a cada passado do caminho, e um deles lhe havia dito do Dayslayer que reuniria a suas pessoas e destruiria aos Caçadores Escuros. O Spathi riu enquanto morria, lhe dizendo ao Zarek que o reino dos Caçadores Escuros tinha terminado.

O Dayslayer se apropriaria novamente do mundo humano e logo eliminaria o olímpico.

Como cada noite que passava, os Spathis aumentavam em número, Zarek se deu conta exatamente do que o mundo estava por enfrentar. Cada povoado humano pelo que passava estava destruído. Gente morta. Massacrada.

Consumidas pelos Daimons que não queriam morrer.

Ele nunca tinha visto tal devastação. Semelhante perda.

Se ele tivesse tido um Escudeiro, o teria enviado a dar aviso a outros Caçadores Escuros ou encontrar ao Acheron e trazê-lo aqui para ajudá-lo a brigar. Mas ali só estava ele e quis deter a destruição antes que qualquer outro sofresse.

Com frio e fome, Zarek tinha brigado durante todo o caminho para o povo Apolita que protegia à entidade misteriosa que tinha matado violentamente a suas pessoas.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Zarek tinha chegado só uma hora depois do pôr-do-sol. Como era típico, os Apolitas faziam suas casas clandestinamente. As catacumbas tinham sido escuras e muito frite e completamente faltas de qualquer alma.

Naquele tempo, os Apolitas freqüentemente tinham feito suas casas perto dos mortos a fim de poder tomar as almas imateriais se necessitavam um estimulante rápido. Além disso, provia-os de um escudo.

Como os Caçadores Escuros em realidade eram corpos sem almas, essas almas que necessitavam corpos tinham a desagradável tendência de querer possuí-los. Assim que as catacumbas e as criptas eram os melhores esconderijos para o Apolitas e Daimons.

Como todas as almas tinham sido devoradas antes de sua chegada, Zarek tinha encontrado facilmente seu caminho através das catacumbas.

Enquanto registrava os corredores e os quartos da guarida subterrânea, descobriu que não havia nenhum Apolita ou famílias do Daimon presente, só provas de que eles tinham partido apressadamente.

Em um quarto, encontrou a uma mulher com um menino que chorava.

Ela o olhou com a boca aberta.

-Não te machucarei - lhe disse.

Ela começou a gritar por ajuda.

Zarek tinha saído da casa e tinha fechado a porta.

Seus pensamentos tinham estado enfocados em uma só pessoa.

Thanatos.

A coisa que o Spathi lhe havia dito que tinha sido enviada pela Artemisa para matar a todos os Caçadores Escuros. Ela, que tinha sido sua criadora os tinha traído e tinha criado a um monstro invencível.

A menos que ele o detivesse primeiro. Tinha odiado a Artemisa então. Odiado não só por ter criado ao Thanatos, mas também por desatar algo assim no mundo sem advertir a ninguém.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Ao mover-se através das catacumbas, Daimons e Apolitas o atacaram. Ele brigou, matando a qualquer que lhe aproximasse com uma espada. Não, não lhe tinha importado se era um Daimon ou Apolita. Não tinha tido importância.

Só importava sua vingança.

Ele tinha encontrado ao Thanatos mais abaixo, em um dos corredores mais largos. Ele estava com uma dúzia de suas pessoas em uma câmara onde os Apolitas armazenavam gêneros.

Zarek tinha contado cinco Apolitas ali e oito Daimons.

Mas o que o tinha detido foi a única mulher Apolita que tinha estado parada ao lado do Thanatos. Ela estava vestida como os Spathis e estava disposta a brigar.

Thanatos lhe tinha sorrido malvadamente.

-Ele havia dito aos Apolitas e Daimons que estavam ali.

-Ele é só um e nós somos muitos. O Caçador Escuro não é tão feroz. Não pode combinar seu número sem debilitar-se. Podemos-lo matar tão facilmente como nós a ele. Perfurem sua marca e ele morrerá como o resto de vocês.

Então o capturaram.

Zarek tinha tratado de abrir acontecer com a força através deles.

Mas tinham brigado com mais força da que ele alguma vez tivesse encontrado antes. Era como se tirassem poder do Thanatos.

Tinham-no alcançado e o tinham atirado ao chão enquanto lhe rasgavam as roupas tratando de encontrar sua marca.

Ele já estava ferido por brigas prévias. Debilitado por sua fome.

Não evitou que brigasse com tudo o que tinha.

-Ele não tem a marca da Artemisa! -um deles tinha elevado a voz.

-É obvio que a tem -. Thanatos se adiantou para ver.

Zarek tinha aproveitado essa oportunidade para soltar-se. Ele tinha ido pela cabeça do Thanatos com sua espada.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Thanatos tinha dado um passo atrás e tinha empurrado à mulher diante dele para proteger-se.

Sem tempo a reagir, Zarek ficou parado ali, impotente, enquanto ela era transpassada por sua espada.

Quando ela não explodiu, precaveu-se que ela não era um Daimon depois de tudo. Ela era uma Apolita.

Horrorizado, encontrou seu olhar e viu as lágrimas em seus olhos.

Ele tinha querido ajudá-la. Para tranquilizá-la. No último ele tinha querido era vê-la ferida.

Nunca tinha prejudicado a uma mulher antes... nem sequer à mulher que o tinha acusado de violá-la.

Ele tinha odiado a si mesmo nesse momento ainda mais do que odiava a Artemisa, odiava o fato de não ter sido mais rápido. De não ter matado ao Thanatos em lugar disso.

Um dos Apolitas gritou.

Um homem. Ele se jogou para tomar à mulher e embalá-la enquanto morria.

O homem levantou a visão e o olhou com odio e fúria.

Era o rosto do novo Thanatos.

Zarek tratou de livrar-se do Simi ao ver isso. Mas ela o sujeitou com força.

Forçando-o a que seguisse vendo seu passado.

Thanatos o tinha agarrado pela garganta e o tinha afastado de um empurrão contra a parede.

-Marca ou não, ainda pode morrer se te desmembro.

Acossado pela culpa pelo acontecido com a mulher, Zarek não se incomodou em brigar. Ele só queria que tudo acabasse.

Mas enquanto Thanatos ia por ele, Acheron apareceu de repente.

-Deixa-o ir.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Os Daimons e Apolitas restantes se dispersaram com medo. Só o homem sustentando a sua esposa agora morta ficou.

Thanatos girou lentamente para enfrentar ao Ash.

-E se não o faço?

Ash disparou uma carga explosiva de sua mão sobre o Thanatos, quem instantaneamente soltou ao Zarek. Zarek caiu ao piso abrindo a boca para tomar ar através de seu esôfago dilatado.

-Não era uma escolha - disse Ash.

Thanatos se apressou a atacar.

Os olhos do Ash se puseram de um vermelho profundo, escuro. Mais escuros que o sangue, estavam cheios de um cintilante fogo.

No lugar onde Thanatos o tinha atacado, o invencível assassino se desintegrou em pó.

Ninguém o havia tocado.

Ash se tinha ficado parado ali, sem sobressaltar-se.

O Apolita se lançou contra ele. Ash o tinha feito girar apanhando-o entre seus braços com as costas do homem contra o peito do Ash. O Apolita tinha lutado por libertar-se, mas Ash o tinha sustentado sem esforço algum.

-Shh, Callyx -tinha sussurrado Ash ao ouvido do Apolita. -Dorme...

O Apolita se desabou.

Ash o baixou ao piso.

Zarek emocionado, não se moveu enquanto Ash se aproximava dele. Ele não sabia como tinha sabido Ash o nome do Apolita ou como tinha matado ao Thanatos tão facilmente.

Nada disso tinha sentido.

Ash não tratou de tocá-lo. Se acocorou ao lado dele e levantou a cabeça.

-Está bem?

Zarek tinha ignorado sua pergunta.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

-Por que Artemisa nos quer mortos?

Ash o tinha cuidado.

-O que está dizendo?

-Os Spathis me disseram. Ela esta criando um exército para nos matar. Eu estava...

Ash levantou a mão. Sentiu como se algo paralisasse as cordas vocais do Zarek.

A indecisão atravessou o rosto do Ash enquanto cravava os olhos nele. Ele jurou que podia sentir ao Atlante em sua mente, procurando algo.

Finalmente Acheron suspirou.

-Viu muito. Me olhe, Zarek.

Ele não teve alternativa que obedecer.

Os olhos do Ash outra vez eram de um prateado estranho, deslumbrante. Tudo se voltou nebuloso então, escuro. Zarek lutou contra o sufocante calor.

O último que ouviu foi a voz do Ash.

-Leva-o a casa, Simi. Ele precisa descansar.

Simi soltou ao Zarek.

Ele ficou parado ali imóvel enquanto a repetição dos acontecimentos daquela noite enchia os vazios em sua memória.

Estava aturdido pelo que tinha visto. O que tinha aprendido.

-Como me mostrou tudo isso? -perguntou-lhe.

O demônio deu de ombros.

Isto ficava molesto. Maldito Ash por lhe dar a ordem de não lhe falar.

-Astrid, por favor lhe faça minha pergunta.

Astrid o fez.

Simi o olhou como se ele fosse torpe.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

-Nada nunca se vai da mente humana. Só fica extraviada, tolo -, disse Astrid enquanto lhe acontecia os dedos pelo cabelo -só acomodei as peças assim as podia ver e logo ele as viu também quando me olhou. Fácil.

Intumescido por tudo o que tinha descoberto, Zarek olhou Astrid que esperava pacientemente a que eles terminassem.

-O que é Acheron? -perguntou-lhe.

-Não sei -disse Astrid.

Zarek se afastou andando, sua mente dava voltas ao tratar de recordar Nova Orleans.

-Ele fez algo com minha mente outra vez em Nova Orleans?

Simi assobiou e olhou ao redor do quarto.

-Simi, ele fez? -perguntou Astrid.

-Akri só faz isso quando tem que fazê-lo. Havia algumas coisas em Nova Orleans que estavam más. Coisas que nem os Caçadores Escuros nem os deuses olímpicos precisam saber.

Zarek apertou os dentes.

-Tais como?

Astrid repetiu sua pergunta.

-Já disse, nenhum de vocês precisa saber.

Ele queria estrangular ao demônio, mas depois do que ele justamente tinha visto fazer ao Ash, trocou de opinião a respeito disso.

-Por que Acheron se esconde?

Simi gemeu e em sua cólera esqueceu a ordem do Ash.

-Akri não se esconde de ninguém. Ele não precisa esconder-se. Qualquer que machuque a meu akri, eu o como.

Zarek a ignorou.

-É humano? -perguntou a Astrid.

Astrid deixou escapar um comprido suspiro.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

-Honestamente não sei. Sempre que menciono seu nome a minhas irmãs, ficam evasivas e inquietas. Ele parece as assustar. Sempre me perguntei por que, mas ninguém no Olimpo fala muito dele. É realmente muito estranho.

Com expressão especulativa, Astrid girou para o demônio.

-Simi, me conte sobre o Acheron.

-Ele é genial e maravilhoso, e ele me trata como a uma deusa. A deusa Simi. Essa sou eu.

Astrid se sobressaltou um pouco, ante isso.

-Quero dizer, me conte sobre seu nascimento.

-OH, isso. Acheron nasceu em 9548 antes de Cristo na ilha grega do Didymos.

-De quem era filho?

-Rei Icarion e Rainha Ara Do Didymos e Lygos.

Zarek podia notar que a resposta assombrou Astrid, mas não o surpreendeu a ele. Ele sempre tinha suspeitado que Ash era da nobreza.

Havia algo intrinsecamente régio nele. Algo que dizia, "eu sou o amo, você os serventes. Te incline e beija meu traseiro". Era pelo que Zarek nunca se preocupou por ele.

-Ash não é um semideus? -perguntou Astrid.

Simi riu estrepitosamente ante sua pergunta.

-Akri um semideus? Por favooooooooor.

Zarek franziu o cenho ao dar-se conta do que tinha revelado Simi.

-Um momento, Ash não é Atlante?

Astrid negou com a cabeça.

-Dos extremamente estranhos rumores que ouvi, dizem que nasceu na Grécia mas se criou na Atlântida. O rumor diz que é um dos filhos do Zeus. Mas como disse, a maioria tem poucos desejos de dizer algo a respeito dele.

Simi riu outra vez.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

-Ele se parece com esse velho traseiro tronador? Não. Ele filho do Zeus?

Quantos insultos pode receber meu akri?

Zarek considerou isso por um minuto, e logo lhe ocorreu outra coisa.

-Pode comunicar-se Simi com o Ash agora mesmo?

-Sim.

-Então lhe diga que ele melhor traga seu traseiro aqui e te proteja.

Os olhos do Simi brilharam intensamente. Suas asas bateram.

-Simi -disse Astrid rapidamente. -Ele não quis dizer isso dessa forma. Pode vir Ash aqui?

Ela se sossegou um pouco.

-Não. Ele prometeu à deusa malvada que ele estaria no Olimpo por duas semanas. Ele não pode romper seu juramento.

-Então como Mato ao Thanatos? Vou sair em um momento e ao parecer Ash é o único de nós capaz de olhá-lo e fazê-lo desaparecer.

-Simi o pode matar.

-Não, não posso. Akri o disse.

-Então como o detemos? -perguntou Astrid.

Simi deu de ombros.

-Se Akri me deixasse, então o poderia assar à churrasqueira, mas já que vocês não respiram fogo seria um pouco difícil para vocês fazer isso.

-Tenho um lança-chamas.

Astrid elevou sua cabeça para ele.

-Tem o que? -perguntou ela incrédula.

Foi seu turno de encolher-se.

-Convém estar preparado.

-Bem -disse Simi. -Esses são adequados para torrar malvaviscos, mas só porão zangado ao Thanatos. O fogo normal não o machucará. Tenho esta substância



Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

pegajosa realmente gelatinosa que sai com meu fogo e isso se injeta em minhas vítimas por isso as aniquila. Querem ver?

-Não! -disseram ao unísono.

Simi se esticou.

-Não? Eu não gosto dessa palavra.

-Amamos-lhe, Simi -disse Astrid rapidamente. -Só estamos assustados de sua substância pegajosa.

Astrid golpeou ao Zarek no estômago ao começar a corrigi-la sobre o carinho sobre o Simi.

-OH -disse Simi, -isso entendo. OK, podem viver.

Depois de assegurar-se que realmente não havia comida ali, Simi se sentou zangada no piso. Ela cantarolou para si mesmo enquanto girava em espiral um fio de cabelo ao redor de seu dedo pequeno.

-Então, tem QVC?

-Temo-me que não, querida. -disse Astrid.

-Tem SoapNet?

Zarek negou com a cabeça.

-Não tem nenhum canal -continuou Simi em uma voz que soava como a de um menino petulante.

-Sinto muito.

-Está brincando? -Simi descansou seu queixo em sua mão e o contemplou. - Vocês são pessoas aborrecidas. Um demônio necessita seu cabo. Akri me enganou. Ele não me disse que teria que estar sem cabo. Não tem nem sequer um desses televisores pequenos que usam baterias?

Ante esse comentário, ele separou Astrid do Simi.

-Não sortirá efeito -murmurou ela.

-O que?

-Me afastar assim para que não ouça. Ela ouve tudo.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Ele se deteve.

-Bem, então, ela está a ponto de escutar uma queixa.

Zarek ficou parado ali olhando Astrid. Memorizando cada linha de seu rosto, cada curva de seu corpo.

Ele não sabia o que fazer para protegê-la. Jess não podia vir procurá-la à luz do dia e ele não confiava nos Escudeiros para que a protegessem, tampouco.

Sem mencionar que a idéia de lhes fazer conhecer seu esconderijo enquanto estavam fora para matá-lo eles mesmos, não parecia um movimento brilhante, tampouco.

Não havia ninguém em quem confiar e a única forma que ele conhecia para proteger Astrid era fazer sair ao Thanatos e terminar isto.

Esta noite, ele encontraria ao Thanatos e um deles morreria.

Era algo que ele não queria lhe dizer a Astrid. Ela não o deixaria ir se soubesse.

-Olhe, necessitaremos comida esta noite. Vou deixar-te com Simi aqui, onde estão a salvo e eu sairei a procurar mantimentos.

-Por que não envia a Simi? Nada a pode machucar.

Zarek deslizou seu olhar sobre o demônio, quem jogava pequeno crédito com seus dedos do pé nu.

-Sim, mas não acredito que deveria deixá-la sair sozinha, não?

Astrid vacilou.

-Pode estar correto.

Zarek se afundou no piso e a puxou para baixo com ele. Ele comprovou seu relógio de pulso para ver que estava a menos de duas horas para o pôr-do-sol.

Menos de duas horas para estar com a mulher que tinha chegado a significar tanto para ele.

Deitados, ele fechou os olhos enquanto ela apoiava a cabeça em seu peito e riscava círculos sobre ele.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

-Me diga algo bom, Princesa. Me diga o que fará quando isto tenha terminado.

Astrid deixou de mover sua mão em círculos enquanto pensava nisso.

O que ela queria era ficar com o Zarek. Mas como?

Artemisa teria que deixá-lo ir e ela conhecia muito bem a sua prima, o suficiente para saber que Artemisa não compartilhava seus brinquedos.

-Vou sentir saudades, Príncipe Encantado.

Ela o sentiu esticar-se ante essas palavras.

-Fará realmente?

-Sim, farei. O que há sobre ti?

-Vou sobreviver. Sempre o faço.

Sim, ele o fazia. Em formas que a assombravam.

Astrid riscou a linha de sua mandíbula.

-Deveria estar descansando.

-Não quero descansar. Só quero te sentir por um pouco mais de tempo.

Ela sorriu ante isso.

-Vocês dois vão beijar se? -perguntou Simi. -Talvez deveria ir acima ou algo.

Astrid riu.

-Está bem, Simi. Não nos beijaremos diante de ti.

-Dorme ela? -perguntou Zarek.

-Não sei. Simi, dorme?

-Sim, faço. Tenho uma cama preciosa, também. Tem dragões esculpidos e um antigo e grande dossel colorido em marfim na parte superior. Akri fez que o fizessem especialmente para mim faz muito tempo e tem um bailarino que dança com o vento no travesseiro. Quando era um demônio recém-nascido, akri o colocava para dançar depois que me metia em minha cama e eu estava acostumado a observá-lo até que dormia. Algumas vezes ele me cantava arrulhos, também. Akri é um bom papai. Ele cuida muito bem de seu Simi.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

-O que há a respeito de ti, Princesa? -perguntou Zarek. -Sua mamãe te agasalhava quando foi uma menina?

-Todas as noites, a menos que ela estivesse julgando a alguém, então minha irmã Atty o fazia.

Astrid não perguntou ao Zarek se alguém o agasalhava a ele. Ela já sabia a resposta a isso.

Ninguém.

Ela se aconchegou mais perto dele.

Zarek ficou com o olhar fixo acima na parte superior do túnel. Era gracioso; por volta de mais de cinquenta anos, ele tinha cavado esta parte do túnel sem saber que algum dia jazeria deitado com uma amante a seu lado.

Astrid.

Ele não tinha nenhum direito a estar com ela. Nenhum direito a tocá-la.

Ela estava tão perto do céu que o que um homem como ele alguma vez pudesse estar.

E ainda assim ele não queria deixá-la ir. Não agora.

Nem nunca.

Ela era a única pessoa em toda sua história pela que morreria.

Sem dúvida esta noite o faria.

Capítulo 14

Thanatos estava deitado em uma quente, confortável cama na casa do guerreiro Spathi. O Spathi, ao igual aos membros da família do Spathi (todos Daimons e Apolitas), estavam dormindo em seus dormitórios, a espera do pôr-do-sol quando seria seguro sair.

Depois de ter perdido o rastro do Zarek ontem à noite, Thanatos tinha procurado até que o excessivo cansaço o alcançou.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Os Daimons haviam o trazido de volta aqui para descansar, e embora ele ainda estivesse cansado, não podia seguir dormindo. Não enquanto seus pesadelos o atormentassem.

Ele podia sentir a chamada dos Oráculos tratando de convocá-lo a retornar a sua jaula no Tartarus.

Ele se recusava a fazê-lo.

Por novecentos anos ele tinha esperado isto. Esperando sua vingança.

O dia que Artemisa o tinha criado, Ihe tinha prometido que ele poderia matar ao Zarek da Moesia. Então por alguma razão, ela tinha mudado seu acordo.

Nada tinha saído da forma que ela havia dito.

Em lugar de viver em riqueza e comodidade, ele tinha estado encerrado em uma cela, tinha sido esquecido e deixado sozinho.

-Ninguém, nunca, pode saber que está vivo - havia dito ela. -Ao menos não até que te necessite.

E assim é que ele tinha esperado. Ano atrás de ano, século atrás de século, gritando à deusa para que o deixasse sair ou o matasse.

Ela nunca tinha respondido.

E ele se deu conta que havia algo pior que a curta vida que aterrorizava a seus parentes Apolitas.

A imortalidade em um vazio escuro, e era, por longe, pior.

Ele não retornaria. Ninguém o enjaularia outra vez. Ele atiraria abaixo todo o primeiro Olimpo.

Artemisa tinha estado tão assustada de que seus Caçadores Escuros se voltassem loucos que ela não tinha pensado mais à frente. Não havia ninguém que o pudesse deter.

Algo titilou através de sua mente. Um fragmento de uma lembrança.

Via-se si mesmo como um... Apolita... via...

A imagem se converter no Zarek matando a sua esposa.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Thanatos rugiu de cólera.

Não, aniquilar ao Zarek era muito fácil.

Ele queria que o homem sofresse da mesma forma que ele.

Sofrer.

Dor...

Pela primeira vez em novecentos anos, ele sorriu. Sim. Zarek tinha protegido a uma mulher ontem à noite. Ele a tinha embalado contra ele na maquina de neve.

Sua mulher.

Thanatos parou e passou o casaco pelos braços. Embora ele estivesse exausto, não trataria de dormir mais. Vestiu-se rápida e silenciosamente.

Ele encontraria ao Dark Hunter. Encontraria a sua mulher.

Ela morreria, mas Zarek... ele viveria. Igual a Thanatos teve que fazê-lo. Em dor eterna, sofrendo por seu amor perdido.

Zarek se deteve a percorrer com o olhar Astrid, quem se tinha ficado adormecida enquanto tinham estado falando.

Falando.

Ele nunca se imaginou realmente fazer isso com alguém. Mas por outro lado, ele tinha feito um montão de coisas com ela que nunca lhe tinha ocorrido experimentar.

Inclusive adormecida ela se via cansada. Seus doces olhos tinham círculos debaixo deles.

Ele colocou um beijo em seus lábios, e se moveu para não incomodá-la.

O demônio jazia no piso onde ela tinha estado sentada. Ela também estava dormindo profundamente. Um braço estava dobrado sob sua cabeça enquanto que a outra mão descansava sob seu queixo. Recordava a uma menina pequena. Não era estranho que ao Ash gostasse.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Ele voltou a olhar Astrid. Sua força.

Sua debilidade.

Simi era a do Ash.

E ele era responsável pelas duas.

Sentindo o peso completo dessa carga, Zarek agarrou uma manta adicional e cobriu ao demônio.

Ela sorriu em seu sonho e disse muito brandamente

-Obrigado, akri.

Zarek olhou ansiosamente seu casaco, o qual estava ainda debaixo da Astrid.

Ele levou outra manta e a cobriu, também. Colocando a mão no bolso, tirou os pequenos artigos que ele tinha tomado quando se aventurou em sua cabana uns poucos minutos antes, para obter comida para o Simi.

Colocou-os ao lado de Astrid e colocou sua mão em cima deles a fim de que ela "pudesse ver" o que eram quando despertasse.

Deixo sua mão uns minutos sobre o rosto dela.

-Sentirei saudades - sussurrou ele, seguro de que inclusive depois de que ele se convertesse em uma sombra ela o atormentaria.

Depois de tudo, ele a necessitava mais a ela de que necessitava comida ou ar.

Ela era sua vida.

Inspirando profundamente, passou seus dedos pelo cabelo da Astrid, deixando que o esquentasse. Ele a imaginou fogosa e suave entre seus braços. A forma que ela se via quando gozava por ele.

A forma que sua voz soava quando ela dizia seu nome.

Sim, ele definitivamente sentiria saudades.

Era pelo que ele definitivamente tinha que manter segura.

Forçando-se a afastar-se da comodidade que lhe oferecia, deixou às duas mulheres.

Ele foi para o final do túnel que dava ao bosque.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Armado com a maior quantidade de munições que podia levar, abriu a porta armadilha, tremeu quando o ar frio caiu sobre ele, e se afastou para encontrar ao Thanatos.

Astrid despertou sobressaltada quando um som estranho invadiu seu sonho.

-Eu gosto deste Zarek. É uma pessoa de qualidade!

Ela piscou ao reconhecer a voz do Simi. Astrid começou a mover-se até que sentiu algo debaixo de sua mão.

Algumas das figuras do Zarek estavam aí, e ao passar a ponta dos dedos, deu-se conta o que eram.

Cada uma era um personagem do Pequeno Príncipe. Havia seis deles em total: o Pequeno Príncipe mesmo, a ovelha, o elefante, a rosa, a raposa, e a serpente.

Eram peças deliciosas que tinham recebido inclusive mais atenção que as outras que ela "tinha visto".

-Ele inclusive me deu um abridor de latas assim não tenho que usar minhas presas. Eu gosto disso. O metal é duro nos dentes -. Simi se lambeu os lábios. - porco e feijões. De rechupete! Meu favorito.

-Simi? -disse Astrid, ficando direita - onde esta Zarek?

-Não sei. Despertei faz uns poucos minutos e encontrei esta saborosa comida que ele deixou para mim.

-Zarek? -chamou Astrid.

Ele não respondeu.

É obvio, isso era típico dele.

-Simi, está ele na cabana?

-Não sei.

-Poderia te fixar?

-Zarek! -gritou Simi.

-Simi, eu podia ter feito isso.

O demônio deu um pesado suspiro irritado.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

-De acordo, mas não deixe derreter meus feijões -. Ela fez uma pausa, logo adicionou, -Akri disse que te protegesse, Astrid, não que me mandasse a fazer coisas. Zarek é um Caçador Escuro grande e ele pode passear por sozinho.

Astrid sentiu ao demônio desvanecer-se.

Depois de alguns minutos ela retornou.

-Não, ele não está ali tampouco.

O coração d Astrid martelava.

Talvez ele só tinha ido por mais comida.

-Deixou uma nota, Simi?

-Não.

Zarek abriu de uma patada a porta da primeira casa Apolita que ele alcançou. A pequena comunidade Apolita tinha estado aqui por várias décadas nos subúrbios do Fairbanks, mas ele a tinha deixado sozinha.

O código dos Dark-Hunter proibia a qualquer Hunter machucar a um Apolita até que se convertesse no Daimon e se alimentasse dos humanos.

Sempre que se mantiveram à parte, não machucassem aos humanos e vivessem suas vidas até que morressem aos vinte e sete, tinham o mesmo amparo que qualquer ser humano.

Era pelo que, ao menos segundo Simi, Zarek tinha sido banido. Para a Artemisa e os deuses, matar a um Apolita era um delito tão sério como matar a um humano.

Mas neste momento, Zarek gostosamente romperia essa lei e qualquer outra para preservar a segurança da Astrid.

Logo a porta se estrelou, as ocupantes femininas da casa gritaram e correram a esconder-se enquanto que os homens lhe equilibraram.

Zarek usou seu telecinesia para sujeitá-los contra as paredes.

-Nem sequer o ele tentem lhes grunhiu. -Não estou de humor para tratar com vocês. Estou aqui pelo Thanatos.

-Ele não está aqui -disse um dos homens.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

-Figurava-me isso. Mas por outro lado, imagino que lhe pode dirigir a palavra.
Pode?

-Não.

-Ele vai matar-nos -a voz de um menino gritou da parte traseira da casa.

O medo no tom do menino o acalmou, mas só um pouco.

Zarek soltou aos Apolitas que tinha imobilizado.

-Diga ao Thanatos que se ele me quiser, estarei-o esperando nos subúrbios do povoado no Bear's Hollow. Se ele não estiver ali dentro de uma hora, então volto aqui e terminarei com todos os Daimons que possa sentir.

Ele se voltou e saiu pela porta.

Zarek fez uma pausa a uma curta distância deles.

Jogaram o ferrolho detrás dele e murmuraram entre eles até que decidiram quem deveria ir avisar ao Thanatos.

Satisfeito por que dariam sua mensagem, Zarek sorriu burlonamente e foi para a maquina de neve.

Montando-se, conduziu para o lugar de reunião e se sentou a esperar.

Tirou o telefone celular do Spawn e chamou o Jess.

O cowboy respondeu no terceiro chamado.

-Ouça, esquimó, é você?

-Sim, sou eu. Ouça, deixei Astrid em minha cabana.

-Fez o que? Estas...

-Sim, estou louco, mas estão seguras onde estão. Quero que espere aproximadamente três horas e logo vá procurar. Isso me deveria dar bastante tempo.

-Bastante tempo para que?

-Não se preocupe por isso. Entra em minha cabana e lhe diga a Astrid quem é. Ela sairá do esconderijo com outra mulher. Seja amável com a pequena, ela pertence ao Ash.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

-Que pequena?

-Já verá.

-Em três horas? -repetiu Jess.

-Sim.

Jess fez uma pausa por breves segundos.

-O que tem ti, Esquimó?

-O que passa comigo?

-Não está fazendo algo estúpido, não?

-Não. Estou fazendo algo inteligente -. Zarek desligou o telefone.

Lançou o telefone em sua mochila e tirou seus cigarros e seu acendedor. Acendeu um cigarro enquanto esperava e se sentou no frígido frio, tendo saudades seu casaco.

Mas ao pensar no casaco, seus pensamentos se dirigiram a Astrid e ele se esquentou grandemente.

Como desejava ter podido lhe fazer o amor uma vez mais.

Sentir sua pele na dele. Sua respiração em seu rosto. Suas mãos percorrendo seu corpo.

Ele nunca tinha conhecido algo ou alguém como ela, mas claro, ela era uma ninfa depois de tudo. Totalmente diferente a qualquer outro em todo o universo.

Ele ainda não podia acreditar na forma que se sentia a respeito dela.

Como tinha sido capaz para serenar a dor nele que tinha acreditado que nunca cessaria.

Estranho era como afastou seus pensamentos do passado. De tudo.

Não era estranho que Talon tivesse estado disposto a morrer pela Sunshine.

Agora isso tinha sentido completo para ele.

Mas Zarek não queria morrer pela Astrid. Queria viver por ela. Ele queria passar o resto de sua imortalidade a seu lado.

Ele não podia.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Contemplando as montanhas a seu redor, pensou no Olimpo. O lar de Astrid.

Os mortais não podiam viver ali e os deuses não viviam na terra.

Não havia esperanças para eles.

E ele era o suficientemente pragmático para sabê-lo. Não tinha nenhum lado sonhador para acreditar por um minuto que algo pudesse uni-los. Qualquer otimismo que alguma vez ele houvesse sentido lhe tinha sido tirado patadas antes que tivesse idade suficiente para barbear-se.

Ainda assim, não podia deter a parte dele que estava sofrendo pela perda. A parte dele que gritava do profundo de sua alma por que Astrid ficasse com ele.

-Maldição, Destinos. Malditas todas vocês.

Mas claro, elas o estavam. Desde fazia muito, muito tempo.

Ele ouviu o motor de uma maquina de neve aproximando-se.

Zarek não se moveu até que se aproximou e se deteve. Ele estava lateralmente sentado sobre seu assento com suas pernas esticadas frente a ele, seus tornozelos cruzados. Seus braços cruzados sobre seu peito, esperou pacientemente a que o condutor desmontasse.

Thanatos se tirou o casco e o olhou como se não pudesse acreditar no que via.

-Realmente está aqui.

Zarek inclinou sua cabeça e lhe ofereceu à criatura um sorriso afetado, fria, sinistra.

-O cabelo do cão, menino. Cedo ou tarde, todos dançamos com o diabo. Esta noite, é seu turno.

Thanatos entrecerrou seus olhos.

-É um bastardo arrogante.

Zarek deixou cair seu cigarro ao chão e o esmagou com o talão da bota. Riu amargamente enquanto se separava da maquina de neve.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

-Não, não um bastardo arrogante. Não sou nada mais que um pedaço de mierda que tocou uma estrela -. Ele devorou ambas as Glockes fora das pistoleiras em seus ombros. -Agora sou o filho de puta que vai tirar-te de seu sofrimento.

Zarek começou a disparar.

Ele não esperava que funcionasse e esteve no correto.

Serve nada mais para que Thanatos se movesse torpemente para trás. E fez que Zarek se sentisse um pouco melhor.

Ele atirou os carregadores na neve, voltou a recarregar e disparou outra vez.

Thanatos riu.

-Não me pode matar com uma pistola.

-Sei, mas é divertido como o inferno tão só te disparar -. E com um pouco de sorte, poderia debilitar o suficientemente ao Thanatos até o ponto onde Zarek pudesse ter alguma oportunidade de matá-lo.

Era tudo o que ele tinha.

Quando teve gasto sua última ronda, lançou suas armas contra Thanatos e seguidas por duas granadas.

Nada disso funcionou.

Logo fez que Thanatos fizesse uma pausa.

Grunhindo, Zarek se equilibrou.

Caíram no chão brigando. Zarek chutou e golpeou com tudo o que tinha.

Thanatos estava sangrando muito, mas também ele.

-Não me pode matar, Dark Hunter.

-Se sangrar, pode morrer.

Thanatos negou com a cabeça.

-Isso é só um mito que os humanos dizem para sentir-se melhor.

Zarek o chutou em resposta e desencapou sua espada retrátil.

Pressionou o botão no punho, estendendo-a a seu comprimento total de um metro e meio.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

-Os Caçadores Escuros são um mito também, mas se cortas nossas cabeças, morremos. O que há a respeito de ti? Posso cortar sua cabeça?

Ele viu o pânico oscilar nos olhos do Daimon.

-Não acreditava que sim - Zarek arqueou a sobrancelha.

Thanatos se agachou rapidamente e girou em espiral, afastando-se dele. Tirou uma grande adaga ornamental de seu cinturão.

As habilidades com a espada do Zarek estavam um pouco esquecidas, mas enquanto brigaram, sua memória retornou a ele.

OH, bravo, ele recordava bem como trespassar coisas.

Ele cortou ao Thanatos no peito. O Daimon gemeu e foi para trás.

-Vê-te assustado, Thanatos.

Ele curvou seus lábios.

-Não temo a nada, muito menos a ti.

Thanatos o atacou antes que pudesse dar marcha ré. Apanhou o braço da espada do Zarek e o retorceu. Zarek gemeu enquanto a dor o atravessava.

Mas isso não foi nada comparado com a punhalada que Thanatos deu a seu braço esquerdo.

Ele amaldiçoou.

Com seu braço intumescido, Zarek não podia agarrar a espada.

Thanatos o atirou ao piso.

Ele pôs seu joelho na coluna vertebral do Zarek e agarrou seu cabelo até que seu pescoço esteve ao descoberto.

Zarek tratou de derrubá-lo, mas não houve nada que ele pudesse fazer exceto esperar que Thanatos cortasse sua cabeça completamente.

A folha da adaga cortou seu pescoço.

Zarek agüentou a respiração, assustado de mover-se por medo a ajudar à folha a cortar sua garganta.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

No momento que a folha fazia um corte em seu pescoço, uma carga explosiva de luz flamejou através da neve, golpeando ao Thanatos e atirando o de costas.

Zarek caiu de barriga para baixo na neve.

-Não, não, não -disse Simi enquanto aparecia em forma humana ao lado do Zarek. -Akri disse que não pode matar ao Zarek. Thanatos mau.

Com seu corpo doendo além do possível, Zarek rodou sobre suas costas enquanto Thanatos ficava de pé.

-Que diabos é você? -perguntou Thanatos.

-Nunca imaginaria - disse ela, ajoelhando-se ao lado do Zarek.

Tocou o corte em sua frente e olhou seu pescoço e braço sangrando.

-OH, não, estas mal, ferido, Dark Hunter. Simi esta com muito pena. Pensamos que retornaria mas então Astrid se preocupou e me fez vir a te buscar. Não parece muito bem, entretanto. Foi muito mais atraente mais cedo.

Thanatos se precipitou para eles.

Zarek se forçou a levantar-se e ajudou a ela.

-Simi, vá antes que te machuque.

Ela bufou como um cavalo.

-Ele não me pode machucar. Ninguém pode.

Thanatos atacou com a adaga.

-Vê, olhe -. Simi deu a volta e deixou ao Thanatos apunhalá-la no peito.

Ele afundou a adaga até o pescoço, logo a sacudiu com força para liberá-la.

Os olhos do demônio se abriram enquanto ficava sem fôlego pela dor.

Ao princípio Zarek pensou que ela estava jogando até que se cambaleou para trás. As lágrimas estavam em seus olhos enquanto ela olhava ao Zarek angustiada, com incredulidade.

-Não se supõe que doa - ela chorou como uma menina pequena. - Sou invencível. Akri o disse.

Seu coração golpeava.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

O sangue gotejava de seus lábios.

Zarek chutou ao Thanatos para trás e recolheu ao Simi em seus braços. Embora seu braço ferido tremeu pela agonia disso, ele correu com o Simi para a máquina de neve.

Thanatos deu um passo para trás, esperando.

Ele os olhou partir e sorriu.

- Isso, Zarek. Corre para sua mulher, me mostre onde a tem escondida.

Artemisa sentiu a onda de choque passar através de seu templo como um terremoto. Algo deixou escapar um rugido zangado, funesto.

Seus assistentes olharam para cima, suas caras estavam brancas.

Artemisa se sentou em seu trono. Se ela não soubesse melhor, então pensaria...

A porta de sua câmara privada se desintegrou. Os pedaços desta voaram pelo quarto como se fossem propulsados por um violento tornado.

Suas mulheres gritaram e correram em busca da porta que as levaria para fora, procurando resguardar-se da inesperada voragem. Artemisa quis correr, também, mas seu medo a manteve imóvel.

Era extremamente estranho que ela visse este lado do Acheron.

Ela estava muita aterrorizada dele para alguma vez empurrá-lo até este ponto.

Ele flutuou por seu dormitório com seu cabelo negro batendo-se ao redor dele. Seus olhos eram vermelhos como o sangue, formavam redemoinhos como fogo enquanto seus poderes antinaturais surgiam. Suas presas estavam muito crescidas e grandes.

Ele era a coisa que ela mais temia no universo. Nesta condição, ele a podia matar com nada mais que seu pensamento.

Ela se aterrorizou. Se não o acalmava, então os outros deuses sentiriam sua presença e seria um inferno a pagar por todos.

Sobre tudo ela.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Ela usou seus poderes para dissimulá-lo, esperando disfarçar suas habilidades como se fossem delas. Com um pouco de sorte, os outros deuses assumiriam que ela estava tendo um ataque de raiva.

-Acheron?

Ele a amaldiçoou no Atlante e a manteve afastada com uma parede invisível. Ela sentiu sua agonia. Ele estava atormentando de dor, mas ela não sabia por que.

Tudo em seu templo girava no torvelinho de seus poderes e sua fúria. O único ainda no piso eram eles dois.

-Artemisa? Tenho um problema.

Ela se sobressaltou para ouvir a voz d Astrid em sua cabeça.

-Não Agora, Astrid. Tenho uma situação aqui.

-Me deixe adivinhar, Acheron está zangado?

-Estou além da cólera, Astrid -. Sua voz era baixa, profunda, e soava malvada.

O olhar fixo e sangrento do Acheron estacou a Artemisa.

-Como é que Simi está ferida?

O medo da Artemisa se triplicou.

-A demônio ferida?

-Simi está morrendo - disseram Astrid e Acheron simultaneamente.

Artemisa cobriu a boca. Ela se sentiu repentinamente doente.

Decomposta. Horrorizada e assustada além do acreditável.

Se algo ocorria a seu demônio...

Ele a mataria.

Acheron usou seus poderes para lhe devorar para ele.

-De onde obtive Thanatos uma de minhas adagas, Artemisa?

Um pequeno tremor de culpabilidade a transpassou com essa pergunta. Quando ela tinha criado ao primeiro Thanatos sete mil anos atrás, tinha-lhe concedido armas para matar violentamente aos Caçadores Escuros. Nesse momento

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

ela tinha pensado que era justiça divina que ele usasse uma das adagas Atlantes do Acheron para matá-los.

Logo Acheron se precaveu que uma adaga faltava, ele tinha juntado todas suas armas e as tinha destruído.

Agora ela entendia por que.

Ele o tinha feito para proteger a seu demônio.

-Não sabia que sua adaga a machucaria.

-Demônios, Artemisa. Tomaste tudo de mim. Tudo!

Ela sentiu sua dor, seu pesar. Ela o odiou por isso. Se ela morresse amanhã, não lhe importaria absolutamente.

Mas pelo demônio, ele chorava.

Por que não a amaria e a protegeria assim?

-Irei procurar por ti, Acheron.

Acheron a deteve antes que se afastasse de seu lado.

-Não faça nada, Artemisa. Conheço-te. Não deve ajudar ou tratar de aliviar a de nenhuma forma. Só a recolhe e a traz de volta diretamente aqui, a mim.

- Jura-o no Rio Styxx.

-Juro-o.

Ele a soltou.

Artemisa brilhou tenuemente e apareceu onde Astrid, Simi, e Zarek se escondiam clandestinamente. O demônio jazia no piso com o Zarek e Astrid ajoelhados ao lado dela.

-Quero a akri! -soluçou Simi. Ela estava gritando e chorando histericamente.

-Shh -disse Zarek, apaziguando-a. Ele sustentava um torniquete sobre a ferida. Ambos, o torniquete e sua mão estavam cheios de sangue.

-Tem que te acalmar, Simi. Estas piorando.

-Quero a meu papai! Me leve a casa, Astrid. Preciso ir pra casa agora.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

-Não posso, Simi. Esse poder me é tirado até que dou um veredicto a minha mãe.

-Quero a akri -gemeu ela outra vez. -Não quero morrer sem ele. Estou assustada. Por favor, por favor me leve pra casa. Só quero a meu papai.

Zarek olhou para cima enquanto uma sombra caía sobre eles.

Era um rosto que ele não tinha visto desde dia em que se converteu em um Dark Hunter.

Artemisa.

Seu cabelo castanho avermelhado, encaracolado ao redor de seu magro, belo corpo. Ela vestia um comprido vestido branco e seus olhos verdes brilharam ominosamente na escassa luz do túnel.

Ele conteve a respiração, esperando que ela os matasse.

Nenhum Caçador Escuro era permitido estar em presença de um deus.

Simi a viu e deixou escapar um chiado terrível.

-Ela não! A deusa vaga vai matar-me!

-Te cale -grunhiu Artemisa zangada. -me acredite, eu gostaria de te ver morta mas se você morrer, nunca ouviria o final da história.

Artemisa a recolheu apesar de sua resistência.

Ela olhou Astrid e ao Zarek.

-Já o julgaste?

Antes que Astrid pudesse responder, a porta detrás deles se abriu de repente.

Zarek amaldiçoou ao ver o Thanatos aproximando-se através desta.

Ele girou para lhe pedir a Artemisa que se levasse Astrid com o Simi, mas ela já se desvaneceu.

Ele, só, teria que protegê-la.

Maldita Artemisa por isso!

Dança com o Diabo – “With Dance the Devil”
Dark Hunters 6 – “Zarek e Astrid” – Sherrilyn Kenyon

-Corre! -gritou para Astrid. Ele a impulsionou para a porta que dava a sua cabana.

-O que está ocorrendo?

-Thanatos está aqui assim é que a menos que tenha algum poder de deusa que o possa matar, deve correr!

-Onde esta Artemisa?

-Ela se evaporou.

Astrid lhe lançou um olhar muito indignado, logo fez o que ele disse.

Enquanto Zarek a ajudava a subir, Thanatos os alcançou.

Zarek o chutou.

-Não vais escapar de mim, Dark Hunter. Mas por outro lado, não é realmente a ti a quem persigo.

Seu sangue se congelou ante essas palavras, Zarek olhou para baixo para ver que o olhar do Thanatos estava fixa em Astrid.

Thanatos se lambeu os lábios.

-A vingança é um prato que é melhor servir frio.

Uma vez que Astrid esteve fora do porão, Zarek se deixou cair pela escada e começou a golpear com os punhos ao Thanatos.

-Estamos na Alaska, imbecil. Aqui tudo é frio.

Zarek o golpeou ruidosamente contra a parede, logo se precipitou para a porta.

Uma vez que esteve na cabana, fechou e assegurou a porta. Zarek deslizou a estufa a lenha sobre ela, logo esticou a mão para tirar o visom e a suas crias. A mãe o mordeu, mas ele não se sobressaltou.

Tão brandamente como pôde, meteu-os em sua mochila e se apressou a sair da cabana.

Astrid estava justo ao outro lado da porta.

-Zarek, é você?

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Ele a beijou.

-É melhor que você seja.

Ele bufou ante isso.

Sem tempo que perder, correu para a maquina de neve do Thanatos e rompeu uma mangueira. Ele conduziu Astrid para seu veículo.

-Tem que sair daqui, Princesa. Meus poderes não podem o conter por muito mais.

-Não posso ver para dirigir esta coisa.

Zarek cravou os olhos nela, memorizando seu rosto. Memorizando como parecia sob a luz da lua que atravessava as nuvens.

Ela era bela, sua estrela.

Como nenhuma em todo o universo.

Ele ouviu o Thanatos libertando-se.

Logo ele fez algo que nunca antes tinha feito. Era um poder que Ash lhe tinha ensinado séculos atrás, mas para o que nunca tinha tido um uso.

Esta noite o tinha.

Beijou-a apaixonadamente.

Astrid sentiu o calor dos lábios do Zarek. Enquanto sua língua dançava com a dela, seus olhos começaram a arder.

Ela se separou dele, gemendo, só para dar-se conta de que ela podia ver tudo ao redor dela.

Seu coração se deteve.

Zarek estava parado diante dela, seus olhos eram de um azul pálido, tão pálido como os dela quando perdia sua visão. Seus lábios estavam inchados e arroxeados, um de seus olhos estava negro e azul.

O sangue seca formava uma crosta sobre seu nariz e orelha. Suas roupas estavam também roxa e ensanguentadas.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Ele tinha os ossos quebrados e nunca lhe havia dito nenhuma palavra a respeito disso.

Ela se sufocou ao ver o sangue que ainda emanava do braço, onde Thanatos o tinha apunhalado.

Lhe deu sua mochila, logo mediu nervosamente a máquina de neve até que arrancou.

-Vá, Astrid. Fairbanks está em linha reta por esse caminho -. Ele indicou um caminho através do bosque. -Não te detenha até que consiga chegar.

-O que há a respeito de ti?

-Não se preocupe por mim.

-Zarek! -gritou-lhe ela. -Não te deixarei aqui para morrer.

Ofereceu a ela um sorriso triste enquanto cavava seu rosto entre suas mãos.

-Está bem, princesa. Não me importa morrer por ti.

Beijou-a brandamente nos lábios.

Thanatos atravessou a porta da cabana.

-Sobe a máquina de neve, Zarek. Agora!

Ele negou com a cabeça.

-É melhor assim, Astrid. Se estiver morto, então ele não terá uma razão para te machucar.

Seu coração se destroçou ante suas palavras. Ante o sacrifício que ele estava disposto a fazer por ela.

Ela começou a protestar, mas a máquina de neve começou a andar.

Ela tratou de freá-la, mas Zarek devia estar usando seus poderes para mantê-la ligada. Por último que ela viu foi um Zarek cego dando a volta para enfrentar ao Thanatos.

Ash agarrou ao Simi dos braços da Artemisa no mesmo momento em que ela se materializou diante dele.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Embalou a seu "bebê" amorosamente entre seus braços enquanto a levava a cama da Artemisa.

-Akri! -gemeu Simi, fuçando contra seu peito. -A Simi está muito ferida. Você me disse que não podia me machucar.

-Sei, Simi, sei -. Ele a manteve perto, muito assustado de mover para trás sua vendagem provisória e ver o dano que lhe tinham feito.

Suas lágrimas caíam por suas bochechas, fazendo que seus próprios olhos se enchessem de lágrimas. Por costume, começou a lhe cantar, um antigo arrulho Atlante que ele estava acostumado a lhe cantar quando ela era apenas pouco mais que uma recém-nascida.

Ela se acalmou um pouco.

Ash secou as lágrimas de suas bochechas frias, logo separou o tecido.

Sua adaga a tinha atravessado, esquivando por muito pouco seu coração, mas a ferida estava limpa e o fluxo sangüíneo se desacelerou.

Graças ao Zarek, sem dúvida.

Lhe devia ao homem mais que do que ele alguma vez poderia lhe recompensar.

Convocando seus poderes, Ash pousou sua mão sobre sua ferida e cicatrizou a lesão.

Simi jogou uma olhada a seu peito, logo ela o olhou.

-Simi esta melhor?

Ele assentiu com a cabeça e sorriu.

-Simi esta melhor.

Simi se olhou o peito. Levantou sua camisa e olhou debaixo dela, também, para assegurar-se a si mesmo que estava bem.

Rindo-se, ela se lançou a seus braços.

Ash a abraçou, agradecido imensamente de que ela não tivesse morrido.

Ele a sustentou perto até que ela choramingou para que a deixasse ir.

Beijando sua frente, ele a soltou.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

-Retorna para mim, Simi.

Por uma vez, ela não discutiu. Em forma de dragão, ela se posicionou sobre seu coração.

Estava onde ela pertencia.

Girando lentamente, Ash enfrentou a Artemisa.

Com desagrado, ela se parou com as mãos nos quadris e com o corpo tenso.

-OH, vamos, não estará ainda aborrecido. Fiz o correto. Trouxe isso de retorno a ti.

-Ela! -rugiu ele, fazendo-a saltar. -Simi não é uma coisa, Artemisa. É uma ela e quero, sequer por uma vez, te ouvir dizer seu nome.

Ela mostrou seu queixo, desafiante. Estreitando seus olhos verdes, forçou-se a si mesmo a dizer, "Simi"

Ele assentiu com a cabeça em sinal de aprovação.

-No que respeita ao correto... não, Artie. O correto tivesse sido não me roubar. O correto tivesse sido me escutar quando te disse que não criasse a outro Thanatos. O que você fez hoje é a coisa inteligente. Por isso, não vou fazer o equivocado e te matar. Mas Thanatos é outro tema.

-Não pode sair daqui para matá-lo.

-Não tenho que sair daqui para matá-lo.

-Seu bastardo! -rugiu Thanatos enquanto atirava ao Zarek a um lado.

Zarek tratou de obrigar-se uma vez mais a ficar de pé, mas seu organismo já não respondia.

Não havia uma parte dele que não estivesse machucada. Que não doesse.

Ele ainda usava seus poderes para manter a máquina de neve andando na direção correta.

Esgotado, já não tinha nada mais com o que brigar. Sem mencionar o fato que ele não podia ver o Thanatos, de todas as formas.

Os golpes pareciam vir sobre ele desde todas as direções.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Tal como os tinha recebido quando havia sido humano.

Zarek riu.

-O que é tão gracioso?

Zarek jazia na neve, congelando-se e sangrando, mas continuava rindo.

-Você. Eu. A vida em geral, e o fato de que estou congelando o traseiro como sempre.

Thanatos chutou cruelmente seu lado.

-É psicótico.

Sim, ele era. Mas sobre tudo, estava fatigado. Muito cansado para levantar-se e mover-se. Muito cansado para seguir brigando.

Ele pensou em Astrid.

Luta por ela...

Por uma vez em sua vida, tinha algo por que viver. Uma razão para levantar seu cego traseiro e lutar.

Apertando seus olhos tratou de armar-se com alguns de seus minguados poderes para usá-los contra a criatura.

Zarek ouviu o som de uma adaga deixando sua capa.

-Zarek - murmurou Ash em sua mente.

Zarek se sobressaltou enquanto sua visão voltava de novo, inesperadamente.

-Que diabos?

Cinco brilhantes garras apareceram em sua mão esquerda.

Zarek sorriu ao as ver e formar um punho com sua mão e sentir as pontas afiadas da coberta dos dedos em sua palma.

Ash sempre o tinha conhecido muito bem.

-Há uma lua crescente entre os omoplatas do Thanatos, - murmurou Ash. - Apunhala-o e ele está morto. Artemisa nunca cria algo sem um interruptor de desligado.

Zarek se voltou a parar.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Thanatos arqueou uma sobrancelha surpreso.

-Assim ainda quer mais briga.

-Parece que o diabo trouxe de excursão seu traseiro até a Alaska para ver a neve. Vamos, estúpido, dancemos.

Zarek o golpeou, e Thanatos voou para trás.

Parecia que Ash lhe tinha dado mais que suas garras. Força e poder surgiram através dele em uma forma muito diferente a algo que ele tivesse experimentado antes.

Zarek inspirou profundamente enquanto toda a dor que sentia se extinguia.

Thanatos o golpeou no rosto.

Zarek riu enquanto a dor vinha e se ia. Nem sequer o aturdia.

Thanatos empalideceu.

-Bem, deveria lhe assustar -lhe devolveu o golpe. -É ruim quando não é a coisa mais poderosa aqui, huh?

Zarek o levantou e o lançou.

Thanatos começou a rodar na neve. Ele tratou de levantar-se e caiu para trás.

Zarek o seguiu.

Era hora de pôr fim a isto.

Ele colocou seu pé sobre as costas do Thanatos para mantê-lo sujeito e abriu de um puxão seu casaco e sua camisa para revelar a marca em suas costas.

Assim é que Ash não tinha mentido.

-Pode me matar, Dark Hunter, mas não tirará o fato que devesse morrer por ter matado a Dirce. Ela era inocente e você a matou.

Zarek vacilou.

-Dirce?

-Nem sequer a recorda? -. Thanatos se esticou de fúria enquanto se contorsionava para olhá-lo acusadoramente. -Ela só tinha vinte anos de idade quando a matou.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Os pensamentos do Zarek voaram ao que Simi lhe tinha mostrado em seus olhos...

A mulher loira que Thanatos tinha empalado em sua espada.

-Ela era tua?

-Minha esposa, bastardo.

Zarek cravou os olhos na marca do Thanatos.

Ele o deveria matar.

Mas não podia.

Os dois tinham sido fodidos pela mesma pessoa. Artemisa.

E não era justo que ele devesse matar ao Thanatos por querer vingar-se.

A vingança era algo que ele entendia muito bem. Diabos, ele tinha vendido sua alma para vingar-se. Como podia culpar ao Thanatos por fazer o mesmo?

Zarek escutou o som de uma maquina de neve dirigindo-se para ele.

Soube sem olhar que era Astrid. Sem dúvida ela tinha dado a volta no mesmo momento em que ele se distraiu pela briga.

Ele usou o poder que Ash lhe tinha dado para sujeitar ao Thanatos ao chão.

O Daimon pediu a gritos a libertação.

Ele pediu a gritos sua morte.

Zarek conhecia o som de ambos. Muitas noites ele tinha jazido acordado pedindo a mesma coisa.

Se ele fosse compassivo, mataria-o. Mas esse não era seu trabalho.

Ele era um Dark Hunter, e Thanatos...

Zarek o deixaria ao Acheron para que tratasse o assunto.

Astrid estacionou a maquina de neve e se aproximou correndo a ele.

Seus olhos eram de um azul mais profundo agora que ela podia ver.

-Esta ele contido?

Ele assentiu com a cabeça.

Ela se lançou a seus braços. Zarek deu um passo para trás.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

-Te acalme, Princesa. A única razão pela que estou parado e não sentado é mera força de vontade.

Astrid olhou atrás do Zarek e viu o Thanatos sobre a terra, amaldiçoando aos dois.

-Por que não o matou?

-Não é minha posição. Além disso, estou cansado de ser o cão da Artemisa. É hora de lhe dizer à "deusa vaca" que se perca.

Astrid empalideceu.

-Não pode ir simplesmente, Zarek. Ela te matará.

Ele sorriu desagradavelmente.

-Deixa-a provar. Estou com ânimo para brigar -. Ele bufou ante isso. -Por outra parte, sempre estou com ânimo para brigar.

Astrid conteve seu fôlego ante suas palavras. Davam-lhe esperança.

-O que há a respeito de nós? -perguntou ela.

Pela primeira vez ela pôde ver a angústia em seu rosto enquanto a olhava, ver a dor em seus olhos de meia-noite.

-Não há nenhum nós, Princesa. Nunca o houve.

Astrid abriu sua boca para discutir, mas antes de poder, sua mãe apareceu com Sasha, quem estava em sua forma humana.

Astrid a olhou rindo.

-Chega um pouco tarde, Mami

-Culpa a suas irmãs. Atty me disse que permanecesse quieta. Vim logo ela me deixou.

Sasha curvou seus lábios ao Zarek quem a sua vez o olhava com raiva.

-Sinto muito, Scooby, fiquei sem o LivaSnaps.

Sasha franziu os lábios.

-Realmente te odeio.

Zarek lhe fez um gesto de desprezo igual.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

-O sentimento é inteiramente mútuo.

Themis ignorou aos homens enquanto se dirigia a Astrid.

-Julgaste-o, filha?

-Ele é inocente -. Ela apontou para o Thanatos, quem ainda os amaldiçoava. -Ali está a prova de sua misericórdia e humanidade.

Um chiado que perfurava os ouvidos soou. Foi seguido por um silêncio total.

-Que diabos foi isso? -perguntou Zarek.

-Artemisa -disse Astrid ao unísono com sua mãe e Sasha.

Themis suspirou.

-Não queria estar no lugar do Acheron esta noite.

-Por quê? -perguntou Zarek.

Foi Sasha quem respondeu.

-Nunca desgoste muito a uma deusa. Sabe Deus o que fará ela a ele por te haver tirado do apuro.

Zarek se sentiu doente ao recordar algumas coisas que Acheron lhe havia dito no passado que sugeria o fato que Artemisa derrubava sua cólera nele.

-Ela realmente não o castiga, verdade?

As expressões em suas caras lhe disseram a verdade.

Zarek se sobressaltou ao recordar todas as vezes que Ash lhe tinha pedido que lhe facilitasse as coisas. Todas as vezes que havia dito ao Ash que se queimasse no inferno.

Sasha abriu passo para o Thanatos.

-O que acontecerá com ele? -perguntou Zarek.

Themis deu de ombros.

-Depende da Artemisa. Pertence a ela.

Zarek suspirou.

-Talvez o devesse ter matado depois de tudo.

Astrid usou sua manga para limpar o sangue em seu rosto.



Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

-Não -disse sua mãe. -O que fez pelo Simi e minha filha junto com a misericórdia que exteriorizou para o Thanatos é pelo que permito que o veredicto se mantenha ainda, embora ela violou seu juramento de imparcialidade.

Astrid sorriu a ele, mas ele não se alegrou da forma em que as coisas tinham resultado.

-Vêem, Astrid -disse sua mãe, -precisamos ir pra casa.

Zarek não podia afastar a visão dela enquanto essas palavras apunhalavam seu coração como uma faca.

Deixa-a ir...

Ele tinha que deixá-la ir.

E mesmo assim, cada molécula de seu corpo gritava para que ele a detivesse. Esticar-se e tomasse sua mão com a dele.

-Tem algo que dizer a respeito disso, Dark Hunter? -perguntou sua mãe.

Ele sabia que sim, mas as palavras não chegaram.

Zarek tinha sido forte toda sua vida. Ele seria forte esta noite.

Nunca a amarraria a ele. Não seria correto.

"Algumas vezes as estrelas caem à terra"

Ele ouviu as palavras do Acheron em sua mente. Era certo. Faziam-no e logo se voltavam ordinárias como o resto da terra no planeta.

Sua estrela era única em seu tipo.

Ele nunca permitiria que fosse como qualquer outra. Nunca lhe permitiria voltar-se comum ou manchada.

Não, seu lugar estava no céu. Com sua família.

Com seu pestilento lobo favorito.

Nunca com ele.

-Que tenha uma vida agradável, Princesa.

Os lábios de Astrid tremeram. Seus olhos estavam cheios de lágrimas não derramadas.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

-Você também, Príncipe Encantado.

Sua mãe tomou sua mão enquanto Sasha recolhia ao Thanatos. Na piscada de um olho deixaram de existir.

Tudo era da maneira que tinha sido antes que ela viesse.

E mesmo assim nada era o mesmo.

Zarek estava parado sozinho no meio de seu jardim. Não havia vento. Tudo estava imóvel.

Silencioso.

Acalmado.

Tudo, exceto seu coração, que se estava se rompendo.

Astrid se tinha ido.

Era pelo bem dela.

Então porque se sentia com o coração destroçado?

Ao deixar cair a cabeça, Zarek advertiu o sangue que gotejava de seu braço.

Seria melhor que tratasse a ferida antes que qualquer urso ou lobo sentissem seu aroma. Suspirando, entrou em sua cabana vazia, fechou a porta e a pôs os ferrolhos. Cruzou o quarto até a despensa e a abriu.

Realmente não havia nenhuma forma de curar a ferida aqui. Já que seu gerador nunca tinha sido entregue, a água se congelou no frio e não havia calor para degelar nada.

Até seu peróxido estava solidamente congelado.

Zarek amaldiçoou e retornou o peróxido de novo à despensa, logo agarrou uma garrafa de vodca em lugar disso. Era um líquido lamacento e espesso, mas ainda estava líquido.

Ouviu um débil som vindo do exterior. Voltando para jardim, recuperou a mochila que Astrid tinha deixado. O visom e suas crias estavam ainda dentro e ainda agastadiços.

Ignorando-os, Zarek tirou seu telefone.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

-Sim? -disse, respondendo.

-É Jess. Acabo de receber uma chamada do Acheron me dizendo que retorne com o Andy pra casa. Queria me comunicar primeiro contigo, me assegurar que ainda estas vivo.

Zarek tomou ao visom e as crias e as levou a sua casa, colocando-os dentro da segurança da estufa.

-Já que respondi o telefone, suponho que sim, ainda estou vivo.

-Sabichão. Ainda necessita que vá procurar Astrid?

-Não, ela... -afogou-se ao tratar de dizer a palavra. Esclarecendo-a voz, forçou-se a dizê-lo. -Ela se foi.

-Sinto muito.

-Por quê?

O silêncio ficou suspenso entre eles.

Depois de uns poucos segundos, Jess falou outra vez.

-Já que estamos falando nisso, alguém te contou sobre a Sharon? Em toda a comoção, não tive tempo.

Zarek fez uma pausa, sua mão na estufa.

-O que acontece com ela?

-Thanatos a feriu tratando de te encontrar, mas ela estará bem. Otto vai ficar aqui por um par de dias mais para assegurar-se que tenha uma casa nova e alguém que dela cuide quando retornar do hospital. Só pensei que queria saber. Eu... uh... enviei-lhe algumas flores de sua parte.

Ele deixou escapar o ar lentamente. Angustiava-lhe que ela tivesse sido ferida e ele nem sequer o tinha sabido. Ele arruinava tudo o que tocava.

-Obrigado, Jess. Foi um gesto amável o que tem feito por mim. Agradeço-lhe isso.

Algo golpeou o aparelho receptor do telefone. Duramente. Causou que a orelha do Zarek timbrasse.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

-Perdão? -perguntou Jess com incredulidade. -É o Congelado Zarek com quem estou falando, correto? Não é alguma pessoa estranha?

Ele sacudiu a cabeça enquanto Jess se burlava.

-Sou eu, estúpido.

-Ouça, agora, isso é muito mais pessoal. Não preciso saber tanto a respeito de ti.

Zarek sorriu sem entusiasmo.

-Te cale.

-Bem, então. Vou dirigir pra fora e deixar ao Mike tirar meu traseiro daqui enquanto ainda fica algo sem congelar-se... OH, ouça, já que estamos, Spawn se foi faz um momento. Disse que lhe disséssemos que não se preocupe em devolver seu telefone. Sabe, ele é bastante bom para ser um Apolita e ele não está tão longe daqui. Talvez deveria chamá-lo em alguma ocasião.

-Estas jogando de casamenteiro?

-Um, não. Definitivamente não, e outra vez me enlouquece com esse pensamento. Ouvi muitas histórias a respeito de vocês gregos e todo isso. De fato, direi-te o que, melhor se esquece que disse algo a respeito do Spawn. Estou-me indo daqui. Te cuide, Z. Te verei na Web.

Zarek desligou o telefone e o apagou. Para que o quereria. Jess era a única pessoa que alguma vez o chamaria, de qualquer maneira.

Parou-se no centro de sua cabana, sofrendo tanto que mal podia respirar.

Sozinho, agora, necessitava Astrid em uma forma que desafiava sua habilidade de compreensão. Ele queria algo dela.

Não, ele necessitava tudo.

Pondo de lado a estufa, retornou ao túnel onde ele poderia recordar-se sustentando-a. Aqui embaixo na escuridão, ele poderia fingir que ela estava ainda com ele.

Se fechasse seus olhos, ele até poderia fingir que ela estava em seus sonhos.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Mas não era ela. Não realmente.

Zarek deixou escapar uma respiração entrecortada e recolheu seu casaco do piso. Ao colocar percebeu um aroma de rosas.

Astrid.

Ele apertou firmemente o casaco contra sua pele, enterrando seu rosto profundamente na pelagem a fim de poder capturar seu perfume.

Ele o sustentou com mãos trementes enquanto as emoções e as lembranças chocavam através dele, atormentando-o.

Necessitava-a.

OH, deuses, amava-a. Ele a queria mais do que alguma vez tinha imaginado possível. Ele recordava cada toque que lhe tinha dado. Cada risada que ela tinha tido a seu redor.

A forma em que ela o fez humano.

E ele não queria viver sem ela. Nem por um momento. Nem tão só um.

Zarek caiu em seus joelhos, incapaz de suportar o pensamento de nunca voltar a vê-la.

Sustentando seu casaco que cheirava a ela, ele chorou.

Ash se separou do Zarek, lhe dando privacidade em seu desconsolo.

Artemisa estava fora no pátio do templo, tendo um de seus ataques de gritaria sobre o veredicto enquanto ele estava sozinho em sua sala do trono com o Simi segura em seu peito.

-Que tolos são estes mortais - suspirou ele.

Por outro lado, ele também tinha sido um tolo por amor. O amor faz tolo a todo mundo. Deuses e homens do mesmo modo.

É mais, ele não podia acreditar que Zarek tivesse deixado ir Astrid mais do que podia acreditar que Astrid se foi.

Och mensch!

Artemisa se materializou ante ele.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

-Como é isto possível? -insultou ela. -Nunca em toda a história de sua vida ela julgou a um homem inocente!

Ele a olhou serenamente.

-Só porque ela nunca antes tinha julgado a um "homem inocente".

-Odeio-te!

Ele riu amargamente disso.

-OH, não me faça iludir. Quase me provoca uma ereção com esse pensamento.

Ao menos me diga que esta vez seu ódio durará mais de cinco minutos.

Ela tratou de esbofeteá-lo, mas ele apanhou sua mão. Em lugar disso ela o beijou, logo se separou de seus lábios gritando.

Ash negou com a cabeça enquanto ela se desvanecia outra vez.

Ela se acalmaria com o tempo. Ela sempre fazia.

Mas ele tinha outras coisas pelas que preocupar-se no momento.

Fechando os olhos, transpassou a distância entre o Olimpo e o mundo humano.

Ali ele encontrou o que procurava.

Zarek levantou sua cabeça para encontrar-se no centro de um quarto branco e dourado. Era enorme, com um céu raso em forma de cúpula gravado em ouro em relevo com cenas da fauna silvestre. O quarto estava rodeado com colunas brancas de mármore e no centro um sofá grande de marfim.

O que o assombrou mais foi ver o Acheron parado diante do sofá, cravando os olhos nele com esses remoliantes olhos de prata tão estranhos.

O Atlante tinha o cabelo loiro, dourado e se via raramente vulnerável, o que para o Acheron era impossível. Estava vestido em um par de calças de couro negros apertados e uma camisa de seda negra com mangas que estava desabotoada.

-Obrigado pelo Simi -disse Acheron, inclinando sua cabeça para ele. -Aprecio o que fez por ela quando estava ferida.

Zarek esclareceu sua garganta, parou sobre seus pés, e dirigiu um olhar zangado ao Acheron.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

-Por que ferrou com minha cabeça?

-Tive que fazê-lo. Há algumas coisas que é melhor que as pessoas não as conheçam.

-Deixou-me pensar que tinha matado a minha próprias pessoas.

-A verdade teria sido mais fácil para ti? Em lugar do rosto da velha harpia, teria estado obcecado pelo rosto de uma jovem e de seu marido. Sem mencionar que teria tido o conhecimento para matar qualquer Caçador Escuro que se cruzasse em seu caminho, incluindo o Valerius, e fazendo isso, eu não poderia te salvar. Nunca.

Zarek se sobressaltou ante a menção de seu irmão. Tanto como ele odiava admiti-lo, Ash tinha razão. Ele muito bem teria usado seu conhecimento para matar ao Valerius.

-Não tem direito de jogar com as mentes das pessoas.

O acordo do Acheron o deixou estupefato.

-Não, não o tenho. E embora pareça mentira, rara vez o faço. Mas não é por isso que está realmente aborrecido neste momento, não é assim?

Zarek se esticou.

-Não sei que quer dizer.

-Sim sabe, Z -fechou os olhos e levantou a cabeça como se escutasse algo. - Conheço cada pensamento dentro de ti. Tal como fiz essa noite que matou aos Apolitas e Daimons depois do Taberleigh. Tratei de te dar tranquilidade de espírito eliminando suas lembranças, mas não o aceitou. Não pude deter seus sonhos e M'Adoc não pôde fazer nada. Por isso me desculpo. Mas agora mesmo tem um problema muito maior que o que te fiz quando tratei de te ajudar.

-Sim? Qual é?

Acheron levantou uma mão e projetou uma imagem em sua palma.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Zarek conteve a respiração ao ver Astrid chorando. Ela estava sentada em um átrio pequeno com outras três mulheres que a sustentavam enquanto ela chorava.

Ele caminhou para a imagem, só para recordar que ele realmente não podia tocá-la.

-Dói muito - ela soluçava.

-Atty, faz algo! -disse uma mulher loira, olhando à mulher ruiva que parecia ser a maior. -vá o matar por feri-la assim.

-Não -soluçou Astrid. -Não te atreva. Nunca te perdoarei se o machuca.

-Quais são essas mulheres que estão com ela? -perguntou Zarek.

-As Três Destinos. Atty, ou Átropos, é a de cabelo vermelho. Clotho é a de cabelo loiro que esta abraçando a Astrid, e a de cabelo escuro é Lachesis, ou Lacy.

Zarek as olhou, seu coração quebrando-se ante a dor que lhe tinha causado Astrid. O que alguma vez nunca queteria, seria machucá-la.

-Por que está me mostrando isto?

Acheron respondeu a sua pergunta com uma dela.

-Recorda o que te disse em Nova Orleans?

Zarek o olhou sardonicamente.

-Disse um montão de merda ali.

Então Acheron o repetiu.

-O passado está morto, Z. Amanhã se converterá em qualquer decisão que faça.

O olhar do Acheron ardeu nele.

-Com ajuda do Dionísio o ar ruinou na noite de Nova Orleans quando atacou aos policiais, mas te comprou outra oportunidade quando salvou Sunshine -. Ash assinalou Astrid. -Tem outra escolha crucial aqui, Z. O que decidirá?

Acheron fechou sua mão e a imagem de Astrid e suas irmãs desapareceu.

-Todo mundo merece ser amado, Zarek. Inclusive você.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

-Te cale! -grunhiu ele. -Não sabe o que estas dizendo, Sua Alteza -. Zarek cuspiu o título. Ele estava tão farto de pessoas lhe exortando quando desconheciam pelo que ele tinha passado.

Era fácil para alguém como Acheron lhe falar com ele sobre amor. O que sabia um príncipe sobre pessoas lhe odiando? Lhe desprezando?

Quando alguém alguma vez tinha cuspidido ao Atlante?

Mas Acheron não falou.

Ao menos não com palavras.

Em lugar disso, uma imagem entrou na mente do Zarek. Uma de um adolescente loiro preso com cadeias no meio de uma antiga casa grega.

O menino estava sangrando enquanto era golpeado.

Ele rogava aos que estavam a sua redor por misericórdia.

A respiração do Zarek ficou apanhada ao reconhecer ao jovem...

-Entendo-te em um modo que ninguém mais pode -disse Acheron quedamente.

-Tem uma rara oportunidade, Z. Não a estrague.

Pela primeira vez em toda a vida, ele escutou ao Acheron. E o olhou com um respeito recém adquirido.

Eram muito mais parecidos do que ele poderia ter imaginado e se perguntou como tinha encontrado Acheron a humanidade que tinha abandonado Zarek tanto tempo atrás.

-O que ocorre se a machuco? -perguntou Zarek.

-Planeja machucá-la?

-Não, mas não posso viver aqui e ela...

-por que não pergunta a ela, Z?

-O que há a respeito de sua mãe?

-O que há a respeito dela? Estava disposto a enfrentar a Artemisa pelo Thanatos. É que Astrid não vale tão assim?

-Mais -. Ele encontrou o olhar fixo do Ash com determinação. -Onde esta ela?

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Antes que Zarek pudesse pestanejar, encontrou-se no átrio que Acheron lhe tinha mostrado.

Atty olhou para cima com um chiado.

-Nenhum homem é tem permitido estar aqui!

A que Acheron tinha chamado Clotho começou a atacá-lo. Mas ela parou abruptamente ao aparecer Acheron ao lado dele.

Zarek as ignorou enquanto se concentrava em Astrid que estava sentada ali com lágrimas em seus olhos, olhando-o como se ele fosse uma aparição.

Seu coração golpeava, ele caminhou para ela e se ajoelhou diante de sua cadeira.

-Supõe-se que as estrelas não choram -murmurou ele a fim de que só ela o pudesse ouvir. -supõe-se que riem.

-Como posso rir quando não tenho coração?

Ele tomou sua mão entre as dele e beijou a ponta de cada dedo.

-Tem um coração -colocou sua mão sobre o seu. -Um que só pulsa por ti, Princesa.

Lhe ofereceu um sorriso tremente.

-Por que estas aqui, Zarek?

Ele afastou as lágrimas de suas bochechas.

-Estou aqui para recolher a minha rosa, se é que ela voltará para casa comigo.

-Nem sequer vá lá - chorou Atty. -Astrid, por favor não me diga que vais escutar essas tolices?

-Ele é um homem irmãzinha -. Lacy se uniu à conversação. -Se seus lábios se moverem, então ele esta mentindo.

-Por que vocês três não ficam fora disto? -disse Acheron.

Atty se esticou.

-Perdão? Somos as Destinos e...

Um olhar de soslaio do Acheron cortou sua oração.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

-Por que não os deixamos sozinhos? -disse Atty disse a suas irmãs.

As três se apressaram a sair enquanto Acheron observava ao Zarek e Astrid com seus braços cruzados sobre peito.

Zarek ainda não tinha tirado seu olhar da Astrid.

-Vais voltar te um voyer, Ash?

-Depende. Vai me dar algo que olhar?

-Se fica parado ali, então sim -. Ele olhou sobre seu ombro então.

Acheron inclinou sua cabeça e deu a volta para sair. Enquanto fazia isso, a brisa apanhou uma porção de sua camisa e a voou para trás, mostrando uma porção de um ombro.

Zarek olhou os vergões vermelhos que revelava. Vergões que ele sabia por experiência que vinham de um látigo.

-Um momento! -disse Astrid parando ao Acheron. -O que há sobre a alma do Zarek?

Acheron se esticou muito ligeiramente antes de chamar:

-Artemisa?

Ela brilhou tenuemente ao lado dele.

-O que? -respondeu ela grunhindo.

Ele inclinou a cabeça para eles.

-Astrid quer a alma do Zarek.

-OH, como se me importasse, e o que esta fazendo ele aqui de qualquer maneira? -. Ela entrecerrou seus olhos na Astrid. -Deveria ter melhor critério que trazê-lo aqui.

Ash limpou sua garganta.

-Eu trouxe o Zarek aqui.

-OH -. Artemisa se acalmou instantaneamente. -por que fez isso?

-Porque eles devem estar juntos. -Ele sorriu ironicamente. -Está destinado.

Artemisa pôs seus olhos em branco.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

-Ainda não vou para lá.

Astrid se parou.

-Quero a alma do Zarek, Artemisa. Devolva-lhe a ele.

-Não a tenho.

Todos ficaram estupefatos por suas palavras.

-Que quer dizer com que não a tem? -perguntou Acheron, seu tom cortante e zangado. -Não me diga que a perdeu

-É obvio não -. Ela olhou ao Zarek e Astrid, e se Zarek não a conhecesse melhor, ele diria que ela parecia um pouco envergonhada. -Nunca tomei realmente.

Todos, os três, cravaram os olhos nela com incredulidade.

-Pode repeti-lo outra vez? -perguntou Ash.

Artemisa franziu seus lábios ao olhar ao Zarek.

-Não a podia tomar. Isso teria envolto que o tocasse e ele era asqueroso naquele tempo - -. Ela se estremeceu. -Não havia nenhuma maneira de que eu pusesse minha mão nele.

Acheron boquiaberto, olhou ao Zarek.

-É um bastardo afortunado -. Logo se voltou para a Artemisa. -Se não o tocou, como foi ele um Caçador Escuro imortal todo este tempo?

Artemisa disse com arrogante desdém.

-Não sabe tudo depois de tudo, não, Acheron?

Ele deu um passo para ela e ela chiou, pondo mais distancia entre eles.

-Injetei-lhe ichor -disse ela rapidamente.

Zarek ficou aturdido. Ichor era um mineral encontrado no sangue dos deuses que se dizia que era para fazê-los imortal.

-O que há a respeito de seus poderes do Dark Hunter? -perguntou Acheron.

-Esses os dava separadamente, junto com as presas e outras coisas a fim de que não te precavesse que ele não era como outros.

Acheron a olhou com cansaço e repugnância.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

-OH, sei que vou odiar a resposta a isto. Mas tenho que saber. O que há sobre o sol, Artemisa? Já que ele tem sua alma imagino que a ele alguma vez o afeto a luz do dia, não?

A expressão em seu rosto o confirmou.

-É uma cadela! -grunhiu Zarek, equilibrando-se sobre ela.

Para sua surpresa, foi Acheron quem o deteve antes de alcançá-la.

-Deixe ir. Quero lhe arrancar a garganta!

Astrid o puxou para trás.

-Deixa-a sozinha, Zarek. Ela tem seus próprios problemas.

Zarek gemeu a Artemisa, deixando ao descoberta suas presas.

Presas que instantaneamente deixaram de existir.

Zarek passou sua língua sobre seus dentes humanos.

-Um presente -disse Acheron.

Zarek se acalmou um grau e ainda mais quando ele se precaveu que Astrid tinha seus braços envoltos ao redor de sua cintura. Sua parte dianteira estava apertada contra suas costas e podia sentir seus peitos contra sua coluna vertebral.

Fechando os olhos, saboreou senti-la.

-Estas livre da Artemisa, Zarek - disse Astrid em sua orelha. -foste julgado inocente e é imortal. Me diga, o que quer fazer com o resto de sua eternidade?

-Quero me recostar em uma praia em algum lugar quente.

O coração de Astrid se deteve ante suas palavras. Ela bobamente tinha pensado que ele diria algo a respeito dela.

-Já vejo.

-Mas sobre tudo - disse ele, voltando-se entre seus braços para enfrentá-la, - quero desgostar a todos.

-A todo mundo? -perguntou ela, seu coração rompendo-se ainda mais.

-Sim... -disse ele, lhe concedendo um estranho sorriso. -Por isso me figuro, se eu te deixar, só você e eu estaremos descontentes. Se te levar comigo, então todo



Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

mundo, menos nós, desgostará-se, especialmente essa coisa sarnenta que chama lobo. Isso é muito atraente para mim.

Ela arqueou uma sobancelha ante isso.

-Se está tratando de me fazer a corte com isso, então Príncipe Encantado, vai...

Ele deteve suas palavras com um beijo tão supremo que os dedos do pé lhe curvaram. Seu coração golpeava.

Zarek mordeu seus lábios, logo se foi para trás para olhá-la.

-Venha comigo, Astrid.

-Por que deveria?

Seu olhar ardeu na dela.

-Porque te amo, e inclusive jazendo sob o sol me congelarei ali sem ti.

Necessito minha estrela a fim de que possa ouvi-la rir.

Rendo-se com excitação, lhe deu um beijo "esquimó".

-Bora-bora, aqui vamos.

Zarek completou suas palavras com um beijo real.

Um realmente longo.

Capítulo 15

Ash abriu a porta da pequena e restringida cela, onde Thanatos estava detido.

Parte dele queria o sangue do homem pela vida do Bjorn que Thanatos tinha tomado, e pelas pessoas que tinha machucado. Sobre tudo, queria seu sangue pelo Simi e o medo que tinha sofrido recentemente.

Mas parte dele entendia por que Thanatos tinha perdido a razão.

Ele também possuía certo grau de loucura. Era o que o tinha mantido vivo estes últimos onze mil anos.

Thanatos o olhou enquanto ele entrava, seu rosto pálido e atormentado.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

-Quem é?

Ash se pos a um lado, assim a luz de fora podia iluminar ao homem no piso.

-Só me chame o destino final. Vim a ti para te conceder paz, pequeno irmão.

-Vais matar-me?

Ash negou com a cabeça enquanto se agachava e tirava sua adaga da capa na cintura do Thanatos. Ele a sustentou e olhou as antigas gravuras que cobriam a folha. Como todas as adagas Atlantes, esta era ondulada do punho até a ponta. O punho em cruz, de ouro sólido e tinha um rubi grande em seu centro.

Era a adaga de pessoas que estavam mortas fazia muito tempo, que eram mais mito que realidade. Um tesouro como este estava além de nenhum valor.

Nas mãos da pessoa equivocada esta arma podia fazer mais que só machucar ao Simi. Podia destruir ao mesmo mundo.

Uma onda de fúria o atravessou. Às vezes, era quase impossível não matar a Artemisa.

Mas não estava aqui por isso. Gostasse ou não, ele estava aqui para protegê-la, ainda de sua própria estupidez.

Ash convocou seus poderes Atlantes e os usou para dissolver a adaga em um nada.

Ninguém, nunca, machucaria a Simi outra vez.

E ninguém destruiria o mundo. Não enquanto ele estivesse aqui para cuidá-lo.

Ele estendeu sua mão ao Thanatos.

-Ponha de pé, Callyx. Tenho uma opção para ti.

-Como sabe meu nome?

Ash esperou até que ele tomasse sua mão antes de devorá-lo para pôr o de pé e responder a sua pergunta.

-Sei tudo a respeito de ti e sinto muito tudo o que perdeste. Inclusive estou mais que doído por não ter podido detê-lo.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

-Foram os poderes do Thanatos, não é assim? -disse ele quedamente. -O outro Thanatos matou a minha esposa, não Zarek.

Ash assentiu com a cabeça. Ele tinha tratado de apagar as lembranças do Callyx nesse momento, tantos séculos antes, mas Artemisa havia devolvido a memória ao Apolita a fim de que pudesse se converter em seu servente.

-Os humanos têm um velho ditado. O poder absoluto destrói absolutamente.

-Não -murmurou Callyx. -A vingança absoluta faz isso.

Ash estava contente de ver que alguma claridade tinha recuperado o Apolita enquanto tinha sido banido a este inferno.

-Disse que tinha uma opção para mim? -perguntou Callyx com vacilação.

-Negociei um pacto a fim de que possa estar solto nos Campos Eliseos para seu descanso eterno ou te posso colocar vivo em sua idade atual no Cincinnati, Ohio.

Callyx franziu o cenho.

-O que é Cincinnati, Ohio?

-É uma bonita cidade em um país chamado América.

-Por que quereria ir lá?

-Porque há uma estudante de segundo ano na Universidade de Ohio, que se especializa em braile, que penso que poderia querer conhecer -. Ash abriu sua mão e lhe mostrou uma foto da garota. Ela era preciosa, com comprido cabelo loiro e grandes olhos azuis, estava parada em um círculo de amigos depois de classe.

-Dirce -sussurrou Callyx, sua voz quebrando-se ao dizer seu nome.

-Em realidade, ela é agora Allison Grant. Uma mulher humana.

Os olhos do Callyx estavam atormentados ao encontrar o olhar do Ash.

-Mas seria um Apolita, condenado a morrer em uns poucos anos.

Ele negou com a cabeça ligeiramente.

-Se escolhe estar com ela, então serás humano, também. Não recordará nada sobre ser Callyx ou Thanatos. Em seu mundo não haverá nada como Daimons ou Apolitas.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Nenhum Caçador Escuro ou deuses antigos. Desconhecerá completamente tudo isto.

-Então como a encontrarei se não recordar quem sou eu?

Ash fechou sua mão a fim de que Dirce já não fosse visível.

-Assegurarei-me que a encontre. Juro-o. Será um estudante ali, também.

-E a família?

-Será um órfão cujo tio rico Ash morreu e te fez único herdeiro de sua fortuna. A nenhum dos dois lhes fará falta algo enquanto vivam.

Os lábios do Callyx tremeram.

-Faria isso por mim sendo que eu matei a um de seus homens?

A mandíbula do Ash se crispou ante a menção do Bjorn.

-O perdão é a melhor parte do valor.

-Sempre pensei que era a cautela.

Ash sacudiu sua cabeça.

-A cautela é fácil. É encontrar a coragem de te perdoar a ti mesmo e a outros o que é difícil.

Callyx pensou em silencio por vários minutos.

-É um homem sábio.

Ash se sorriu pela metade.

-Não realmente. Então, decidiste?

O olhar do Callyx ardia ao fixá-la na dele, antes que desse a resposta que Ash sabia que daria.

-Não há escolha. Como posso conhecer o paraíso sem a Dirce? Quero ir ao Cincinnati.

-Pensei que poderia te sentir assim.

Dando um passo atrás, Ash concedeu ao Callyx seu desejo.

Sozinho, na cela do Thanatos, Ash percorreu com o olhar as paredes escuras, insalubres e úmidas e lutou contra seus próprios demônios.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Artemisa não tinha tido direito a lhe condenar isto.

Um dia ela ia obter seu castigo.

Mas primeiro estava o tema do Dionísio de que ocupar-se. A próxima vez que o deus do vinho quisesse soltar um dos mascotes da Artemisa sobre os homens do Ash, pensaria duas vezes.

Ele também tinha outras pessoas de quem ocupar-se. Ainda estava o pequeno assunto de apagar da memória do Jess, Syra, e os Escudeiros a informação a respeito da marca do arco e a flecha.

Sem dúvida deveria suprimir a do Zarek também, mas já lhe tinha feito bastante danífico.

Zarek não o diria a ninguém e ele tinha coisas mais importantes das que ocupar-se.

Além disso, se tudo resultava da forma que Ash supunha, então Zarek aprenderia coisas muito mais interessantes a respeito dele e os Caçadores Escuros que o segredo de sua marca.

Artemisa estava sozinha, sentada sobre seu trono, brincando com seus travesseiros. Acheron tinha ido fazia muito tempo e ela começava a preocupar-se.

Ele não podia deixar o Olimpo, mas podia fazer outras coisas...

Coisas que a podiam meter em uma grande quantidade de problemas se Zeus alguma vez se inteirasse delas.

Talvez ela tenha sido estúpida ao lhe dar uma tarde de liberdade em sua montanha.

Já estava pronta a sair para buscá-lo quando as portas do templo se abriram.

Ela sorriu ao ver o Acheron caminhar a grandes passos através delas.

Seu Acheron estava muito belo.

Seu comprido cabelo loiro fluía ao redor de seus ombros e as calças de couro negro abraçavam um corpo que tinha sido criado para a sedução.

Um corpo feito para agradar a outros.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

As portas se fecharam atrás dele.

Seu corpo estava quente, ela parou ante a doce espera.

Reconheceu a fera no olhar em seus olhos.

A fome crua, pura.

O desejo fluiu denso e pesado em suas veias enquanto, repentinamente, sentia a umidade entre suas pernas.

Este era o Acheron que ela mais amava.

O predador que tomava o que queria e não negociava.

Suas roupas se dissolveram de seu corpo enquanto se aproximava dela.

Ela fez o mesmo.

Ela tremeu ante a magnitude de seus poderes. Poderes que punham em ridículo os dela.

Ele tinha passado muito tempo sem alimentar-se. Ambos sabiam.

Quando ele alcançava certo ponto, sua compaixão morria e ele se voltava amoral e insensível.

Ele tinha alcançado esse ponto.

Ela gemeu enquanto ele a agarrava e atraía perto de seu corpo duro e musculoso. Sua ereção ardia contra seu quadril.

-O que quer, Acheron? -perguntou ela, mas seu estado sufocado traiu sua fingida indiferença.

Seu olhar quente varreu seu corpo nu, fazendo-a arder ainda mais.

-Sabe o que quero -disse ele roucamente no Atlante. -depois de tudo, estou no topo da Cadeia Alimentícia e você... é a comida.

Seus olhos brilharam vermelhos enquanto lhe separava as coxas.

Artemisa gemeu e gozou tão logo ele se introduziu em forma dominante.

Sentiu vertigem, manteve-o perto, correndo suas mãos sobre suas costas suave, musculosa, enquanto ele empurrava profundamente em seu interior repetidas vezes com um ritmo duro que a fez enjoar.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Sim, isto era o que ela queria. Este era o Acheron do que ela se apaixonou. O homem pelo que ela desafiaria até aos mesmos deuses, para conservá-lo.

O homem por quem ela tinha quebrado todas as regras a fim de podê-lo amarrar a ela para sempre.

Fez-lhe o amor furiosamente, sua fome forjando-se e abraçando a dela.

Artemisa inclinou sua cabeça a um lado em espera do que sabia que viria.

Os olhos do Acheron arderam como fogo vermelho um instante antes que ele baixasse a cabeça e afundasse seus dentes no pescoço dela, a fim de poder alimentar-se.

Artemisa gritou enquanto gozavam ao unísono. Seus poderes a atravessaram, cegando-a a tudo exceto a percepção poderosa dele dentro a ela.

Ela poderia fingir dirigi-lo tudo o que ela quisesse, mas ao terminar o dia ela sabia a verdade.

Ele a dirigia.

E ela o odiava por isso.

Epílogo

BORA BORA

Zarek jazia na praia deixando que o sol e o vento quente queimassem sua pele. OH, poder sentir isso!

Tinham estado aqui perto de um mês e ainda não tinha tido o suficiente de estar na praia.

De estar com a Astrid, dia e noite.

Sentiu que algo frio caía em seu peito.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Abrindo os olhos, viu Astrid em cima dele, sorrindo enquanto o olhava. Ela tinha uma pequena tigela em uma mão e um copo na outra.

-Cuidado, Princesa, sabe que odeio quando algo frio me toca de repente.

Ela se ajoelhou a seu lado, e deixou a tigela a um lado antes de secar a gota de água de seu peito, seu toque foi mais ardente que o sol.

Seu olhar percorria seu corpo, até suas curtas calças de natação que agora tinham um volume bastante grande neles.

Ela sorriu malvadamente.

-Sabe, lembro de ter visto um filme uma vez...

Ele suspeitou do brilho de seus olhos.

-Sim?

Ela tirou um cubito de gelo de seu copo e o colocou em sua boca.

Zarek observou, transpassado pela visão dela lambendo-o.

Tirou-o e o colocou sobre sua pele.

-Astrid.

-Shh -disse ela, rodeando seu mamilo até que esteve duro e firme.

Ela soprou seu fôlego quente sobre este, causando que se inchasse ainda mais.

-Sabe qual é a melhor parte a respeito de ter frio, não?

-Qual?

-Entrar em calor.

Zarek gemeu enquanto ela baixava sua boca e dava golpes com sua língua atrás e adiante sobre seu mamilo.

Quando ela se tornou para trás, ele choramingou um pequeno protesto.

Ignorou-o e evitou suas mãos.

-Antes que me esqueça -disse ela, apartando a um lado suas mãos, -e se continua fazendo isto, seguro que me esquecerei, tenho algo para ti.

Zarek se apoiou em seus cotovelos.

-Por favor não me diga que Scooby vem nos visitar.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Ela pôs os olhos em branco.

-Não. Sasha esta ficando no Santuário em Nova Orleans no momento. Já que estivemos ficando na praia se recusa a vir e ver seu traseiro nu, dá-lhe medo ficar cego por isso.

Zarek a olhou menos que divertido.

-Então o que é?

Lhe deu sua tigela.

Zarek olhou o conteúdo, o qual lhe recordou um pouco a gelatina de limão.

-O que é isto?

-Ambrósia. Uma dentada disto e te posso levar pra casa comigo, ao Olimpo. De outra maneira tenho que te deixar aqui em três dias e ir pra casa sozinha.

-Por quê?

Ela alisou o cenho franzido de sua frente com as pontas de seus dedos.

-Sabe que não posso viver na terra. Só posso ficar por um breve tempo. Se quiser, pode ficar e retornarei quando puder, mas...

Ele deteve suas palavras com um beijo.

Zarek a atraiu.

-O que dirão os outros quando aparecer com um escravo a seu lado?

-Não é um escravo, Zarek, e não me importa o que digam. A ti?

Ele bufou.

-Não.

Ela sustentou a ambrósia frente a seus lábios.

Zarek lhe deu um beijo rápido, logo comeu a ambrósia e bebeu seu néctar. Esperava que lhe doesse ou queimasse, mas desceu como o algodão doce que lhe deu uma vez. O sabor doce, açucarado se dissolveu instantaneamente em sua boca.

-É tudo? -perguntou suspeitosamente.

Ela inclinou a cabeça assentindo.

-Exato. O que? Esperava foguetes ou algo?

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

-Não, só os espero quando te faço o amor.

-Aww -sussurrou ela, esfregando seu nariz contra a dele. -Eu gosto horrores quando me fala docemente.

Zarek beijou sua mão, logo começou a rir enquanto pensava em tudo o que tinha ocorrido desde que a encontrou.

-O que é tão engraçado? -perguntou Astrid.

-Só estou pensando, aqui estou, um escravo que tocou uma estrela que logo o fez um semideus. Tenho que ser o bastardo mais afortunado que alguma vez viveu.

Seus olhos azuis arderam nos dele.

-Sim, é, Príncipe Encantado, e nunca o esqueça.

-Me acredite, Princesa. Não o farei.

Fim

2005: Tradução: Vicky

Correção: Nora

Revisão : Nessa_straioto (2008)

Thanatos: mitologia grega: a personificação da morte... filho do Nyx

Themis: uma dos Titãs, deusa da justiça na antiga mitologia grega.

Charonte: era o barqueiro do Hades, o encarregado de portar as sombras errantes dos defuntos recentes de um lado a outro do rio Acheron se tinham um óbolo para pagar a viagem, razão pela qual na Antiga a Grécia os cadáveres se enterravam com uma moeda sob a língua. Aqueles que não podiam pagar tinham que

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

vagar cem anos pelas ribeiras do Acheron, até que Caronte acessava a portá-los sem cobrar.

Blood Desafie: rito de sangue

Parka: Casaco ou jaqueta com um capuz e pelo geral um forro quente para usar em lugares com muito baixas temperaturas.

Iglaq: em língua esquimó, estrangeiro, viajante

Were-Bears: são Were- Hunters que se transformam em ursos.

Were-Hunters: Caçadores capazes de mudar de forma... já os encontramos no Night Embrace. Vane e Fang.

Faz referência ao Home Sweet Home: Lar Doce Lar

Rin Tin Tin: nome do cão, pastor alemão, de uma famosa série norte-americana dos anos 60.

Kibbles: marca de uma famosa comida para cães.

Hershey: marca de chocolate.

Shades: Sombras, no que se convertem os Dark Hunters se são eliminados.

Shadedom: o reino das sombras

Dayslayer: Caçador que pode caminhar sob a luz do sol

Cerque, segundo a mitologia grega Deusa que vivia na ilha da Eea. Segundo o mito, sua casa estava rodeada de bestas ferozes, que esperavam a chegada dos viajantes e lhe avisavam à deusa, que mudava aos recém vindos na forma que queria.

Nirvana: estado celestial que existe mais à frente do ciclo da reencarnação (sair do ciclo da reencarnação, quando se chega à perfeição), liberação do sofrimento kármico (Hinduísmo, Budismo); sensação celestial, paz interior (jargão)

Trocadilho, diz hard-ases... pelo oposto a cabeça dura.

Frosty the Snow-Zarek, no original: Faz referência ao título de uma famosa canção natalina "Frosty the snowman", que se refere ao tradicional homem de neve que se converteu em humano graças a um chapéu mágico encontrado por uns meninos em natal.

Dança com o Diabo - "With Dance the Devil"
Dark Hunters 6 - "Zarek e Astrid" - Sherrilyn Kenyon

Os Vingadores, tradicional série inglesa protagonizada por dois agentes secretos britânicos.

Dayslayer: caçador diurno Em espanhol no original.

teflón: intraduzível, refere-se a uma pessoa a que todo lhe escorrega, que não pode ser agredida... Por exemplo em um artigo disseram que Reagan era um presidente "teflón" por que a lama nunca ficava pego a ele.

Famoso conjunto musical da década de 80, criado pelo escocês David Byrne.

Scotty: chefe de engenheiros no Enterprise, a famosa nave da série Star Trek - Viagem às Estrelas.

Hydra: serpente de nove cabeças que exalavam um bafo capaz de matar a tudo o que se achasse perto. Hércules conseguiu matá-la e molhou suas flechas no fel da víbora, fazendo que a menor ferida de suas flechas causasse a morte.

Ninfa: trocadilho ao referir-se a ninfomaníaca

Shade: a sombra em que se converte um Caçador Escuro quando o matam. Passa a ser uma sombra que sofre fome, sede e não pode tocar a ninguém.

Em francês no original: sou eu

QVC: famoso canal de compras

SoapNet: canal de cabo americano dedicado exclusivamente a passar novelas e mini-séries.

Em inglês: Hair of the Dog: sexto disco do Nazareth editada em 1975, conjunto escocês de rock duro, considerada sua "obra prima".

Styx: ou Estigia, rio que constituía o limite entre a terra e o inframundo ao que circundava nove vezes. Zeus fazia que os juramentos pela água do Estigia se cumprissem (todos outros podiam romper-se). Se algum dos deuses derramava uma libação de sua água e abjurava dela, então jazia sem respiração durante um ano, sem provar ambrósia nem néctar, permanecendo sem espírito nem voz. Depois deste ano de enfermidade, era excluído durante nove anos das reuniões e banquetes dos deuses, aos que não podia voltar até o décimo ano.

Dança com o Diabo – “With Dance the Devil”
Dark Hunters 6 – “Zarek e Astrid” – Sherrilyn Kenyon

LivaSnap: famosa comida para cães.

Mensch: em alemão no original - pessoa, ser humano.

Jell-Ou: conhecida marca de um pó para preparar gelatina com sabor de fruta.